O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2916 (Rede Interna) — Rio de Janeiro, Domingo, 13 de Junho de 1943

Lampedusa não resistiu ao bombardeio aero-naval aliado

PANTELARIA FOI ENCONTRADA EM RUINAS PELAS TROPAS BRITÂNICAS

Os bombardeiros cumpriram tão bem a tarefa de destruir a ilha que a guarnição defensora não teria resistido nem mais um dia

Cairam, pelo menos, dez mil italianos como prisioneiros

PANTELARIA, 11 — (Transmitido pela United Press) — As tropas britânicas de assalto, que desembarcaram nas praias de Pantelaria, encontraram a ilha em ruinas. Era uma fortaleza que havia sido completamente arrasada. E' opinião geral que os bombardeiros cumpriram tão bem a tarefa de destruir a ilha, que a guarnição defensora não teria podido resistir nem mais um dia, ainda que estivesse animada pelo maior espirito de luta. As defesas haviam sido destruidas. A moral estava por terra. Os abastecimentos estavam quase completamente esgotados. Pantelaria caiu em poder dos ingleses sem opor muita resistencia, depois do último bombardeio aereo. Os soldados e civis italianos estavam atordoados e perambulavam por entre as ruinas da cidade e pelo maior numero de crateras abertas por bombas que se conhece na historia. As Fortalezas Aereas participaram magnificamente na investida final que poz a ilha fora de combate. A primeira onda de aparelhos chegou sobre o porto ao meio dia, observando que as tropas inimigas haviam içado a bandeira branca. Na realidade, a ilha caiu sem que os italianos disparassem um só tiro. Agora, os ingleses de-

ALEXANDER CLIFORD, jornalista inglês, representou a imprensa de seu país no desembarque aliado na Pantelaria. No despacho abaixo, que foi distribuido à imprensa anglo-norte-americana, CLIFFORD relata a operação e a situação existente nessa ilha italiana.

dicam-se metodicamente a exterminar os últimos nucleos de resistencia do inimigo. Há 15 mil soldados italianos na ilha sob o comando de um almirante. Muito deles continuam refugiados nas colinas. Há tambem 6 mil civis, que durante 3 dias não beberam sequer uma gota dagua. Recebemos ordens de repartir nossas rações de agua com eles.

A Luftwaffe realizou apenas um debil esforço para impedir a invasão. Seus aparelhos lançaram algumas bombas, quando a frota estava a varios quilômetros de distancia, e alguns caças bombardeiros apareceram no momento em que os ingleses desembarcaram. Os aviões britânicos e norte-americanos dominaram inteiramente o ar. A ilha continua envolta em densa camada de fumo resultante do último bombardeio aereo, quando as explosões reduziam a escombros todas as construções da cidade. Nas proximidades da cidade arde furiosamente um depósito de petroleo, que a envolve numa espessa camada de fumaça. Existem tantas crateras, que às vezes se observam três ou quatro superpostas. A ilha foi paralizada pelo bombardeio e a maquinaria de invasão funcionou com precisão cronométrica. Esta noite o terreno estará limpo de inimigo e em poder dos britânicos.

Dez mil prisioneiros

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ALGER, 12 (Por Phil Ault, da "United Press") — As primeiras noticias oficiais sobre a ocupação de Pantelaria dizem que pelo menos 10 mil prisioneiros italianos foram feitos na ilha e, ao que parece, os alemães não participaram da defesa da posição. Para serem alojados em campos de concentração, já foram enviados para o territorio africano 3 mil desses prisioneiros. Despachos não oficiais indicam que a guarnição se compunha de 15 mil homens, todos os quais serão prisioneiros de guerra, cedo ou tarde. A população civil da ilha constava de uns 6 mil habitantes. A primeira divisão britânica que desembarcou tinha a missão de reunir os prisioneiros e acabar com todos os focos de resistencia que houvesse na ilha e de ocupar todos os estabelecimentos militares. A força aerea aliada que pulverizou Pantelaria deslocou-se para Lampedusa, 90 minutos depois da rendição daquela ilha. O bombardeio aereo ininterrupto de Pantelaria esteve especialmente destinado a impedir que as tropas e a população civil pudessem dormir, acreditando-se que este foi um dos principais fatores que contribuiram para a queda da ilha. Durante o desembarque os aliados não sofreram praticamente baixas, apesar do tiroteio de alguns elementos que logo se renderam. Segundo declaração dos soldados britânicos que desembarcaram, houve muito poucos feridos entre a população civil de Pantelaria, a qual durante o assedio viveu noite e dia em refugios escavados nas rochas.

Nos últimos três dias a ilha ficou sem agua potavel. Um dos propósitos da tomada de Pantelaria foi limpar a rota do Mediterraneo, o que tinha sido conseguido apenas em parte. Com a ocupação da Tunisia, a ilha que era utilizada pelo inimigo como base de abastecimentos e zona avançada, pode ser neutralizada com constantes bombardeios; porem, o Alto Comando aliado pensou que era melhor ocupá-la para utilizá-la posteriormente como base ou bastião de ataque ao Continente.

O Eixo confessa

LONDRES, 12 (U. P.) — As radio-emissoras de Roma e Berlim anunciaram hoje a queda de Pantelaria, admitindo que ela havia sucumbido sob as acometidas

(Conclue na 8.ª coluna da quarta página.)

A pequena ilha italiana não tem muita importancia sob o ponto de vista estratégico mas, se continuasse em poder do Eixo, constituiria um entrave para as Nações Unidas

Um exemplo concreto do poderio aereo bem dirigido

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ALGER, 12 (U. P.) — E' o seguinte o texto do comunicado especial que anuncia a rendição da ilha de Lampedusa: "Após vinte e quatro horas de intermitente bombardeio naval e aereo, a ilha de Lampedusa rendeu-se hoje e está sendo ocupada pelas forças aliadas".

A rendição da ilha

QUARTEL GENERAL ALIADO NA ALGERIA, 12 — (Por Ned Russell, da United Press) — As forças aereas aliadas, sob o comando do general Carl Spaatz, conseguiram sua segunda vitoria em dois dias e obrigaram a render-se a guarnição da abrupta ilha de Lampedusa, na tarde de hoje. A pequena possessão italiana rendeu-se depois de 24 horas de continuados ataques das forças aeronavais que a assediavam. A capitulação se produziu a menos de 30 horas depois dos aliados haverem abatido a resistencia de Pantelaria. A eliminação, como base inimiga, desta segunda ilha italiana, em apenas dois dias, limpou o estreito da Sicilia de dois baluartes que podiam constituir um perigo para os aliados, em sua ofensiva para o norte. Os aliados utilizaram o mesmo tipo de ataque geral empregado contra Pantelaria. Ondas de bombardeiros arrasaram as defesas da guarnição, com bombas explosivas e incendiarias, lançadas dia e noite.

O continuo martelar destez as instalações de consistencia relativamente pequena. A noticia oficial estabeleceu que as forças navais participaram da última fase do ataque, iniciado ontem ao meio

(Conclue nas 7.ª e 8.ª colunas da quarta página.)

Setecentos aviões russos investem sobre objetivos estratégicos da retaguarda nazista

Destruidos ou avariados pelo menos 150 aparelhos alemães, que não tiveram tempo de alçar vôo quando atacados

Verificam-se encontros moveis nas frentes de Rostov, Orel e Kuban

MOSCOU, 12 (Por Henry Shapiro, da United Press) — A arma aerea russa intensificou o rigor de suas incursões contra os aeródromos teutos e, numa dessas operações, uma frota integrada por setecentos aparelhos levaram a cabo a maior operação estratégica isolada até hoje empreendida pelas forças aereas eslavas. Seus bombardeiros chegaram até pontos situados muito à retaguarda das linhas nazistas. A ação efetuada ontem à noite foi a terceira consecutiva dirigida em massa contra os campos de aterragem alemães, com o que — segundo as noticias da frente — se procura inutilizar os preparativos teutos para a ofensiva de verão.

Os aviões russos destruiram ou avariaram pelo menos uns 150 aviões que não tiveram tempo de alçar vôo quando atacados. Outras dez máquinas foram abatidas em combates aereos. A lista das perdas experimentadas pelos alemães nesse ataque russo, que dura 72 horas, excede o total de duzentos aparelhos, o que marca um dos mais sérios revezes sofridos pela "Luftwaffe" num periodo tão curto. As ações aereas continuam dominando o panorama bélico embora se tenha noticia de movimentos terrestres em direção à parte ocidental de Rostov, onde os russos aniquilaram outra tentativa dos alemães de acometer para o leste. Afora essa ação, reina quase absoluta calma nas demais frentes. Nos ares, entretanto, a aviação russa irrompeu através da cortina defensiva que os caças do "Eixo" tentaram estabelecer e atacaram os aeródromos com a maior intensidade possivel, agindo de baixa altura. As incursões foram facilitadas pelos primeiros clarões do dia, pois que a esta altura da temporada, o amanhecer é registrado por volta das duas e meia da madrugada.

Alem disso, a arma aerea eslava frustrou uma incursão da "Luftwaffe" contra Gorki. Foram poucos os bombardeiros teutos que conseguiram penetrar através da defesa formada pelos caças e fogo das baterias anti-aereas e chegar à cidade, onde causaram algum dano. A persistencia dos bombardeios estratégicos por parte da arma aerea russa e da "Luftwaffe" indicam, segundo se admite, que os preparativos alemães de ofensiva não estão ainda concluidos. Por outro lado as noticias da frente revelam que é quase completa a ausencia de atividade aerea nas linhas de batalha propriamente ditas, o que apenas confirma o que foi dito mais acima. A força aerea russa parece estar conquistando, neste momento, uma ampla superioridade ao desenvolver bombardeios estratégicos. Um número cada vez maior de esquadrilhas de aviões norte-americanos "Airacobra" e "Tomahawk" defende com êxito os pontos estratégicos e compartilham no mérito de frustrar os ataques aereos em massa da aviação do "Eixo". A tentativa de ontem dirigida contra Gorki, centro de produção de armas do exército russo, situado uns 400 quilômetros ao nordeste de Moscou, foi a quarta que se registrou no curso destas últimas noites. Os caças e as baterias anti-aereas russas dispersaram a maior parte dos atacantes nos pontos de acesso ao objetivo, porem alguns deles conseguiram chegar nos céus da cidade e despejar algumas bombas que originaram incendios nos distritos residenciais. Foram derrubados pelo menos sete aparelhos teutos contra nenhuma perda russa. Com sua constante ação contra os aeródromos alemães, a arma aerea russa amortece de noite para noite o poder da "Luftwaffe", precisamente no instante que o "Eixo" prepara-se para as operações de verão.

Repelidas vigorosas acometidas germânicas

MOSCOU, 13, domingo — (U. P.) — Segundo foi anunciado hoje, oficialmente, a guarda russa repeliu vigorosas acometidas germânicas nas zonas de Rostov e Lisichansk, obrigando os nazistas a recuar para as suas posições iniciais e aniquilando centenas de inimigos em energicos contra-ataques. Na região a oeste de Rostov, a Wermacht lançou ao ataque mais de 2.000 homens e numerosos tanks. A artilharia russa e o fogo das metralhadoras repeliram os sucessivos ataques das unidades combinadas inimigas, dando morte a "um grande número" de soldados nazistas. Entretanto, segundo foi dito em fontes semi-oficiais, os ataques germânicos na zona de Rostov são cada vez mais intensos e talvez sejam o preâmbulo de

(Conclue na 6.ª coluna da quarta página.)

DUSSELDORF FOI TREMENDAMENTE ATACADA PELA R. A. F.

Cerca de mil quadrimotores lançaram sobre a importante cidade alemã toneladas de bombas explosivas e incendiarias, causando danos incomensuraveis

Perderam-se na ação, a maior até hoje realizada, 48 aparelhos ingleses

LONDRES, 12 (U. P.) — A maior força de bombardeiros britânicos quadrimotores, dos que já atacaram a "Fortaleza Européia" de Hitler, realizou ontem à noite contra Dusseldorf um ataque que talvez seja o mais intenso da historia. Os aviões britânicos efetuaram um bombardeio simultaneo contra Munster, cidade industrial da Renania, onde causaram enormes danos. Essa ação foi em menor escala que a realizada contra Dusseldorf. Formação após formação de bombardeiros "Lancaster", "Sterling", "Halifax" e "Wellington", da Real Força Aerea, descarregaram sobre Dusseldorf toneladas de bombas de alto poder explosivo e incendiarias. Não regressaram 48 aparelhos. Os circulos não oficiais calculam que foram lançadas sobre Dusseldorf 2 mil toneladas de bombas. Alguns cálculos não verificados indicam que essa quantidade foi de 2.500 toneladas. O terrivel ataque interrompeu a tregua de 12 noites consecutivas que vinha observando a RAF desde o bombardeio em massa de Wuppertal, na noite de 29 para 30 de maio último. Isto ocorreu 12 horas depois dos bombardeios efetuados por máquinas pesadas norte-americanas contra Wilhelmshaven e Cuxhaven, com uma força de 200 aparelhos. Baseando seus cálculos na forma popularizada de 5% de perdas, os meios aeronâuticos acreditam que pelo menos 760 aviões participaram do ataque de ontem à noite. Outros entendidos fizeram notar que a percentagem de perdas dos bombardeiros pesados foi menor que a de outros aparelhos, de modo que é muito possivel que tenha tomado parte na expedição contra Dusseldorf uns 1.000 quadrimotores. As primeiras noticias dizem que os danos são incomensuraveis.

Dusseldorf foi atacada ontem à noite pela 53.ª vez, durante a guerra. A vez anterior foi na noite de 25 para 26 de maio, quando uns 500 aparelhos a bombardearam. Em Dusseldorf há grandes fundições de aço e ferro, fábricas de "tanks" e de peças para submarinos e muitas outras industrias pesadas. As fundições de aço Rheinmettal dessa cidade são comparaveis às do Krupp. Grandes resultados foram conseguidos tambem no ataque contra Munster. Outros objetivos foram atacados, porem não se conhecem os resultados. A incursão de ontem à noite contra Munster foi a 22.ª. A anterior verificou-se no dia 28 de janeiro de 1942. Os bombardeiros britânicos deixaram cair sobre Dusseldorf projeteis de 2 a 4 toneladas e milhares de bombas incendiarias e de destruição. Os ataques foram realizados por formações que levaram uma hora para atravessar o canal da Mancha. A conclusão de que foi o ataque mais intenso se baseia em que o Ministerio da Aviação fez finca-pé, dizendo que participou da ação o maior número de bombardeiros pesados que já interveio em uma incursão desse gênero.

O mais importante

LONDRES, 12 (U. P.) — O Ministerio do Ar anunciou oficialmente que o ataque a Dusseldorf foi o mais importante de toda a guerra e que "mais de duas mil toneladas de bombas" foram lançadas sobre os objetivos. Diz-se que possivelmente mais de mil aviões participaram do ataque. Segundo informações do Ministerio do Ar, houve muitas conferencias sobre as condições atmosféricas e era bem avançada a noite quando o marechal do ar Harris deu ordem de partida, depois de haver escolhido Dusseldorf e Munster entre os diversos objetivos. O principal ataque efetuou-se contra Dusseldorf e, segundo declarações dos pilotos participantes, grandes colunas de fumo elevavam-se da cidade depois de terminada a incursão. Um dos aviadores declarou: "O fumo denso e negro elevava-se até sete mil metros de altura quando chegamos sobre a cidade. Observamos grandes incendios".

O comandante de ala G. E. Harrison, que pilotava um quadrimotor Stirling, declarou: "Ao chegar nosso avião sobre a cidade, os incendios tomavam grande porporção e uma parte da cidade parecia um mar de chamas. A luz dos incendios escolhemos varios edificios como alvo". A maioria dos aviadores participantes declaram que o fogo anti-aereo foi inferior ao observado habitualmente na zona do Ruhr, e que as defesas terrestres não deram sinal de vida até que foram lançadas as primeiras bombas. Depois o fogo de cortina foi bastante intenso, porem em seguida as defesas foram esmagadas pelo ataque. Anunciou-se tambem que durante o ataque contra Dusseldorf foram lançadas bombas de quatro mil quilos. Os pilotos informaram que algumas explosões foram tão terriveis que pareciam demasiadamente poderosas para essas bombas. Os incendios eram tão grandes que eram visiveis mesmo do Mar do Norte, quando os aparelhos regressavam às suas bases.

Esperado o colapso italiano no principio do outono

Calcula-se que em outubro cessará a resistencia da Italia

LONDRES, 12 (U. P.) — O fim da resistencia da Italia está calculado para principios do outono, possivelmente em outubro, segundo os estudiosos de assuntos militares, que baseiam seus cálculos no fator tempo, que influiu na atual fase da guerra. Apesar de que os aliados têm cada vez mais trunfos nas mãos, os referidos informantes opinam que não se deve esperar a queda da Italia dentro de varias semanas ou possivelmente até o principio do outono. O fator tempo foi calculado assim: a Tunisia caiu no da 15 de maio e Pantelaria se rendeu no dia 11 do mês atual, quer dizer 28 dias depois da vitoria da Tunisia. Em consequencia, não se deve esperar o desmoronamento da Sicilia antes do fim de junho ou principios de julho, ou, pensando com criterio moderado, não é provavel que os aliados empreendam sua ofensiva total contra a Italia muito antes de primeiro de agosto próximo. Deve se fazer notar que esses cálculos foram feitos sem o conhecimento dos planos aliados, sendo, pois, muito possivel que os aliados façam expedições anfibias simultaneas, como insinuou o primeiro ministro Churchill.

Falam os comentaristas militares

LONDRES, 12 (Por C. T. Hallinan, da "United Press") — A ofensiva aerea aliada contra Lampedusa é uma mera ação secundaria da investida das Nações Unidas no Mediterraneo. Os comentaristas militares pensam que está iminente um ataque de surpresa e mais importante que aquela, contra algum outro objetivo. Em alguns circulos vê-se, inclusive, a possibilidade de que os aliados empreendam uma ofensiva em grande escala contra o territorio metropolitano da peninsula italiana, sem que se espere a ocupação da Sicilia e da Sardenha. Nesse sentido, argumenta-se que os aliados contam com um poder aero-naval suficiente para neutralizar as forças combatentes concentradas pelo Eixo nessas ilhas, forças que, segundo se acredita, são numerosas e importantes. Desse modo, um ataque contra a Italia contaria com o elemento surpresa, o que poderia precipitar o seu colapso.

Existe uma opinião geral nos circulos autorizados de que a Italia não poderá ser apagada do panorama bélico, enquanto as forças aliadas não desembarquem no territorio metropolitano e avancem

(Conclue na 8.ª coluna da quarta página.)

Número de aniversario da REVISTA DA SEMANA

Nas suas 122 páginas encontramos um verdadeiro tesouro de idéias. Colaborações especiais de Silvio Julio, João Luso, Theo Filho, Brito Broca, Anselmo Macieira, Lima Figueiredo, artigos de madame Chiang Kai-Chek, Somerset Maughan e outras grandes figuras do cenario universal. Alem dessas páginas, uma expressiva homenagem aos paises empenhados na luta contra a tirania, com um lindo desfile de paisagens e costumes da França, Russia, Iugoslavia, Polonia, Bélgica, Tchecoslovaquia, Grecia, Holanda, Noruega, Estados Unidos e demais aliados. Contando ainda com as secções normais: A Semana em Revista, Bate-papo de Guerra, Movimento Literario, Modas, Bordados, Cinema, Cozinha, etc.

Constitue um espelho do momento que passa, uma visão empolgante do esforço criador que se observa em todos os setores da vida nacional. Não deve faltar em nenhum lar brasileiro. Porque é um documentario. Uma revista que a gente lê — e guarda. Preço, Cr$ 5,00 em todo o territorio nacional.

O 13.º ANIVERSARIO DO "DIARIO DE NOTICIAS"

[illegible]

As referencias dos nossos colegas

[illegible]

"A Noticia"

"Há data de hoje, há 13 anos passados, surgia, nesta capital, um novo orgão da nossa imprensa: o DIARIO DE NOTICIAS.

Fundava-o esse espirito dinâmico e empreendedor que é Orlando Dantas, profissional de marcante relevo e que trazia para as novas lides o elevado conceito e o justo prestigio que conseguira formar em torno do seu nome, quer na imprensa brasileira, quer na sociedade.

Nascia, assim, o DIARIO DE NOTICIAS predestinado a um magnifico futuro e este lhe tem sorrido, numa constante demonstração de que se encontra integrado dentro da obra de reconstrução nacional que se processa. Produto de um magnifico esforço, o DIARIO DE NOTICIAS é uma incontestavel expressão de triunfo, comprovando o quanto podem realizar a energia e o espirito de iniciativa de homens da têmpera de seu estimado diretor.

Orlando Dantas, dedicando-se, como se tem dedicado, inteiramente à vida do seu matutino, auxiliado pelos seus companheiros de trabalho e colaboradores, fez do DIARIO DE NOTICIAS uma das empresas jornalisticas mais prósperas, com resultados financeiros admiraveis que atestam o valor da industria do jornal e são motivo de orgulho para nós. E' preciso assinalar que o DIARIO DE NOTICIAS é o matutino de maior tiragem nesta capital, servindo a grande nucleo de leitores tambem nos Estados. Apreciando sempre com o maior criterio as questões nacionais, largamente noticioso, com colaboração excelente, o jornal de Orlando Dantas conquistou, sem favor, a predileção do seu grande público.

Assim, ao registrarmos o 13.º aniversario de fundação do DIARIO DE NOTICIAS, é, com a maior alegria, que dirigimos os nossos cumprimentos a Orlando Dantas e a todos os seus magnificos e esforçados colaboradores."

"Vanguarda"

"Os nossos confrades do DIARIO DE NOTICIAS, e com eles toda a numerosa familia jornalistica do país, festejam hoje o aniversario daquele brilhante orgão da imprensa metropolitana, fundado há treze anos pelo espirito empreendedor de Orlando Rodri[illegible]

[illegible]

"Correio da Noite"

"O ano de 1930, de decisivos acontecimentos para a vida nacional, o foi tambem para a imprensa brasileira, com o aparecimento do DIARIO DE NOTICIAS, que hoje completa mais uma etapa de intensa atividade. Jornal brilhantemente cuidado, sob todos os aspectos, esse prestigioso matutino galgou, rápido e seguro, um alto posto na imprensa do país. Pela sua excelente feição material, a mais moderna, e pela rigorosa seleção de suas colaborações, o DIARIO DE NOTICIAS é hoje um jornal de grande expressão, formando entre os melhores, não só do Brasil, mas tambem do Continente. Encerrando em suas páginas as mais variadas secções, o apreciado diario, que tem como diretor o nosso brilhante confrade O. R. Dantas, representa uma expressão de pujança da imprensa brasileira. Por isso que, nesta data, juntamos ao de tantos outros o estimulo dos nossos aplausos."

O "Diario de Noticias" aos seus auxiliares

Correspondendo ao regozijo com que os funcionarios da Redação, Administração, Revisão e Oficinas viram passar, ontem, o 13.º aniversario do DIARIO DE NOTICIAS, a direção deste jornal mandou afixar em todos os seus departamentos a seguinte comunicação:

13.º ANIVERSARIO DO DIARIO DE NOTICIAS

Abono de Guerra

Comemorando a passagem de mais um aniversario do DIARIO DE NOTICIAS, resolveu a sua direção conceder, a todos os funcionarios efetivos da redação e da administração, um "abono de guerra" correspondente a uma quinzena de vencimentos, o qual será pago juntamente com a folha de 15 do corrente.

Ao pessoal das oficinas, que já recebe um abono mensal, será paga, no dia 15, importancia correspondente ao dobro daquele abono, como gratificação extraordinaria.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1943 — A DIREÇÃO.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Com o Departamento de Concessões

16.190 O PREÇO DAS PASSAGENS NA LINHA LEME-SANTOS DUMONT — [illegible]

16.191 A SUPRESSÃO DO BONDE ALAOR PRATA-LEME — Escrevem-nos: "A supressão da linha de bondes Alaor-Prata-Leme veio causar serios transtornos aos moradores do Leme. Este bairro sempre foi servido por dois bondes, mesmo quando não havia arranha-céus. Hoje, com uma população mais numerosa, suprime-se uma linha, criando outra, que, além de aumentar o preço da passagem para Cr$ 0,50, força-nos a uma baldeação incômoda na Praça Santos Dumont. A providencia que mereceu a aprovação das autoridades não consulta os interesses dos moradores que, além de tudo, ainda ficam obrigados a maior espera, com o intervalo de 12 minutos nas saídas dos bondes do Leme para a cidade, sendo tambem mais demorada a viagem".

16.192 A NOVA LINHA "GENERAL POLIDORO" — Pedem-nos a publicação do seguinte: "Em nome dos moradores das ruas Visconde de Silva, Pinheiro Guimarães, Conde de Irajá, Real Grandeza e adjacencias, venho solicitar a substituição do ponto terminal da nova linha de bondes "General Polidoro", n.º 9, da rua São João Batista, esquina da rua Mena Barreto, para a esquina dessa última rua com a rua Real Grandeza, pelas razões que passo a expor. 1.ª) A mudança ora solicitada não trará despesa para a Companhia, porque o referido bonde terá de trafegar, para a cidade, pelas ruas Mena Barreto e Real Grandeza; 2.ª) Os moradores, ora solicitantes, com a supressão da linha "Tunel Alaor Prata-Leme", que os deixava na esquina da rua General Polidoro com a rua Real Grandeza, terão agora que descer na rua São João Batista, esquina da rua Mena Barreto (ponto terminal da nova linha), forçando-os a uma longa caminhada, cerca de duzentos metros mais ou ao pagamento de nova passagem de vinte centavos, para atingirem o local antigo, o que não se observaria se o ponto terminal da nova linha fosse mudado para a esquina da rua Mena Barreto com a rua Real Grandeza, percurso a que será obrigado a fazer o bonde "General Polidoro" para regressar à cidade. 3.ª) Os moradores das ruas São João Batista e Mena Barreto nada perderiam com a mudança pleiteada, porque o bonde "General Polidoro" continuaria a trafegar pelo mesmo itinerario. 4.ª) A linha em substituição ao bonde "Tunel Alaor Prata-Leme", n.º 17 "Copacabana", à tarde, hora de maior movimento, não seguirá o itinerario daquele, deixando de trafegar pela rua General Polidoro e, por conseguinte, não poderá atender aos moradores dessa zona".

Com o Departamento de Obras

16.193 ESPERANÇAS PERDIDAS — Os moradores das ruas Augusto Nunes, Dr. Ferrari, Geobert de Queiroz e da travessa José Bonifacio, em Todos os Santos, tiveram, um dia, que vai longe, uma agradavel surpresa: um trator da Prefeitura ali apareceu e demorou varios dias, empregado no serviço de nivelamento daquelas ruas. Ficaram jubilosos, na espectativa de que as ruas seriam calçadas. Dois meses são decorridos e nem sequer foi iniciado qualquer serviço de calçamento. Enormes buracos estão abertos, recebendo agua quando chove; o capim está alto e os canos à flor da terra, alguns furados, jorrando agua, ocasionam a falta do precioso liquido nas residencias. Desiludidos, pedem agora uma providencia às repartições competentes.

Sobre a queixa n.º 16.162

ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO INSTITUTO DOS COMERCIARIOS, SECÇÃO DE NITERÓI

A propósito da queixa n.º 16.162 publicada nesta secção no dia 10 do corrente, recebemos do Delegado do I.A.P.C., em Niterói, a carta que publicamos a seguir:

"Atendendo à reclamação publicada por esse jornal, em sua edição de hoje, sob o n.º 16.162, referente ao sr. Arnold da Silveira Coelho, esclareço-vos o seguinte:

Aquele sr., ao apresentar o seu requerimento inicial, foi informado de que deveria fazer prova de se achar em desemprego e a que a referida prova deveria ser feita pela apresentação de sua Carteira Profissional, devidamente anotada.

Alegando não poder, por questões pessoais com o seu último empregador, fazer a dita prova, solicitou que a nossa Fiscalização procedesse às diligencias necessarias àquele fim, o que não foi possivel por falta de elementos nos livros da empresa em causa.

Convidado a apresentar a citada Carteira Profissional, já que as demais diligencias resultaram improficuas, declarou não conter a mesma nenhuma anotação, fato que ficou confirmado, posteriormente, quando fez entrega do aludido documento.

Em oficio n.º 1508, de 7 do corrente, enviado para a rua do Couto, 326, no Distrito Federal, foi cientificado de que deve fazer prova de suas alegações, para efeito de conclusão de seu processo.

Solicitando-vos a publicação do ocorrido, valho-me do ensejo para apresentar-vos as minhas — atenciosas saudações — Jair Orsini — Delegado."

VARIAS OCORRENCIAS

Desastre - Acidentes - Atropelamentos - Agressões - Louco - Desordem - Reconstituição de crime - Lutas corporais - Tentativas de suicidio - Com um caroço de fruta no pulmão - Furto - Prisões - Vitima de medicação errada - Morto por um trem - Dois mortos e vinte e seis feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastre

Na rua Urbano dos Santos, esquina da Doutor de Almeida, verificou-se um desastre com um ônibus da Viação [illegible] e um auto de praça, ficando ferido o auxiliar de escritorio Valter Lopes Marcondes, de 21 anos, morador à rua Visconde do Uruguai, n.º 71, em Niterói. Com fratura da perna esquerda e do craneo e com comoção cerebral, a vitima foi medicada e internada no Hospital Miguel Couto.

Acidentes

Na rua Copacabana, esquina da rua Sá Ferreira, Hostender Oheid, com 70 anos, residente na primeira das citadas ruas n.º 1093, ao tomar um ônibus da Viação Limousine Federal, caiu ao solo, sofrendo contusões e escoriações.

* * *

Na rua Abolição, esquina da rua Teixeira de Azevedo, caíram de um bonde os menores Rodney, de 9 anos, e Vraito, de 10, filhos de João Costa, residente na segunda das ruas citadas, n.º 126, casa 2. O primeiro sofreu escoriações e o segundo fratura do craneo, sendo ambos socorridos no Hospital Getulio Vargas, onde Vraito ficou internado.

* * *

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas:

Neusa, de quatro anos, filha de Abel Feijó, residente à rua do Crisonto, 267, com ferimento contuso no occipito-frontal;

Maria Celeste, de doze anos, filha de Nagib Abechina, residente à rua Silva Jardim, 211, apresentando fratura do ante-braço esquerdo;

Américo Machado, de 37 anos, casado, morador no Thibobó, com ferimento contuso na região ocipital.

Atropelamentos

Na rua Mariz e Barros, em frente à igreja de Santa Teresinha, o ônibus n.º 282 da Viação Popular, da linha "Lins de Vasconcelos-Largo de Santa Rita", dirigido pelo motorista Hermenegildo de Morais, atropelou a menor Neide Rosa de Mendonça, de 16 anos, moradora à rua do Bispo n.º 173, produzindo-lhe contusões generalizadas. O motorista culpado foi preso e autuado na delegacia do 15.º distrito policial.

* * *

Na rua do Resende, esquina da avenida Mem de Sá, o auto-caminhão n.º 10.576, dirigido por José Henrique Silva, atropelou o menor Arnaldo dos Santos, de 12 anos, morador à rua dos Arcos n.º 84, produzindo-lhe contusões no joelho direito. O motorista foi preso e autuado na delegacia do 6.º distrito policial.

* * *

Na avenida Rio Branco, esquina de Visconde de Inhauma, o auto n.º 13.827 atropelou o operario Melquiades Cortes, morador à rua dos Araujos n.º 113, recebendo a vitima ferimentos no pé esquerdo. O motorista evadiu-se e Melquiades foi medicado no Posto Central de Assistencia.

* * *

Próximo à rua Teixeira de Freitas, o auto n.º 547, dirigido por José Pereira Cardoso, atropelou Louise Phebou, de 58 anos, casada, francesa, moradora à praia do Flamengo n.º 2. Com ferimento na cabeça, a vitima foi medicada pela Assistencia, sendo o motorista preso e autuado na delegacia do 5.º distrito policial.

* * *

No largo da Lapa, um auto-caminhão atropelou Ivone Lessa Lima, de 19 anos, casada e residente à rua Olavio Tarquino n.º 431, em Nova Iguassú, a qual conduzia nos braços seu filho Carlos, de 2 anos de idade. A criança sofreu fratura do craneo e sua mãe contusões e escoriações generalizadas. Ambos receberam curativos na Assistencia, ficando Carlos internado no Hospital de Pronto Socorro. O motorista fugiu e a policia do 5.º distrito tomou conhecimento do fato.

* * *

Na rua Uranos, esquina da rua Diomedes Trota, o automovel n. 21.933, dirigido pelo motorista Valter Reis, atropelou a viuva Judite Conceição, moradora na estação de [illegible]. A [illegible] sofreu fratura [illegible] e foi internada no Hospital Getulio Vargas. O motorista foi preso e autuado na delegacia do 21.º distrito.

* * *

Na Avenida Suburbana, em frente ao predio n. 786, um auto-caminhão atropelou o operario Francisco Osorio Carneiro, com 19 anos, residente à avenida New York n. 131, casa 2, atirando-o sobre as linhas de carris. Na ocasião aproximava-se o bonde n. 1518, da linha "Ramos", dirigido pelo motorneiro 5665, Raul da Silva Morais, que travou o veiculo, não conseguindo evitar, entretanto, que o atropelado fosse alcançado pelo mesmo. O motorista fugiu e a vitima, com ferimento na cabeça, foi internada no Hospital Getulio Vargas.

* * *

Na rua Oliveira Botelho, em São Gonçalo, o auto-caminhão 13.014, guiado pelo motorista Atalair Peixoto das Neves, desgovernou-se e colheu Amelia dos Santos, viuva, com 72 anos, moradora à rua Alberto Torres 257, Antenor Rodrigues, de 41 anos, residente à travessa Nogueira 11, e Zoil de Azevedo, casado, com 35 anos, morador à rua Mauricio de Abreu 2.159, recebendo todos ferimentos contusos generalizados. Em seguida, o veiculo foi bater na parede do predio 1638, danificando-o.

O motorista fugiu e as vitimas foram socorridas pela Assistencia local, sendo a primeira internada no Hospital Santa Cruz.

* * *

Na rua Oliveira Botelho, em São Gonçalo, um ônibus atropelou a doméstica Antonieta Mone, de 21 anos, casada, moradora à rua Floriano Peixoto, 87, produzindo-lhe ferimento contuso na região escápulo-umeral direita. O motorista evadiu-se e a vitima teve os socorros da Assistencia local.

Agressões

Agesislau Emiliano dos Santos, funcionario público, morador à estrada do Areal, n.º 1.094, foi preso na rua Uranos quando era perseguido por sua mãe, d. Alina Cardoso dos Santos, sob a acusação de ter agredido o proprio pai, Elisio Emiliano dos Santos, de 58 anos, funcionario público, residente à rua Uranos, n.º 1-107, casa 2, apartamento 101, ferindo-o na cabeça.

* * *

A Assistencia socorreu Albino Pereira, de 43 anos, casado, operario, português, morador à rua Rego Barros, n.º 95, que apresenta ferimento penetrante no abdomen produzido por punhal, tendo sido encaminhado ao Posto da Praça da República pela policia do 11.º distrito. A autoridade de serviço apurou que Albino se encontrava na Travessa Felicidade, quando foi assaltado por dois individuos, que o apunhalaram. A vitima foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

Manuel Francelino Gomes, de 30 anos, casado, pedreiro, morador à rua Sacadura Cabral, n. 37, foi agredido, a navalha, na rua em que reside, em frente ao n. 177, sofrendo ferimento inciso no abdomen. A Assistencia socorreu-o.

* * *

Na rua do Lavradio n. 127, habitação coletiva, o encarregado da mesma, Benjamim Correia Cabral, com 51 anos, travou-se de razões com o inquilino Moisés Moutinho Rosanes, de 25 anos, e foi por este agredido a socos. Elza Francisca da Cruz, moradora no mesmo predio, interveio na contenda procurando acalmar os ânimos, e tambem foi agredida por Moisés. Este foi preso e levado para a delegacia do 6.º distrito, e as vitimas, que sofreram contusões, receberam curativos na Assistencia.

* * *

Na rua Monte Alegre n. 30, o sr. Manuel de Almeida, ali residente com sua familia, foi agredido, a socos, por seu filho Casimiro de Almeida, ficando com contusões. O barbeiro José Lopes, morador na mesma rua n. 33, correu a defender o ancião da brutalidade do filho e tambem foi agredido pelo desalmado.

Compareceu o Socorro Urgente e Casimiro foi preso, sendo autoado na delegacia do 6.º distrito.

* * *

Um soldado do Exército, prendeu na rua Siqueira Campos, próximo ao Tunel Alaor Prata, o pedreiro João Alves Fonseca, de 42 anos, solteiro, morador à rua [illegible], que agredira a [illegible] Valter Pinheiro, de 18 anos, empregado na Casa [illegible], à rua Barata Ribeiro, 402. A vitima foi medicada e internada no Hospital Miguel Couto.

* * *

Luiz Antonio Sampaio, motorista da Empresa de Ônibus de Lapa, queixou-se à policia do 2.º distrito de que o gerente da mesma empresa agrediu-o a bofetadas pelo simples fato de querer recusar serviço em uma escala que o prejudicava. A queixa foi registrada e a autoridade tomou as providencias reclamadas pelo caso.

* * *

Neudine Faria Porto, de 17 anos e sua irmã Natalia, de 16, moradoras à estrada do Baldeador, em Niterói, foram agredidas, a pau, próximo à residencia, por Cira de tal, recebendo ferimentos no rosto e nos braços. A Assistencia socorreu-as.

Louco

Na rua São Francisco Xavier, em frente à delegacia do 15.º distrito, dentro de um bonde foi atacado de loucura Damião Francisco dos Santos, residente à rua Araujo Leitão, n. 62. O infeliz despiu-se dentro do veiculo, proferindo improperios, e foi subjugado por um policial que o levou para a referida delegacia. A autoridade encaminhou-o à Colonia Juliano Moreira.

Desordem

Em Vila Isabel, o lustrador Mauro Rubem dos Santos, com 22 anos, residente à rua Sousa Franco, n. 240 em estado de embriaguez, promoveu desordem, sendo preso pela policia do 18.º distrito.

Reconstituição de crime

A policia do 11.º distrito realizou, ontem, a reconstituição do crime praticado por Aristóteles José Siqueira contra o seu patrão Domingos José de Oliveira, dono do café estabelecido à avenida Salvador de Sá, n. 166, como noticiamos oportunamente. O criminoso indicou a posição em que se achava a vitima quando recebeu nas costas as facadas que a mataram.

Lutas corporais

Na rua São Cristovão, n.º 207, foram presos pela policia do 16.º distrito o guarda-chefe do Serviço de Febre Amarela, José Demetrio de Almeida, e o trabalhador do mesmo serviço Antonio Gonçalves Vieira, os quais se empenharam em luta corporal. Demetrio ficou levemente ferido na mão esquerda e o seu antagonista teve escoriações nas faces.

* * *

Na rua da Constituição, n.º 53, botequim, foram presos Leão Nizrahi e **Orlando Domingos**, ambos moradores na rua Honduras, na Penha, por estarem empenhados em luta corporal. Ambos foram autuados na delegacia do 10.º distrito.

Tentativas de suicidio

Na rua Frederico Meier, Sebastião Lima, de residencia ignorada, tentou suicidar-se ingerindo um tóxico. Depois de receber os socorros de urgencia na Assistencia Municipal, foi internado no H. P. S.

* * *

Jair Vieira Figueiredo, casada, moradora à rua Claudina de Oliveira, n. 171, em Jacarepaguá, tentou suicidar-se em sua residencia, sendo medicada no Hospital Carlos Chagas.

Com um caroço de fruta no pulmão

O menor Vicente, de 7 anos, filho de José Bezerra, morador à rua Sete de Setembro, 47, na cidade de Cascavel, no Estado do Ceará, ao ingerir uma fruta de conde, em sua residencia, deglutiu um caroço que foi alojar-se no pulmão esquerdo. Submetido aos cuidados de alguns médicos, o caso não teve solução, sendo, então, José Bezerra aconselhado a vir para o Rio, afim de entregar o filho aos cuidados do dr. Caiado de Castro. Obtendo do interventor federal passagens de avião, José Bezerra e Vicente aqui chegaram, ontem, à tarde, tendo o dr. Caiado de Castro retirado o caroço numa operação que durou poucos segundos. Vicente acha-se internado no Hospital de Pronto Socorro, mas o seu estado não apresenta gravidade.

Furto

A sra. Maria Diniz Pinheiro, viuva, moradora à rua do Amparo, 18-A, em Cascadura, queixou-se à policia do 10.º distrito de que fora vitima de um furto planejado e executado do seguinte modo: ao receber no Tesouro a pensão deixada por seu marido, na importancia de Cr$ 533,30, fora abordada por um individuo de cor parda, que se ofereceu para fazer um requerimento afim de que a pensão fosse aumentada. Maria concordou e o desconhecido apoderou-se do seu dinheiro e dos documentos, levando-os para o interior da repartição. Regressando, entregou algumas cédulas à queixosa, pedindo-lhe que voltasse no dia seguinte, para saber da solução do caso. Mais tarde, examinando as cédulas e contando-as, Maria notou que os Cr$ 533,30 estavam reduzidos a Cr$ 133,30. A respeito do fato, foi instaurado inquérito.

Prisões

Por porte de arma, foi preso, na rua Major Fonseca, em frente ao n.º 50, Aparicio Mendes, de 44 anos, morador à rua do Alto, 13.

Em Niterói, foram presos o larapio Francisco Augusto de Carvalho, vulgo "Chico Macaco", e o [illegible] [illegible], ambos autores de varios assaltos na capital fluminense. Ambos vão ser processados.

Vitima de medicação errada

No Hospital Carlos Chagas, foi medicado Nelson Xavier, de 22 anos, garçon, solteiro, morador à rua Aiba de Freitas, 321, em Madureira, que faleceu poucos momentos depois de ali dar entrada. No boletim de socorro foi anotado que Nelson fora vitima de medicação errada. O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Morto por um trem

Na Estação de Olaria, na cancela da rua Antonio Carlos, o trem H. Z. 5 colheu um homem de cor preta, de 25 anos presumiveis, que teve morte imediata. Com guia da policia do 21.º distrito, o cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Desaparecida

[illegible]

Deportado para a Alemanha como refem

LONDRES, 12 (U. P.) — A estação da B. B. C. informou que um irmão do general Charles De Gaulle, que residia em Paris, "foi preso e deportado para a Alemanha, na qualidade de refem".

ASSOCIAÇÃO ESCOTEIRA MARAJOARA — A propósito de uma queixa que ontem publicamos na secção respectiva, sob o número 16.184, recebemos a visita do sr. Roberto U. Delforge, chefe escoteiro organizador e orientador da "Associação Escoteira Marajoara", sediada num terreno baldio da rua Doze de Maio, na Gavea. Explicou-nos a origem do referido gremio escotista, nascido do seu idealismo e força de vontade. Está o mesmo instalado, a titulo precario, no citado terreno gentilmente cedido para aquele fim pelo IPASE. Segundo se pode observar na gravura acima, não há, ali, nenhum "muro de pedras que se desagregam facilmente, oferecendo serio perigo para as crianças". Trata-se de um anteparo tão baixo que não chega aos joelhos das crianças em idade de brincar na via pública...

AVISOS FÚNEBRES

Elsa Ribeiro de Medeiros

Tente. cel. Alberto de Medeiros e seus filhos Marino, Auli, seu genro cap. Francisco de Oliveira Cabral, senhora e filhos, dr. Carlos Ribeiro e familia (ausentes), dr. Alvaro Feijó Ribeiro e familia, José Pamplona e familia, Luiz Dominguez e familia, dr. Affonso Feijó Ribeiro e familia, Zephinha, Julinha, Jacintha de Medeiros (ausentes), dr. Álvaro de Medeiros e familia, José de Medeiros Raposo e familia, e Thomé de Medeiros Raposo e familia, participam o falecimento, ontem, de sua esposa, mãe, avó, irmã, cunhada e tia, Elsa Ribeiro de Medeiros, e convidam os amigos da familia para acompanharem o féretro, que sairá hoje, dia 13, domingo, às 16 horas, da Capela do proprio Cemiterio S. João Batista.

Maria Zuyla de Machado Costa

Joaquim Machado Costa e familia agradecem a todos os seus amigos e parentes que levaram o seu conforto moral pelo falecimento de sua querida filha "ZUYLA" e convidam a todos para assistirem a missa que mandam rezar pelo descanso de sua alma, na Igreja do Divino, no largo do Maracanã, no dia 15 do corrente (terça-feira), às 8½ da manhã; pelo que se confessam agradecidos.

Coronel Horacio de Bittencourt Cotrim

6.º MÊS

Eulalia da Costa Cotrim, Auta Isla, Haroldo, Antonio e Noemia convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que, pelo eterno descanso de seu bonissimo esposo, tio e padrinho Horacio de Bittencourt Cotrim, será celebrada no altar-mor da Igreja da Cruz dos Militares, na rua 1.º de Março, às 10 horas do dia 15 do corrente.

Antecipadamente agradecem o comparecimento a este ato piedoso.

NOTICIAS DO EXERCITO

(Vide Boletim da Diretoria das Armas à pág. 11)

Prova de resistencia Estados Unidos da América do Norte

O general José Pessoa vai visitar a Fábrica Nacional de Motores — O aspirante a oficial é praça de pré — Chegou o comissario da Rêde n.º 1 — Vai regressar o general Boanerges — Generais em conferencia — Curso "B" da Escola das Armas e Regimento Andrade Neves — Movimento de oficiais das Armas e Serviços

Conforme entendimento da 1ª Região Militar com a Diretoria de Remonta e Veterinaria, a prova de Resistencia Estados Unidos da América do Norte será realizada na segunda quinzena de setembro. Em consequencia, o general Mauricio Cardoso designou, ontem, o comandante do Regimento Andrade Neves para propor a constituição do Juri técnico, ao qual caberá tomar as providencias estabelecidas nas disposições gerais das diretivas da Diretoria acima citada para a citada prova no corrente ano.

CURSO "B" DA ESCOLA DAS ARMAS

Foram designados instrutores do Curso "B" da Escola das Armas, já em funcionamento no Regimento Andrade Neves, os seguintes oficiais: instrutor-chefe capitão Siculo Rodrigues Perlingeiro; instrutores-auxiliares — 1os. tenentes Rosaldo da Cunha Pinheiro, Mozart Carpena e Denizart Soares de Oliveira.

— Foram igualmente nomeados instrutores, auxiliares de instrutores e monitores do Curso B da Escola das Armas, que funciona no Batalhão Escola, os seguintes oficiais: instrutor-chefe capitão Claudionor Macario dos Santos; instrutores — 1os. tenentes Erasto Pires Saião, Antonio Ferreira Marques, Alberto Bandeira de Queiroz e Raul Garcia Lhano; instrutores-auxiliares — capitão I. E. Moello Ferreira Alves da Silva, 1.º tenente médico dr. Luiz de Azevedo Guimarães e 1.º tenente Renato Ribeiro de Morais; monitores — 1os. sargentos Manuel Pompeu de Castro e Antonio Tasso Rego; 2os. sargentos Valter Alvim do Amaral, Claudio Palmeida de Lemos e Gervasio Esteves de Lima e 2os. ditos Osvaldo Fernandes de Sá Roque de Oliveira Valença, Ruberval Pessoa de Araujo e José Augusto Evelin Pereira.

COMISSÃO EXAMINADORA DE ASPIRANTES MEDICOS

Foram designados o capitão médico Sergio Fontes Junior e o major dr. Arlindo de Castro Carvalho para, sob a presidencia do dr. Virgilio Tourinho Bittencourt Filho, constituirem a comissão examinadora dos aspirantes médicos estagiarios.

OFICIAIS DA RESERVA CHAMADOS A D. R.

Estão sendo chamados à R-1 da Diretoria de Recrutamento, para tratar de assuntos do seu interesse, os seguintes oficiais da reserva: capitão convocado Edgar Eremita da Silva e 2os. tenentes George Frederico Stoki Junior, Helio de Oliveira Gonçalves, Jaime Otavio Morise, Idalio Marques da Cunha, João Augusto de Miranda Jordão e José de Sousa Vieira.

DE CURITIBA PARA O REALENGO

Por ter sido recentemente nomeado para servir na Escola Militar do Realengo, está de viagem para esta capital, segundo comunicação do chefe do Estado Maior da 5.ª Região Militar de Curitiba, o capitão dr. Donato Gonçalves da Luz.

MOVIMENTO DE OFICIAIS NA INTENDENCIA

O diretor de Intendencia do Exército declarou, ontem, que os oficiais que pertencem ou venham a pertencer a Sub-Diretoria de Material de Intendencia do Exército, antes da sua organização e respectiva instalação, ficam adidos ao Estabelecimento de Material de Intendencia do Rio, para efeito de percepção de vencimentos.

— O ministro da Guerra aprovou o ato do comandante da 8.ª Região Militar, que mandou se continuasse a pagar os vencimentos de engajados aos soldados da 3.ª Cia. Ind. de Fronteiras, ficando assim revigorado o aviso ministerial n. 122, de 22 de fevereiro de 1937.

— Apresentaram-se à Diretoria de Intendencia, por diversos motivos, os seguintes oficiais: tenentes-coroneis Severino Monteiro da Silva e Nicanor Porto Virmond, majores Lourival Campelo, Idino Sardemberg, Luiz Martins Chaves e Eustorgio de Lima Meira, capitães José Guimarães Cova e Carlos Honorato Lopes, 2os. tenentes Ubirajara Rolim de Oliveira Aires, Vicente Duarte e Elomir Bazim Braga e aspirante Sérvulo Vieira Fiuza.

CHEGOU O COMISSARIO DA REDE N. 1

Vindo de Recife, em cuja Região Militar servia, chegou a esta capital o coronel José Sérvulo Borja Buarque, recentemente nomeado para o cargo de Comissario da Rede n. 1, em substituição ao seu colega Dilermando de Assiz, que foi exonerado a pedido. O coronel Buarque apresentar-se-á amanhã ao Estado Maior, assumindo, em seguida, o seu novo cargo.

VAI REGRESSAR O GENERAL BOANERGES

O general Boanerges Lopes de Sousa, que há dias se encontra nesta capital, vai regressar amanhã, via aerea, para João Pessoa, afim de reassumir a sua comissão de comandante da 14.ª Divisão de Infantaria. Na sua compa-

(Conclue na 6ª página)

NOTICIAS DA MARINHA

Na Ordem do Mérito Naval dos Estados Unidos os almirantes Aristides Guilhem e Vieira de Melo

Foram entregues ontem as condecorações numa reunião da qual participaram altas autoridades navais do Brasil e dos Estados Unidos — Os brindes às Armadas do nosso e daquelle país aliado — Designações de oficiais para o Comando Naval do Centro — Outras notas

O chefe da Missão Naval Americana, capitão de mar e guerra Walter S. Macaulay, ofereceu, ontem, no Copacabana Palace Hotel, um almoço aos almirantes Henrique A. Guilhem, ministro da Marinha, e Américo Vieira de Melo, chefe do Estado Maior da Armada, que acabam de ingressar na Ordem do Mérito Naval dos Estados Unidos.

Estiveram presentes figuras das mais destacadas da Marinha do Brasil, bem como oficiais de varias patentes da Armada dos Estados Unidos, ora servindo nesta capital.

Terminado o ágape, o comandante W. S. Macaulay, ergueu a sua taça e declarou:

"Desejo que nos levantemos e façamos um brinde às Marinhas do Brasil e dos Estados Unidos, irmanadas para a vitoria."

Todos os presentes se puseram de pé e, então, o almirante Guilhem, agradecendo, saudou, nos seguintes termos, a Armada americana:

"Ergo a minha taça pelo constante prestigio e grandeza da Marinha dos Estados Unidos da América do Norte."

A ENTREGA DAS CONDECORAÇÕES

Em seguida, passaram-se todos para o salão de recepções do hotel, onde o capitão de mar e guerra C. E. Braine, chefe do Estado Maior e representante do almirante Jonas H. Ingram, comandante das forças navais do Atlântico Sul, fez a entrega das insignias da Ordem do Mérito Naval conferida pelo presidente Roosevelt aos almirantes Aristides Guilhem e Vieira de Melo, nos graus de comendador e de oficial, respectivamente.

Esta parte da cerimonia foi precedida da leitura dos diplomas e dos documentos da Secretaria de Estado, de Washington, referentes as veneras com que os dois almirantes brasileiros vinham de ser distinguidos pelo governo do grande país aliado que, com tal gesto, reconhecia a importancia da participação da nossa Armada na luta comum contra os corsarios nazi-fascistas em aguas do Atlântico Sul.

OS PRESENTES

Entre os presentes à cerimonia viam-se os almirantes Guilherme Bicken, Frias Coutinho, Pereira das Neves, Artur Seabra, Heráclito Sampaio e Oliver Read; capitães de mar e guerra C. J. Rend, Flavio de Medeiros, Washington Perri de Almeida, Átila Aché e Antonio Guimarães; capitães de fragata Edmundo W. Muniz Barreto, Milo R. Williams, Harold E. Parker e Garcia d'Ávila Pires de Carvalho e Albuquerque; capitães de corveta José Cota Filho, Eugene L. Legibihl, Albert E. Fitzwilliam e Charles W. Lord, alem de outros oficiais das marinhas americana e brasileira.

DESIGNAÇÕES PARA O COMANDO NAVAL DO CENTRO

Foram baixadas portarias pelo ministro da Marinha designando para servirem no Comando Naval do Centro, os capitães de fragata Raul Reis Gonçalves de Sousa e Edgar dos Santos Rosa, o capitão de corveta Valdemar de Figueiredo Costa e o capitão-tenente intendente naval Antonio Mauro de Carvalho e Silva. Os comandantes Santos Rosa e Figueiredo Costa, que serviam como oficiais de Máquinas e de Comunicações da Esquadra Brasileira, passaram a exercer funções idênticas no Comando Naval do Centro. O comandante Gonçalves de Sousa servia no Estado Maior da Armada e o capitão-tenente Mauro de Carvalho a bordo do navio-escola "Almirante Saldanha".

Ao alto, o ministro da Marinha recebendo a comenda da Ordem do Mérito Naval dos Estados Unidos e, em baixo, um aspecto do almoço, vendo-se os almirantes Vieira de Melo e Oliver Read e outro oficial superior da Armada norte-americana

NOVO ASSISTENTE

O ministro da Marinha, almirante Henrique A. Guilhem, designou para o cargo de assistente do Comando Naval de Leste, com sede na cidade do Salvador, o capitão de corveta Alberto Salvador D'Orsi, ex-ajudante da Capitania dos Portos do Estado da Baia. O referido oficial substitue, naquela comissão, o capitão de fragata Jorge da Silva Leite.

COLISÃO DE NAVIOS

Reunido sob a presidencia do almirante Mario de Oliveira Sampaio, esteve em sessão o Tribunal Maritimo Administrativo que julgou o processo sobre a colisão havida entre o navio nacional "Itanagé" e o inglês "Cambria", amarrado ao recife do porto interno do Recife. O acidente foi considerado como justificado, tendo em vista as circunstancias em que se en-

(Conclue na 11ª pagina)

Guerrilheiros russos

O maior e mais completo livro sobre a guerra na Russia. Num realismo que põe à prova os nervos mais fortes, vê-se perpassar através das páginas deste livro a imagem cruel da guerra, com o seu cortejo de comboios dinamitados, assaltos a quartéis, pontes destruidas e toda uma serie de desastres que põe constantemente em perigo a máquina de guerra do Eixo.

A venda em todas as Livrarias ao preço de Cr$ 25,00. Pedidos à distribuidora: Livros de Portugal Ltda. — Travessa do Ouvidor, 23 - 1.º — Rio de Janeiro.

Da Diretoria da Adutora Ribeirão das Lages S. A., comunicam-nos:

A erronea interpretação dada por alguns jornais desta cidade ao parecer do DASP, relativo à encampação da Adutora Ribeirão das Lages, obriga-nos a trazer ao público os seguintes esclarecimentos indispensaveis ao completo restabelecimento da verdade.

O plano de encampação da Adutora submetido pelo exmo. sr. presidente da República ao estudo daquele Departamento obedeceu à consulta dos superiores interesses da Administração Pública em tudo harmônicos, no presente caso, com os da companhia concessionaria. Por força do contrato de concessão, a companhia obrigou-se a construir a obra que hoje constitue um dos padrões de orgulho da engenharia brasileira, e ficou com a concessão de explorá-la pelo prazo de 25 anos, ao termo dos quais a obra passaria a plena propriedade do governo. Realizou-se a obra, cuja entrega teve lugar com um retardamento insignificante em um empreendimento de tamanho vulto, e a cidade passou a receber regularmente, sem defeitos técnicos ou desajustamentos de qualquer natureza, a agua que a nova linha lhe devia fornecer. Se ainda hoje falta, uma ou outra vez, a agua em certas zonas urbanas, o fato não decorre de insuficiencia da adutora, mas da impossibilidade em que está o Departamento Federal de Aguas e Esgotos de distribuir, através da rede atual, todo o volume dagua que a Companhia está em condições de fornecer.

De acodo com o contrato duas adutoras poderiam ser construidas sucessivamente, cada uma com capacidade para 150.000 metros cúbicos diarios. A crise do material na época da construção e o consequente encarecimento dos trabalhos levaram a concessionaria e o governo a uma variação do plano primitivo, construindo-se logo uma linha com capacidade de 228.000 metros cúbicos diarios, capacidade essa que, graças a uma Booster, aumentará para 300.000 metros cúbicos, assim que se torne necessaria e tecnicamente possivel a distribuição urbana deste volume total.

Quer na fase de construção da linha, quer na fase posterior de sua exploração, não deixou a Companhia concessionaria — a Adutora Ribeira das Lages S. A. — de cumprir rigorosamente suas obrigações contratuais.

Acontece, porem, que a carestia da obra, iniciada às vésperas da guerra atual, obrigou a Companhia a assumir compromissos financeiros com o Banco do Brasil, cujo pagamento hoje absorve totalmente a renda da concessão. Impunha-se, portanto, examinar se não seria mais vantajoso passar imediatamente às mãos do governo aquilo que dentro de mais alguns anos a elas iria ter, e que hoje só existía nas mãos da empresa concessionaria para transmissão mensal da renda arrecadada aos cofres do Banco do Brasil, seu único credor.

O exame técnico a que procedeu esta entidade, e tambem a Companhia concessionaria demonstrou que os onus da encampação para o governo, são menores que os da concessão, pois o pagamento do volume dagua hoje consumido excede os da imediata reversão.

O parecer do DASP, na parte em que se refere ao exame do custo da obra e do seu financiamento, limita-se, pois, a recomendar a indispensavel providencia da revisão desses cálculos por peritos oficiais, para fixação do que deverá ser pago.

Quanto ao custo da obra, consta dos documentos existentes no Banco do Brasil a prova da sua exatidão e justeza no instante em que realizada.

Diario de Noticias

Diretor — O. R. Dantas

PARA TODOS

— A srta. Finlandia Pizzul
— O violino de Menuhin
— Molière e o médico.

A SRTA. FINLANDIA PIZZUL — A senhorita Finlandia Pizzul foi a primeira mulher argentina diplomada em arquitetura, tendo a seu cargo a Secção de Construções da Comissão de Asilos e Hospitais Regionais daquele país. E' tambem aviadora, pertencendo ao Diretorio da Câmara Argentina de Aeronáutica, foi organizadora do Salão Nacional de Arquitetura e, durante muitos anos, exerceu as funções de bibliotecaria da Sociedade Central de Arquitetos.

O VIOLINO DE MENUHIN — O famoso Stradivarius "Princesa Klevenhueller" de Yehudi Menuhin pertencia à coleção do banqueiro norte-americano Goldman, que o doou ao artista em 1928, e é avaliado em dois milhões e meio de cruzeiros.

MOLIÈRE E O MÉDICO — Molière era inimigo acérrimo dos médicos. E os seus amigos, sabendo-o muito doente, mandaram chamar um famoso doutor. Quando este se fez anunciar, Molière respondeu: — Estou passando muito mal; não posso receber ninguem".

O Dia da Bandeira dos Estados Unidos da América

Em comemoração à data de 14 de junho, dia da Bandeira dos Estados Unidos, a PRD-5, Radio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal, por determinação do prefeito, apresentará aos ouvintes os seguintes programas: Das 18 às 23 horas, a emissora da cidade transmitirá gravações constantes da Secção Norte-Americana da Discoteca Pública, sob a denominação de Visão Sonora dos Estados Unidos e a Musica Norte-Americana. Esse programa, que servirá de complemento à mensagem do presidente dos Estados Unidos, está assim organizado: — 1.ª parte — Orquestra, com peças de George Chadwick, John Knowles Paine, Charles Grifes e Howard Hanson; meia hora com os mais célebres cantores — Tibett, Charles Kilman, Nelson Eddy, Gladys Swarthout; concerto de Gershwin, para piano e orquestra; meia hora de composições de Louis Alter, Harold Arlen, Peter de Rose, Vernon Duke, Ellington, Morton Gould, Grofé, Romberg, Dana Suesse e Harry Warren. 2.ª parte — Fantasia da ópera "Magnolia", de Jerome Kern; baritono John Charles Thomas cantando um poema de Walt Whitman; baritono Lawrence Tibbett cantando óperas de Deems Taylor; a sinfonia "A Caminho de Santa Fé", de Harl Mac Donald e "Lamento" por Beowulf, para coro e orquestra de Howard Hanson.

A homenagem aos Estados Unidos será completada pelo inicio de uma serie de programas denominada "Panorama Cultural dos Povos Aliados", em torno do tema "Pela Vitoria das Nações Unidas e pela liberdade da cultura humana, as Nações Unidas Vencerão".

Essas transmissões visam estudar em cada programa uma das nações aliadas, focalizando as suas principais caracteristicas, os seus problemas, principalmente os educacionais, falando os representantes diplomáticos, em gravações oferecidas pelo adido de imprensa à Embaixada Britânica.

Amanhã, a nação homenageada será a Bélgica, ocupando o microfone o embaixador extraordinario e plenipotenciario, sr. Maurice Ouveiller.

NAS ESCOLAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

Amanhã, "Dia da Bandeira Norte-Americana", todas as escolas e instituições educacionais do Distrito Federal realizarão uma solenidade em homenagem ao glorioso pavilhão da nação amiga, com o seguinte programa: a) formatura dos alunos e cântico do Hino Nacional; b) leitura e explicação por um professor, da proclamação do presidente Roosevelt; c) recitativo ou número de cântico orfeônico; d) saudação à bandeira norte-americana; e) desfile, entoando canção patriótica perante a Bandeira Nacional, que deverá estar ladeada pela dos Estados Unidos e pela do país que der nome ao estabelecimento.

No Colegio Estados Unidos haverá uma solenidade especial, às 10 horas, com a presença do prefeito Henrique Dodsworth, do embaixador norte-americano e altas autoridades.

A visita do ministro da Guerra ao nordeste

NATAL, 12 (A. N.) — Continua nesta capital o ministro Eurico Dutra, que se faz acompanhar de comitiva composta de generais e de seus ajudantes de ordens.

S. Ex. tem sido alvo de grandes homenagens por parte do governo do Estado e das altas patentes militares. Ontem pela manhã, o ministro da Guerra visitou a importante base de Parnamirim e as instalações ou base aerea, onde lhe foi servido um pequeno almoço às 7 horas. Em Parnamirim o general Eurico Dutra teve oportunidade de apreciar de perto a grande obra que ali se realiza em defesa não só do Brasil como do continente americano.

Em seu regresso o titular da pasta da guerra visitará a Base Naval de Natal onde será recebido pelo almirante Ari Parreiras, chefe da base, assistindo ali imponentes cerimonias comemorativas do transcurso da batalha do Riachuelo.

Às 13 horas o general Eurico Dutra será homenageado com um almoço no Grande Hotel, oferecido pelo interventor federal após o desfile das tropas do Exército em sua honra. S. Ex. iniciou tambem ligeira inspeção nos corpos de tropas aqui aquarteladas, depois do que se dirigiu para a praia de Pirangi onde lhe foi oferecido um almoço intimo, tendo jantado na intimidade. Durante o resto dos dias de sua permanencia nesta capital ainda serão prestadas ao general Eurico Dutra outras significativas homenagens.

BANQUETE OFERECIDO PELO INTERVENTOR

NATAL, 12 (A. N.) — Realizou-se ontem, às 13 horas, no Grande Hotel, o banquete oferecido pelo interventor federal ao ministro da Guerra que aqui se encontra. Antes, porem, o interventor Rafael Fernandes fez a apresentação, àquele titular, das autoridades civis federais, estaduais e municipais. Ao almoço compareceram as altas autoridades civis e militares e eclesiásticas, elementos do exército e da marinha e membros do governo. Saudando o general Eurico Dutra falou o interventor federal que se referiu às qualidades do ilustre soldado brasileiro. Agradeceu a saudação, em nome do ministro da Guerra, o general Souza Ferreira que em brilhante improviso fez aquela manifestação não seria facilmente esquecida.

EDUCAR PARA CONSOLIDAR

Quando, há dias, manifestavamos a esperança de que da nova fase aurea do extremo norte do país, consequente da valorização da borracha, resultem fundamentos de uma prosperidade estavel para a região, em vez do criminoso desperdicio verificado no anterior ciclo daquele produto, aludimos à necessidade de se estabelecerem agentes de fixação do homem para a conquista real da Amazonia.

São conhecidas as providencias, altamente proveitosas, que varios orgãos da administração brasileira, com a cooperação da Rubber Development Corporation, estão pondo em prática para defesa da saude dos exércitos da batalha da borracha. Cuidados referentes ao abastecimento de viveres, suprimento de produtos medicinais, construção de estabelecimentos hospitalares, organização de um serviço de ambulatorios volantes, eis algumas medidas de evidente alcance. Estas e as que visam proporcionar assistencia espiritual às populações do interior amazônico — tarefa a que se propõem padres dominicanos da Provincia de São Luiz Rei, dos Estados Unidos — fazem crer na possibilidade de um começo de colonização dessa opulenta [illegible].

Essa crença, porém, seria muito mais firme, se outras iniciativas se juntassem àquelas, [illegible] visando o preparo da geração jovem para a tarefa de colonização efetiva da região.

Salvo engano, não se cogitou da fundação, que tambem deveria ser imediata, de nucleos de ensino, nos quais a descendencia dos soldados da borracha começasse a aprender a possuir, amar e dominar aquelas terras e aguas.

Ainda no ano passado se teve noticia, por ocasião do Congresso de Educadores reunido em Goiania, de interessante plano do então secretario de Educação do Pará, para a criação de internatos rurais, cuja finalidade principal se resumia nestas palavras sugestivas: "preparar o futuro trabalhador da Amazonia, tornando-o um cidadão capaz de compreender as vantagens da exploração racional das riquezas que a terra lhe proporciona, habilitado a defender-se das principais doenças, consciente do valor da cooperação e, consequentemente, dotado de maiores possibilidades para produzir". Um pouco de letras e noção de praticas de agricultura, pecuaria, piscicultura, [illegible] e defesa sanitaria, [illegible] às atividades [illegible].

Aí está uma tarefa certamente digna de exame, para dar lugar a providencias rapidas, das quais surgissem, naquela região ou semelhantes, estabelecimentos de formação intelectual e profissional adequados às peculiaridades ecológicas e aptos a fixar realmente ali os elementos que assegurassem a continuidade da pulsação de vida que ora agita a selva hostil e dadivosa.

Toda cogitação para o futuro, em relação à Amazonia, estará na dependencia do que se fizer desde já no setor educacional em inteira conformidade com aquele objetivo, isto é, das escolas que se fundarem não para alfabetizar os pequenos colonos e incutir-lhes a mentalidade urbanista de professores nostálgicos da cidade, mas exatamente para fazê-los continuar, com um novo pensamento, com outros recursos e finalidades mais amplas, a obra que os pais empreendem no momento com os caracteristicos imediatistas e fulminantes de uma ação bélica.

ALGUMA COISA A FAZER

As trágicas circunstancias em que perdeu a vida o almirante Castro e Silva põem em relevo, ainda uma vez, este fato indiscutivel, a falta de policiamento da nossa capital.

Está averiguado que o ilustre oficial brasileiro, depois de atirado ao solo, foi arrastado pelo veiculo que o atropelou numa distancia de muitas centenas de metros.

O caso não se passou em Jacarepaguá ou em qualquer ponto da zona rural — mas num dos bairros mais graduados da cidade. No entanto, não houve, em todo aquele longo trecho, olhos de policiais que poupassem ao esmagamento o corpo do eminente patricio. Assim como se tratou de um atropelamento, poderia ter se dado um assalto, em grande estilo, tranquilamente, sem incômodo para os malfeitores.

Há, como se vê e como deve ser mais uma vez assinalado, alguma coisa a fazer nesse assunto.

Somados os elementos da Brigada Militar aos da Guarda Civil, da Policia Municipal e aos da Inspetoria de Veiculos — tudo isso não será suficiente para defesa e garantia da população?

Se não o é, se a extraordinaria area do Rio excede a capacidade de todos esses efetivos, então, aumentemo-los até o ponto em que bastem. Será dinheiro muito bem empregado.

O que parece não convir é esse atual estado de coisas — não convir ao povo, nem às proprias autoridades que respondem perante o mesmo pela segurança da sua vida e da sua propriedade e que, evidentemente, desejariam possuir recursos que as habilitassem ao desempenho de sua ardua tarefa. Não há boa vontade e não há sacrificio que supram uma impossibilidade material absoluta.

O problema deve ser encarado com firmeza. Trata-se de um aparelhamento essencial a uma metrópole da grandeza da capital brasileira. Os gastos que se fizerem nesse sentido, repetimos, merecerão o apoio integral da população.

AS DUAS DISCIPLINAS

Mussolini não se cansou de pregar a necessidade de viver perigosamente. Na euforia que o poder transmite, e pode-se calcular facilmente a euforia proveniente do poder absoluto, o Duce bradava que o que ele queria era a luta, e para a guerra não cessava de preparar-se. Hoje, já não estará pensando assim, como um grande oportunista, que sempre foi; porem, não tem mais remedio que colher a tempestade nascida dos ventos que andou insolentemente semeando.

Poucos governantes se terão jactanciado de tanta força e poderio como Mussolini. Nunca falava senão para provocar. O que não disse das democracias! Que estavam falidas, corroidas pelo comodismo e pelo egoismo. Não será, portanto, inoportuno recordar que foram os exércitos de duas grandes democracias — a Inglaterra e os Estados Unidos — que expulsaram da Africa as tropas fascista e nazistas, e são as armas britânicas e americanas que acabam de conquistar os primeiros pedaços de territorio metropolitano da Italia — as ilhas de Pantelaria e Lampedusa.

Mussolini disse aos italianos: "Nada tendes que perguntar, nem pensar! Vosso dever é obedecer-me cegamente, porque vos conduzirei à vitoria". Era isso a disciplina fascista, que Mussolini não cessava de opor à disciplina democrática. Pois bem: aí está o "test" das duas disciplinas. Os exércitos das nações em cujo seio o povo tem o direito de perguntar e de pensar, estão batendo às portas da Italia, que o fascismo levou à derrota e à humilhação.

Atos do presidente da República

Decretos assinados nas pastas da Fazenda, do Exterior, da Marinha e da Viação — Remoções, aposentadorias, transferencias, nomeações e outros atos

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda

Nomeando: Edison de Freitas Almeida, administrador da Sociedade de Motores Otto Deutz, com sede no Distrito Federal; Dora Silveira Coutinho, interinamente, como substituto, ajudante de tesoureiro, padrão J, da Caixa de Amortização; Franklin José de Sena, continuo, classe E, interinamente, como substituto, ajudante de tesoureiro, padrão I, da Recebedoria do Distrito Federal; Fernando Marques de Oliveira Brito, interinamente, almoxarife, classe E; José Fernando de Resende, conferente, classe E, para almoxarife, classe E; Diogo Menti Gaspar, Dionina Pancaro, Elcino Pires da França, Elci Soares Navarro, Elza de Azevedo Malti, Elvira Maria Roma Franco, Emilce Fleury, Francisca Lauria, Genaro Barreto, Geraldo Leiros, Helena Assiz Pereira, Hilda Dias da Cruz Passos, Ilza Ferreira da Cruz, Iracema Léia Rassi, Iracema dos Santos, Iolanda Dias Pereira, Jacitelina Curvelo Aguiar, Jaci de Figueiredo, Jaci Linhares Chaves, João de Abreu Martins Ribeiro, João Barbosa, João José Cardoso, José Antonio Gomes dos Santos Neto, José Carlos Fioravante, José Figueiredo de Carvalho Gama, José Nofre de Melo, Jorualdo Fonseca, Jucelina Bagueira Leal, Julia Tavares, Jurani Silva, Kleber Vieira de Resende, Luiz de Moura Brito, Leda Paiva da Silva, Léo da Silva Gouveia, Leolina Nunes Cunha, Loraci Dinnies Guedes, Lourenço Leite de Almeida Prado, Lourival Dutra Viana, Marcos Barreira de Faria, Magi Diana Barreiros, Maria Amelia de Matos Amora, Maria Anatalia Jacarandá de Melo, Maria Aparecida Freitas, Maria da Consolação da Costa Cruz, Maria da Gloria Daneman, Maria de Lourdes Meneses Barreto, Maria de Lourdes Ribeiro Fernandes, Maria Nazaré Nogueira Pinto, Maria Orfila Melo, Mauro Montegna Neto, Miguel de Morais Castro, Mirtes Brum, Nei da Silva Calvet, Olimpio Barcelos Filho, Onofre Pereira, Osmar Garrozi, Oton Viegas, Rubens de Mendonça, Rute de Castro Reis, Rute de Abreu, Samuel Pinheiro da Câmara, Sebastião Goulart Fernandes, Sezefredo Silva, Silvestre de Pinho Senra, Silvia Carmen Coimbra de Melo, Ulisses Lagos Barros, Vera Maria Werneck, Vitor Artur Pereira, Washington Mondaini, Wilson de Sousa, Zênith Maia, Zeno Correia, Zilá Marinho Saraiva, Zuleika de Barros Palmeira e Zanilda Fonseca Passos, interinamente, escriturarios, classe E.

— Nomeando, "ex-officio", no interesse da administração, João Oliveira de Sousa, policia fiscal, classe 7, da Mesa de Rendas de 1ª, Ordem de Tutóia, Maranhão, para a Alfândega de Belem, Pará.

Na pasta do Exterior

Conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de Cavaleiro, aos srs. Drury A. Mac Millen, Estlin Grundy e Philip Reisman.

Na pasta da Marinha

Aposentando: Américo Torres Cardoso, alfaiate, classe H, Cândido Dias Filho, operario de arsenal, classe G, Jorge Pompilio do Bonfim, marinheiro, classe D, e José Luiz de Oliveira, marinheiro, classe D.

— Transferindo, "ex-officio", no interesse da administração, Gustavo Gonçalves de Sena e Silva Filho, engenheiro, classe J, do Ministerio da Agricultura, para o Ministerio da Marinha.

Na pasta da Viação

Nomeando Leilam Mota, interinamente, escriturario, classe E.

O SANEAMENTO DO VALE DO AMAZONAS

Resultados da ação das autoridades brasileiras e norte-americanas no combate à malaria

BELEM, Junho (Correspondencia da Agencia Nacional) — A obra gigantesca levada a cabo pelas autoridades americanas e brasileiras para o saneamento do Vale do Amazonas é sem dúvida nenhuma um dos fatores que mais estão contribuindo para o sucesso que já se vislumbra da batalha da borracha.

O major Aluisio Ferreira, diretor da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e grande "lider" daquela zona, declarou que antes de se iniciarem as atividades do SESP, em cada trem daquela estrada de ferro se verificavam por viagem cerca de dez casos de acessos de impaludismo. O prejuizo que o impaludismo causava à força de trabalho na referida região alcançava uma média de 40 o/o. Em dezembro último, graças à vasta distribuição gratuita de Atebrina e a outras medidas tomadas pelo SESP, ocorreu apenas um caso em cada trem, e atualmente os acessos são muito raros.

O sr. Severino Maia, grande comerciante em Bragança, informou-nos que antes da ação do SESP, 20 o/o dos cereais da colonia Augusto Montenegro apodreciam nos roçados devido às dificuldades de braços para a colheita, por motivo do impaludismo. Presentemente a doença decresceu, permitindo um melhor aproveitamento dos recursos da região.

Os depoimentos de seringalistas, prefeitos e padres de diversas zonas mostram que são positivos os êxitos do SESP no inicio da grande campanha de saneamento empreendida na Amazonia.

Muito breve terminará a construção de hospitais do SESP em Belem e Santarem. Ambos esses hospitais são providos de 50 leitos e de todos os recursos modernos. Outros hospitais e enfermarias serão construidos em pontos estratégicos para o combate à malaria e outras doenças tropicais. Setenta e quatro médicos especialmente treinados já estão trabalhando no interior.

E' de notar que as populações locais se prestam com a melhor boa vontade a auxiliar os médicos. Assim, por exemplo, o médico do SESP em Fonte Boa apelou para a colaboração do povo, e em consequencia, enquanto os trabalhadores do SESP fizeram 50 metros quadrados de aterro, os particulares realizaram no mesmo tempo o dobro do trabalho. A evidencia dos bons resultados anima os caboclos, antes indiferentes à ação do SESP.

Em 1942 a Amazonia produziu pouco mais de 20.000 toneladas de borracha, produção idêntica à de 1893. Acontece que no fim do século passado 50.000 toneladas de borracha davam para satisfazer as necessidades do mundo inteiro. Hoje o mundo consome mais de um milhão de toneladas de borracha anualmente. E, apesar da fabricação sintética do produto, só as Nações Unidas precisam, em 1943, de mais de 725.000 toneladas. Os japoneses estão de posse das grandes plantações da Malaia, nas Indias Orientais. Outras regiões em poder dos aliados ou produzem muito pouco ou estão situadas a uma distancia excessivamente grande, com mares coalhados de submarinos. E' preciso, portanto, extrair o maximo de borracha das seringueiras das florestas amazônicas. Para colher o leite das seringueiras, o homem tem de enfrentar varias coisas: clima, feras, cobras, florestas cerradas, grandes distancias, solidão e trabalho arduo.

Nas florestas da Amazonia dormem milhares de corpos de homens que há 30 ou 40 anos tombaram nessa luta. Para reiniciá-la agora foi preciso começar tudo de novo. O governo dos Estados Unidos lança nessa batalha muitos milhares de dólares e um sem número de técnicos. Por sua vez, o governo brasileiro não mede esforços nem despesas.

Nomes novos e iniciais surgiram para organizar, como for possivel, a batalha da borracha nas varias frentes: Rubber Development Company, Departamento Nacional de Imigração (DNI), Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazonia (SEMTA), SAVA, Banco da Borracha, SNAPP e outras organizações estrangeiras e federais, estaduais e municipais trabalham de varias maneiras.

Há uma organização cuja tarefa começa no nordeste, onde são recrutados voluntarios para a batalha da borracha, e continua por todos os cantos do vale amazônico: é o Serviço Especial de Saude Pública (SESP). Com ...... 50.000.000 de cruzeiros fornecidos pelo governo norte-americano e 5.000.000 de cruzeiros pelo governo brasileiro, o SESP é responsavel pela saude dos trabalhadores durante toda a marcha, desde o ponto de partida até chegar à Amazonia, bem como pela saude dos trabalhadores e toda a população das localidades e seringais do vale amazônico.

Batalhões de médicos, engenheiros e funcionarios formam nos postos de luta, desde Fortaleza ao fundo do Acre. Belem e Manaus estão sendo saneadas, e hospitais, enfermarias e postos de socorro médico são construidos para assegurar a vitoria do homem sobre a natureza. O médico do SESP em Parintins, no Amazonas, ou em Guajará-Mirim, no Mato Grosso, recebe, por agua ou pelo ar, drogas e materiais para sanear a zona, cuidar dos doentes e defender os sãos; dirige, sob sua guarda, enfermeiros e sanitaristas, contrata trabalhadores, faz conferencias para educar o caboclo, distribue gratuitamente milhares de comprimidos de medicamentos, navega em lanchas e canoas, atende a toda e qualquer pessoa que o procure. Em 25 sedes diferentes esses homens estão trabalhando atualmente, e dentro em breve estarão em 35. Mais de doze milhões de comprimidos de atebrina, só na Amazonia, já foram distribuidos. Todos os remedios usados pelas tropas norte-americanas são aplicados hoje nos nossos caboclos, desde as sulfas em quantidades enormes, até pérolas cristoides para vermes, bem como arsênico e bismuto para a sifilis e ainda a simples aspirina.

E' um trabalho formidavel de medicina, engenharia e educação e a importancia fundamental do mesmo consiste em seu carater definitivo. Pela primeira vez o problema sanitario da Amazonia está sendo enfrentado em grande escala. Batalhões de jovens médicos brasileiros vencerão, com o auxilio americano, como venceram o "gambiae" no nordeste e a febre amarela em todo o Brasil. Esses moços, que exilaram-se voluntariamente em logarejos perdidos das selvas, são, em muitos casos, os legitimos heróis da batalha da borracha.

Bolsa de Valores de Nova York

NOVA YORK, 12 (U. P.) — A Bolsa de Titulos e Valores abriu, hoje, com as ações e titulos irregularmente cotados. A libra esterlina foi cotada de 4.02,00 a 4.04,00. O Mercado de Algodão abriu firme.

* * *

NOVA YORK, 12 (U. P.) — A Bolsa de Titulos e Valores fechou hoje em baixa, com movimento calmo e operações, acusando cotações irregulares, tanto para os titulos como para as ações. As obrigações do governo fecharam em posição estavel. Foram negociados 419.260 titulos e ações. O Mercado de Algodão fechou em baixa, acusando dois pontos. O disponivel foi cotado a 22,04. O termo para julho e outubro, respectivamente, foi cotado a 20,24 e 19,86.

A situação na Argentina

Quatro provincias sob intervenção

BUENOS AIRES, 12 (U. P.) — Foi nomeado interventor federal na provincia de Buenos Aires o general de brigada Armando Verdaguer. Para interventor na provincia de Entre Rios foi designado o coronel Ernesto Ramirez. Para as provincias de Mendoza e Corrientes foram nomeados, respectivamente, o general de brigada reformado Luis Villa-Nueva e o coronel José Maria Rude.

Em memoria dos mortos da revolução

BUENOS AIRES, 12 (U. P.) — Teve lugar hoje o funeral em memoria dos que cairam na revolução do dia 4 do corrente. O ato foi celebrado na Catedral Metropolitana. Numeroso público se fez presente na Praça de Maio e vizinhanças. O general Pedro P. Ramirez chegou à Catedral acompanhado pelo vice-presidente da Nação, vice-almirante Saba H. Sueyro.

Exonerado o intendente de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 12 (U. P.) — O governo aceitou a demissão do intendente municipal desta capital, sr. Carlos Alberto Puyerredon. Em substituição ao sr. Samuel Bosh, foi nomeado, interinamente, diretor da Aeronáutica Civil, o tenente-coronel Oscar Muratorio.

Exoneração de magistrados

BUENOS AIRES, 12 (U. P.) — Foi publicado hoje um decreto assinado pelo presidente provisorio, general Ramirez, e pelo ministro da Justiça e Instrução Pública, coronel Andaya, exonerando e afastando dos seus cargos altos magistrados da justiça. Nos considerandos do decreto expressa-se que um dos moveis do movimento revolucionario é "devolver ao poder judicial a majestade e o prestigio necessarios para o desempenho de tão importante potestade"; que estes principios são irreconciliaveis com a existencia de magistrados "assinalados pelo clamor público como carentes de condições elementares de probidade e equanimidade", como tambem dos negligentes e morosos no exercicio da função judicial; que a dissolução do Congresso impede a formação de julgamento politico, não podendo ser esta circunstancia motivo para a "permanencia em seu cargo de quem não é digno de desempenhá-lo"; finalmente, "que os poderes de um governo de fato incluem, alem das faculdades constitucionais, as que sejam necessarias para o cumprimento de suas funções, segundo resolução da Corte Suprema de Justiça".

Os dois primeiros artigos da parte dispositiva concretizam a medida nos seguintes termos:

"Art. 1 — Exoneram-se de seus cargos os seguintes magistrados: juiz do civil da capital, dr. Aquilio Gonzalez Oliver; juiz do Chaco, dr. Fortuno A. Parera Deniz; promotor criminal e correcional da capital, Alberto Hernandez Jabrat.

Art. 2 — Ficam afastados os seguintes magistrados: juiz da Corte de Apelação penal e correcional da capital, dr. Enrique J. Racedo; juiz federal da vara criminal da capital, dr. Miguel Jantus, e juiz do Territorio Nacional de Chubu, doutor Velindo Vamba".

Sem variantes a crise no Comitê Francês de Libertação Nacional

ARGEL, 12 (De Reynolds Packard, da United Press) — A crise no seio do Comitê Francês de Libertação Nacional, provocada pelas agudas divergencias de seus co-presidentes, os generais Henri Giraud e Charles de Gaulle, em torno do exército francês, mantinha-se hoje sem variantes. Os circulos oficiais mostram-se confiantes em que se conseguirá chegar a uma solução num futuro próximo, porem se indica que provavelmente transcorrerão cerca de três dias antes que seja possivel superar as atuais dificuldades. Não é esperado nenhum acordo até segunda-feira pelo menos. De Gaulle protestou contra a atitude de Giraud para com o exército, e, assim sendo, não quis assistir às reuniões do Comitê que tem o carater de governo provisorio. Isso deu margem a que circulasse a versão de que o primeiro dos citados chefes havia renunciado. Sem embargo, parece que não foi assim e que ainda retem seu posto. Três são as objeções que oferece De Gaulle: 1.º — Opõe-se a que Giraud atenda ao posto de comandante-em-chefe do exército; 2.º — Solicita que seja feita uma depuração contra os elementos derrotistas, e, 3.º — Pede a completa reorganização do exército, afim de que não seja uma força de molde antiquado como aquela que se viu desmoronar em 1940. Os comentadores dizem que Giraud parece decidido a manter seu cargo de comandante-em-chefe do Exército, por julgar que sua missão é a de um combatente. A terceira objeção de De Gaulle, Giraud responde que se está procedendo à reorganização do exército. Crê-se que De Gaulle poderá forçar uma depuração dos derrotistas, já que antes conseguira a separação dos que considerava indesejaveis.

Os esforços realizados pelo general Catroux para reconciliar os dois dirigentes não encontraram resultado até às últimas horas de ontem, à noite. Alem disso, o Comitê não foi convocado para hoje. Pelo que foi possivel saber, aquele mediador não conseguiu reunir Giraud e De Gaulle numa conferencia secreta. Os elementos degaullistas dizem não existir o risco de que seu chefe renuncie, e asseguram que está disposto a se manter firme quanto aos seus pontos de vista. Todavia, circula a versão de que De Gaulle redigiu uma carta de renuncia e que a mostrou a alguns de seus partidarios.

O consenso até hora avançada da noite era que Giraud fez mais concessões que De Gaulle, pelo menos até agora, e que está decidido a mostrar-se intransigente no que diz respeito ao Exército. — Expressa-se mesmo que, a seu juizo, a luta na Tunisia demonstrou o ressurgimento deste e, portanto, não se mostra inclinado a que se introduzam inovações radicais de carater militar. Acrescenta-se que Giraud considera sua pessoa como o homem indicado para o cargo de comandante-em-chefe e que perderia o serviço e seus conhecimentos militares se o abandonasse. Sabe-se de boa fonte que a candidatura do general Juin, como comandante-em-chefe e ministro da Guerra seria aceitavel para De Gaulle caso Giraud assumisse alguma das outras pastas. Alem disso, Giraud estaria com De Gaulle na presidencia do Comitê. Soube-se nos referidos circulos que De Gaulle deseja ter para seus eleitos os principais postos.

Teria sido preso o almirante Platon

LONDRES, 12 (U. P.) — A emissora de Alger anunciou que, segundo noticias não confirmadas e procedentes da França, foi detido pelos alemães o almirante Charles Platon, secretario geral do gabinete de Laval e ex-ministro das colonias.

Pagamentos no Tesouro

No Tesouro Nacional serão pagas amanhã, 14, as seguintes folhas tabeladas no 15.º dia util:

— Diversas Pensões da Guerra (A a I) — folhas 2.047 a 2.055.

GOLPES DE VISTA

Um momento supremo

LONDRES, 12 — (M. L. FORMAN — Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS) — A magnitude deste conflito é de tal ordem que esvazia as palavras, muitas vezes, o seu valor mais profundo. Dramático, por exemplo, é um vocábulo empregado comumente e inúmeras vezes tenho feito uso dele, nestas crônicas diarias. Mas, em todas elas, suspeito que ao leitor o adjetivo não chegue com a intensidade que eu desejaria e nem sugira exatamente o estado emocional necessario. Esta mesma dúvida me assalta agora — porque não resisto a classificar de dramática esta semana que vemos terminar. Com efeito, desde o inicio da guerra, poucos acontecimentos — e em ocasiões reduzidas — cercaram-se de uma importancia tão excepcional para os destinos do mundo como os que transcorreram nos últimos oito dias. Simultaneamente com o desfecho da primeira operação esclarecedora das possibilidades de invasão da Europa, as Nações Unidas forjaram a primeira peça do maquinismo administrativo para o periodo imediatamente posterior ao fim da guerra. Trata-se do acordo para a Administração de Socorro e Rehabilitação, que foi apoiado por todas as principais Nações Unidas. O seu objetivo é muito mais amplo do que qualquer outro dos tratados semelhantes e importa, na realidade, numa mensagem às vitimas sem esperança em todas as partes onde a agressão do "Eixo" fez sentir a sua implacavel crueldade. Desorganização econômica, penuria e miseria completa — são problemas que os chefes das nações aliadas terão de enfrentar, quando os territorios invadidos forem libertados. O momento culminante da tragedia européia coincide, portanto, com uma decisão reta e clara, para as medidas preliminares à reconstrução do futuro, tanto na Europa como na Asia.

•

Pantelaria foi o primeiro golpe a fundo na carne da Italia. Coincidiu com o terceiro aniversario da entrada do fascismo na guerra e encontrou o país numa situação verdadeiramente desesperadora. Agora, os porta-vozes de Roma se esforçam por justificar a resolução que há três anos arrastou a Italia à presente situação. Dizem eles que a posição assumida naquela época era inevitavel, pois a nação necessitava de "espaço vital" para a sua crescente população, e tambem porque Mussolini já se havia comprometido com Hitler. Os acontecimentos posteriores demonstraram o erro terrivel do Duce e a sua loucura custou à Italia todo o imperio africano, a extinção da industria nacional, a miseria nacional e, agora, a invasão eminente. Até certo ponto, os propagandistas de Roma têm razão quando afirmam que a sorte já havia sido lançada, em junho de 1940, e que a Italia não tinha outra alternativa senão seguir o Reich. Mas esse fato não demonstra menos a responsabilidade de Mussolini. Na realidade, a Italia selara o seu destino quatro anos antes, quando se aventurou a conquistar a Abissinia. Rompeu então com o mundo ocidental e comprometeu-se numa fatal associação politica e ideológica com um país com o qual a sua população nada tinha em comum.

•

Pantelaria apresentou uma tática vitoriosa dentro da estrategia global para o assalto ao continente. O general americano Spaatz sempre defendeu a tese de que qualquer posição poderosamente fortificada pode ser reduzida, ao ponto de entrar em colapso, com o simples uso do bombardeio concentrado. Os atacantes não sofreriam as inevitaveis perdas humanas com o assalto frontal, de sorte que a tática seria por todos os titulos aconselhavel. Aparentemente, os comandantes aliados no teatro do Mediterraneo lhe permitiram por à prova a sua idéia e o resultado foi seguro. O primeiro êxito contra o "baixo ventre" abriu ainda mais a cortina para o panorama da invasão. O único fato evidente, para todo mundo, é que a invasão é possivel e ocorrerá — o que importa no fato mais extraordinario desta guerra. Em toda a historia, jámais uma empresa tão gigantesca foi anunciada tão publicamente e nunca, no decorrer de qualquer guerra, intenções tão claras foram abertamente comunicadas ao inimigo. Da Noruega à Grecia, cada milha de praia é uma incógnita. O enigma é o maior de todos os tempos e o instante supremo para os destinos humanos. Os dias de especulação e espectativa estão quase terminados.

Possivel, agora, vibrar no Japão os mesmos golpes desfechados contra a Alemanha

Incisivas declarações do ministro dos Exteriores da Australia, sr. Herbert Evatt

NOVA YORK, 12 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores da Australia, sr. Herbert Evatt, pronunciou um discurso pelo radio, declarando que é possivel, agora, travar guerra com o Japão, vibrando-lhe os mesmos golpes violentos que são desfechados contra a Alemanha. Acrescentou que os norte-americanos, australianos e néo-zelandeses desejam que se iniciem operações cada vez mais intensas contra o Japão. Assinalou que as recentes declarações formuladas pelo presidente Roosevelt e pelo primeiro ministro Churchill demonstram claramente que a batalha da produção foi ganha pelas Nações Unidas. O sr. Evatt observou que os japoneses perderam a oportunidade para invadir a Australia. Declarou ainda que, durante a luta em Nova Guiné, as forças aliadas sofreram graves perdas, registrando-se inúmeras baixas em consequencia de enfermidades tropicais; porem os japoneses experimentaram perdas duas ou três vezes maiores. O ministro referiu-se, por fim, à mobilização total da população australiana, acentuando que 68 por cento dos homens e mulheres entre 14 e 65 anos de idade "estão lutando, prestando serviços essenciais de guerra, ou produzindo abastecimentos bélicos".

Ataques a Kiska

WASHINGTON, 12 (U. P.) — As forças aereas dos Estados Unidos intensificaram seus ataques a Kiska, realizando, ontem, quatro operações contra as instalações japonesas da ilha. O comunicado expedido hoje pelo Departamento da Marinha diz o seguinte: — "Pacifico Norte. — Durante a noite de 8 para 9 de junho, patrulhas do Exército dos Estados Unidos em Atu mataram [illegible] japoneses e aprisionaram [illegible] na zona situada entre a baia Sarana e o Cabo Khlebnikof. Não houve atividades do inimigo em outras partes da ilha. Bombardeiros medios "Mitchell" e aviões pesados "Liberator" e caças do Exército efetuaram, ontem, quatro ataques contra as instalações de Kiska. Obtiveram-se impactos na pista e nos embasamentos de artilharia. Os caças metralharam varias barcaças".

Setecentos aviões russos investem sobre...

(Conclusão da 8.ª coluna da primeira página.)

operações em maior escala para decidir o dominio do distrito de Tangarog e a zona do rio Mius, a oeste de Rostov. A Wermacht efetuou outra inutil tentativa para quebrar as linhas russas, nas proximidades de Lisischansk, a meio caminho entre Rostov e Kharkov e os alemães, com ataques de intensidade diversa, tentaram durante meses se apoderar das posições russas nesse setor. Seu ataque de ontem foi relativamente de pouca importancia. Foi revelado, hoje, oficialmente, que na sexta-feira, à noite, um grande número d aviões russos penetrou profundamente no territorio ocupado pelos alemães, deixando cair 600 toneladas de bombas sobre as bases da Luftwaffe, destruindo grande número de aviões que se encontravam no solo e fazendo voar pelos ares as instalações dos aerdromos.

Maior atividade

LONDRES, 12 (U. P.) — O último comunicado do Alto Comando Alemão anuncia uma atividade maior no teatro oriental das operações, mais eficiente do que aquela que se tem registrado até agora, em virtude dos encontros moveis verificados em três frentes na Russia. "Desde que terminou a campanha de inverno — dizem as informações do Eixo — as tropas russas e nazistas travaram violentos combates no setor do rio Mius, a oeste de Rostov sobre o Don, e tambem nos setores de Orel e do Kuban. Não indicam essas noticias qual dos exércitos contendores tem a iniciativa. Quanto a Orel, dizem os nazistas que os russos atacaram, mas que foram repelidos. Os circulos militares dizem que a intensificação gradual das ações bem poderá ser o preludio de operações em maior escala, esperadas para um futuro próximo.

Seguiu o ministro do Brasil na Persia

Viajando a bordo do "clipper" da Pan American Airways, seguiu ontem para Natal, donde prosseguirá para Teerã, o sr. Joaquim Eulalio do Nascimento Silva, ministro plenipotenciario do Brasil na Persia. O ilustre diplomata, que seguiu em companhia do sr. João Carvalho de Moura, que vai exercer o cargo de primeiro secretario da nossa Legação naquele país do Oriente Medio, será o primeiro representante do Brasil em Teerã, onde instalará a sede da nossa Missão Diplomática.

PANTELARIA FOI...

(Conclusão da 3.ª coluna da primeira página.)

dos aliados. As noticias radiotelefônicas expressavam que a ilha tinha sido submetida "aos mais violentos bombardeios, que causaram a destruição de todas as reservas de agua potavel, acumuladas durante mais de um mês". Acrescentaram que o assedio da ilha cortou-lhe todas as vias de abastecimento. Tambem informaram que os aliados estão agora atacando a ilha de Lampedusa, a 150 quilômetros ao sul de Pantelaria, acrescentando que a guarnição de Lampedusa repeliu um "ultimatum" em que se exigia sua rendição, motivo por que os aviões anglo-norte-americanos reiniciaram seus ataques com mais furia. As emissoras do "Eixo" prepararam seus povos para a perda de ambas as ilhas, diminuindo a importancia de seu valor dentro da estrategia geral. Finalmente, disseram que em 12 dias os aparelhos britânicos e norte-americanos lançaram de 15 a 1[illegible] mil toneladas de bombas e que em 10 de junho só deixaram cair sobre a cidade de Pantelaria 2 mil toneladas de bombas.

Esperado o colapso...

(Conclusão da 4.ª coluna da primeira página.)

sobre Roma. O desembarque poderia ser o sinal para a capitulação, o que evitaria para os aliados uma longa, monótona e dispendiosa campanha para a conquista da Sicilia e da Sardenha. Esses mesmos circulos mostram-se igualmente convencidos de que as lições extraidas de Tunis e Pantelaria e as que surgem das operações iminentes contra outras ilhas do Mediterraneo, constituem os primeiros desmoronamentos importantes do poder militar do "Eixo". Deduzem daí as seguintes conclusões: — Que as tropas do "Eixo" continuam lutando eficientemente nas etapas iniciais da batalha, porem não manifestam combatividade no final, quando estão com "as costas contra a parede". Que os aliados começam a compreender agora todo o alcance de seu esmagador poder aereo, sobretudo se são devidamente coordenados e empregados de forma que dêm um resultado máximo. Que o poder aereo do "Eixo" debilita-se de modo visivel e acelerado, tornando-se evidente que a "Luftwaffe" não pode lutar ao mesmo tempo em três frentes aereas de importancia, como o são a oriental, a da Europa Ocidental e a do Mediterraneo. Que as tropas nazistas demonstraram não serem mais capazes que as aliadas para reter suas linhas terrestres, em face a uma superioridade aerea em massa.

LAMPEDUSA NÃO RESISTIU AO BOMBARDEIO AERO-NAVAL ALIADO

(Conclusão da 5.ª coluna da primeira página.)

dia. Presume-se que os navios de guerra canhonearam as defesas na costa, como medida de proteção para as forças de desembarque. As forças começaram a desembarcar na tarde de hoje, depois que o comandante da guarnição defensora hasteou a bandeira branca. Lampedusa esteve sob a chuva de explosões aereas durante varios dias, mas o ataque a fundo só foi iniciado ontem ao meio dia. A queda de Lampedusa é citada como outro exemplo concreto do poderio aereo bem dirigido. Nas esferas da aviação assinala-se que os resultados obtidos demonstram que o territorio inimigo pode ser dominado mediante ataques aereos.

Lampedusa, situada a cerca de 180 quilômetros a leste de Sousse e a cerca de 130 a sudeste de Pantelaria, é uma ilha estreita e alongada, na qual podem encontrar refugio pequenas embarcações, como as lanchas torpedeiras e caça-minas. Um bombardeio realizado na manhã d ontem, foi o primeiro ataque em massa suportado pela ilha. Durante a incursão, foram atingidos com impactos diretos um navio mercante e seis ou oito embarcações de menor tamanho, que se encontravam fundeadas no porto. O segundo ataque teve lugar à tarde, deixando-se cair bombas sobre a zona do porto e sobre as localizações da artilharia. A esses ataques diurnos seguiram-se as continuas incursões de bombardeiros Wellington, durante à noite. Um dos pilotos dos bombardeiros que tomaram parte nos ataques, o tenente Randall Jones, declarou: "Vi uma enorme explosão, enquanto voavamos sobre Lampedusa. Uma espessa coluna de fumo se elevou até 350 metros de altura. Surgiram tambem grandes labaredas. 15 minutos depois de termos abandonado a zona do alvo, voltamos a vista e observamos outra grande explosão". Alguns dos aparelhos Wellington, que atacaram Lampedusa, deixaram cair bombas de 2.000 quilos, que causaram uma destruição catastrófica na zona dos objetivos.

Antes da ocupação

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ALGER — (Por Donald Coe, da "UNITED PRESS") — Esquadrilhas de bombardeio aliadas empreenderam uma ofensiva sobre a pequenina ilha de Lampedusa, pouco depois de ocorrer a capitulação de Pantelaria. As últimas informações expressam que a resistencia de Lampedusa será de curta duração. O tenente-general Carl Spaatz, comandante da ofensiva aerea aliada contra as ilhas avançadas do Mediterraneo, iniciou os ataques contra Lampedusa por ter a sua guarnição rejeitado o últimatum que lhe foi dirigido para que se rendesse. Tudo indica que navios de guerra estão se aproximando da ilha, situada ao sul de Pantelaria e a oeste de Tunis, para assediá-la, do mesmo modo que fizeram com a ilha italiana ontem caida em poder dos aliados. Lampedusa não tem muita importancia sob o ponto de vista estratégico mas, se continuasse em poder do "Eixo", constituiria um entrave para os aliados. Durante toda a tarde e noite de ontem, Lampedusa foi bombardeada. Observou-se uma grande explosão no porto, verificando-se varios incendios em outras partes da ilha. Varias bombas cairam entre oito ou dez pequenos navios que se achavam fundeados no porto. Sabe-se que a ordem de concentrar todas as ações contra Lampedusa foi dada pelo general Spaatz poucos minutos depois da queda de Pantelaria. Esta foi neutralizada e ocupada pelos aliados, com a perda de uns 40 aviadores. Lampedusa é um objetivo mais compacto que Pantelaria, e possue tambem um menor número de defesas. Na realidade, era uma colonia penal até o momento em que a Italia entrou na guerra. Os "comandos" britânicos já sondaram as defesas da ilha, durante a incursão de domingo à noite.

O ataque a Lampedusa indica claramente que a estrategia aliada consiste, no momento, em eliminar todos os centros de resistencia do "Eixo" no sul, antes de empreender a ofensiva principal contra a Sicilia, a Sardenha, a Italia e outros objetivos. Lampedusa sofre presentemente o mesmo que ocorreu a Pantelaria, com a diferença apenas de se esperar que a sua queda seja mais rápida. Desde 11 de maio que a Armada Britânica bloqueia Lampedusa, que, como já dissemos, não se acha tão poderosamente defendida quanto Pantelaria. Os aviões aliados, alem de atacar a zona portuaria e comunicações, bombardeiam as baterias de costa. Ontem, bombardeiros medios norte-americanos atacaram-na durante a tarde. Na noite anterior, havia sido bombardeada por aparelhos Wellington da RAF. Nessas ações o Eixo perdeu 14 aviões e os aliados 3. Os bombardeios foram reiniciados esta madrugada.

Um seringueiro que é tambem tropeiro, fazendeiro e milionario

A quarta reportagem do enviado da Agencia Nacional ao Ceará

IV

FORTALEZA (Do enviado especial da Agencia Nacional) — Voltamos para a cidade engulindo os quilômetros da rua Tristão Gonçalves. E' curioso notar como são longas as ruas e avenidas da capital cearense. Esta, por exemplo, cheia de altos e baixos e calçada com paralelepipedos, deixa a avenida Rio Branco no chinelo.

Nosso gentilissimo e incansavel amigo dr. Schery, da Rubber Development Corporation em Fortaleza, vai apresentar-nos agora ao provavel futuro campeão dos produtores de borracha do Ceará.

Raimundo Martins Sales dedicou, pode-se dizer, toda sua vida à industria gomifera. Moço ainda seguia para o Amazonas, onde ficaria trabalhando durante meses a fio nos seringais dos altos rios. Foi tropeiro, fazendeiro e produtor de oiticica. Hoje é senhor de boa fortuna e possue varias fazendas no Municipio de Sobral, e varias casas e terrenos em Fortaleza. Fala-nos com justificado orgulho de suas propriedades em Jacaretá, Sta. Maria, Almas e Bom Jesus, onde crescem e avultam os maniçobais.

Está entusiasmado com as perspectivas que se abrem agora para o mercado da borracha, em consequencia da guerra, e da procura cada vez maior dessa materia prima, da mais alta importancia para o Brasil e as Nações aliadas.

VELHO DE MAIS PARA PEGAR NO FUZIL, NEM POR ISSO DEIXARA DE LUTAR CONTRA O NAZISMO

Mas não são apenas os lucros que o seduzem. Raimundo Martins Sales é cearense e dos bons. Brasileiro ardoroso e patriota extremado. Quando nos assegura que vai dedicar-se, agora, exclusivamente à produção da borracha de maniçoba, faz questão de acrescentar que reconhece perfeitamente a importancia desse material estratégico no presente conflito que ensanguenta o mundo.

Velho de mais para pegar no fuzil, nem por isso deixará de lutar contra o nazismo, e sabendo que o Brasil reclama borracha para vencer a guerra, ele Raimundo Martins Sales, vai colaborar tambem com o seu quinhão. "Mesmo que eu não ganhasse coisa alguma produzindo borracha, havia de fazê-lo com o mesmo entusiasmo e satisfação, certo de que estaria colaborando assim para a vitoria final. De forma que ao prazer da vingança aliou-se a possibilidade de maiores ganhos, devido aos preços hoje em vigor para a compra da borracha. E é justamente por esses dois motivos que eu acredito que não haverá um cearense, seja fazendeiro, lavrador ou colono, capaz de permanecer indiferente a essa luta pela borracha em todo o Estado. Em toda a zona do São Francisco, talvez a mais rica em maniçobais, o cearense já se certificou das três coisas que devia saber: Primeiro — que o Brasil está em guerra e precisa de borracha. Segundo — que existe borracha dentro dos maniçobais. Terceiro — que os lucros, principalmente para o pequeno produtor e para o simples colono, são muito mais compensadores do que se trabalhasse na lavoura ou em oiticica".

Arrematando, Raimundo Martins Sales acrescentou: "Diga aos brasileiros do sul que o Brasil inteiro pode confiar nos cearenses. Muita borracha há de sair daqui".

NOTICIAS DA PREFEITURA

Novo diretor para o Departamento de Assistencia Hospitalar

Suspenso um funcionario — Questionarios para o censo de produção agricola — Atos e expediente das Secretarias: do Prefeito, de Administração, de Saude e Assistencia, de Finanças e na Caixa Reguladora de Empréstimos

Por decretos de ontem, o prefeito nomeou, em comissão, no cargo de diretor do Departamento de Assistencia Hospitalar, da Secretaria de Saude e Assistencia, o médico dr. Djalma Cortes, e, dispensou, a pedido, do referido cargo o médico dr. Carlos Toussaint Gomes Martins. Dispensou, tambem, o prefeito, a pedido, do cargo de diretor de Estabelecimento, em comissão, do mesmo Departamento, o médico dr. Ernani Faria Alves.

SUSPENSO UM FUNCIONARIO

Tendo em vista o parecer da Comissão encarregada de apurar irregularidades apontadas em processos administrativos, o prefeito resolveu, por Portaria, de ontem, suspender por 90 dias, o despachante municipal — Joaquim dos Santos Carneiro.

QUESTIONARIOS PARA O CENSO DA PRODUÇÃO AGRICOLA

De acordo com o que vem realizando anualmente, o Departamento de Alimentação da Prefeitura já está distribuindo os questionarios para o levantamento dos censos da produção de gêneros alimenticios referentes aos primeiro e segundo semestre de 1943. Os agricultores do Distrito Federal, aos quais compete preencher as fórmulas, encontrarão os respectivos questionarios no Serviço de Coordenação daquele Departamento, à avenida Graça Aranha, 81, 6.º andar.

Secretaria do Prefeito

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do prefeito:

Oficio 201 do Instituto de Educação — instaure-se processo administrativo nos termos da lei; Maria Antonia de Castro Macré — deferido cumprido o art. 424 do decreto 6.000; José Fernando Torres — à Secretaria de Administração; Antonio da Silva Filho e Brasil Vita Filme S. A. — à Secretaria de Finanças para informar.

Despachos do secretario do prefeito:

Vital Ramos de Castro — ao Departamento de Fiscalização para o cumprimento da lei; Ariosto Berna — certifique-se o que constar, nos termos da lei; Maria Grieco e Amadeu Carlos Penzin — deferido, de acordo com as informações.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do secretario geral:

Adiles Claudio Lel de Azevedo — deferido, à vista das informações prestadas; Antonio Eliseu — indeferido, por falta de amparo legal, uma vez que o extranumerario não pode ter exercicio em Secretaria diferente para a qual foi admitido; José Valeria — faça-se o expediente de exclusão.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Exigencias do diretor:

Rubem Tavares, João de Sousa Reis, Ingeberg Hofke, Miguel dos Santos, Eduardo da Rocha Fernandes, Orlando Monteiro Vieira, Valdemar da Rocha Azevedo, Albertina Caruso, Anibal José de Andrade, Maria Augusta de Almeida, Tomaz Lino Erasmo, Homero Coelho e Ernani Dantas de Oliveira — compareçam a este Gabinete, no prazo de 20 dias, afim de justificar sua ausencia ao serviço.

Secretaria Geral de Finanças

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Ato do secretario geral:

Foi designado o oficial administrativo Almir Pyrrho Moreira, para servir como secretario da Comissão do Código Tributario. — Despachos — Calil Moisés & Irmão — autorizo o levantamento do depósito; Irani Gutz — indeferido, tendo em vista o valor atual do imovel a ser transferido; Julio João Batista Isnard — cobre-se na base do parecer da Comissão Fiscal do Imposto de Transmissão, de 10 do mês corrente; Maria Adelia Scassa de Andrade — deferido, sem prejuizo para o serviço.

CAIXA REGULADORA DE EMPRÉSTIMOS

Serão pagos, amanhã, os pedidos de empréstimos correspondentes às seguintes matriculas:

15198, 17374, 25167, 17464, 21899, 21080, 1189, 12133, 30861, 22141, 24556, 37211, 31615, 4127, 15238, 292033, 13305, 13691, 32058, 12394, 7857, 41907, 16259, 7793, 21207, 31412, 14097, 30639, 40646, 23746, 9141, 25201, 22877, 6684, 23808, 23867, 23878, 23875, 23909, 23902, 1665, 23894, 23858, 23866, 27702, 23850, 23754, 23886, 23814, 25577, 4972, 24898, , 24851, 14585, 25199, 40566, 16068, 23852 e 23733.

Para recebimento da fórmula da certidão de assiduidade, devendo ser a mesma devolvida dentro de quinze dias — Matriculas:

18241, 18075, 20281, 16631, 11681, 18461, 18400, 18172, 15350, 10468, 11658, 14498, 9269, 13120, 27570, 6845, 8361, 18279, 15742, 28446, 13480, 15161, 1754, 20686, 14242, 11847, 15069, 28120, 10228, 8259, 8157, 21501, 10141, 575, 7379, 15260, 22788, 30891, 12984, 15150, 24215, 14712, 30083, 24888, 22765, 30150, 26139, 24910, 27453, 26456, 28067, 20735, 32602, 24903, 20301, 24068, 23003, 24140, 20276, 21918, 27515, 16415, 30126, 25066, 26480, 23824, 23870, 22023, 10355, 28408, 11026, 20342, 29086, 20681, 22800, 11115 e 11848.

Clube Municipal

CONSELHO DELIBERATIVO — O Conselho Deliberativo do Clube Municipal está convocado para uma reunião amanhã, 14 do corrente, às 17 horas, na sede central da rua Alvaro Alvim.

SEDE PROPRIA — Devido às obras por que ainda está passando a sede de Hadock Lobo, não poderão ser realizadas dansas no próximo domingo, como está anunciado no boletim. A inauguração do salão da sede propria, entretanto, está definitivamente marcada para sábado, 19, às 17 horas, com uma vesperal festiva.

PARQUE DE DIVERSÕES — Devido ao mau tempo, foi transferida para quinta-feira da semana vindoura, a sessão especial do parque de diversões da Avenida Passos, dedicada aos filhos e parentes menores dos socios do Clube Municipal, com entradas gratuitas para as crianças, em todos os divertimentos.

Em viagem para os Estados Unidos um diretor de Divisão do DIP

Oficialmente convidado, seguiu, ontem, para Miami, pelo "clipper" da Pan American Airways, o sr. Israel Souto, diretor da Divisão de Cinema e Teatro do Departamento de Imprensa e Propaganda. Será de cerca de dois meses a sua permanencia nos Estados Unidos.

Dois jornalistas em viagem para Londres

Transferido para Londres, seguiu, ontem, para Miami, pelo "clipper" da Pan American Airways, o sr. Henry W. Bagley, que ha mais de quatro anos se encontrava no Rio, onde chefiou o escritorio da Associated Press. Com igual destino viajou pelo mesmo avião o sr. R. G. Stone, que exercia as funções de adido de imprensa à Embaixada da Grã Bretanha nesta capital, aqui representando tambem a agencia de informações British Overseas Press Service. Os dois jornalistas prosseguirão dos Estados Unidos viagem para a capital britânica.

Propaganda Nacional dos Bonus de Guerra

Edital de concorrencia para cartazes

De ordem do sr. Presidente da Comissão Executiva Central, do Distrito Federal, da Propaganda Nacional dos Bonus de Guerra, tenente-coronel Antonio José Coelho dos Reis, ficam abertas, a partir desta data, até o dia 25 de junho corrente, às dezessete horas, na Secretaria desta Comissão, no 7.º andar do edificio da "Casa do Jornalista" (A.B.I.), à rua Araujo Porto Alegre n.º 71, as inscrições para o concurso de cartazes de propaganda daqueles títulos.

Os trabalhos apresentados deverão obedecer às seguintes condições:

a) serem simples e incisivos, permitindo, de um golpe, a apresentação do objetivo patriótico da aquisição dos bonus de guerra;

b) Deverão ter frase ou frases curtas, que possam ser tornadas "slogans", frisando a intensão do cartaz;

c) Dimensões: 1m,00x0m,70 incluindo margem de 0m,01;

d) Número de cores: 5 (cinco), no máximo;

e) Entrega: até o dia 25 de junho, às dezessete horas, na Secretaria desta Comissão, no sétimo andar da "Casa do Jornalista";

f) Identificação: Pseudônimo no cartaz e envelope lacrado, contendo a assinatura, endereço e telefone do autor.

Haverá um premio de Cr$ 10.000,00 para o primeiro colocado, um de Cr$ 5.000,00 para o segundo e um de Cr$ ...... 3.000,00 para o terceiro, alem de 5 (cinco) menções honrosas.

A Comissão Julgadora, composta dos srs. Herbert Moses, Leopoldo da Cunha Melo e Oscar Santana, reunir-se-á dentro de 5 (cinco) dias após a terminação do prazo fixado, para a entrega dos trabalhos, e fará o julgamento, sendo, então, identificados os autores dos mesmos.

A Comissão reserva-se o direito de reproduzir os cartazes vencedores e de devolver aos respectivos concorrentes os que, por ventura, não obtiverem colocação.

Rio de Janeiro, 8 de junho de 1943.

JOSÉ CUSTODIO BARRIGA FILHO
Secretario da Comissão Executiva

Determinado o reemprego dos funcionarios dos bancos do Eixo

Um decreto-lei do chefe do Governo dispõe sobre o aproveitamento do pessoal dos estabelecimentos fechados em instituições de crédito nacionais — Para execução da medida o ministro do Trabalho designará uma comissão especial

Determinado o reemprego dos funcionarios bancarios demitidos em virtude do fechamento do Banco Alemão Transatlântico, Banco Germânico da América do Sul e Banco Francês e Italiano, o presidente da Republica assinou o seguinte decreto-lei:

"Considerando que pelo decreto-lei n. 4.612, de 24 de agosto de 1942 ficaram cassadas as cartas-patentes dos seguintes estabelecimentos bancarios: Banco Alemão Transatlântico, Banco Germânico da América do Sul e Banco Francês e Italiano para a América do Sul;

Considerando que, com a execução dessa medida de interesse nacional, ficaram rescindidos os contratos de trabalho com os empregados desses estabelecimentos;

Considerando que o fechamento dos referidos bancos importou no correspondente aumento de negocios dos demais estabelecimentos bancarios;

Considerando que, com o desenvolvimento das industrias em virtude do surto de progresso que o país atravessa, todos os estabelecimentos bancarios têm sido beneficiados;

Considerando, tambem, que o dever de solidariedade social impõe o amparo aos antigos empregados daqueles estabelecimentos cuja liquidação foi determinada;

Considerando que a intervenção do Estado no dominio econômico se legitima para suprir as deficiencias das iniciativas individuais e para introduzir no jogo das competições o pensamento dos interesses da Nação;

Considerando mais que, sendo o trabalho um dever social, constitue uma obrigação do Estado protegê-lo, assegurando-lhe condições favoraveis e meios de defesa, decreta:

Art. 1.º — Os bancos, casas bancarias e caixas econômicas federais existentes no país ficam obrigados a admitir como seus empregados, em quadros suplementares, os funcionarios dos bancos a que se refere o decreto-lei n. 4.612, de 24 de agosto de 1942, e que, gozando da estabilidade legal, foram despedidos em consequencia das medidas determinadas pelo aludido decreto-lei.

Parágrafo único — Não estão abrangidos pelas disposições deste decreto-lei os bancos estrangeiros a que se refere o decreto-lei n. 3.182, de 9 de abril de 1941.

Art. 2.º — Aos empregados admitidos segundo o determinado no artigo 1.º são assegurados os direitos à estabilidade e à percepção de salario não inferior ao que, na data da vigencia do decreto-lei n. 4.612, servia de base para o pagamento das contribuições do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, ficando isentos, os estabelecimentos que os admitirem, da obrigação de fazê-los participar dos demais beneficios livremente outorgados ao seu funcionalismo regular.

Parágrafo único — Para os efeitos do reemprego, que visa esta lei, só serão computados os salarios até o limite de Cr$ 2.000,00 mensais, embora o salario do desempregado fosse superior a este limite.

Art. 3.º — Estão excluidos dos favores a que se refere o presente decreto-lei:

a) — os que de qualquer modo tenham, comprovadamente, agido contra a segurança nacional; b) — os que não forem considerados válidos em inspeção de saude realizada por uma junta médica, designada pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios; e c) — os maiores de 55 anos.

Art. 4.º — Os empregados considerados inválidos em inspeção de saude serão aposentados pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, nos termos da legislação em vigor.

Parágrafo único — Na hipótese de invalidez temporaria, desde que recuperada a sua capacidade de trabalho anterior, o empregado será aproveitado conforme dispõe o presente decreto-lei.

Art. 5.º — Os maiores de 55 anos, que forem julgados válidos em inspeção de saude, serão aposentados por velhice.

Parágrafo único — Na hipótese a que se refere este artigo, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios receberá do acervo dos bancos em liquidação o valor atual da contribuição tríplice, calculada sobre o último salario, em relação ao tempo que faltar para o empregado completar 30 anos de contribuição.

Art. 6.º — Os funcionarios dos bancos em liquidação, porventura convocados para o serviço ativo das forças armadas, do país, continuarão a receber do acervo dos referidos bancos a percentagem de cinquenta por cento de seus salarios, até que se efetive a desincorporação.

Parágrafo único — Uma vez desincorporado do serviço das forças armadas, o funcionario será aproveitado conforme se dispõe no presente decreto-lei.

Art. 7.º — Os bancos, casas bancarias e caixas econômicas federais ficam obrigados a fornecer, dentro de 30 dias da publicação do presente decreto-lei, à Comissão de Reemprego dos Bancarios a que se refere o artigo 11, informações sobre o número de seus empregados, separados em categorias de serventes, continuos e escriturarios, assim como dos respectivos vencimentos.

§ 1.º — A falta de cumprimento do disposto no presente artigo importará na imposição da multa de quinhentos a mil cruzeiros, sem prejuizo da obrigatoriedade da admissão de empregados, na forma desta lei.

§ 2.º — E' competente para impor a multa, por proposta da Comissão, a Divisão Fiscalizadora do Departamento Nacional do Trabalho.

Art. 8.º — Os empregados dos bancos em liquidação, referidos no art. 1.º, deverão inscrever-se, para efeito de seu aproveitamento, perante a repartição ou entidade que for designado.

§ 1.º — A inscrição a que se refere o presente artigo deverá ser feita dentro de 45 dias de vigencia desta lei, sob pena de perda do direito ao novo emprego.

§ 2.º — Por proposta justificada da Comissão do Reemprego dos Bancarios, o ministro do Trabalho, Industria e Comercio poderá prorrogar até o máximo de 45 dias, o prazo que se refere o parágrafo anterior.

§ 3.º — A Comissão promoverá a inscrição "ex-officio" dos empregados que se encontrem temporariamente aposentados e dos convocados para o serviço militar.

§ 4.º — Para os efeitos da classificação dos empregados e sua distribuição pelos bancos, casas bancarias e caixas econômicas federais, serão distinguidas, apenas, as categorias de serventes ou continuos, e escriturarios.

Art. 9.º — Os empregados dos bancos em liquidação serão distribuidos pelos bancos, casas bancarias e caixas econômicas federais proporcionalmente ao número de empregados desses estabelecimentos e ao "quantum" dos vencimentos daqueles, de maneira que o onus financeiro atribuido a cada estabelecimento seja proporcional a ambos esses elementos.

Parágrafo único — Para os efeitos dessa proporcionalidade, deverão ser levados em conta, tambem, o número de integrantes das categorias de "serventes ou continuos, e escriturarios, e o número correspondente de empregados das mesmas categorias nos estabelecimentos sujeitos às determinações desta lei.

Art. 10 — A distribuição dos empregados registrados será feita, de preferencia, pelos estabelecimentos que funcionem na mesma região econômica em que se tiver dado o desemprego.

Parágrafo único — Verificando-se a necessidade de distribuição em outra região, caberão ao acervo do banco a que pertenceu o empregado as despesas de viagem.

Art. 11 — Para promover a aplicação das medidas a que se refere o presente decreto-lei, o ministro do Trabalho, Industria e Comercio designará uma comissão composta de um representante do Ministerio, de um do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios do Rio de Janeiro, de um do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro e de um das Caixas Econômicas Federais, sob a presidencia do primeiro.

Parágrafo único — A comissão a que se refere este artigo organizará suas atividades em colaboração com a secção de Colocação de Trabalhadores, da Divisão de Organização e Assistencia Sindical, do Departamento Nacional do Trabalho.

Art. 12 — As instruções necessarias para o cumprimento de suas atribuições serão submetidas pela Comissão, dentro em 30 dias de sua constituição, à aprovação do ministro do Trabalho, Industria e Comercio.

Art. 13 — As dúvidas ou omissões verificadas na aplicação do presente decreto-lei serão resolvidas pelo ministro do Trabalho, Industria e Comercio.

Art. 14 — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 1.ª Pag.)

[illegible]

GENERAIS EM CONFERENCIA

[illegible]

O GENERAL JOSÉ PESSOA EM VISITA A FABRICA NACIONAL DE MOTORES

O general José Pessoa, inspetor do 1.º Grupo de Regiões Militares, a convite do diretor, brigadeiro do ar Antonio Guedes Muniz, visitará amanhã a Fabrica Nacional de Motores, situada na Raiz da Serra. Em companhia do visitante, seguirá o capitão Antonio Pereira Lira, ajudante de ordens.

ABSOLVIDO O ASPIRANTE ALVES DE LIMA

Pelo Conselho de Justiça do 1.º Regimento de Cavalaria Divisionario, segundo comunicação recebida pela 1.ª Região Militar, foi absolvido, por unanimidade de votos, o aspirante a oficial da reserva Joaquim Luiz Alves de Lima do crime de deserção de que fora acusado. O julgamento desse aspirante no quartel foi resultante da recente decisão do Supremo Tribunal Militar, que firmou jurisprudencia de que os mesmos são considerados praças de pré, portanto sujeitos, em crime dessa natureza aos Conselhos de Justiça dos Corpos de Tropa e Estabelecimentos Militares.

VAI SEGUIR PARA RECIFE

O coronel Honorato Pradel, por ter sido desligado do Distrito de Defesa de Costa, seguirá para o norte do país, onde vai comandar a Artilharia Divisionaria da 7.ª Região Militar. Por esse motivo, apresentou-se, ontem, as altas autoridades militares.

PROCESSOS DE PAGAMENTOS ENCAMINHADOS

Foram encaminhados, ontem, à Diretoria de Intendencia do Exército, pela Sub-Diretoria de Fundos, em condições de ser reconhecida a divida pelo ministro da Guerra, os seguintes processos: [illegible]

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DA ESCOLA DE SAUDE

O general Isauro Regueira, diretor geral do Ensino, em data de ontem, aprovou a proposta do diretor de Saude do Exército fixando o dia 1.º de julho próximo para inicio do Curso de Aperfeiçoamento da Escola de Saude do Exército.

VAI REALIZAR CONFERENCIAS NA ESCOLA TECNICA DO EXÉRCITO

O general Isauro Regueira, diretor geral do Ensino, em data de ontem, aprovou a proposta do comandante coronel João Carlos Barreto para o dr. Emidio Ferreira da Silva Junior realizar na Escola Técnica do Exército conferencias subordinadas aos títulos "Metalurgia — Siderurgia — Metalurgia dos metais não ferrosos". Essas conferencias serão retribuidas.

INSPEÇÕES DO GENERAL SOUSA FERREIRA

Segundo comunicação recebida pela Diretoria de Saude, o general dr. Sousa Ferreira, presentemente no norte do país fazendo parte da comitiva ministerial, inspecionou as unidades subordinadas de Fernando Noronha, cujo estado sanitario verificou ser bom. Ontem rumou para Natal, com o mesmo fim.

MOVIMENTO DE OFICIAIS NA DIRETORIA DE SAUDE

Por diversos motivos, apresentaram-se os seguintes oficiais: major dr. Arlindo de Castro Carvalho, capitão dr. Crisógono Leite Veloso, primeiros tenentes drs. Luiz de Lacerda Werneck e da res. Oscar Barreira de Alencar Matos e 2.º dito farm. José Pinto da Silva.

— Foi classificado, por necessidade do serviço, na 2.ª F. S. R. o 1.º tenente da reserva médico José Nogueira de Sá.

— O capitão médico José da Fonseca Costa Couto está sendo aguardado no 2.º Batalhão Rodoviario, tendo deixado de ser excluido, por esse motivo, o seu colega dr. Francisco de Carvalho Nobre Filho tudo de acordo com o comunicado do respectivo comandante daquele Batalhão.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Apresentaram-se, por diversos motivos, os seguintes oficiais: tenentes-coronéis Armando Dubois Ferreira e dr. Olarico Airosa, major Paulo Monteiro Valente e capitães Antonio Homem de Almeida e Adalberto Cruvinel Rato.

— O coronel Valdemiro Pereira da Cunha entregou ao tenente-coronel Luiz Felipe de Albuquerque, seu substituto, as funções de fiscal administrativo da Diretoria.

VIAJOU PARA OS ESTADOS UNIDOS

Seguiu, ante-ontem, via aerea, para os Estados Unidos da América do Norte o capitão Oscar Ramos Pereira, da Diretoria de Engenharia, que vai servir por algum tempo na Comissão Militar de Compras do Brasil, sediada em Washington.

SERVIÇO DE IDENTIFICAÇAO

Por determinação do ministro, passaram à disposição do Serviço de Identificação do Exército as seguintes praças que concluiram com aproveitamento o Curso de Identificadores do Exército e foram classificados do 16.º ao 17.º lugar, até segunda ordem: — Terceiros sargentos Norberto Lorenzen, do III|13.º Regimento de Infantaria; Pedro Angelo Koslovski, do III|13.º Regimento de Infantaria; Arnaldo Lino, do 13.º Batalhão de Caçadores; José Corlet, da Companhia Extranumeraria da Escola Militar; cabos Nelson Maito, da 1.ª Companhia Independente de Transmissões; Dorival Leinecker, do III|1.º Regimento de Artilharia Mista; terceiros sargentos Marcolino de Andrade Nóbrega, do Batalhão Escola; Euclides Barroso Filho, do III|12.º Regimento de Infantaria; José Ilario Pereira, da 1.ª Companhia Independente de Transmissões; Hamilton Palermo, do 32.º Batalhão de Caçadores; cabo Dionisio Mileck, do III|1.º Regimento de Artilharia Mista, terceiros sargentos Elói Fernandes, do III|13.º Regimento de Infantaria; Lindalvo Gondim, do 1.º Batalhão de Caçadores; Georgino Martins Fagundes, do 2.º Batalhão de Caçadores; Darci Martins, da 1.ª Companhia Independente de Guardas; Guinio Alves dos Santos, do Batalhão Vilagrã Cabrita; Arlindo Cardoso Bittencourt, do 4.º Regimento de Infantaria; Meno de Oliveira, do contingente da 8.ª Circunscrição de Recrutamento; Manuel Nunes da Costa Filho, do 1.º Regimento de Artilharia Mista; cabo José Nelson Chaia, do 4.º Esquadrão de Trem, e 3.º sargento Amir de Meneses, do Quartel General da 3.ª Região Militar.

CAPITAES TRANSFERIDOS

Foram transferidos, por necessidade do serviço, os capitães: Edgar de Castro Aires, do 23.º Batalhão de Caçadores para o 16.º Regimento de Infantaria; Raimundo Gomes Aires, do 16.º Regimento de Infantaria para o 23.º Batalhão de Caçadores; Mauricio Pirajá, do Quadro Ordinario (Primeiro Grupo de Artilharia de Costa), para o Quadro Suplementar Privativo.

EX-MARUJO CHAMADO AO A. I. P.

O Asilo de Inválidos da Patria está chamando à sua sede, com urgencia, o ex-marinheiro Francisco Bispo dos Santos.

JUSTIÇA MILITAR

CONDENADO O MARUJO AMOR DE CASTRO E SILVA

O Conselho de Justiça da Segunda Auditoria da Marinha condenou o marujo Amor de Castro e Silva à pena de dois anos e seis meses de reclusão, por ter faltado ao quartel em tempo de guerra, por tempo superior ao que manda a lei. Acha, entretanto, o promotor Adalberto Barreto, diante dos maus precedentes, que o réu deve ser condenado no grau máximo da lei vigente, tendo, por esse motivo, apelado para a instancia superior. Ontem, esse processo foi encaminhado ao procurador geral da Justiça Militar, para receber parecer. Foram designados para relatá-lo o ministro general Manuel Rabelo, e para revê-lo o ministro brigadeiro do ar Amilcar Pederneiras.

O DELEGADO DE FLORIANÓPOLIS RECORREU PARA O S. T. FEDERAL

O bacharel Edison Silveira Swain, delegado regional de policia na cidade de Florianópolis, está sendo processado pela Auditoria de Guerra da 5ª Região Militar, por ter, segundo a denuncia, atestado falsamente, para fins militares, em favor de Fabio Sallum, a circunstancia de pobreza, com o que permitiu a este o beneficio de redução de multa imposta por atender ao dever do seu alistamento militar fora do prazo ordinario. Não se conformando com essa situação, o delegado Swain, em longa petição, requereu ao Supremo Tribunal Militar uma ordem de "habeas-corpus", pedindo para ser excluido da denuncia que o atinge, liberando-o do constrangimento ilegal decorrente do processo. O Tribunal Militar, entretanto, por intermedio do relator designado para o feito, ministro Bulcão Viana, negou o pedido, por unanimidade de votos. Contra esta decisão, o delegado Swain, por intermedio do seu advogado, recorreu para o Supremo Tribunal Federal, subscrevendo, para isso, as razões contidas na inicial.

JULGAMENTOS DE PRAÇAS

Estão marcados para amanhã, às 13 horas, na 2ª Auditoria de Guerra, os julgamentos do cabo Jacir Peixoto e do soldado Antonio Ferreira Kifer, denunciados, respectivamente, como incursos nos artigos 114 e 101, parágrafo 2º do Código Penal. Tambem está chamado para ser julgado, nesse mesmo dia, o soldado Wilson Ferreira Lopes, acusado de ter ferido um companheiro de farda.

AGREDIU O OFICIAL DE SERVIÇO A BORDO

Por ter agredido o oficial de serviço a bordo do tender "Ceará", está chamado para ser julgado no próximo dia 15 do corrente, pelo Conselho de Justiça da 2ª Auditoria da Marinha, o cabo Carlos Borges do Nascimento. O promotor Adalberto Barreto, no seu parecer, opinou pela condenação do acusado nas penas do artigo 98 do Código Penal. O defensor do réu, advogado Teócrito de Miranda, entretanto, discute longamente o assunto sustentando que o delito não está provado, pedindo, por isso, a absolvição do seu constituinte.

NOTICIAS DA AERONAUTICA

Um piloto civil multado e suspenso das funções de instrutor

Dispensas e designações de instrutores para os C. P. O. R. do Galeão, São Paulo e Porto Alegre — Realização de provas de eficiencia de pilotagem — Alterado o efetivo de oficiais do quadro de Infantaria de Guarda — Outras informações

[illegible] a Diretoria de Aeronáutica Civil.

Concluido o processo e encaminhado ao titular da pasta, exarou [illegible] o sr. Salgado Filho, o seguinte despacho: "Trata-se de uma falta gravissima, praticada por um instrutor que, além do mais, abusivamente se servia de um avião reservado à formação de pilotos, desperdiçando gasolina, para um torneio de recreio, infringindo as regras de vôo, inclusive interferindo na rota dos aviões comerciais. Aplico-lhe a multa de mil cruzeiros e suspensão do exercicio da função de instrutor".

O referido piloto civil foi surpreendido na prática de infrações de vôo pelo proprio ministro da Aeronautica, na manhã do dia 28 de maio findo, ao passar pela praia de Botafogo a caminho do seu Ministerio.

DISPENSADOS DAS FUNÇOES DE INSTRUTORES

Por atos do ministro, foram dispensados das funções de instrutores, auxiliares de instrutores e monitores dos C. P. O. R. do Galeão e de São Paulo, os seguintes oficiais e sargentos — do C. P. O. R. do Galeão — instrutores: major av. Helio do Rosario Oliveira e capitão av. Nelson Novais Afonso; monitores — terceiros sargentos José Barros Musa e Ernam Machado Gusmão; do C. P. O. R. de São Paulo — instrutos — capitão av. engenheiro Osvaldo Carneiro Lima, auxiliar de instrutor — 1.º tenente av. Gil Mendes de Morais.

NOVOS INSTRUTORES PARA OS C. P. O. R. DO GALEAO S. PAULO E PORTO ALEGRE

Foram designados para instrutores, auxiliares de instrutores e monitores dos C. P. O. R. do Galeão, São Paulo e Porto Alegre, os seguintes oficiais, sub-oficiais e sargentos, sem prejuizo de suas atuais funções: do C. P. O. R. do Galeão — instrutores — major av. Adamastor Beltrão Cantalice, capitães av. Epaminondas Chagas e Alfredo Elis Neto, 1.º tenente av. Luiz Moreira de Saint'Brisson Pereira, e 2.º sargento Celio Cordeiro; auxiliares de instrutores — aspirantes aviadores da reserva, convocados, George Cummings Paulo de Sousa Breves, Carlos Durval Ribeiro Rocha, Mario Borges, Celso de Morais Sales Filho, Renato Lacerda Cesar, Helio Ferreira da Silva, Carlos Augusto Barbosa Moreira Lima e Silvio de Niemeyer Barreira Cravo; monitores — sub-oficial av. Raul Santos; 2.º sargento Atilio Beccati e terceiros sargentos Paulo de Sousa Paranhos e Cornelio Lopes Cansado.

Do C. P. O. R. de S. Paulo: instrutor chefe — capitão av. Aldacir Ferreira da Silva; instrutor — 1.º tenente av. Gil Mendes de Morais; auxiliar de instrutor — aspirante av. da reserva convocado Sebastião Brito Filho; monitores — sub-oficiais José Barros da Silva e Manuel Ferreira de Azevedo, e 1.º sargento Mario Fundagem Nogueira.

Do C. P. O. R. de Porto Alegre: instrutor chefe — major av. Homero Souto de Oliveira; instrutores — capitães aviadores — Y-Juca Pirama de Almeida e Olavo Nunes de Assunção; 1.ºs tenentes av. — Julio Stumpf de Vasconcelos e Mario Paglioli de Lucena, e 2.º tenente av. Wilson Policarpo de Azambuja; auxiliares de instrutores — 2.ºs tenentes av. Francisco José Delamora, Zenite Borba dos Santos e Mario Seus Quintana, aspirantes av. da reserva, convocados, Nelson Dahne, José Uchoa Ralston e Nelson Sampaio Escobar; monitores — sub-oficiais, Oscar da Silva Rodrigues, Romualdo Pinto do Rego e Severino José de Moura; 1.ºs sargentos Valdemar Greenhalgh Krischner, Paulo de Castro Gondim, Manuel Fonseca Gusmão e Duarte Morais, 2.ºs sargentos João Monteiro, Roque Herionodino de Farias, Oscar Bueno Chaves, João da Costa Andrade e Francisco de Lima Almeida, 3.ºs sargentos Rui José de Castro, Ernesto Lopes da Conceição, Alvaro Ferreira da Costa, Ourival Belchior da Costa e Teodoro Kolback.

Foi declarado para os devidos fins, em 29-12-942, foi designado para auxiliar de instrutor de pilotagem do C. P. O. R. do Galeão o aspirante av. da reserva, convocado, Helio Leitão de Almeida, e não o aspirante av. Angelo de Almeida Aguiar, como saiu publicado no Diario Oficial de 5-1-943.

INSTRUTORES PARA A ESCOLA DE AERONAUTICA

Foram designados, no interesse da instrução, instrutores da Escola de Aeronáutica o 1.º tenente av. Helio Silveira, o 2.º tenente av. Oscar de Sousa Espindola Junior, e os 3.ºs sargentos Clauco Pinto Moreira e Miqueiras Ribeiro de Sousa.

CONVOCADO PARA O SERVIÇO ATIVO DA FAB

Com autorização do presidente da República, o ministro da Aeronáutica, por portaria de ontem, convocou para o serviço da Força Aerea Brasileira o aspirante a oficial aviador da 2.ª classe da reserva da Aeronáutica Pedro Melo de Araujo.

RESERVISTAS CHAMADOS

Devem comparecer, às terças e quintas-feiras, das 13 às 17 horas, na Divisão do Pessoal da Reserva, os seguintes reservistas: Antenor Santana Alves, Artur Torres Filho, Benedito Moreira Pombo, Fernando Silva de Sousa Almeida, Irenio Nazaré Correia da [illegible]

[illegible] Ramos de Sousa, João Vasconcelos, José Moreira Pombo, José Orlando Elias, José dos Reis Filho, Lourival Cardoso, Luiz dos Reis Filho, Luiz Danilo Pais Leme Cavalcanti Silva, Luiz Danilo Pais Leme Vieira Sá, Nelson Menezes Coelho, Nei Salem, Oscar Gaspar Pereira, Paulo Fernandes, Paulo Ramos Figueiredo, René Peringueira d'Oliveira, Sebastião de Azevedo, Tarcisio Martins Saraiva, Ubaldo Campagner, Wellington Eley e Sebastião Nagib Salomão.

CANDIDATO A PILOTO DA RESERVA

Está sendo chamado a comparecer à Diretoria do Pessoal, com a maxima urgencia, o sr. Raul Werneck de Castro, candidato ao curso de piloto da reserva.

REALIZAÇÃO DE PROVAS DE EFICIENCIA DE PILOTAGEM

Serão realizadas, no próximo dia 15, às 10 horas, na Base Aerea do Galeão, Ilha do Governador, as provas de eficiencia de pilotagem para os pilotos civis Antonio Vitor Pires de Lima Rubelo, Antonio Wandeck Gaia, Carlos Meta Maia, Henrique Andréia, José Joaquim de Oliveira, Klaus Ricard Helck, Mario Barbedo de Vasconcelos e Nei da Fonseca Pena, que requereram transferencia para a Reserva da Força Aerea Brasileira, nos termos do regulamento aprovado pelo decreto n. 9.805, de 26—6—1942.

ALTERADO O EFETIVO DE OFICIAIS DO QUADRO DE INFANTARIA DE GUARDA

O presidente da República assinou decreto-lei alterando para 19 primeiros tenentes e 40 segundos tenentes, o efetivo de oficiais do quadro de Infantaria de Guarda do Ministerio da Aeronáutica.

CHEGOU DE RECIFE O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

Em avião da FAB, chegou, ontem, ao Rio, o brigadeiro do Ar, Eduardo Gomes, comandante da 8ª Zona Aerea, com sede no Recife.

Ao seu desembarque compareceram varios oficiais aviadores, entre os quais o capitão Ewerton Fritsch, oficial de gabinete do ministro da Aeronáutica, que representou o sr. Salgado Filho.

EM BELEM O DIRETOR DO PESSOAL

Segundo comunicação recebida pelo gabinete, encontra-se em Belem do Pará, o coronel aviador Ajalmar Mascarenhas, diretor geral do Pessoal, que já realizou, ali, uma visita às instalações da 1ª Zona Aerea.

Noticias dos Estados

Amazonas

REVISÃO DA TABELA DE PREÇOS DOS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE

MANAUS, 12 (Asapress) — Atendendo a uma sugestão telegráfica do Coordenador da Mobilização Econômica, reuniu-se, hoje, a Comissão Estadual de Preços, afim de rever a tabela respectiva atualmente em vigor.

Pará

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E DERIVADOS, EM BELEM

BELEM, 12 (A. N.) — Sob os auspicios do governo do Estado, realizar-se-á, em outubro próximo, nesta capital, uma grande exposição de animais e produtos derivados, cabendo a organização do certame à Sociedade Cooperativa de Industria Pecuaria, articulada com o Ministerio da Guerra e os Serviços Federais do Ministerio da Agricultura no Pará.

Maranhão

PONTE SOBRE O RIO ITAPECURU

SÃO LUIZ, 12 (Asapress) — O interventor federal durante sua excursão pelo interior do Estado ordenou a construção de uma ponte sobre o rio Itapecuru, a qual terá uma enorme utilidade pública.

Ceará

EXERCICIO DE DEFESA ANTI-AEREA

FORTALEZA, 12 (Asapress) — Obedecendo a instruções do Serviço Nacional de Defesa Passiva Anti-Aerea, o nucleo regional deste Estado está trabalhando, ativamente, para que se coroe de êxito o exercicio noturno a realizar-se no próximo dia 18. Para isso estão sendo mobilizados 1.000 alertadores, 184 guardas civis, 100 militares, 95 enfermeiras e 31 médicos.

Rio Grande do Norte

O NOVO INTERVENTOR NO ESTADO

NATAL, 12 (A. N.) — A noticia da nomeação do general Antonio Fernandes Dantas para interventor federal no Estado teve, aqui, a melhor repercussão. O novo interventor exerceu o comando da Força Policial do Estado, durante o periodo anterior à revolução de 30, no posto de major.

Paraiba

REORGANIZAÇÃO COMPLETA DOS SERVIÇOS FAZENDARIOS

JOÃO PESSOA, 12 (Asapress) — Será enviado ao Conselho Administrativo o projeto de reforma dos Serviços Fazendarios do Estado, compreendendo a reorganização completa dos mesmos, desde a sua estrutura, e subordinando todos os departamentos à Secretaria das Finanças. O projeto prevê a instalação do Conselho de Contribuintes, composto de funcionarios da Fazenda e contribuintes, em número igual.

Sergipe

COMEMORADO, EM ARACAJÚ, O ANIVERSARIO DA BATALHA DO RIACHUELO

ARACAJÚ, 12 (A. N.) — O feito da batalha naval do Riachuelo foi festivamente comemorado em Sergipe. Pela manhã, efetuou-se a parada das corporações armadas, que desfilaram em continencia ao interventor federal, em frente ao edificio da Capitania dos Portos. O interventor substituto, sr. Leite Neto, assistiu ao desfile, em companhia das autoridades federais e estaduais.

Baía

AINDA A ANULAÇÃO DO CONCURSO DA ESCOLA POLITECNICA

BAIA, 12 (Asapress) — Os meios educacionais e intelectuais desta cidade estão em espectativa quanto à decisão que o ministro da Educação sobre a atitude da Congregação da Escola Politecnica, anulando o parecer da banca examinadora que, julgando unanimemente, o candidato [illegible] no concurso da cadeira de Resistencia de materiais.

Comenta-se, ainda, a atitude da diretoria da Politecnica permitindo que o professor ora reprovado [illegible] a cadeira durante muitos anos, fazendo-se reparos, tambem, ao fato de não ter feito parte da Congregação, o engenheiro Paulo Lisboa, prefeito da capital e catedratico dos mais ilustres da Politecnica, tendo o orgão deliberativo sido composto de elementos estranhos ao corpo docente.

Espirito Santo

"BLACK-OUT" DE SURPRESA

VITORIA, 12 (Asapress) — O Serviço de Defesa Passiva Anti-Aerea divulgou que, a partir de hoje, sem que seja anunciado, todas as luzes da cidade serão apagadas durante 10 minutos para um exercicio de defesa de surpresa.

Rio de Janeiro

VAI FUNCIONAR DEPOIS DE TER ESTADO PARADO DURANTE QUINZE ANOS

ANGRA DOS REIS, 12 (A. N.) — A Prefeitura Municipal mandou proceder aos reparos de que necessita o relogio do Convento de São Bernardino de Sena, uma das tradições desta cidade, pois ali fora colocado em 1763, isto é, há 180 anos. O referido relogio está parado há cerca de 15 anos. E' pensamento do prefeito local, segundo se anuncia, promover uma festa civico-religiosa no dia em que efetuar a restauração do antigo relogio.

São Paulo

EMBARCOU PARA PINHAL

SÃO PAULO, 12 (A. N.) — O interventor federal e sua comitiva partiram, hoje, pela manhã, em automovel, para Pinhal, onde o chefe do governo paulista presidirá às solenidades inaugurais de importantes realizações.

Paraná

CURSO DE EMERGENCIA DE RADIO-TELEGRAFISTAS

CURITIBA, 12 (A. N.) — Iniciou-se, ontem, o curso de emergencia (segunda turma) de radio-telegrafistas da Liga de Defesa Nacional, sob os auspicios da Quinta Região Militar, contando com 160 candidatos.

Santa Catarina

TRADICIONAIS FESTIVIDADES

FLORIANÓPOLIS, 12 (A. N.) — Como tem acontecido nos anos anteriores, revestir-se-ão de grande esplendor as festividades do Espirito Santo, no vizinho distrito de Trindade.

Rio Grande do Sul

MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A PARALISIA INFANTIL

PORTO ALEGRE, 12 (A. N.) — Depois de visitar Livramento e Quaraí, chegou a Uruguaiana o diretor do Departamento Estadual de Saude, que foi à zona da fronteira, afim de combinar com médicos brasileiros, argentinos e uruguaios, medidas preventivas contra a paralisia infantil. O diretor do D. E. S. observou existir a máxima precaução, tanto dum lado como de outro. Entretanto, foram dadas instruções especiais aos médicos chefes de Postos de Saude e Higiene daquelas três cidades, sabendo-se que entre Artigas e Quaraí permanece a proibição de trânsito de ecrianças até 15 anos.

Minas Gerais

INAUGURADA A EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA DE LEOPOLDINA

BELO HORIZONTE, 12 (Asapress) — Foi inaugurada, hoje, a Exposição Regional Agro-Pecuaria de Leopoldina, estando presentes a essa solenidade, o ministro Apolonio Sales e o dr. Lucas Lopes, secretario de Agricultura do Estado, bem como outras personalidades.

MUSICA

TEATRO MUNICIPAL

Pianista Eugen Taizline

Só uma época como esta, um ano como este, de absoluta penúria quanto a bons concertistas estrangeiros, poderia justificar a inclusão do pianista Eugen Taizline na série oficial do Teatro Municipal.

Famoso apenas na publicidade, sua apresentação confirmou a impressão desfavoravel do seu passado, quando a incerteza conquistada foi atribuida a uma súbita indisposição física.

Seu fraseado praticamente não existe. A sonoridade que subtrai ao piano é grande, caudalosa, mas os movimentos melódicos se perdem em meio dela, em prejuizo absoluto da expressão e, conseguintemente, da interpretação das páginas que executa.

Semelhante tratamento ofereceu a todos os números que se alinhavam no programa, agravando-se em alguns deles pela visivel deficiencia de agilidade do concertista, cujos esbarros não foram poucos, como frequentes se fizeram sentir os desvirtuamentos de ritmos e movimentos.

Alem disso, Eugen Taizline não possue nenhum dom de transmissão, donde resultou a obscura interpretação de "Quadros de uma exposição", de Moussorgsky, a incolor maneira como viveu "Valsa de Lagrimas", de Mignone, a frieza de ambiente em que decorreram os Preludios de Chopin, e a deploravel execução que deu à Balada do mesmo autor, lenta, monótona, esteril e desinteressadamente interpretada.

Não achando, assim, nenhuma virtude digna de registro, no pianista em apreço, cabe-nos apenas assinalar a sua passagem pelo Teatro Municipal, cujo palco desejariamos ver sempre mantido no nivel elevado a que tem direito.

INT.

Cultura Artística de Petrópolis

A Cultura Artistica de Petrópolis prossegue, hoje, as suas iniciativas, patrocinando um concerto da cantora Maria Sá Earp Vaghi, a realizar-se às 10 horas, no Teatro D. Pedro, daquela cidade serrana.

O. S. B.

HOJE, DOMINICAL, NO REX, AS 10 HORAS, SOB A REGENCIA DE SZENKAR

No Teatro Rex, às 10 horas, de hoje, a Orquestra Sinfônica Brasileira dará mais um concerto, cujo programa constará de um festival Wagner-Liszt, com os seguintes números:

Wagner — Ouverture de Tannhauser. Preludios do 1º e 3º atos de Lohengrin. Encantamento da Sexta-feira Santa, do Parsifal. Cavalgada das Walkirias.

Liszt — Os Preludios, II Rapsodia húngara.

Comissão Técnica de Orientação Sindical

Na próxima quarta-feira, às 18,30 horas, realiza-se a segunda palestra da Comissão Técnica de Orientação Sindical, no auditorio do Instituto de Transportes e Cargas, à Avenida Graça Aranha, 35. O tema da palestra, a cargo do sr. Segadas Vianna, será "Problemas do Estado Nacional e o sentido de amparo ao trabalhador que norteia sua legislação". O ministro Marcondes Filho presidirá a sessão.

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 559, EXTRAIDA EM 12 DE JUNHO DE 1943:

23133 — Cr$ 500.000,00 — S. Paulo.
23132 — (Apr.) — Cr$ 12.500,00
21134 (Apr.) — Cr$ 12.500,00.
21774 — Cr$ 30.000,00 — Rio.
3144 — Cr$ 10.000,00 — Rio.
15000 — Cr$ 5.000,00 — Rio.
23700 — Cr$ 2.000,00 — Juiz de Fora.

E mais 5 premios de Cr$ ...... 1.000,00; 16 de Cr$ 500,00; 48 de Cr$ 200,00; 630 de Cr$ 100,00; 720 de Cr$ 80,00, para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 4.º premio, e 2.400 de Cr$ 80,00 para os bilhetes terminados em 3.

Alice Ribeiro

Em Lages, S. Catarina, Alice Ribeiro acaba de obter expressivo êxito, o mesmo acontecendo em Porto Alegre, onde realizou recentemente aplaudido concerto.

Teatro Municipal

HOJE, ÚLTIMA MATINÉE DE BAILADOS, AS 16 HORAS

Em última matinée de bailados, na presente temporada, repete-se o programa de ontem, com a apresentação de "Silfides" e "Felicidade", este último de Yuco Lindberg e Alberto Lazzoli.

ÚNICO RECITAL DO PIANISTA FIRKUSNY

No dia 18, às 21 horas, no Municipal terá lugar um único concerto do pianista tchecoslavo Rudolf Firkusny, que passa por esta capital, de volta de Buenos Aires, onde atuou no Teatro Colon, à caminho dos Estados Unidos.

"Natal"

Recebemos o número de maio dessa revista católica, orgão das noelistas brasileiras. Com vasto texto em prosa e verso, destaca-se a sua página de música, a cargo da pianista Rute Araujo Viana, que assina um artigo sob o titulo: — "Música — a arte por excelencia".

Associação Musical Pró-Juventude

HOJE, RECITAL DA JOVEM PIANISTA VILMA GRAÇA

A Associação Musical Pró-Juventude realiza, hoje, às 16 horas, na E. N. de Música, mais um concerto para os seus pequenos associados.

O programa será desempenhado pela pianista Vilma Graça, com comentarios da professora Magdala da Gama Oliveira. Ei-lo, na integra:

I PARTE

Bach-Busoni — Coral n. 5 — Eu vos imploro Senhor.
Beethoven — Rondó Capricho.
Variações sobre um vintem perdido.

II PARTE

Debussy — Clair de lune. Arabesca n. 2.
Francisco Mignone — V Valsa de esquina (dedicada à Vilma Graça).
Philipp — Feux Follets.
Otavio Pinto — Cenas Infantis.
M. Falla — Dansa da Vida Breve.

Cultura Artística

A Cultura Artistica apresentará amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, o pianista canadense Jean Dansereau, no seguinte programa:

Chopin — 24 Preludios;
Debussy — 24 Preludios.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

JUNHO

Hoje — Associação Musical Pró-Juventude. Pianista Vilma Graça. E. N. de Música, às 16 horas.

Hoje — O. S. B. Teatro Rex, às 10 horas.

Amanhã — Cultura Artística. Pianista Jean Dansereau. Teatro Municipal, às 21 horas.

Quarta-feira, 16 — Cultura Artistica. Orquestra Sinfônica Brasileira. Teatro Municipal, às 21 horas.

Quinta-feira, 17 — Rafael Batista e Edite Bulhões Marcial. Na Esc. Nac. de Música, às 17 horas.

Quinta-feira, 17 — Violinista Ilze Dossow. E. N. de Música, às 21 horas.

Quinta-feira, 17 — Pianista Diva Lira. Teatro Municipal, às 21 horas.

Sexta-feira, 18 — Pianista Firkusny. Teatro Municipal, às 21 horas.

Sábado, 19 — Pianista russo Taizline. Teatro Municipal, às 16 horas.

Sábado, 19 — Orquestra Sinfônica Brasileira, no ginasio do Fluminense F. C., às 17 horas.

Domingo, 20 — O. S. B. Concerto para as escolas. Teatro Rex, às 10 horas.

Domingo, 20 — Concerto vocal. E. N. de Música, às 21 horas.

Domingo, 20 — Centro de Desenvolvimento Artistico. Festival Schumann. Na A. B. I., às 16 horas.

Quarta-feira, 23 — Pianista Lubelia Brandão. Teatro Municipal, às 21 horas.

Sábado, 26 — O. S. B., sob a direção de Szenkar. Solista: pianista Arnaldo Estrela. Teatro Municipal, às 17 horas.

NOTICIAS DO DASP

INSPETOR DE IMIGRAÇÃO

O "Diario Oficial" de ontem publicou as instruções e os programas reguladores do concurso para a carreira de Inspetor de Imigração, do Ministerio do Trabalho.

As inscrições serão abertas dentro de alguns dias. O candidato deverá ser brasileiro nato ou naturalizado, de sexo masculino, de idade compreendida entre 21 e 38 anos.

As provas de seleção serão as seguintes: sanidade e capacidade fisica, investigação social, dois idiomas estrangeiros, escrita sobre prática de serviço e escrita de Geografia Geral e do Brasil.

O DASP DISCORDOU DA BANCA EXAMINADORA

Alvaro Dias Veiga, inscrito no concurso para escrivão de Coletoria, recorreu do julgamento de sua prova de matemática e contabilidade.

O DASP despachou assim: "Não é possivel concordar com o aumento proposto. Realmente, o ponto aumentado na 5.ª questão não se justifica, pois o candidato respondeu menos da metade da questão (valor da questão 4 pontos). O aumento de um ponto concedido à 12.ª tambem não se justifica, pois o confronto entre o padrão e a resposta dada revela que o grau 2 é justo".

ABERTURA DE INSCRIÇÕES

Auxiliar e Praticante de Escritorio de qualquer Ministerio — As inscrições nesta prova estarão abertas a partir de amanhã, e se encerrarão no próximo dia 23, nela podendo inscrever-se candidatos de ambos os sexos, maiores de 18 anos e menores de 38.

A prova destina-se ao preenchimento das vagas que existirem no Distrito Federal, à data da homologação da prova, em todas as referencias das series funcionais de Auxiliar e Praticante de Escritorio.

Auxiliar de Escritorio VIII da Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores do Departamento Nacional de Imigração do M. T. I. C. — As inscrições nesta prova estarão abertas a partir de amanhã, e se encerrarão no proximo dia 23, nela podendo inscrever-se candidatos de ambos os sexos, maiores de 18 anos e menores de 38.

Os candidatos habilitados que não forem admitidos por falta de vagas, poderão ser aproveitados na referencia inicial da serie funcional de Auxiliar de Escritorio de qualquer Ministerio.

Auxiliar de Escritorio IX da Escola Agricola de Barbacena, da Superintendencia do Ensino Agricola, do M. A. — As inscrições nesta prova estarão abertas a partir de amanhã e se encerrarão no próximo dia 23, nela podendo inscrever-se candidatos de ambos os sexos, maiores de 18 anos e menores de 38. Locais de inscrição: Distrito Federal: — Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora); Minas Gerais: — Escola Agricola de Barbacena.

IDENTIFICAÇÃO DE PROVAS

Comunicam-nos:

"Inspetor Auxiliar IX do Departamento Nacional de Portos e Navegação do M. V. O. P. — A parte I será identificada amanhã, dia 14, às 13 horas, na Divisão de Seleção. Os candidatos terão vista das provas, logo a seguir.

Projetador Auxiliar da Diretoria do Arsenal de Marinha do M. M. — A parte I será identificada amanhã, dia 14, às 14 horas, na Divisão de Seleção. Os candidatos terão vista das provas, logo a seguir".

PROVAS EM REALIZAÇÃO

Assistente de Pessoal do DASP — A parte III será realizada hoje, às 8 horas, no Externato do Colegio Pedro II (avenida Marechal Floriano, 80).

Auxiliar de Escritorio da Diretoria de Material do M. Aer. — A parte I (Português, Aritmética e Inglês) será realizada hoje, às 8 horas, no Externato Colegio Pedro II (avenida Marechal Floriano, 80).

Laboratorista VII (Secção de Quimica do Instituto Nacional de Tecnologia) — A parte II será realizada amanhã, 14, às 8 horas, no Laboratorio [illegible] (rua [illegible]), [illegible] Estado Maior.

Radio Telegrafista da Diretoria de Rotas Aereas do M. Aer. — Esta prova será realizada de acordo com o seguinte exame: Parte I (Português e Matemática) e Letras "a" e "b" da Parte II (questões objetivas): amanhã, dia 14, às 13 horas e 30 minutos, na Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora); letra "c" da Parte II (transmissão e recepção) — dia 15 do corrente, às 17 horas, no Departamento dos Correios e Telegrafos (praça 15 de Novembro).

INSCRIÇÕES ABERTAS

Auxiliar e Praticante de Escritorio de qualquer Ministerio — permanente. Engenheiro XXI do Departamento Nacional de Portos e Navegação do M. V. O. P., Desenhista IX da Contadoria Geral da Republica do M. F., Calculista XI do Instituto de Ecologia Agricola do M. A., Tecnico de Laboratorio da Policia Civil do Distrito Federal do M. J. N. I. e Laboratorista da Penitenciaria do Distrito Federal do M. J. N. I., até amanhã, dia 14; Taquigrafo do DASP, até o dia 15; Laboratorista VII, IX e XI do Hospital Central da Aeronáutica, do Pronto Socorro dos Afonsos e do Pronto Socorro do Galeão do M. Aer., até o dia 18; Desenhista IX da Policia Civil do Distrito Federal do M. J. N. I., Desenhista IX da Comissão de Eficiencia do M. J. N. I. e Calculista VII do Serviço de Meteorologia do M. A., até o dia 21; Projetador Auxiliar XII da Diretoria da Engenharia Naval do M. M., até o dia 23; Biologista do M. E. S., até o dia 1.º de julho.

Missa em ação de graças

Antonio Carlos, Marcilio Dias, Ciro e Floriano Cordeiro de Farias, convidam os amigos de seus pais General Gustavo Cordeiro de Farias e Noemia Cordeiro de Farias para assistirem a missa comemorativa de suas Bodas de Prata a realizar-se na próxima terça-feira, dia 15, no altar mor da Igreja de S. Joaquim, à rua Joaquim Palhares (antiga rua de S. Cristovão) às 11 horas.

"O estudo da Matemática no 2.º ciclo, o colegio"

Os alunos do 1.º ano do colegio, cientifico ou clássico, já podem adquirir o livro "Manual de Matemática", pelo prof. Cecil Thiré, catedrático do Colegio Pedro II, que acaba de ser posto à venda.

LIVRARIA ALVES, RUA DO OUVIDOR, 166.

Conferencias do cientista argentino Eduardo Braun Menendez

O cientista argentino Eduardo Braun Menendez, professor de fisiologia no Instituto de Fisiologia da Faculdade de Ciencias Medicas de Buenos Aires, deverá chegar no próximo [illegible], a esta capital, onde fará algumas conferencias, a convite da Academia Nacional de Medicina, da Academia Brasileira de Ciencias e do Laboratorio de Biologia. O professor Braun Menendez tomará, ainda, parte no Seminario de Biologia, que, sob o alto patrocinio da Universidade do Brasil, funcionará nos primeiros dias de julho próximo.

Registro de diplomas

O diretor geral do Departamento Nacional de Educação autorizou o registro do diploma dos médicos José Candido Amado, Américo Gomes de Sousa Junior, Aristides de Almeida, Mario Teixeira Brant, Lauro Coral, Armando Aquiles Tenuta, Djalma Pereira Bittencourt, Hugo Soaré Lara, Iracema Matilde Baccarini, João Soares Alvim, Júlio Campos Rosas, Leibnitz Cambraia de Alvarenga, Wilson Veiga Carmo, Moacir de Freitas Amorim, Mario Alvarez Martins, Franklin Antonio Alves, Bruno José Bandeira e Biacio Arlindo Pelizzi; do arquiteto Valdir Ramos; dos farmacêuticos Floriano Peixoto dos Santos e Irene Ferreira; da licenciada em ciencias químicas Jandira França; dos cirurgiões dentistas Remi Gubert, Ernestina Mercês Alende, Nelson Ribeiro de Oliveira, Antonio Luiz da Cunha e Sousa e Chanaan Pedro Alem; das enfermeiras Guilhermina Nascimento Fernandes, Erna Hilda Seitz, Elisabete de Oliveira Monteiro e Lilia dos Santos Batista; dos bacharéis Osvaldo Cerqueira Boaventura, Carlos Nunes Schoucair, Luiz Liarte, Telêmaco Antunes de Abreu, Paulo Pereira de Carvalho e Roberto Gusmão Pernambuco.

Gratificação a professor

O presidente da República assinou decreto-lei abrindo, ao Ministerio da Educação, o crédito especial de Cr$ 10.292,00 para pagamento de gratificação adicional a um assistente da Faculdade de Medicina da Baía.

Associações culturais e cientificas

INSTITUTO BRASILEIRO-CHILENO DE CULTURA — Reune-se no próximo dia 18, às 17 horas, no Itamarati.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA — Realizará amanhã uma sessão com a seguinte ordem do dia: a) prof. Mario Olinto — Considerações em torno do tratamento da diarréia infantil; b) drs. Valter Moreira Lopes e Alvaro de Aguiar — sobre um caso de septicemia estafilocócica; c) dr. Lages Neto — Um caso de pneumopatia; d) prof. Cesar Pernetta — Asteno-anemia periódica na infancia.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — Hoje, às 20,45 horas — Country Walk. Alto da Boa Vista, Lagoa da Tijuca, Joa. Return by bus. Led by Mr. Wolgand Berline and Mr. Peter Alexander. Meeting place: Barca Station.

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA — Dia 15, às 17 horas — Cours d'Histoire de la Littérature Française: Lamartine.

CLUBE DE ENGENHARIA — Reune-se no próximo dia 17, às 17 horas, sob a presidencia do sr. Edison Passos, o Conselho Diretor do Clube de Engenharia, para serem tratados importantes assuntos de ordem geral. Antes da sessão, fará uma palestra, a convite do Clube, o consocio eng. Yeddo Fiuza, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, sobre "O Plano Rodoviario Nacional".

INSTITUTO DE PROFESSORES PÚBLICOS E PARTICULARES — O Instituto de Professores Públicos e Particulares, em sua última reunião semanal, resolveu varios assuntos de carater social, inclusive a solenidade de entrega do avião "Prof. Mario Barreto", cuja data está dependendo do ministro da Aeronáutica. Foi enviada à Escola de Aeronáutica a biblioteca prometida e está sendo confeccionada a bandeira brasileira que esse instituto ofertará, por intermedio do ministro da Guerra, ao 1.º Batalhão de Engenhos. A próxima reunião está marcada para quinta-feira, dia 17, às 17 horas.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Reune-se depois de amanhã, às 20,30 horas, sob a presidencia do dr. Rafael Pardelas, sendo a seguinte a ordem do dia:

1.ª parte — Assembléia Geral, em 1.ª convocação, para preenchimento de cargo vago na Diretoria. 2.ª parte — Conferencia do dr. Pedro Chana, sobre "Interpretação da reação de Kahn na linfogranulomatose"; e comunicações dos srs.: dr. Osolando Machado — "Alguns casos de carcinoma da palpebra tratados pela Roentgenterapia", drs. Austregésilo Filho e Deusdedit de Araujo — "Miastenia grave".

ASSOCIAÇÃO DOS INSPETORES ESCOLARES — Em assembléia geral ordinaria, foram eleitos e empossados os seguintes membros da nova diretoria e conselho fiscal da A.I.E.: presidente — sr. Renato Pacheco (reeleito); vice-presidente — prof. Alvaro de Sousa Gomes; secretario — sr. Otacilio Dantas, e tesoureiro — dr. Jorge Nazaré. Conselho fiscal — srs. Pernambuco Filho, Gilberto Romeiro e Adauto de Assiz.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA — Essa entidade realizará em outubro próximo, o 3.º Congresso Brasileiro de Urologia, cujas sessões terão lugar no Rio, Juiz de Fora e Belo Horizonte. Além dos temas oficiais: Elefantiasis genital, Traumatismos dos rins e Fistulas vésico-vaginais e seu tratamento, serão aceitas contribuições sobre assuntos de livre escolha.

— Na sessão ordinaria de amanhã, far-se-ão ouvir os professores Pinheiro Machado, Guerreiro de Faria e o dr. Murilo Cardoso Fontes.

AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL — A Interamericana, em combinação com a Sociedade Amigos da América e o Automovel Clube do Brasil, levará a efeito quinta-feira, 17, no salão do Automovel Clube, à rua do Passeio, uma sessão cinematográfica dedicada aos socios daquelas instituições. Os filmes são exibidos às 17,30, e foram especialmente escolhidos dentre os mais palpitantes sobre a atual conflagração mundial.

SOCIEDADE BOLIVIANO-BRASILEIRA DE CULTURA — Sob a presidencia do ministro Osvaldo Aranha e com a presença do sr. Davi Alvestegui, embaixador da Bolivia, reune-se quarta-feira, 16 do corrente, às 17 horas, no Palacio Itamarati, para a renovação de sua Diretoria, a Sociedade Boliviano-Brasileira de Cultura, que nessa ocasião homenageará a memoria do embaixador Afranio de Melo Franco, seu antigo presidente. Essa reunião foi transferida de 11 do corrente, por motivo de força maior.

Educação e Cultura

DIARIO ESCOLAR

Movimento Universitario

Bolsas para estudo e cursos de organização hospitalar

A Associação Interamericana de Hospitais, com sua sede em Washington, e que ora inicia suas atividades, de objetivo ao mesmo tempo humanitario, médico e de interesse da mais alta política continental, foi fundada por ocasião da reunião do Comité Inter-americano de Hospitais, junto à Convenção Nacional da Associação Americana de Hospitais em Atlantic City, de 15 a 19 de setembro de 1941, e com particular atuação da representação brasileira naquele convenio para o qual foram convidados todos os paises das três Américas. Depois de um periodo de vinte meses de sólido preparo e de organização fundamental, a nova associação se apresenta com um magnifico programa de realizações e com o apoio financeiro e prestigio inestimavel da Repartição Sanitaria Panamericana, em cooperação com o Departamento Americano de Saude Publica, Coordenação dos Negocios Inter-Americanos, Associação Americana de Hospitais, Colegio dos Cirurgiões, Colegio dos Administradores de Hospitais, Escola de Medicina Tropical de Porto Rico, entre outros.

A A. I. H. conta com igual contribuição em todos os outros paises americanos dos serviços oficiais ou não, associações e demais instituições cuja finalidade se relacione direta ou indiretamente com o seu programa, e particularmente com as instituições hospitalares e para-hospitalares.

De acordo com o seu estatuto aprovado em Atlantic City, a A. I. H realizará o seguinte programa:

a) estabelecer a união e colaboração dos hospitais de toda a América.

b) fomentar um melhor conhecimento da técnica e arte da organização e administração de hospitais;

c) realizar periodicamente reuniões e congressos para análise e apresentação de planos respeito a problemas hospitalares;

d) concorrer para a formação, cooperação e coordenação das associações de hospitais nos paises americanos;

e) estabelecer, por meio de publicações, o intercambio de idéias;

f) incentivar a instituição de bolsas e viagens de estudos que permitam o intercambio de diretores e demais técnicos de hospitais, com o fim de melhorar os conhecimentos e a prática de organização, administração e funcionamento de hospitais.

A primeira diretoria foi eleita por aclamação e constituida pelo Comitê organizado anteriormente. Por iniciativa e proposta da representação brasileira, foi aclamado, presidente de honra da A. I. H., o dr. M. T. Mac Eachern, da diretoria do Colegio de Cirurgiões, e da mais alta representação na especialidade, nos Estados Unidos, e autor da obra mais notavel de organização hospitalar. Alem das comissões administrativas e técnicas, completando a diretoria, foi escolhido um vogal da A. I. H., que é o seu representante direto para cada país, tendo sido eleito o dr. Teófilo de Almeida, diretor da Divisão de Organização Hospitalar, D. N. S. — M. E. S., delegado do Brasil. A representação brasileira, presente em Atlantic City, se compunha dos drs. Teófilo de Almeida, R. Sousa Coelho, Saint-Pastous e J. Dornelles.

Acha-se, entre nós, tendo visitado os varios paises da América Central e da Costa do Pacifico, Argentina e Uruguai, o dr. Felix Lamela, diretor-secretario da A. I. H., que vem estudar o primeiro Curso de Aperfeiçoamento de Organização Hospitalar, que se realizará no Rio de Janeiro em 1944 com a colaboração de varios professores americanos, sendo esta a primeira generosa contribuição da A. I. H. O nosso hóspede, que exerce sua atividade em Washington e é membro da diretoria da Escola Tropical da Universidade de Porto Rico, das principais associações americanas da especialidade, e foi redator do "Libro del Hospital Moderno", obra bastante difundida em nosso país, fará conferencias nesta capital sobre o objeto de sua viagem.

Publicações pedagógicas

PEQUENO DICIONARIO INGLÊS-PORTUGUÊS — A Companhia Editora Nacional vem de publicar o "Pequeno Dicionario Inglês-Português", da autoria do professor Nuno Smith de Vasconcelos, recentemente falecido. O "dicionario" contem cerca de 40.000 palavras modernas, expressões idiomáticas e termos técnicos que não se encontram em nenhum outro dicionario desta classe. O autor dedicou atenção especial aos verbetes referentes à medicina, por saber das dificuldades com que se defrontam estudantes e profissionais na tradução de obras cientificas de sua especialidade.

Conferencias

SR. L. H. HORTA BARROSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil, na rua Benjamim Constant n. 74, sobre o tema: "Concepção da ordem vital — Biologia". Entrada franca.

REVDMO. JOSE' SUCASAS JUNIOR — Hoje, às 20 horas, na Igreja Metropolitana de Irajá, à rua Carolina Amado n. 1325, encerrando uma série de conferencias sobre o tema: "Um amigo na vicissitude". Entrada franca.

PROF. ISMAEL GOMES BRAGA — Hoje, às 16 horas, na sede da Federação Espírita Brasileira, na Avenida Passos, 28, sobrado, sobre um tema evangélico. Presidirá a reunião o dr. Wantuil de Freitas. Entrada franca.

IGREJA EVANGÉLICA FLUMINENSE — Hoje, às 10 horas, terão inicio as conferencias que em comemoração ao 28.º aniversario da Igreja Evangélica Fluminense, serão realizadas no templo da rua Camerino n. 102.

REV. JULIO CAMARGO NOGUEIRA — Hoje, às 20 horas, no templo à rua Conselheiro Junqueira, 80, Realengo, encerrando uma serie, sobre o tema: "O lugar que Cristo reclama em tua vida". Entrada franca.

SR. JOSE' FERNANDES DE SOUSA — Hoje, às 16,30, na sede do Orfanato Suburbano "Teresa Cristina", à rua Lopes da Cruz, 448, Meier. Entrada franca.

REVDMO. J. M. PINTO — Hoje, às 10 e 19,30, no templo da Igreja Batista, no Meier, à rua Dias da Cruz número 73, sobre assuntos evangélicos.

PROF. CARLOS VIEIRA — Hoje, às 19,30, no templo da Igreja Batista em Madureira, à rua Domingos Lopes número 79, sobre tema evangélico.

PROF. RENATO SOUSA LOPES — Amanhã, às 15 horas, no Liceu Literario Português, em prosseguimento do curso de Traumatologia de Guerra, sobre o tema: "Ação da sulfanilamida nos traumatismos de guerra".

SR. LUIZ PRADO RIBEIRO — Terça-feira, às 17 horas, no salão nobre do Liceu Literario Português, em sessão do Instituto Brasileiro de Cultura, sobre o tema: "Evolução da criminologia". Entrada franca.

SR. ERNANI FORNARI — Terça-feira, às 20 horas, no salão nobre do Liceu Literario Português, a convite do Gremio Literario Comendador Rainho, sobre o tema: "Martins e seu teatro". Convites na secretaria.

SR. VINICIO DA VEIGA — Terça-feira, às 18 horas, ao microfone da P R D-5 — Radio Difusora da Prefeitura — em prosseguimento da serie "Marcha para o Oeste" — promovida pelo Serviço de Informação Agricola, do Ministerio da Agricultura, sobre o tema: "As florestas, riqueza do Brasil".

SR. C. PAULA BARROS — Terça-feira, às 20,30, a convite do Instituto Mercedes Dantas, em sua sede, sobre o tema: "O Pará e seus valores".

PROF. ALVARO SOARES — Terça-feira, às 17,30, na Associação Potiguar, à avenida Rio Branco, 117, sala 419. Entrada franca.

União Nacional dos Estudantes

VI CONSELHO NACIONAL DE ESTUDANTES

As Uniões estaduais e todos os Diretorios Acadêmicos do país já estão providenciando as eleições no sentido de designação dos seus membros representantes que tomarão parte nesse Conselho que será mais uma afirmação de quanto os univeraitarios do Brasil estão unidos na defesa da Patria e nas reivindicações dos seus direitos de classe.

SORVETE DANSANTE

Realiza-se, hoje, o Sorvete Dansante dedicado à Faculdade Nacional de Medicina e à Faculdade Nacional de Filosofia. Mediante a apresentação das respectivas carteiras, poderão entrar, gratuitamente, os alunos de escolas superiores de ambos os sexos, alunos de escolas militares (Naval e Guerra), alunas (senhoritas) do 4.º ano ginasial em diante.

Escola Nacional de Belas Artes

Estão sendo chamados, com urgencia, à Secretaria, afim de regularizarem suas matriculas, os seguintes alunos:

CURSO DE ARQUITETURA: Antonio Augusto Marx, Antonio Paul de Albuquerque, Antonio Pedro de Sousa e Silva, Ariberto Pereira da Cunha, Carlos Otavio da Silva, Clemente José Muniz, Helio de Almeida Viana, Fernando de Lemos Bolonha, Fernando Gomes Ferreira, Flavio de Aquino, Horacio Cesar Pereira, Jaime de Castro Barbosa, João Borges Neto, Joaquim Pereira da Silva, Joffre de Oliveira Maia, José Augusto de Morais, José Borges de Castro, José de Lemos Petrucci, José Gonçalves Fontes, Léo Floriano de Medeiros, Lino Fonseca Neto, Manuel Tavares de Sousa, Marcos Jal Maciel, Maria Isabel Leitão Pereira, Mauro Ribeiro Viegas, Musito Gonçalves do Amaral, Nei Pompeo, Newton Xavier, Perci de Melo Deane, Sergio Augusto Leite Antunes, Sergio Valdimir Bernardes e Umberto Areniente.

PINTURA — Alexandre Marcelo Polloni, Maria da Graça Sidney Gasparini, Maria Elvira Pires de Sá, Maria Teresa Cavalcante Maia, Antonio Belfort Arantes, Heni Pacheco de Magalhães, Alda Monteiro Pacheco da Rocha, Ahmés de Paula Machado, Armando Sócrates Schncor, Dolores Ribeiro Veiga, Eunice de Manso Cabral, Francisco Pacheco da Rocha, José Machado de Morais, Maria Graça Couto Campelo, Leticia Morais Sarmento, Elsa Guimarães Ferreira, Nadina Farah, Léa Santos de Bustamante, Jorge Masochi, Marli Bastos Guimarães, Ligia Maria do Amaral Galvão, Leda Brito Acquarone e Rosa Maria de Barros Carvalho.

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES — Nadir Correia da Silva, Zuleica Rocha Pitta, Nelson da Rocha Camões e Maria Helena Lacorest Pena.

Escola Nacional de Educação Física

Esteve em visita à Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, o coronel Jesuino de Albuquerque, secretario geral de Saude e Assistencia da Prefeitura do Distrito Federal.

Recebido pelo diretor da Escola, tenente-coronel Inacio de Freitas Rolim, o coronel Jesuino de Albuquerque percorreu todas as dependencias do educandario, inaugurando a sala de Socorros Urgentes, cujo material fora doado pelo visitante, e onde foi aposto, na ocasião, o retrato do homenageado.

Faculdade Nacional de Odontologia

VALIDAÇÃO DE DIPLOMA — Comunica-nos a Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil que os srs. Ciro de Sousa, Miguel da Costa e Silva, João Batista Bastos e Rubens Sales Fernandes devem comparecer àquela Faculdade, com urgencia, afim de ser satisfeito o pagamento da taxa relativa à referida validação.

Exposições

EUCLIDES FONSECA. — Póstuma. — Pintura e cerâmica. — Das 13 às 19 horas, no Museu N. de Belas Artes.

GALERIA BERNARDELLI. — Diariamente, no Museu N. de Belas Artes.

"EXPOSIÇAO DE PINTURA FRANCESA". — Encerra-se amanhã, no salão de honra da Sociedade Sul Riograndense.

"SALAO DE ARTE INFANTIL" — Até o próximo dia 18, na Associação Cristã de Moços.

EXPOSIÇAO INDIGENA. — No Departamento Cultural da Associação Cristã de Moços.

JOSE' MARIA DE ALMEIDA — Pintura — Está funcionando, sob o patrocinio da Sociedade Brasileira de Belas Artes, no salão nobre do Palace Hotel.

HILDA GOLTZ — Pintura — Inaugura-se no próximo dia 15, às 17 horas, no salão nobre da Sociedade Sul-Riograndense.

PAULO GUIMARAES — Inaugura-se, no próximo dia 16, às 17 horas, no salão nobre do Palace Hotel, sob os auspicios da S.B.B.A.

JUSTINUS. — Esse conhecido artista patricio realizará, dentro de breves dias, uma grande exposição de pintura.

CARLOS RUBENS. — O Museu N. de Belas Artes está organizando uma exposição de pintura em homenagem do escritor e critico brasileiro Carlos Rubens. Os artistas interessados em participar nesse certame deverão enviar seus trabalhos àquele Museu.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Exposição permanente — Rua Ribeiro de Almeida n.º 22.

SALAO DA ASSOCIAÇAO DOS ARTISTAS BRASILEIROS. — Inaugura-se na primeira quinzena de julho próximo.

Faculdade Nacional de Medicina

PROVAS PARCIAIS DE AMANHÃ, EM 1.ª CHAMADA

PARASITOLOGIA — 1.º ano médico — às 16 horas, no laboratorio da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. [illegible] — Exame final — [illegible].

CURSO FARMACEUTICO — FISICA — 1.º ano — às 16 horas, na Praia Vermelha. Serão chamados todos os alunos matriculados.

CHAMADA PARA O DIA 15

CLINICA DERMATOLOGICA — 4.º ano médico — às 9 horas, na Santa Casa. Serão chamados os alunos de ns. 47, 96 e 100.

CLINICA UROLOGICA — 5.º ano médico — às 8 horas, na Santa Casa. Será chamado o aluno de n. 121.

CLINICA TROPICAL — às 9 horas, no Hospital S. Francisco de Assis. (5.º ano). Será chamado o aluno de n. 61.

Publicações educacionais

FORMAÇAO — Está circulando o número de junho de "Formação", revista educacional dirigida pelo professor Djalma Cavalcanti. Dentre os valiosos editoriais e artigos de colaboração destacam-se os seguintes: Mentalidade de guerra, Será petrolifera a região amazônica?, Problemas da alimentação brasileira, Orientação educacional. "Formação" publica, ainda, pareceres do Conselho Nacional de Educação, leis do ensino, portarias dos serviços do M.E.S. e registro de livros e revistas.

A Frei Fabiano e St.º Expedito. Agradeço a graça alcançada.

JULIO

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos sofredores indicados poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pela Caixa deste jornal, sr. João F. Botelho, das 9 às 18 horas. A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas é feita todas as semanas, às segundas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 253

A mulher que é, hoje, protagonista desta triste historia, desde que nasceu, foi marcada pelo signo de um mau destino. Nem teve infancia. Pequenina ainda, quando apenas contava três anos de idade, bateu a discordia à porta da casa de seus pais. Separaram-se. Pobreza extrema não permitira dar-lhe cuidados e carinhos. Aos quinze anos, ficou orfã de mãe e passou a ser criada por estranhos, trabalhando e sofrendo nessa quadra, feliz sempre para os outros. A mocidade foi-lhe sombria tambem. Aos vinte, casou. Mas, casou pobre. E continuou a trabalhar para ajudar o marido, lavando e engomando para fora. Encheu-se de filhos. Nasceram uns após outros. Tem seis, agora. Dez anos passaram, tendo ela ficado viuva, há pouco menos de dois, e doente, na maior desolação e miseria. O marido morreu depois de seis meses de incriveis sofrimentos, devastado por tuberculose galopante. Quando a vimos, cercada das seis crianças, todas fraquinhas, sub-alimentadas, no infecto porão em que residem, da casa de cômodos n.º 24, da rua Amazonas, em São Cristovão, tossindo seco, esquálida, olhos de estranho brilho afundados nas órbitas, tivemos a impressão de que a pobre mulher não ficou imune à molestia do marido. Nem a alegria de ser mãe feliz, ainda que pobre, concede-lhe, agora, o destino. O marido, de humilde profissão, e que foi roupeiro do C. R. Vasco da Gama, durante dez anos seguidos, deixou-lhe minguada pensão de 73 cruzeiros mensais, que ela recebe do Instituto dos Comerciarios, com o cartão 1.885. Como arranjar-se com tão pouco dinheiro e o que consegue ganhar, continuando a lavar e a engomar? Há dias em que as crianças não têm o necessario para a alimentação mais trivial. Que maior desdita para quem é mãe? Ainda assim, manda-os à escola Diogo Feijó e o maiorzinho dos filhos, com 12 anos de idade somente, já trabalha, prestando pequenos serviços a certo e bom homem, que consente continue o menino os estudos naquela mesma escola. Para essa desventurada mulher a vida é assim, foi assim e, quem sabe? será sempre assim. Que poderá esperar mais do futuro? Bem merecem ela e os seus filhinhos o conforto do nosso socorro.

Entrega de donativos

Importancia recebida anteriormente, conforme publicação feita na edição de ante-ontem			Cr$ 2.388,00
Recebemos mais:			
Uma catarinense — caso 3	Cr$	25,00	
Maria da Gloria e Maria Teresa — caso 201 — um embrulho contendo roupas e	Cr$	10,00	
L. V. por intenção de frei Fabiano — caso 251	Cr$	10,00	
Uma anônima — caso 250	Cr$	5,00	
Em louvor do S. Coração de Jesús — casos ns. 221, 222, 249 e 250, sendo Cr$ 20,00 para cada, no total de	Cr$	100,00	Cr$ 150,00
			Cr$ 2.538,00

Donativos em nosso poder

Amanhã entre 16 e 18 horas, realizaremos em nossa redação a entrega dos donativos aos proprios beneficiarios. Segundo a vontade dos doadores, os donativos a serem entregues estão assim distribuidos:

Caso n.º 3	Cr$	25,00	Transporte	Cr$	951,00
Caso n.º 6	Cr$	60,00	Caso n.º 199	Cr$	15,00
Caso n.º 34	Cr$	30,00	Caso n.º 201	Cr$	10,00
Caso n.º 36	Cr$	10,00	Caso n.º 203	Cr$	10,00
Caso n.º 53	Cr$	20,00	Caso n.º 210	Cr$	75,00
Caso n.º 54	Cr$	20,00	Caso n.º 214	Cr$	30,00
Caso n.º 56	Cr$	20,00	Caso n.º 218	Cr$	70,00
Caso n.º 57	Cr$	20,00	Caso n.º 219	Cr$	50,00
Caso n.º 59	Cr$	30,00	Caso n.º 220	Cr$	65,00
Caso n.º 86	Cr$	30,00	Caso n.º 221	Cr$	20,00
Caso n.º 108	Cr$	70,00	Caso n.º 222	Cr$	30,00
Caso n.º 125	Cr$	10,00	Caso n.º 223	Cr$	35,00
Caso n.º 130	Cr$	10,00	Caso n.º 226	Cr$	10,00
Caso n.º 139	Cr$	5,00	Caso n.º 233	Cr$	115,00
Caso n.º 142	Cr$	5,00	Caso n.º 234	Cr$	60,00
Caso n.º 143	Cr$	5,00	Caso n.º 236	Cr$	65,00
Caso n.º 154	Cr$	10,00	Caso n.º 237	Cr$	50,00
Caso n.º 156	Cr$	10,00	Caso n.º 239	Cr$	50,00
Caso n.º 157	Cr$	5,00	Caso n.º 240	Cr$	50,00
Caso n.º 161	Cr$	10,00	Caso n.º 241	Cr$	50,00
Caso n.º 164	Cr$	135,00	Caso n.º 242	Cr$	50,00
Caso n.º 166	Cr$	50,00	Caso n.º 243	Cr$	50,00
Caso n.º 167	Cr$	5,00	Caso n.º 244	Cr$	50,00
Caso n.º 169	Cr$	165,00	Caso n.º 245	Cr$	75,00
Caso n.º 172	Cr$	52,50	Caso n.º 246	Cr$	55,00
Caso n.º 178	Cr$	10,00	Caso n.º 247	Cr$	70,00
Caso n.º 179	Cr$	5,00	Caso n.º 248	Cr$	5,00
Caso n.º 181	Cr$	5,00	Caso n.º 249	Cr$	225,00
Caso n.º 189	Cr$	133,50	Caso n.º 250	Cr$	127,00
Caso n.º 194	Cr$	5,00	Caso n.º 251	Cr$	20,00
TRANSPORTE	Cr$	951,00		Cr$	2.538,00

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 13 de Junho de 1943

Um estoque suspeito de minerais estratégicos

Apreendida em poder de um alemão, em Porto Alegre, consideravel quantidade de pedras semi-preciosas

PORTO ALEGRE, 12 (A. N.) — Causou grande sensação nesta capital a noticia divulgada sobre a apreensão de regular quantidade de pedras semi-preciosas que se achavam clandestinamente em poder de súdito alemão. A reportagem da "Agencia Nacional", procurando colher dados mais precisos, ouviu o delegado fiscal sr. Odilo Martins, que teve oportunidade de prestar interessantes esclarecimentos. Inicialmente, disse que desde há tempos, obedecendo a decreto do governo federal sobre lei de garimpagem, vem procurando fazer obedecer rigorosamente suas determinações.

Inúmeros negociantes de pedras que exerciam atividades foram forçados a paralisar os negocios, retirando-se do mercado, ficando neste Estado reduzido a um número diminuto com situação legal.

Ao mesmo tempo outras medidas eram tomadas. Depois do rompimento do nosso país com o "Eixo", novas determinações foram baixadas, inclusive os relativos a materiais estratégicos entre os quais se encontram, como é sabido, as pedras preciosas.

Daí para cá se tem verificado no Rio Grande do Sul apreensões de vulto de tais mercadorias, existindo para mais de 13 mil toneladas desses materiais recolhidas na Delegacia Fiscal e que se acham em poder de negociantes que não puderam legalizar sua situação.

O caso da apreensão verificada agora apresenta, entretanto, outro aspecto. Apesar de não se tratar propriamente de contrabando, constitue infração fiscal. O alemão Vili Petch guardava no porão de sua residencia, nesta capital, oito caixotes e mais alguns sacos com pedras semi-preciosas, cuja existencia havia sido sonegada. Este mesmo cidadão é antigo negociante de pedras possuindo propriedade com jazidas no municipio de Soledade. Lá do que foi baixada a lei regulamentando o comercio tratou ele de regularizar-se, mas nada conseguiu. Noutros tempos, quando ainda negociava com pedras, o mesmo negociante fazia embarques para o estrangeiro, para onde mandava material em bruto e tambem recebia as pedras já lapidadas.

O delegado fiscal do Tesouro Nacional no Rio Grande do Sul esclarece assim que, por enquanto não pode considerar essa infração como crime de outro carater, pois só depois de concluido e encerrado o processo é que fará comunicações à Policia, a qual poderá fazer investigações sobre as intenções que nutria o referido individuo ao esconder em sua casa material considerado, como é, estratégico.

Um fiscal que, na ocasião, se achava na residencia do delegado, informou ao jornalista de que, há tempos, foi efetuada no norte uma apreensão de pedras a bordo de um avião da Lati, pedras essas que se destinavam ao estrangeiro e que parte delas procedia do mesmo Estado. Esclareceu o mesmo fiscal que, obedecendo ordens transmitidas pelo delegado Fiscal daqui, é feita rigorosa observancia das determinações principalmente nas zonas onde existem jazidas de pedras, contando-se ametistas, topázios, esmeraldas, cristais de rocha e outras.

Os caixotes hoje apreendidos são em número de oito e pesam mais de 500 quilos.

OS CAIXOTES APREENDIDOS TINHAM O ENDEREÇO "HAMBURGO, ALEMANHA"

PORTO ALEGRE, 12 (A. N.) — A descoberta de que um súdito do "Eixo" mantinha em seu poder, clandestinamente, nesta capital, vultoso estoque de material considerado vital para o preparo bélico veio trazer a interrogação — como bem frisa um matutino — sobre se os agentes nazistas não estarão em franca atividade, aproveitando-se de facilidades através da fronteira, para fornecer esse elemento aos inimigos totalitarios. O valor total dessas pedras semi-preciosas apreendidas em poder do alemão Paul Vily Petch, em sua residencia, é de cerca de .... Cr$ 100.000,00, mas o seu valor estratégico, como materia prima de industria de guerra, especialmente do ponto de vista dos países do "Eixo" que estão com angustiosa falta desse elemento, é incalculavel. Alguns dos caixotes apreendidos tinham o endereço: Hamburgo-Alemanha. O fato de ter sido encontrado em poder desse cidadão esse estoque de pedras, entre as quais contam-se, em estado bruto, granadas, ametistas, rubis, topasios, esmeraldas, cristais de rocha, etc., veio revelar, conforme declarou à Agencia Nacional o delegado fiscal Odilo Martins, que ele agia clandestinamente na compra e venda dessa materia prima, sendo esta atividade, alem de nociva, altamente perigosa aos interesses da segurança nacional. Tratando-se, como noticiamos ontem, de uma infração fiscal, as diligencias estão até agora afetas às autoridades aduaneiras, devendo ser instaurado um processo fiscal contra o comerciante Paul Vily Petch, processo esse que correrá os trâmites legais. Incorre ele em pesada multa, alem da perda de todo o estoque apreendido. A interferencia da policia no caso, consistiu na designação de funcionarios para acompanhar os fiscais do imposto do consumo, que apreenderam os referidos caixotes com um total de 686 quilos e mais outra apreensão, numa oficina de ourives, tambem nesta capital, de apenas cerca de 700 gramas de pedras semi-preciosas.

UMA REUNIÃO DA ORGANIZAÇÃO FEMININA AUXILIAR DE GUERRA, EM S. PAULO — Realizou-se ante-ontem, às 20,30 horas, na Galeria do Viaduto do Chá, em São Paulo, uma reunião dos 1.º, 2.º e 3.º batalhões da Organização Feminina Auxiliar de Guerra. O capitão Gerardo Lemos do Amaral, diretor militar da OFAG, pronunciou uma palestra sobre a Batalha do Riachuelo. Depois de se ocupar da significação histórica do feito que se comemorava e de exaltar a figura de Barroso, o orador congratulou-se com os presentes pelo êxito daquela primeira reunião de confraternização da OFAG, na qual tomava parte a totalidade dos componentes dos três batalhões dessa corporação de voluntarias. Em seguida, foram discutidos assuntos de ordem interna da instituição. Na gravura, vê-se o capitão Gerardo Lemos do Amaral proferindo a sua conferencia.

Levantamento urgente dos "stocks" de produtos químicos e farmacêuticos

O coordenador da Mobilização Econômica determina que as respectivas declarações sejam feitas dentro do prazo de 30 dias

O coordenador da Mobilização Econômica baixou a seguinte portaria:

"Considerando a imprescindivel conveniencia de atender às reais necessidades da industria quimico-farmacêutica, em todo o territorio nacional; considerando tambem a conveniencia, para o fim indicado, de ser conhecido o "stock" das materias primas empregadas na manipulação das especialidades quimico-farmacêuticas, de modo a que se possa estabelecer o controle perfeito da aplicação das materias primas; considerando que dessas medidas adotadas pelo Controle de Produtos Quimicos e Farmacêuticos resultará facilidade para o conhecimento exato da necessidade da industria quimico-farmacêutica, no país, afim de que o mercado seja suprido das materias primas indispensaveis ao consumo interno; considerando, finalmente, que tais providencias devem ser executadas imediatamente afim de regularizar o mercado interno de produtos quimicos e farmacêuticos:

RESOLVE:

I — Ficam os laboratorios, drogarias e firmas importadoras que comerciem em produtos quimicos e farmacêuticos, estabelecidos em todo o territorio nacional, obrigados a fornecer ao Controle de Produtos Quimicos e Farmacêuticos da Coordenação da Mobilização Econômica, declarações com os elementos necessarios ao levantamento urgente dos "stocks" de produtos quimicos e farmacêuticos constantes da relação que acompanha a presente Portaria;

II — As declarações de "stocks" devem ser apresentadas ao Controle de Produtos Quimicos e Farmacêuticos, no Distrito Federal, dentro do prazo de vinte (20) dias; no Estado de São Paulo, ao respectivo diretor do Serviço de Fiscalização do Exercicio Profissional do Departamento Estadual de Saude, no prazo de vinte (20) dias, nos demais Estados da União e no Territorio do Acre, aos respectivos delegados Federais de Saude, os conjugarão com os Departamentos de Saude dos Estados, no prazo de trinta (30) dias".

RELAÇÃO ANEXA Á PORTARIA

Acetona, Acido escórbico (vitamina C), Acido benzoico, Acido bórico, Acido citrico, Acido cloridrico, Acido fênico cristalizado (fenol), Acido lático, Acido nitrico, Acido sulfúrico, Acido salicilico puro, Acônito (raiz-planta), Adrenalina, Agua oxigenada, Alumen calcinado, Amônia, Antipirina, Argirol, Aristol, Arsenox (cloridrato de óxido de aminochidroxifenilarsina), Aspirina (ácido acetilessalicilico), Atebrina ou produtos similares, Azul de Metileno, Bálsamo do Perú, Bálsamo de Tolú, Beladona, planta, Benzoato de sodio, Bicarbonato de sodio, Bicloreto de mercurio, Brometo de sodio e outros, Bromoformio, Cafeina e seus sais, Calomelano, Canabis indica (canhamo indiano) planta, Canela, Cânfora, Carbonato de bismuto, Carbonato de magnesio, de sodio e outros, Cianeto de mercurio, Cianeto de potassio, Cila em pó, Cardiasol (Pentametilenotetrazol), Cloreto de sodio, Cloreto de zinco, Cloretila, Cloreto de amôneo, Cloreto de cal (desinfetante), Hipoclorito de calcio comercial, Cloreto de calcio puro, Cloreto de sodio, Cloreto de zinco, Clorofórmio, Clorofórmio anestésico, Coca (folhas), Cocaina e seus sais, Codeina e seus sais, Dermatol (galato e bismuto), Digitalina cristalizada, Digitalis pó (padronizado), Dionina (Cloridrato de etil-morfina), Diuretina (salicilato de sodio e teobromina), Efedrina, Emetina (cloridrato), Enxofre sublimado e lavado, Estovaina (cloridrato de benzoiltiodimetilaminopropanol), Estrofantina, Estrofanto, Eter anestésico, Eter sulfúrico, Fenacetina, Ferro reduzido, Formol, Fosfato de calcio, de sodio, de amônio, Gelatina, Glicerina, Glicero fosfatos diversos, Glicose, Gluconato de calcio, Goma arábica em pó, Hipofosfitos de calcio, ferro, manganês, potassio, etc., Iatren (Iodxoiquinolienasulfonato de sodio), Insulina, Iodeto de sodio e outros, Iodo sublimado, Iodoformio, Ipeca, Lactose, Lanalina, Luminal sódico (feniletilobarbiturato de sodio), Magnesia calcinada, Mentol, Mercurio cromo, Mercurio metálico, Neo-arseno fenciamina (914), Nitrato de potassio, Nitrato de prata, Novocaina, Noz vômica (sementes), Oleo de ricino, Opio e suas preparações, Cuabaina intravenosa, Oxalato ferroso, Óxido amarelo de mercurio, Óxido de chumbo, Óxido de magnesio, Óxido rubro de mercurio, Óxido de zinco, Papaverina, Permanganato de potassio, Piramido e sinônimos, Pituitrina ou similares, Plasmaquina e produtos similares, Protargol, Quenopodio, Quinina e seus sais, Resorcina, Salicilato de bismuto, Salicilato de metila, Salicilato de sodio, Salofeno e sinônimus, Soro anti-diftérico, Soro anti-disentérico, Soro anti-gangrenoso, Soro anti-meningocócico, Soro anti-ofidico polivalente, Soro anti-tetânico, Sub-nitrato de bismuto, Sulfanilamida e similares (sulfatiazol, sulfapiridina, etc.), Sulfato de artopina, Sulfato de cobre, Sulfato de estricnina, Sulfato de ferro, Sulfato de magnesio, Sulfato de sodio, Sulfato de zinco, Talco, Tártaro emético, Teobromina, Terebentina, Timol, Trinitrina solução a 1 por cento, Orotropina (hexametilenotetramina, formina, etc.), Vaselina branca, Veronal (ácido dietilo-barbitúrico), Vitamina A, Vitamina B, B1 B2, etc., Vitamina D, Vitamina D2, Vitamina K, Vitamina P.

CARTA-ABERTA

Não te importes amigo. Eles falam mal de ti, sem te conhecerem. Talvez haja um pouco de verdade nos ataques que te dirigem e, portanto, é bem provavel que mereças essas reprimendas. Os nossos inimigos, nesse particular, quando nos apontam os defeitos, nos prestam um inestimavel serviço, que, aliás, deveria ser desempenhado pelos nossos melhores amigos, pois quem avisa amigo é. A maioria das pessoas que nos cercam, porem, possivelmente para não nos maguar ou ofender, preferem silenciar, quando nos surpreendem em erro. Fazem vista grossa, por comodismo, porque, afinal, não têm nada com isso. Esse procedimento vem demonstrar exuberantemente que essas pessoas que nos cercam, em geral, não nos dedicam uma sincera amizade.

Longe de te mortificares com o que murmuram os teus desafetos, deverias te rejubilar, pelo serviço que te prestam, apontando-te as mazelas e, portanto, indicando-te o caminho para a cura ou para a regeneração. Só por esse fato, só por esse inestimavel serviço, que os teus chamados amigos nunca tiveram a coragem de te prestar, os teus inimigos já se tornam credores da tua estima e gratidão.

E' bem possivel tambem que os teus detratores digam de ti algumas inverdades e que se excedam no destempero da lingua até a calunia. Eis aí mais uma razão fortissima para continuar agradecendo aos maldizentes essa magnifica oportunidade que te criaram, para que possas dar uma prova prática da tua superioridade moral, perdoando-lhes essa feia ação e demonstrando-lhes que sabes ser grato àqueles que te fizeram algum favor, embora involuntario.

Assim, amigo, não deves te entristecer, quando os linguarudos espalham por aí que tú não passas de um sórdido quinta-colunista. Com toda a calma, procura fazer um exame de conciencia e verifica se, num passado muito recente, não tiveste a fraqueza de admirar a força bruta, que, por momentos, parecia que iria dominar o mundo, massacrando os povos indefesos e pacíficos e, por isso, indignos de viver. Verifica se lá no fundo do teu coração não resta nenhum vestigio dessa covarde admiração pelos vândalos e pelos piratas.

Se a tua conciencia te responder que sempre tiveste a maior repugnancia pelo cheiro nauseabundo que exala das axilas dos que levantam o braço para dizer "Hei, Hitler!", então, mais uma vez deves agradecer aos teus inimigos o grande obsequio de te proporcionarem este feliz ensejo para que possas dar uma cabal demonstração de que nunca foste aquilo que outros são, mas não gostam que se diga.

POVOS QUE RECUSAM MORRER

Na sessão com que os tchecoeslovacos do Rio celebraram, no dia do aniversario da tragedia de Lidice, o sofrimento e o heroismo de sua patria, a palavra do sr. Wladimir Nosek, representante diplomático da nação exilada, palavra serena, simples e terrivel como um libelo e uma maldição — seguida da expressão de solidariedade brasileira pela voz de Austregésilo de Ataide — refletiu o estoicismo, a bravura tranquila, a invencivel conciencia nacional de um pequeno povo que construiu o seu proprio grande destino. Depois, no silencio da sala, após o desfile dos quadros de infamia e covardia do "Assalto à Tchecoeslovaquia" e do pequeno filme que recompõe teatralmente o episodio do exterminio frio, preconcebido, confessado de toda uma aldeia pelos alemães ("Recusamos Morrer!"), os acentos do hino tcheco, irrompendo sobre os soluços das mulheres e dos homens, exprimiram a inflexivel vontade de sobrevivencia com que a nação martirizada supera a desgraça e o opobrio e afirma a inanidade do temporario triunfo da força.

O flagelo nazista semeou já por todo o mundo calamidades inimaginaveis. Antes mesmo que houvesse entrado em execução o plano geral da conquista, os espanhóis haviam conhecido a terrivel experiencia da ferocidade da "raça superior". Guernica foi o primeiro simbolo dantesco de suplicio coletivo, friamente deliberado pelas hostes de Hitler e Mussolini e seus "cristãos" sequases espanhóis. Os tchecoeslovacos são um dos povos mártires desta hora sinistra da Europa, irmanados na provação aos poloneses, gregos, iugoslavos, franceses, holandeses, belgas, russos. Mas o destino marcou uma pequena povoação tcheca para ser o simbolo eterno do martirio europeu. Nunca em nenhum dos mil crimes de barbaria nazi-fascista desembestada, como neste, fixado em quadros magistrais pelo grande desenhista Gropper ("Lidice. A Historia de uma Vila"), a mórbida crueldade germânica se definiu a si mesma com um tão brutal cinismo. Nunca um crime de um tirano ou de uma nação foi expresso com uma tão terrivel eloquencia como nesta confissão irradiada pela propaganda hitlerista a 10 de junho de 1942 e que a historia guardará como um espantoso auto-libelo:

"A investigação em torno do assassinato cometido na pessoa do Protetor Delegado do Reich na Boemia e Moravia, Reinhard Heydrich, revelou sem a menor dúvida que a população da vila de Lidice, perto de Kladno, abrigou e auxiliou os assassinos. Alem disso, encontrou-se prova de atos hostis cometidos contra o Reich. Foram encontrados impressos de carater subversivo, assim como armas e depósitos de munições, uma estação ilegal de transmissão pelo radio e enormes suprimentos de produtos racionados. Tambem se verificou que os habitantes dessa vila se encontravam ao serviço ativo do inimigo estrangeiro.

Depois de terem sido verificados estes fatos, todos os homens da vila foram fusilados, enquanto as mulheres foram colocadas em um campo de concentração e as crianças entregues a instituições educativas apropriadas.

A vila foi arrasada e o seu nome suprimido".

O primarismo, a boçal brutalidade da força que se embriagou de vão orgulho com os êxitos iniciais e transitorios, exprime-se nessa facilidade em suprimir do mapa um aglomerado humano. Não tardará que os salteadores de povos se surpreendam ao ver ressurgirem no mapa e na historia, não somente cidades e aldeias, mas nações e Estados que ele supuseram haver riscado com um simples traço da ponta de suas espadas. Dois dias depois do aniversario do exterminio de Lidice já a furia destruidora da conjura totalitaria recebeu a réplica de Pantelaria. E' o começo da ressurreição dos povos que recusam morrer, como o herói do drama cinematográfico de Lidice no pesadelo do general executor de assassinato em massa.

Osorio BORBA

Exercite sua memoria

LEITOR : Responda, mentalmente, às perguntas abaixo e depois confronte as suas respostas com as [illegible], que serão publicadas terça-feira :

3996 — Qual foi a sede da Ordem dos Templarios ?

3997 — Quem escreveu o "Decameron" ?

3998 — Como e onde S. Pedro foi sacrificado ?

3999 — Que monumento se ergue sobre o seu tumulo ?

4000 — Quem inventou o sistema de escrituração mercantil por partidas dobradas ?

AS CINCO PERGUNTAS DE QUINTA-FEIRA E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

3991 — Como morreu Demóstenes ? — Suicidou-se.

3992 — Qual o escritor francês que manteve assidua correspondencia com Frederico, o Grande ? — Voltair. Carteava-se, tambem, com Catarina da Russia.

3993 — Por que é famosa a Catedral de Chartres ? — Porque é de estilo gótico puro, um dos poucos grandes monumentos da Idade Media.

3994 — Quando foi construida a igreja de Notre Dame de Paris ? — No ano de 1200.

3995 — E os templos de Reims e Amiens ? — Precisamente um século mais tarde.

Falam os ouvintes

Devemos examinar, com o auxilio de documentos insofismaveis, a preferencia dos ouvintes pelos programas selecionados.

Graças à boa vontade do sr. Fernando Tude de Souza, diretor do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministerio da Educação e Saude, tivemos ocasião de proceder a minucioso estudo das predileções dos ouvintes, entre centenas de cartas dirigidas à emissora daquele Serviço.

Evidentemente, chegamos a uma conclusão: a musica de classe tem um publico numeroso e culto, espalhado por todo o Brasil.

Eis algumas eloquentes provas a favor dos bons programas, provas que devem servir de incentivo a todas as estações brasileiras:

"... seus programas agradam extraordinariamente e é preciso que se diga, a bem da verdade, que é a unica estação de radio, no Brasil, que tem, na acepção da palavra, fins educativos, pois as demais, com raríssimas exceções, são casas puramente comerciais". — Manuel de Lucerda, de Cantangola.

—:—

"... surpreenderam-me os programas constituidos, na maioria, de musicas célebres, obras estas irradiadas por essa estação e que me proporcionaram momentos de verdadeiro conforto." — Kurt Briese, Joinvile (Santa Catarina).

—:—

"... Tenho o prazer de vos comunicar que os programas dessa estação são otimamente recebidos aqui. Enderecem os meus sinceros parabens pela organização de suas ótimas audições." — José [illegible] Neto, de Passagem de Mariana, Minas.

—:—

"... E' com verdadeiro encanto que aguardamos a hora semanal de óperas, que desejamos entusiasticamente sejam continuadas. Almejamos a mais franca aceitação e aplauso unanime de todos os pontos do Brasil, para um programa que tão brilhantemente concorre para a formação cultural e artistica dos nossos patricios." — Dos padres: Jorge Soares, Pedro Guerreiro, Joel Rodrigues e Moisés Pinho Santos, da cidade do Salvador, Baía.

—:—

"... Recebo a P. R. A.-2 com ótimo volume, modulação magnifica e programação musical escolhidissima." — Hugo Lima, de Cubatão, São Paulo.

—:—

"... Finalmente não temos mais necessidade de recorrer às ondas curtas para ouvir boas musicas. A P. R. A.-2 no-las fornece durante todo o tempo da sua transmissão." — Padre João B. do Rego Cavalcanti, de Pouso Alegre, Sul de Minas.

—:—

"... Audição perfeita, programa suave, com números muito finos e bem explicados." — Prof. Panisset (Internato Grambery) Juiz de Fora.

—:—

Confere.

Mag.

NUMA audição que se recomenda pela beleza melódica da grande ópera romântica de Ambrosio Tomas — "Mignon" — na interpretação de notaveis cantores da lírica universal como Germaine Cernay, Demoulin, Luciene Tralin, Lucrecia Bori e André d'Arkor, a ser irradiada, amanhã, a partir das 16,30 no microfone da Radio Cruzeiro do Sul, prosseguirá o sensacional concurso instituido pelo Programa Carlos Gomes, o cartaz que Raimundo Pinheiro e Francisco Alexandre apresentam todos os domingos naquela emissora.

Atendendo a que possiveis concorrentes tenham deixado de ouvir a irradiação do 1.º trecho, divulgado na audição de domingo passado, será repetido, amanhã, sem prejuizo, porem, da apresentação do novo trecho, correspondente ao programa desse dia, quando, aliás, se divulgará o resultado da primeira apuração parcial, com a classificação obtida pelos vários concorrentes que já enviaram suas respostas.

* * *

A P R A-3 apresentou quarta-feira última a orquestra de violões de Dilermando Reis. Todas quartas-feiras, Dilermando o seu conjunto estarão ao microfone da A-3 para proporcionar aos seus ouvintes meia hora de músicas selecionadas.

* * *

A Radio Ipanema continua apresentando todos os dias, às 18,30 horas, "Tela e Som", programa dedicado a cinema, teatro e música, com criticas, comentarios e noticiario sempre novo.

* * *

AMANHÃ, a Nacional apresentará mais um concerto sinfônico, que será transmitido, como das vezes anteriores, pelas suas emissoras de ondas curtas e longas, iniciando-se às 21,30 horas. A orquestra será dirigida pelo maestro brasileiro Léo Peracchi, estando assim organizado o programa: 1) — CHACONE, de Bach — Transcrição de Léo Peracchi; 2) — Sinfonia Inacabada, de Schubert; 3) — Pequena Suite, de Stravinsky; 4) — Oberon, ouvertura de Weber.

* * *

SUPLEMENTO Musical para a "Hora do Brasil" de amanhã : Recital do pianista Mario Neves.

* * *

EM comemoração à data de amanhã, em que se festeja o dia da bandeira norte-americana, a P R A-2 do Ministerio da Educação fará irradiar às 19,5 horas, um programa especial acerca do evento. Alem de músicas de compositores dos Estados Unidos e de noticias referentes às nações americanas, a P R A-2 procederá à leitura da "Oração pelas nações unidas", de Stephen Vincent Benet; da proclamação de Roosevelt, alusiva à efeméride; da Carta do Atlântico; da Declaração das Nações Unidas.

PROGRAMAS PARA HOJE

DIFUSORA DA PREFEITURA
(P R D-5)

8 horas — Jornal Falado do Distrito Federal. 9 — A Voz do DASP. 11 — Hora do Lar — Leituras e suplemento musical, com música popular norte-americana. 11,45 e 16,30 — Hora Infantil e Programa Civico. 18 — Jornal dos Professores — Suplemento musical : Visão Sonora dos Estados Unidos — Programa de orquestra, com peças de George Chadwick, John Paine, Charles Grifes e Howard Hanson. — Meia hora com os mais célebres cantores norte-americanos; Tibett, Charles Kulman, Nelson Eddy, e Gladys Swarthout. 20 — Hora do Brasil. 21 — Jornal da Prefeitura — Noticiario administrativo. Suplemento musical : A Música norte-americana — Uma grande fantasia da opereta "Magnolia", de Jerome Kern — O baritono Charles Thomas, cantando um poema de Walt Whitman — Baritono Lawrence Tibbett, cantando óperas de Deems Taylor — Sinfonia "A Caminho de Santa Fé", de Karl Mac Donald — Lamento, por Beowulf, para coro e orquestra, de Howard Hanson.

RADIO JORNAL DO BRASIL
(P R F-4)

20 horas — 7.ª audição dos Concertos Sinfônicos : Bach — Vem, doce morte, Sarabanda e Fuga em sol menor; Tschaikowsky — Abela adormecida, Suite, Opus 66; Sibelius — Valsa triste e Berceuse; Dvorak — Sinfonia n. 5, em mi menor, Op. 95; Shostakowitz — Sinfonia n. 6, Opus 53. Orquestra Sinfônica de Filadelfia sob a regencia de Stokowskyy.

RADIO MAYRINK VEIGA
(P R A-9)

11 — Programa Casé. 15 — Transmissão do jogo Fluminense x Vasco, com Oduvaldo Cozzi. 17 — Gravações com Luiz Ayala e Urbano Lóes. 20,30 — Resenha esportiva com Oduvaldo Cozzi. 21 — Cine-Radio-Teatro com "Flores do Pó". 23,30 — Posta Restante.

RADIO NACIONAL
(P R E-8)

17 — Reportagem esportiva a cargo de Galiano Neto — Botafogo x Canto do Rio. 17,30 — Tarde Dansante. 19,30 — Resenha Esportiva, a cargo de Galiano Neto. 20 — Programa Dominical de Barbosa Junior. 23 — Fim.

RADIO VERA CRUZ
(P R E-2)

18 — Saudação Angélica. 18,10 — Programa Dansante. 19 — Programa Santa Cruz. 22 — Final.

Para amanhã

RADIO JORNAL DO BRASIL
(P R F-4)

21 horas — Audição especial do pianista uruguaio Héctor Tosart Errecart, com o programa seguinte : Eduardo Fabini — Triste n. 2; Tosar Errecart — Dansa crioula e Sonatina; Camargo Guarnieri — Tonda triste; e Vila Lobos — Dansa (miudinho). 21,30 — "O Profeta Branco" (novela). A seguir : Programa de estudio.

RADIO MAYRINK VEIGA
(P R A-9)

17 — "Trechos para orquestra". 17,35 — "Música de Câmera". 18 — "Educar para Vencer". 18,10 — "Canções Escolhidas". 18,35 — "Suplemento Musical". 18,45 — "Noticiario do DASP". 19 — "O dia de hoje há muitos anos". "Bandeiras Unidas" — (Programa comemorativo do Dia das Bandeiras Norte-Americana e das Nações Unidas). 19,45 — "Momento Literario". 21 — "A Marcha do Tempo". 21,30 — Transmissão da ópera "La Traviata" de Verdi.

RADIO IPANEMA
(P R H-8)

18 — Ave Maria, Melodias de Portugal. 18,30 — Programa "Tela e Som" — Últimas novidades de cinema e teatro — Direção de Campos Ribeiro. 19 — Boa noite da Radio Ipanema — Caravana Musical — Música fina para o seu jantar. 21 — Música panamericana. 21,30 — Calouros em revista, com Raul Longras — Encerramento.

RADIO MAYRINK VEIGA
(P R A-9)

18 — Pixinguinha e orquestra, Ciro Monteiro, Quem tem razão ? Edú e sua gaita. 19 — Esportes com Oduvaldo Cozzi e Galho de Urtiga com A. Conselheiro. 19,10 — Lenita Bruno. 19,20 — 19.º episodio de "Primeiro Amor" — Luiz Americano. 21 — Retransmissão de Nova York — Lenita Bruno, Dick Farney — Você leu ? 21,35 — Momentos liricos com "Barbeiro de Sevilha" de Rossini. 22 — Comenatrio de Gilson Amado — 17.º episodio de "Covardia". 22,40 — Edú e sua gaita. 22,55 — Biblioteca do Ar.

RADIO VERA CRUZ
(P R E-2)

18 — Saudação Angélica. 18,10 — Programa religioso do Crepúsculo. 19 — Programa a Voz do Libano. 21 — Programa de Estudio. 23 — Final.

Jean Dansereau nas "Ondas Musicais"

Jean Dansereau

As "Ondas Musicais" apresentarão, depois de amanhã, o primeiro recital do pianista Jean Dansereau, notavel virtuose que o Canadá nos enviou, em missão de intercambio cultural, e que se faz acompanhar de sua esposa, soprano Muriel Dansereau.

Natural da cidade de Verchéres, Jean Dansereau iniciou os estudos de piano com a sua genitora, passando em seguida para o curso de Madame MacNamara, que havia tido por mestres, os famosos professores Dominique Ducharme e Octave Pelletier. Muito jovem ainda, obteve em 1915 o "Premio da Europa". Seguiu para a capital da França, onde se aperfeiçoou com os maiores musicistas da época, notadamente Charles-Marie Widor e Joseph-Edouard Risler; contudo, o mestre que mais contribuiu para o seu melhor desenvolvimento musical, foi sem dúvida o insigne Isidor Philipp, merecendo tambem referencias os seus estudos musicais com Emile von Sauer, que foi um dos mais destacados discipulos de Liszt. Os sucessos de Jean Dansereau perante as capitais européias foram sempre remarcados, o mesmo se podendo dizer com referencia à América, sendo considerado como um perfeito pianista e admiravel artista. A critica não lhe tem regateado os maiores elogios. Alem de notavel virtuose, o artista em apreço ocupa o alto cargo de professor de interpretação musical no Conservatorio de Música do Estado de Quebec, na cidade de Montreal.

As "Ondas Musicais", conceituados programas radiofônicos patrocinados pela Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda., contribuindo para o intercambio artístico entre o Brasil e o Canadá, proporcionará aos seus inúmeros ouvintes, varios recitais de piano a cargo de Jean Dansereau, durante o corrente mês e o de julho p. vindouro, devendo em alguns dos quais tomar parte a sua esposa.

O primeiro recital será realizado dia 15, das 13 às 14 horas, através das emissoras PR: B-7, F-4, E-8 e A-9 sendo o seguinte o programa elaborado: Beethoven — Sonata n.º 17, em Ré menor; Chopin — Mazurka em Lá menor; Estudo em Fá maior; Balada em Lá bemol. Números em gravações completarão o programa.

Código de Menores

Reuniu-se a comissão de revisão de reforma

Em sessão ordinaria realizou-se, na sede do Conselho Penitenciario, a Comissão de Reforma do Código de Menores, sob a presidencia do desembargador Sabóia Lima e com a presença da sra. Francisca de Melo Matos e dos srs. Roberto Lira, Lemos Brito, Mario de Alencar Neto, Saul de Gusmão e Caio Tacito, secretario. Foi justificada a ausencia do sr. Noé Azevedo.

Prosseguiu a discussão do anteprojeto da lei de emergencia, relatado pelo sr. Lemos Brito e das emendas oferecidas pelos varios membros da Comissão. Foi aprovada a estrutura do projeto que dispõe sobre o processo e medidas aplicaveis aos menores indiciados autores de infração penal, sobre o processo de prestação de alimentos e outras medidas de carater administrativo.

Por determinação do presidente, foi feita a distribuição de copia do artigo do sr. Lemos Brito, publicado na revista "A Época", da Faculdade Nacional de Direito, relativo à moderna legislação de menores do Uruguai.

Encerrou-se, a seguir, a sessão, marcada nova reunião para o dia 16 do corrente mês.

Costuras na Guerra

Na Alfaiataria do [illegible] terça-feira, 15, e quinta-feira, 17 [illegible]

NO LAR E NA SOCIEDADE

A explicação

Não fôsse aquela gradezinha de ripa, colocada no jardim da Praça da Republica — e ninguem perceberia que ontem foi vespera de Santo Antonio.

Não há muitos anos ainda, nas casas onde não ardia uma fogueira, subia um balão e pipocavam cabeças-de-negro, ou se servia, em pires, melado com aipim; enquanto, nas janelas, ao relento, as claras de ovos, dentro de copos com agua, elaboravam as "sortes", que, na manhã seguinte, revelariam noivados, namoros, casamentos... Mas, agora, as casas não têm mais quintais para as fogueiras; os balões e os fogos barulhentos estão proibidos; o melado, parente próximo do açucar, não dá confiança; e os ovos são artigo de luxo.

E os "assustados"?

Sim. Era tambem a noite dos "brincadeiras" nas casas de familia, dos "arrasta-pés" muito intimos, pretextos para namoros e conversas lindas.

Pois nada disso, ontem. Se não fora a gradezinha de ripa!...

Mas por que, afinal?

Como se costuma dizer em assuntos de sensação — como este — nossa reportagem saiu a campo. E apurou que existe, no caso, um desentendimento grave. Queixam-se as moças de que Santo Antonio, abdicando dos seus poderes de casamenteiro, não as ajuda mais. Entretanto, o taumaturgo replica que desistiu de intervir nessa materia porque — diz — estava sendo responsabilizado por uma porção de coisas de que não tinha culpa: o "pessoal" (a expressão é dele) tinha pressa em casar e, depois, aqui del-rei! O resultado foi essa barafunda que vai por aí — rematou, abanando a cabeça: já não se sabe mais quem é e quem não é casado!

E eis porque, ontem, se não fosse aquela gradezinha de ripa... — L.

Nascimentos

JOSE CARLOS. — Está em festas o lar do sr. Valdemar Sales e de sua esposa, sra. Maria Moreira Sales, com o nascimento de um menino que receberá o nome de José Carlos.

Batizados

JOIL. — Na igreja do Divino Salvador, será batizado, hoje, o menino Joil, filho do casal João-Hilda Teixeira Operti.

Aniversarios

Fazem anos hoje.

O prof. Teles Barbosa.

— Sra. Vidinha Aranha, esposa do ministro Osvaldo Aranha.

— Embaixatriz Rodrigues Alves.

— Sra. Pinheiro Guimarães.

— Dr. Antonio Ferreira de Sales.

— Sra. Maria Basile, esposa do sr. Ragy Basile.

— Prof. Muniz Vanderley, diretor do Ginasio Rio Branco.

— Dr. Murilo Bretas de Araujo, médico da Santa Casa de Misericordia.

— Sr. Antonio Pereira da Fonseca e sua filha srta. Antonia da Fonseca.

— Srta. Severina Felix Soares.

— Sra. Maria Antonia de Almeida dos Santos.

— Sr. Antonio Gouveia de Almeida, administrador da Colonia Juliano Moreira.

— Sr. Antonio Silva, comissario de Menores.

— Dr. Artur Vitor de Araujo, subchefe da Contadoria da Receita da Central do Brasil.

— Sr. Antonio Leal da Costa, diretor-gerente d' "O Globo".

— Sr. Antonio de Aquino Melo.

— Srta. Neusa Batista Gonçalves, filha do dr. Hariberto Batista Gonçalves, funcionario do Supremo Tribunal Militar, e da sra. Atenas Gonçalves.

— Sra. Antonia Brasil de Sousa Machado, esposa do jornalista Alvaro Machado.

— Srta. Antonieta Holanda do Amaral, filha da viuva sra. Adelia do Amaral.

— Sr. Antonio da Silva Lobo, fazendeiro em Teresópolis, e sua esposa sra. Maria de Lourdes de Sousa Lobo.

— Sr. João da Silva Ramos, contador da Comissão de Defesa Econômica.

— Sr. Antonio de Paula Lima.

— Sr. Antonio Aquino de Melo, que oferecerá um "drink" aos seus amigos em sua residencia à rua Viuva Ortigão, 14.

— Sr. José Antonio Machado, funcionario da Recebedoria do Distrito Federal.

— Sra. Altavila Marocchi.

— Menina Marlene, filha do sr. Ederval Cristófaro e da sra. Jurema Cristófaro.

— Srta. Maria de Lourdes Bernardo, filha do sr. Joaquim Bernardo e da sra. Maria dos Santos Bernardo.

* * *

— Transcorreu ontem o primeiro aniversario do menino Antonio Silva, filho do casal Antonio-Arminda Silva.

Farão anos amanhã:

O prof. Aloisio de Castro.

— Dr. Godofredo Viana, ex-governador do Maranhão.

— Sr. Pascoal Segreto Sobrinho e seu filho Gaetano Segreto, aluno do Colegio São Jorem.

— Sr. Nestor da Rocha e Silva, funcionario da Central do Brasil.

— Srta. Acalidia Maranhão, alta funcionaria da Fazenda de Minas Gerais, nesta cidade.

— Jornalista Oscar de Andrade, tesoureiro da Assistencia Médico Cirurgica dos E. Municipais e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais. Será prestada ao aniversariante uma homenagem, amanhã, às 17 horas, pelos seus colegas da Sala da Imprensa do Ministerio da Guerra, onde ele exerce as suas funções jornalisticas.

*

SR. OTAVIO DE SOUSA DANTAS — Festejará, amanhã, sua data natalicia o sr. Otavio de Sousa Dantas, elemento de relevo em nossos meios sociais e financeiros.

Casamentos

SRTA. DORA CALLER - SR. JAIME FROEMTCHUK — Realizou-se, ontem, o enlace matrimonial da srta. Dora Caller, filha do sr. Elias Caller, do comercio de Juiz de Fora, e de sua esposa, sra. Berta Caller, com o sr. Jaime Froemtchuk, negociante nesta capital. Paraninfaram o ato civil, que teve lugar na 14.ª Pretoria, o sr. Jacó Chilerol, por parte da noiva, e o dr. Francisco Coelho, por parte do noivo. O ato religioso efetuou-se na residencia dos pais do noivo, as quais serviram de padrinhos.

Bodas de Prata

CASAL GENERAL GUSTAVO CORDEIRO DE FARIAS — Festejando as bodas de prata do general Gustavo Cordeiro de Farias e da sra. Noemia Cordeiro de Farias, seus filhos farão celebrar missa em ação de graças, terça-feira próxima, às 11 horas, na igreja de São Joaquim.

Almoços

SR. IAN VAN AS — O sr. T. Sleper, presidente do Comité Interaliado de Coordenação ofereceu, ontem, no Jockey Clube, um almoço ao diretor do Departamento Sul-americano do "Netherlands Information Bureau" e da Agencia "Aneta" em Nova York, sr. Ian Van As. Estiveram presentes ao almoço os srs. W. A. A. M. Daniels, ministro da Holanda; Herbert Moses, presidente da A.B.I.; R. Stevenson, consul geral da Grã Bretanha; capitão Amilcar Dutra de Menezes, diretor da Divisão de Radio do Departamento de Imprensa e Propaganda; T. Sampaio, chefe da Divisão de Imprensa do Departamento de Imprensa e Propaganda; Mc Allster, presidente do Banco Canadense; principe O. Czartoryski, representante da Cruz Vermelha Polonesa no Brasil; De Tiel, do Departamento de Imprensa da Embaixada Britânica; Conrad Wrzos, diretor do Serviço Interaliado; de Clercq, do Banco Holandês, e Lourenço da Silva, diretor do British News Service.

Festas

CLUBE GINASTICO PORTUGUES. — Hoje, sarau-dansante, das 18 às 23 horas, animado por excelente orquestra.

•

FLUMINENSE F. C. — Hoje, às 17,30 horas, reunião-dansante, no salão nobre.

•

AUTOMOVEL CLUBE. — No dia 17, jantar-dansante, com inicio às 20 horas. Reserva de mesas na tesouraria, das 14 às 17 horas, diariamente.

•

ORFEAO PORTUGUES. — Hoje, "Noite de Santo Antonio", precedida de dansas regionais, das 18 às 24 horas. Far-se-á ouvir Gastão Lima e seu "Star-Jazz". Traje de passeio. Reservam-se mesas na secretaria.

•

TIJUCA TENIS CLUBE. — O Tijuca Tenis Clube comunica que a sessão cinematografica que seria realizada, hoje, no Cine-Metro Tijuca e dedicada à petizada, foi transferida, por força maior, para outra data.

No dia 19, o grande "party" levará a efeito, após o jogo de basquetebol com a Escola de Aeronáutica, uma reunião-dansante que se prolongará até às 2 horas da manhã.

O baile comemorativo do 28.º aniversario do Tijuca Tenis Clube será levado a efeito no dia 26, sábado. As dansas serão realizadas no salão nobre e no ginasio de esportes. Far-se-ão ouvir duas grandes orquestras e será servido ótimo serviço de ceia.

•

ORFEAO PORTUGAL. — Hoje, das 20 às 24 horas, noite-dansante. Traje de passeio completo.

•

AMERICA F. C. — Hoje, matinal rubra, das 10 às 12 horas. Noite rubra, dedicada ao sr. Silvio de Magalhães Torraca, das 20 às 23 horas, com orquestra. Traje de passeio.

Recepções

Por motivo do 9.º aniversario de sua filha Diva, o casal dr. Iberé Garcêdo-Cacilda Guimarães de Sá oferece, hoje, em sua residencia, recepção às pessoas de suas relações.

Quermesse

COLEGIO SÃO PAULO — Realiza-se, hoje, a partir das 14 horas, uma quermesse para fins de caridade no Colegio São Paulo, à av. Vieira Souto, 22, Ipanema.

Viajantes

MAJOR XISTO BAIA — Seguiu, ontem, para Fortaleza, por via aerea, o major Xisto Baia que vai chefiar o Serviço de Informações da 10.ª Região Militar.

— Com destino a Cuiabá e escalas deixou hoje esta capital o avião "Tupã", levando os seguintes passageiros: Para São Paulo: Edmundo Mario Cavallari, Vicente Nigro Junior, Caetano Lourenço da Silva, Maria Eusebia Gadêia Malvasio, Odilon MacConnell, Faustino Pinheiro, Alfredo de Morais Sarmento, José Guimarães de Castro, Antonio de Paiva Foz, José Vicente Sesto, Antonio de Freitas Quintella, Vitoriano Rodrigues Xavier Filho. Para Corumbá: Alvaro Jorge de Faria Sales, Nely Sales.

— Com destino a São Paulo e escalas deixou hoje esta capital o avião "Arumani", levando os seguintes passageiros: Para São Paulo: José Maria Castelo Branco, Domingos Vassalo Caruso, José Gomes Talarico, Francisco de Paula Job, Irineu Rodrigues Chaves, Fernando Loreti Junior, Joaquim Guimarães, Alfredo Trajan, Gastão Adolfo de Carvalho, Antonio Reis Carneiro, Teo de Castro Drumond, Ricardo Francisco Serran, Nei Cavalheiro Campos, Roberto Machado, João Arruda, José Alves Neto, Antenor Soares Magalhães, Francisco José Barbosa, Isaac Cook, Alvaro Bragança, Nelson Pessano Thevenet, Frederico Danin da Gama e Abreu, Mustafa Sued, Adilia Soares, José Barreiro Barbosa.

Ação de graças

PROF. FIGUEIREDO BAENA — Comemorando-se no próximo dia 18 o jubileu de magisterio do prof. Figueiredo Baena, catedrático de Clinica Urológica da Faculdade Nacional de Medicina, os seus assistentes mandarão rezar, naquele dia, às 11 horas, na Catedral, missa em ação de graças, sendo convidados os parentes, amigos e discipulos do homenageado.

SR. GASTÃO PENALVA — Por motivo do restabelecimento do escritor Gastão Penalva, seus amigos farão celebrar terça-feira, às 10 horas, missa em ação de graças na igreja de N. S. da Boa Morte.

Enfermos

DR. FRANCISCO ANTONIO COELHO — Após grave enfermidade, entrou em convalescença o dr. Francisco Antonio Coelho, diretor do Departamento Nacional da Propriedade Industrial, que já se encontra em sua residencia.

Falecimentos

DR. COLATINO GUSMÃO — Faleceu em Campos o dr. Colatino Gusmão, médico e professor do Colegio Estadual daquela cidade. O saudoso extinto era casado com a sra. Laura Gomes Gusmão, tendo deixado três filhos.

•

SRTA. RITA DO AMARAL CHAGAS — Em Campos, faleceu a srta. Rita do Amaral Chagas, filha do sr. Olimpio Chagas, já falecido, e da sra. Clotilde do Amaral Chagas.

•

SR. ZEFERINO FORMIGA — Em sua residencia, à rua Pinto Martins n.º 11, faleceu o sr. Zeferino Formiga, antigo profissional gráfico, tendo trabalhado em varios jornais desta capital, desde 1900. O seu enterramento realizou-se ontem no cemiterio de São João Batista, perante grande número de companheiros de trabalho.

•

DR. JOSE' JANUARIO CARNEIRO — Em Ubá, Minas Gerais, faleceu ante-ontem o dr. José Januario Carneiro, figura de destaque no magisterio mineiro. O dr. José Januario Carneiro era professor jubilado da Escola de Minas e Metalurgia, de Ouro Preto, tendo sido fundador do Colegio Mineiro, tradicional educandario que durante varios anos se manteve naquela cidade. Em 1905 fundou tambem em Ubá o Ginasio São José, que até agora funcionava sob a sua direção. Escreveu varias obras, destacando-se o livro "Aos Pais".

•

DR. GONÇALO MELO LEITÃO — Em Curitiba, onde atualmente residia, faleceu, no dia 8, o dr. Gonçalo de Melo Leitão, engenheiro aposentado da Estrada de Ferro Vitoria-Minas. O extinto era casado com a sra. Carolina Melo Leitão e deixou os seguintes filhos: dr. Rosaldo Melo Leitão, prefeito da cidade de Curitiba; Arnaldo Melo Leitão, do Banco do Brasil; Osvaldo Melo Leitão, do Lloyd Nacional; Mario Melo Leitão, acadêmico, e as filhas Dulce e Nadir Melo Leitão. O sepultamento realizou-se em Curitiba.

Missas

CELEBRA-SE HOJE A SEGUINTE: Alfredo Alves Magalhães de Oliveira — 9 horas. Igreja da Irmandade de N. S. da Lapa dos Mercadores.

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Alzira Pacheco de Ataide — 2.º aniversario. 9 horas. Matriz de Copacabana.

Anastacia Pinto Pereira — 7.º dia. 9,30 horas. Igreja de Santa Rita.

Artur de Lima Campos — 7.º dia. 10,30 horas. Candelaria.

Carlinda Fonseca Garcia — 7.º dia. Candelaria. Altar da Sagrada Familia.

Deolinda de Almeida Martins — 9 horas. Igreja de S. José, rua da Misericordia.

Francisco Benio de Oliveira — 30.º dia. 10 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Francisco de Paula Fernandes — 7.º dia. 9 horas. Igreja de Bom Jesús da Penha.

Hermancia Bastos Cardoso — 2.º aniversario. 9 horas. Igreja de São Francisco de Paula. Altar de N. S. das Vitorias.

Horacio José Lemos, coronel — 1.º aniversario. 10 horas. Catedral. Altar de N. S. Aparecida.

José Rodrigues Figueira — 7.º dia. 10 horas. Igreja de N. S. Mãe dos Homens.

Laura Beatriz Gaspar — 9 horas. Matriz de Bonsucesso.

Leocadina Cunha Naylor — 1.º aniversario. 10,30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

O que é correto

Por Elinor Ames

AO SAIR DO COLEGIO — E' conveniente lembrar-se de que tambem outras pessoas andam pelo mesmo passeio, não convindo, portanto, tomar toda a sua largura, sem deixar espaço para os outros

Noticias da Marinha

(Conclusão da 4.ª pagina)

[illegible]

ELOGIO

O capitão de corveta João Pereira Machado, atual comandante da corveta "Felipe Camarão", foi elogiado nos seguintes termos pelo almirante [illegible], comandante naval de Mato Grosso: — "A atuação inteligente, leal e desinteressada do capitão de corveta João Pereira Machado que, durante um ano, exerceu as funções de comandante do monitor "Parnaíba" e as de chefe do Estado Maior da Flotilha e, que mais tarde, ainda recebeu as de chefe do Estado Maior do Comando Naval, foi por mim muito apreciada e torna-o merecedor do presente elogio, o que faço com bastante agrado e por ser de justiça".

MARCAÇÃO OBRIGATORIA

Ao diretor geral do Pessoal da Armada o ministro da Marinha enviou o seguinte aviso: — "Recomendo-vos rigorosas providencias para o exato cumprimento das disposições referentes à marcação de todas as peças de uniforme fornecidas pelo Depósito Naval às praças da Marinha."

Atos do ministro da Viação

O ministro da Viação assinou os seguintes atos:

— Aprovando os acréscimos na importancia total de Cr$ 144.202,50 nos orçamentos das obras executadas no programa quadrienal 1938-1941, nos termos da portaria n. 502, de 10 de maio de 1938, requeridos pela Estrada de Ferro Sorocabana.

— Concedendo permissão à Navegação Aerea Brasileira S. A., para instalar em sua estação de Recife, em Pernambuco, mais um transmissor de 150 watts, para radiotelefonia e radiotelegrafia, destinados ao serviço de segurança de vôo, bem como aprovando plantas, especificações técnicas e orçamentos para a referida instalação.

— autorizando a Navegação Aerea Brasileira S. A. a instalar em sua estação de Bom Jesús da Lapa mais um transmissor de 150 watts., para radiotelefonia e radiotelegrafia, destinados ao serviço de segurança do vôo, bem como, aprovando plantas, especificações técnicas e orçamento para a referida instalação.

— aprovando projeto e orçamento para a construção, em Cascavel, de um abrigo de carros e um desvio para reparações de vagões, requerida pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

— aprovando novo local em que se acha instalado o estudio da Radio Sociedade Fluminense Ltda., na cidade de Niterói, Estado do Rio

BANCO DO COMERCIO S. A.

Ata da assembléia extraordinaria dos acionistas do Banco do Comercio, S. A., em 1 de junho de 1943

... Srs. acionistas para se reunirem em assembléia geral extraordinaria que se realizará no próximo dia 1 de junho, às 15 e meia horas, na sede social, à rua General Câmara, n. 6, e que deliberará sobre uma proposta da Diretoria de modificação dos estatutos sociais para a elevação do capital social, recomposição da Administração do Banco e satisfação de exigências administrativas concernentes a modificações anteriores. Os possuidores de ações ao portador deverão depositá-las em conformidade com os estatutos vigentes. — Rio de Janeiro, 22 de maio de 1943. — Cincinato Cesar da Silva Braga, presidente''. — Levantou-se o acionista Manuel Gomes Moreira para acentuar, antes do inicio dos trabalhos, o fato incomum da grande concorrencia de acionistas de destacada atuação nos circulos econômicos da capital, que afluira à presente reunião, testemunhando o seu apreço ao Banco e à sua administração. Entendia mais, como intérprete dos acionistas presentes, que deveriam ser convidado a tomar parte na mêsa o diretor superintendente, Sr. Oswaldo Costa, cuja atuação na Diretoria e no meio bancario tornaram-no credor do reconhecimento de todos. Essa proposta foi aplaudida com palmas e o presidente fez tomar assento ao seu lado o diretor superintendente, saudado por todos os presentes. O presidente declarou que, de conformidade com o edital, ia proceder à leitura das peças que estavam sobre a mesa e que motivaram a convocação, iniciando a leitura pela seguinte Exposição da Diretoria: — "Exposição da Diretoria — Srs. acionistas. Fatos e influencias de varias naturezas vêm determinando as frequentes majorações de capital que se observam em quase todos os Bancos das principais praças do Brasil. Não podiamos ficar à margem desse provimento da nossa vida financeira, mesmo porque o continuo crescimento das nossas operações, os depósitos em constante progresso e as ampliações de nossas operações a outras praças mediante sucursais e agencias demandam a elevação do capital social, cujas ações são cada vez mais disputadas pelos nossos clientes. Decidimo-nos, pois, a propor o aumento do capital social, tendo em vista a manutenção de reservas disponiveis, bem como evitar qualquer alteração na cotação das ações, que fora imprudente e nociva. Pareceu-nos mais aconselhavel a emissão das novas ações com o agio de 50 % destinado esse à elevação do fundo de reserva disponivel, mediante a resolução da assembléia geral. Para atender aos objetivos que temos em vista, entendemos que a elevação do capital deveria ser de Cr$ 30.000.000,00, ficando estabelecido o capital social em Cr$ 50.000.000,00. Por essa forma, o artigo dos estatutos do Banco relativo ao capital passaria a ter a seguinte redação: "O capital social de vinte milhões de cruzeiros, integralizado em dinheiro e dividido em 100.000 ações ordinarias do valor nominal de Cr$ 200,00 cada uma, é elevado para Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) representado por 250 mil ações ordinarias, do valor de Cr$ 200,00 cada uma, a serem integralizadas em dinheiro. As 15 mil ações correspondentes ao aumento do capital, no montante de Cr$ 30.000.000,00, são emitidas com o agio de Cr$ 100,00 por ação, que será acrescido ao fundo de reserva disponivel mediante deliberação da assembléia. O agio e mais 50 % do valor das novas ações são realizados no ato da subscrição e o restante por chamadas dos valores, prazos e condições que a Diretoria determinar''. Outros dispositivos resolverão sobre a forma e transmissibilidade das ações, esta só a pessoas físicas brasileiras. Atendendo às ponderações das autoridades administrativas, ao se pronunciarem sobre a derradeira reforma dos estatutos sociais, a Diretoria elaborou novo projeto de estatutos que anexa à presente. Sobre o mesmo a assembléia resolverá com o acerto habitual. O aumento do capital social será dividido em duas etapas. Na primeira, a diretoria será autorizada a angariar a subscrição integral, que será particular, com preferencia para os acionistas antigos. Os atuais acionistas terão o direito de subscrever três ações por cada duas que possuirem, direito esse que caducará se não for exercido dentro de trinta dias a contar da publicação de editais convidando-os ao exercicio do direito de subscrição preferencial. As ações não subscritas pelos atuais acionistas poderão ser subscritas por outros acionistas ou terceiros, a juizo da Diretoria. A integralização das novas ações deverá ser efetuada pela seguinte forma: o agio de Cr$ 100,00, bem como 50 % do valor nominal de cada ação serão pagos no ato da subscrição. Os restantes Cr$ 100,00, mediante chamada dos valores, nos prazos e condições que a Diretoria estabelecer. Esta a proposta que a Diretoria vem formular à presente assembléia, e que, encaminhada previamente ao Conselho Fiscal, foi objeto de estudo deste que emitiu a respeito o parecer anexo. A Diretoria apresentará aos senhores acionistas quaisquer outros esclarecimentos que porventura desejam. — **Cincinato Cesar da Silva Braga.** — **Gervasio Seabra.** — **Osvaldo Costa.** — **Antonio de Andrade Botelho.** Em seguida foram lidas a ata do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, assim concebidos: "Ata n. 34. — Aos vinte e oito dias do mês de maio do ano de mil novecentos e quarenta e três, presentes os senhores membros do Conselho de Administração signatarios desta, foi deliberado que o Conselho adote como seu o projeto de reforma dos estatutos sociais elaborados pela Diretoria e que, entre outras medidas, cogita de elevar o capital para Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) e reorganizar a Administração do Banco. Foi lido todo o projeto e considerado como merecedor de aprovação cada um dos seus dispositivos. Todas as modificações consultam ao interesse social, razão pela qual o Conselho aplaude a reforma e adota como sua. Nada mais havendo, foi mandado lavrar a presente que vai assinada pelos presentes. — **Cincinato Cesar da Silva Braga.** — **Gervasio Seabra.** — **Osvaldo Costa.** — **Antonio de Andrade Botelho.** — **Manuel Gomes Moreira.** — **Milton de Sousa Carvalho.** — **Mario de Almeida.** — **Luiz Ribeiro Pinto.** — **Carlos de Figueiredo Braga''.** — "Parecer do Conselho Fiscal. — O Conselho Fiscal do Banco do Comercio, ...

... Os membros do Conselho serão eleitos pela assembléia dentre os acionistas, com residencia no país pelo periodo de quatro anos, sendo reelegiveis.

Art. 15 — Os membros do Conselho Administrativo, que não estiverem destacados em função especial, participarão das reuniões, com direito de voto, e perceberão a remuneração de Cr$ 300,00 por sessão do Conselho a que comparecerem, devendo estas realizar-se pelo menos duas vezes em cada ano, levrando-se ata da reunião em livro proprio. Art. 16 — Para que os diretores e membros do Conselho eleitos, sejam investidos na posse de seus cargos mediante assinatura do termo lavrado no livro de Atas da Administração (Reuniões da Diretoria), deverão prestar a caução de cem ações do Banco, que serão inalienaveis enquanto não forem aprovadas as suas ultimas contas, sendo de trinta dias o prazo para a prestação da caução, importando em não aceitação do cargo o retardamento da sua prestação. Art. 17 — Em caso de renuncia, faltas e impedimentos, o diretor-presidente será substituido pelo 1.º vice-presidente, e este pelo 2.º vice-presidente, o diretor superintendente pelo diretor comercial, o qual será substituido, bem como os demais diretores, por membros do Conselho Administrativo, escolhidos pelo mesmo Conselho. As substituições durarão até a cessação do impedimento e, quando definitivo, até a reunião da primeira assembléia. O Conselho poderá resolver que um ou mais cargos da Diretoria, que competem aos seus membros fiquem vagos por certo periodo. Art. 18 — Os diretores presidente, superintendente e comercial terão a remuneração permanente, a titulo de honorarios, que será arbitrada anualmente pelo Conselho Administrativo, cabendo-lhes, alem dos honorarios, a remuneração percentual de que trata o art. 31, letra "c", tambem extensiva aos diretores de agencias, tesoureiro, 1.º e 2.º vice-presidente. Os diretores que funcionarem em substituição, perceberão as remunerações que tocarem aos substituidos, durante o periodo da substituição. Art. 19 — São atribuições do Conselho Administrativo, alem de outras enumeradas nestes Estatutos: — I — Fixar remuneração aos diretores, nos termos do Art. 18; II — Reunir-se, ao menos duas vezes por ano, para tomar conhecimento do andamento dos negocios, e sempre que convocado pelo presidente. III — Escolher, dentre seus membros, substitutos aos diretores, nas condições determinadas no art. 17; IV — Autorizar a Diretoria a conceder financiamentos a longo prazo, mediante tabela "Price", ou outro sistema; V — Resolver que um ou mais cargos da Diretoria fiquem vagos por certo periodo nos termos do final do art. n. 17. Art. 20 — São atribuições da Diretoria: I — Fixar as taxas dos dinheiros recebidos a juros, a taxa e o prazo dos descontos e empréstimos, guardadas as regras estabelecidas por estes Estatutos; II — Organizar a relação das firmas comerciais que mereçam crédito e marcar o máximo que o Banco poderá adiantar sob a garantia de cada uma delas. III — Nomear e demitir os empregados do Banco, marcando-lhes os respectivos vencimentos e as fianças que cada um deva prestar para o exercicio do cargo; IV — Redigir, modificar e fazer executar o regulamento interno do Banco; V — Nomear agentes correspondentes nos Estados e no Exterior da República, celebrando com eles contratos para operações de cambio, remessas por conta de terceiros, empréstimos ou outras negociações de que possam provir interesse para o Banco; VI — Organizar o relatorio e o Balanço que devem ser apresentados anualmente à assembléia geral ordinaria; VII — Propor, ouvidos os Conselhos Fiscal e Administrativo, o dividendo a distribuir semestralmente e indicar a quota de lucros que deva ser levada a fundo de previsão ou reserva disponivel; VIII — Proceder a quaisquer exames e verificações que julgar conveniente e deliberar sobre todos os negocios concernentes às operações sociais, que não dependem de resolução privativa da assembléia ou do Conselho Administrativo; IX — Transigir, renunciar direitos, alienar bens e direitos e contrair as obrigações necessarias ao desenvolvimento e progresso do Banco; Art. 21 — Na sua gestão não contraem os diretores nenhuma obrigação pessoal, relativamente aos contratos ou operações que realizarem, respondendo tão somente pela execução do mandato, nos termos do art. 121 do decreto-lei n. 2.627. Art. 22 — O diretor-presidente é o orgão da Diretoria e do Conselho Administrativo, e compete-lhe especialmente: I — Presidir às reuniões das Assembléias Gerais e as sessões da Diretoria, quer esta funcione só, quer juntamente com os Conselhos Fiscal e Administrativo, subscrevendo os editais de convocações; II — Fazer executar as deliberações das assembléias gerais, do Conselho Administrativo e da Diretoria; III — Convocar os Conselhos Fiscal e Administrativo quando entender conveniente, ouvi-los sobre assuntos que se relacionem com a administração do Banco; IV Convocar a Assembléia Geral dos Acionistas, ordinaria e extraordinaria, propor-lhe o que entender conveniente à prosperidade do estabelecimento e submeter-lhe as propostas para alteração de Estatutos, liquidação antecipada, ou prorrogação do prazo de duração do Banco, de acordo com a Diretoria; V — Assinar com o diretor-superintendente os contratos e escrituras de operações autorizadas pelo **Conselho Administrativo; VI — Representar** oficialmente o Banco em todas as suas relações, quer perante o Governo e autoridades administrativas, quer em Juizo, ou fora dele, sendo-lhe facultado, para todos esses fins, constituir mantadarios "ad-judicia". VII — Assinar os balanços, balancetes e relatorios das operações do Banco. Artigo 23 — Todos os diretores participarão das reuniões do Conselho Administrativo, com direito a voto, cumprindo aos não designados para funções determinadas, colaborarem com os demais, quando solicitados. O diretor-tesoureiro dará ao Conselho Fiscal, nas suas reuniões semanais, todas as elucidações que lhe forem solicitadas sobre a Caixa, Tesouraria e depósitos de titulos e valores. Art. 24 — Compete ao diretor-superintendente a gestão dos negocios e operações sociais em geral. O diretor-superintendente ainda acumulará as atribuições dos outros diretores no referente à representação do Banco em Juizo, nas relações do Banco com terceiros e clientes e na prática dos atos necessarios ao funcionamento regular da sociedade, sendo de rigor a subscrição do diretor-superintendente em todos os atos que constituirem o Banco em obrigação. Compete ainda ao diretor-superintendente a nomeação de mandatarios, constituidos pelo Banco, para a prática de atos ou negocios determinados no instrumento do mandato. Art. 25 — Ao diretor-comercial compete examinar as operações propostas ao Banco e sobre elas emitir parecer. Compete ainda ao diretor-comercial superintender as atividades internas do Banco e de seu pessoal, auxiliando tambem o diretor-superintendente, na sua gestão, em atribuições determinadas por este. Art. 26 — O diretor de agencias exercerá as funções de supervisão da Carteira de Agencias, juntamente com o diretor-superintendente, competindo-lhe, igualmente, a representação do Banco perante o Governo e autoridades administrativas. Art. 27 — Em caso de divergencia entre os diretores, será ouvido o Conselho Administrativo, que decidirá sobre a divergencia e deliberará, pelo voto da maioria dos seus membros, cabendo ao presidente, alem do seu voto, o de desempate. — Capitulo V — Conselho Fiscal — Art. 28 — O Conselho Fiscal será composto de acionistas ou não, residentes no país e constará de três membros efetivos e três suplentes, eleitos anualmente por escrutinio secreto pela Assembléia Geral Ordinaria, sendo reelegiveis. Art. 29 — Nos casos de renuncia ou impedimento por qualquer motivo, os membros do Conselho Fiscal serão substituidos pelos suplentes na ordem de idade. Art. 30 — O Conselho Fiscal funcionará validamente sempre que estiverem presentes dois de seus membros. Incumbe-lhes especialmente, alem do constante no art. 127 do decreto-lei n. 2.627: — I — Zelar pela fiel e estrita execução dos Estatutos e resoluções da Assembléia Geral; II — Reunir-se semanalmente, de preferencia às segundas-feiras, para examinar a caixa, livros e papéis da sociedade, a carteira e os titulos depositados; — III — Examinar os balanços, contas anuais e inventarios e dar a respeito o seu parecer, que deverá ser entregue à Diretoria com a devida antecedencia; IV — Dar parecer nos casos de responsabilidade dos diretores; V — Requerer à Diretoria a convocação da Assembléia Geral Extraordinaria, quando entender necessaria essa providencia, podendo fazer por si a convocação, se a Diretoria se recusar a isso. Art. 31 — Prevalecem para os membros do Conselho Fiscal as incompatibilidades expressas no art. 126 do decreto-lei n. 2.627. — Artigo 32 — Cada membro do Conselho Fiscal perceberá a remuneração mensal marcada pela Assembléia Geral Ordinaria que os eleger. — Capitulo VI — Do balanço, lucros e suas aplicações. — Art. 33 — Os lucros liquidos do Banco, apurados em balanços semestrais, levantados conforme as disposições legais, terão a seguinte aplicação: a) — 5 % para o fundo de reserva legal, até que este atinja o valor de 20 % do capital social; b) — A percentagem que, por proposta da Diretoria, ouvidos os Conselhos Fiscal e Administrativo, deve ser distribuida pelos acionistas, como dividendos; mediante resolução da assembléia geral ordinaria; c) — 15 % como remuneração percentual, que será creditada à Diretoria, cabendo 4 % ao diretor-presidente, 1 % ao diretor primeiro vice-presidente, 1 % ao diretor segundo vice-presidente, 4 % ao diretor-superintendente, 1 % ao diretor-tesoureiro, 3 % ao diretor-comercial e 1 % ao diretor de Agencias. — Parágrafo único. A dedução de que trata a letra "c" só poderá ser feita se os dividendos distribuidos aos acionistas alcançarem no minimo a percentagem de 6 % ao ano. — Art. 34. No caso de se verificarem saldos, depois de operadas as deduções de que trata o artigo anterior, a Diretoria poderá propor à Assembléia Geral a criação de fundos de previsão destinados a amparar situações indecisas ou pendentes, que passam de um exercicio para outro e que constituirão reserva disponivel, mediante deliberação da Assembléia Geral. — Disposições Gerais — Art. 35. Os presentes Estatutos revogam os anteriores e quaisquer outras alterações ainda pendentes de aprovação pelas autoridades administrativas. — Art. 36. O Banco entrará em liquidação nos casos legais, competindo à assembléia estabelecer o modo da liquidação, e eleição dos liquidantes e do Conselho Fiscal durante o periodo da liquidação. — Rio de Janeiro, 20 de maio de 1943. — **Cincinato Cesar da Silva Braga.** — **Oswaldo Costa.** — **Gervasio Seabra.** — **Antonio de Andrade Botelho.** — Findas as leituras das diversas peças que vêm de ser transcritas, o presidente declarou que as ia submeter à discussão, pedindo a palavra o acionista Dr. Mario de Oliveira Brandão, que proferiu as seguintes palavras: "Como antigo acionista, comerciante e industrial, sinto-me autorizado a congratular-me com o Banco do Comercio pelas medidas propostas por sua Diretoria. O mais antigo Banco desta praça, que atravessou galhardamente as peores crises da economia nacional, tem necessidade da elevação de seu capital para 50 milhões de cruzeiros, pois já é tempo de ocupar o lugar que lhe compete ao lado dos maiores Bancos do país. Apto que está a prestar os seus serviços ao comercio, industria e forças econômicas brasileiras, cumpre que todos lhe reiteremos o voto de confiança nos seus destinos e ao altissimo papel que lhe é atribuido na nossa economia. A sua Diretoria as nossas homenagens, extensivas aos demais auxiliares desta poderosa organização que é o Banco do Comercio de hoje". Ergueu-se o acionista **Dr. Leonel Sauerbronn de Azevedo Magalhães**, que disse: "do prazer com que compartilha desta assembléia, em a qual o Banco do Comercio, S. A. assumindo posição de relevante originalidade, oferece ao país cooperação eficiente para sua independencia e autonomia bancaria, tomando a responsabilidade da elevação de seu capital de 20 para 50 milhões de cruzeiros; salienta que esse fato "é uma demonstração palpavel de confiança absoluta nos destinos gloriosos da Patria" que dá a Diretoria do Banco do Comercio, acrescentando que "no metabolismo econômico das grandes instituições de crédito os seus orçamentos de despesa com verbas vultosas, imperativas e indispensaveis para uma propulsão funcional", para que se imponham à confiança pública, quando cobertas com sua receita normal revelam equilibrio perfeito dessas entidades, mas quando o saldo avulta e se expressa numa grande valorização do capital, ação dando direito a que se estabeleça agio de 50 % no lançamento dos novos titulos — então esses institutos, com a incorporação desse valor extraordinario ao fundo de reserva, têm o coroamento fulgurante de seu sucesso financeiro. Finaliza dizendo que esse é o caso do Banco do Comercio, em cuja direção se avulta a figura marcante de Oswaldo Costa, a cuja orientação inteligente se deve a situação de confiança e de prestigio de que desfruta a instituição entre as classes conservadoras e a posição destacada que ocupa entre seus congêneres no país". Como nenhum outro acionista pedisse a palavra, o presidente declarou que ia submeter à votação o projeto de reforma dos Estatutos, artigo por artigo, o que foi feito, sendo aprovados sucessivamente, por unanimidade, todos os dispositivos. Concluida a votação o presidente proclamou aprovados os novos Estatutos, bem como a Exposição da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal, ... cédulas para a eleição do novo Conselho Administrativo e da nova Diretoria, servindo à mesa de escrutinadora. Recolhidas as cédulas foi apurado o seguinte resultado:

Para membros do Conselho Administrativo:

1 — Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Brito.
2 — Dr. Cincinato Cesar da Silva Braga.
3 — Sr. Mario d'Almeida.
4 — Dr. Oswaldo Costa.
5 — Dr. Antonio de Andrade Botelho.
6 — Comendador Gervasio Seabra.
7. Sr. Vicente Noronha.
8. Sr. Milton de Sousa Carvalho.
9. Sr. Luiz Ribeiro Pinto.
10. Sr. Manuel Gomes Moreira.
11. Sr. Carlos de Figueiredo Braga.
12. Dr. Fausto Bebiano Martins.

Dos membros do Conselho Administrativo **foram eleitos para diretores.** — Presidente, 1.º Vice-Presidente, 2.º Vice-Presidente, Superintendente, Tesoureiro, de Agencias e Comercial, respectivamente, os Drs. Manuel Thomaz de Carvalho Brito, Cincinato Cesar da Silva Braga, Mario d'Almeida, Oswaldo Costa, Antonio de Andrade Botelho, Gervasio Seabra e Vicente Noronha. Todos os eleitos, que são brasileiros e residentes nesta Capital, foram sufragados com 69.499 votos e o Presidente ao proclamar o resultado da eleição agradeceu pela Diretoria e pelo Conselho as respectivas reeleições que representavam homenagem muito sensibilizadora aos escolhidos, assim encorajados para o cumprimento de seus deveres. Pediu a palavra o Diretor-Superintendente, Sr. Oswaldo Costa, que agradeceu as referencias feitas à sua pessoa pelos velhos e dedicados amigos do Banco, Sr. Manuel Gomes Moreira, Dr. Leonel Sauerbronn de Azevedo Magalhães e Dr. Mario de Oliveira Brandão, referindo-se em seguida ao Presidente licenciado do Banco, Dr. Manuel Thomaz de Carvalho Brito, cuja pessoa disse evocar com saudade, salientando suas qualidades de espirito e de carater, e classificando-o como verdadeiro reformador do Banco, fato que com satisfação acaba de ser reconhecido pela Assembléia ao reelegê-lo para o cargo de Presidente que tanto tem dignificado. A seguir explicou que hão de concorrer para a vitoria do Brasil e seus aliados, que é reito dos antigos acionistas ao fundo de reserva atual que excede de 50 % do Capital vigente, assim, para evitar desiguldades de tratamento, cumpria instituir o agio que elevará a reserva a 50 % do novo Capital. Disse que a elevação para 50 milhões de cruzeiros obedeceu ao pensamento de colaborar o Banco no reerguimento das forças produtivas do país que merecem todo estimulo, promissoras de resultados que hão de concorrer para a vitoria do Brasil e seus aliados, que é nossa preocupação e ideal de cada dia. Cabia-lhe, diante da votação unânime que vem de assistir, louvar a cooperação dos dedicados acionistas e dos colaboradores da sua atuação, devendo destacar, entre eles, o Presidente em exercicio pelos seus conselhos seguros e ponderados, fruto da sua admiravel experiencia, o acionista Manuel Gomes Moreira, pela sua dedicação constante, a Gervasio Seabra, amigo de todas as horas e companheiro insubstituivel, a Oliveira Castro considerado comanditario da casa e a outros que lhe era impossivel referir nominalmente, tantos são os que se empenham para o engrandecimento do Banco. O orador devia destacar a promoção a Diretor do antigo Gerente, Vicente Noronha, não pelo acesso hierárquico que representa, mas pela consagração ao seu esforço que o ato da assembléia, elegendo-o, exprime. O novo diretor, homem do lar prolonga-o, no Banco no qual é o primeiro a entrar e o último a sair, identificado com os ideais de ampliação e aperfeiçoamento dos serviços do Banco, em cujo posto de Gerente tanto se distinguiu que a sua promoção só pode ser considerada como um ato de justiça. Não podia deixar de rematar as suas considerações sem uma referencia ao novo Vice-Presidente Mario d'Almeida, cuja atuação na Diretoria será das mais fecundas dadas as suas virtudes e o seu tirocinio que, muito mais do que os elementos de fortuna que consagrou, destacam a sua personalidade de organizador e criador de riquezas. Finalizou suas considerações dizendo que com os novos recursos materiais e com a preciosa participação dos novos elementos do quadro diretorial do Banco, este colimará os seus altos objetivos que contribuirão para a causa que a todos nos empolga. As palavras do Diretor-Superintendente foram calorosamente saudadas por todos os presentes. Ainda o Sr. Manuel Gomes Moreira propôs que a mesa telegrafasse ao Dr. Manuel Thomaz de Carvalho Brito, saudando-o pela sua merecida reeleição e louvando-o pelos relevantes serviços prestados ao Banco do Comercio. O Presidente suspendeu a sessão por uma hora afim de ser lavrada a presente que foi escrita em livro proprio e lida e aprovada, depois de reaberta a sessão, indo assinada pelo Presidente, secretarios e demais signatarios. — **Cincinato Cesar da Silva Braga.** — **Mucio Continentino.** — **Gabriel de Andrade Botelho Sobrinho.** — **Osvaldo Costa.** — **Vicente Noronha.** — **Gervasio Seabra.** — **Antonio de Andrade Botelho.** — **Manuel Gomes Moreira.** — **Milton de Sousa Carvalho.** — **José Mendes de Oliveira Castro.** — **Zozimo Barroso do Amaral.** — **Francisco Gonçalves Ferreira.** — **Joaviano Jardim.** — pp. Estevão Leitão de Carvalho, **Miguel Leitão de Carvalho.** — **Francisco Antunes Maciel.** — **Mario de Oliveira Brandão** pp. Espolio Antonio Dias Garcia, **Albino Bordalo Garcia** — pp. Carolina Maria de Oliveira Dias Garcia, Carolina Luiza de Oliveira Dias Garcia, Encarnação Pires, Luiz Correia Dias Garcia Dale, Maria Antônia Oliveira Dias Garcia, Manuel Corrêa Dias Garcia e Madalena Aurora de Oliveira Dias Garcia, Dias Garcia & Cia. Ltda. — **Eugênio Nabuco dos Santos**, por si, senhora, Alaíde, José Carlos, Guilherme e Arlene Nabuco dos Santos. — **Luiz Severiano Ribeiro.** — **Benjamim Ferreira Guimarães**, — pp. Antônio Ribeiro da Fonseca, Artur Roxo de Araujo Corrêa, Evandro Roxo de Araujo Corrêa, Erasto Roxo de Araujo Corrêa, Domingos da Silva Pinto, Manuel Matos Ferreira Carmo, Maria Amelia Barros Lima, Valentim Ribeiro Fonseca Junior, Lucinda Almeida Placido. — Castro, Silva Cia. S. A. — B. C. Faria, diretor gerente. — **Cesario Solfa.** — **Luiz Ribeiro Pinto.** — **Fernando Machado Portela.** — **Bernardo de Oliveira Barbosa.** — **Gabriel Pereira.** — **Barbará & Cia. Ltda.**, **Carlos de Figueiredo Braga.** — **Camilo Altilio Filho.** — **Bernardino Gonçalves.** — pp. Elisa Robertina de Albuquerque Brito, Manuel Tomaz de Carvalho, Gastão de Carvalho Brito. **Antônio de Paula Afonso.** — **João Rodrigues Teixeira Júnior** — **Aloísio Correia Neto.** — **Artur A. Dubeux.** — **Alfredo Gentil Guimarães**: pp. Venus Moreira Gomes Guimarães. — **S. A. Rebelo Alves.** — **Paulo Rodrigues Alves**, diretor — **Paulo Rodrigues Alves.** — **Caixa Auxiliadora dos Funcionarios do Banco do Comercio, S. A.** — **Antônio de Andrade Botelho**, presidente. — **Otávio Ferreira Noval** — **Companhia de Seguros União Comercial dos Varejistas.** — **Otávio Ferreira Noronha**, presidente. — **Carlos Correia de Matos.** — **José Maria de Jesús Seixas.** — **Martin Adolfo Kock.** — **Turiano Chaves Meira.** — **Carlos Viriato Saboia.** — **Otávio Teixeira Lobo**, pp. Condessa de Avelar, **Deolinda do Rosário Avelar Rollim**, Vitorino Gomes de Avelar, Avelar & Cia. Ltda. e Julio de Sousa Avelar. E' a presente copia fiel do original em livro proprio. — **Mucio Continentino**, 1.º secretario.

Reservistas chamados

... CLASSE DE 1919 ... Gervasio Lacerda, Sebastião Borges da Rocha, Severino Freire de Menezes, Trajano de Almeida, Valdemar José Martins, Valdemiro Antonio Ferreira, Valdir Fileteiras da Costa, e Valdir Teixeira do Bonfim.

CLASSE DE 1920 — Aloisio Xavier Leal, Alvaro Julio de Castro, Antonio de Barros, Aristeu dos Santos Braga, Emanuel Fonseca, Helio Pinto Barbosa, Ileider Beruts, Ivo Quaresma de Moura, Jair Pires de Oliveira, João Moreira de Souza Junior, José Pena Costa, Kleber Magalhães do Vale, Leolzal Almeida do Vale, Murilo Correia da Costa, Nobel do Carmo, Oton Lins dos Santos e Sebastião Gilano.

CLASSE DE 1921 — Elias Vaz de Almeida, José Germano Nogueira da Gama, Laercio Lima Souto, Levi Gomes de Matos, Manuel João Cardoso, Nilton Marques Henriques, Paulo Dube, Philip Benson Truman e Valdir Alves Costa Muniz.

CLASSE DE 1922 — Aires Augusto Batista, Eugenito Pereira, Gilberto Medeiros da Costa, Reginald Edward Mc Kaune, Rubem Alberto Tavares, Samuel Fróis da Cruz, Tubirajara Henrice e Valdemar Dias da Silva.

BATALHÃO VILAGRA CABRITA

Tambem a Seção Mobilizadora dessa unidade está chamando, com toda urgencia, para receberem seus certificados, os seguintes reservistas convocados Alcides da Rocha Fialho, Claudienor da Rocha Pereira, Eduardo Alberto Dale, Eduardo de Araujo Morais, Heitor de Araujo Morais, Heitor Felix Ferreira e Silva, Joaquim Queiroga Filho, Manuel Eiras Sobrinho, Oscar Scaravaglione, Teófilo Marinho, Valdemar Marques, Valdir Matos e Wilson Duarte Valim.

Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecânicas e Liberais

Comunico aos Srs. Associados, que o Sr. Silvio Rodrigues da Costa deixou a partir desta data, de ser cobrador desta Sociedade, não devendo, pois, ser pagos ao mesmo, quaisquer recibos.

Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1943. — Fausto Pinto Sampaio — 1.º tesoureiro.

Congresso Panamericano de Ciencias Penais

[illegible]

O sr. Machado Guimarães Filho, em nome de seus companheiros srs. Justino Carneiro e Silvio Pellico de Abreu, apresentou as teses a cargo de Direito Penitenciario, ficando a indicação dos respectivos relatores para ser decidida oportunamente.

A seguir, o sr. Nelson Hungria fez a leitura de sua proposta sobre a uniformidade das denominações penais, materia delegada ao Congresso do Rio de Janeiro, pelo que se realizou no Chile, em 1941.

Por indicação do sr. Roberto Lira foi aprovado que a questão da denominação do Congresso constituisse preliminar daquela proposta, adiando-se a discussão da materia para a reunião seguinte.

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

JUNTA ADMINISTRATIVA

[illegible]

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ — Mantidas: José João Felipe Masson (em carater definitivo); Valdemiro Lage Passos, Avelino José Ferreira de Barros, Alfredo de Almeida Campos, Joaquim Américo Pacheco, Ari Pereira de Oliveira, Liberato José de Miranda Barreto e Braulio Gonçalves Barbosa.

Concedidas: Antonio Jorge Cavalcanti, Andréia Luiz Fiedis, Otaviano de Morais, Guilhermina Busch, Pedro Jucundo da Silveira Mendonça, Antonio Gomes da Silva, Amelia Rompes de Almeida, George Allen Baggott, José Pellizzaro, Cipriano Ferreira dos Santos Silva, Francisco Vieira Bastos e Livio Cerchi.

Indeferidas: Pedro Lima dos Santos, Américo Moreira Pinto, Osvaldo Gomes da Silva, Mario Gomes Vieira Campelo.

Suspensas: Geraldo Pereira Lima, Alfredo Dias Pai, José Ribeiro, Carlos Padilha de Figueiredo e Luiz Graziano.

PENSÕES — Concedidas: Léia da Rocha Lemos e Daisy Lourdes da Rocha Lemos, respectivamente, viuva e filha do associado Henrique da Rocha Lemos.

ADMISSAO DE ASSOCIADOS — Benedito Leite de Abreu: negada em virtude de contar mais de 30 anos; Osvaldo Cohim Ribeiro da Silva: voltar a exame, em outubro de 1943; Manuel Salgado, Geraldo de Almeida Pires: voltar a exame em novembro de 1943; Mario Henrique de Ortiz Poppe, Paulo Moacir Feijó da Silveira, Emanuel Alonclar Barreto Salgado, Amadeu Pereira, Alberto dos Santos Foz, Julio Barreto, Valdemar Silva Boeira, Floriano Gonçalves Arruda Junior, Alberto Luiz Carlos, Sebastião Galvão da Silva, Mauro Barreira Fernandes: voltar a exame em dezembro de 1943; José Moreira: voltar a exame em junho de 1944.

Admitidos: 89.

ASSISTENCIA MEDICA

Movimento do dia 11 do corrente: 30 primeiras consultas, 5 visitas domiciliares, 9 exames de laboratorio, oito radiografias, 3 tratamentos especializados e 6 inspeções de saude.

Dados estatisticos do periodo de 5 a 11 do corrente: 178 primeiras consultas, 18 visitas domiciliares, 100 exames de laboratorio, 45 radiografias, 20 internações hospitalares, 26 tratamentos especializados e 44 inspeções de saude.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Demonstrativo do movimento da semana: Distrito Federal: 31 emprestimos, Cr$ 130.300,00, interior: 180 emprestimos, Cr$ 666.000,00, Total: 211 emprestimos, Cr$ 796.300,00.

Noticias Diversas

OS BANCOS DO EIXO E [illegible] FUNCIONARIOS

Foi grande a satisfação da grande classe bancaria ao ter conhecimento da assinatura, ontem, de importante decisão governamental relativa ao [illegible] dos bancos em liquidação.

O decreto determina que os bancos, caixas autarquicas e caixas economicas federais existentes no país, ficam obrigados a admitir, como seus empregados, em quadros suplementares, os funcionarios dos bancos a que se refere o decreto-lei numero 4.612, que cassou as cartas-patentes do Banco Alemão Transatlantico, do Banco Germanico para a America do Sul e do Banco Francês-Italiano, e que, gozando da estabilidade legal, [illegible] pedidos em consequencia dessa medida.

A esses empregados assim admitidos é assegurado o direito à estabilidade e o salario não inferior ao que, na data do decreto-lei n. 4.612, servia de base para o pagamento das contribuições ao Instituto dos Bancarios, ficando isentos os estabelecimentos que os admitirem da obrigação de fazê-los participar dos demais beneficios livremente outorgados ao seu funcionalismo regular.

Para os efeitos do reemprego só serão computados os salarios até o limite maximo de 2.000 cruzeiros, caso seja o salario do desempregado mais superior.

Não serão reintegrados os que tenham agido contra a segurança nacional e os que sejam considerados validos em inspeção de saude e os maiores de 55 anos.

Nos dois ultimos casos serão os candidatos ao reemprego aposentados pelo Instituto dos Bancarios.

Os funcionarios dos bancos em liquidação, convocados para as Forças Armadas, continuarão a receber, do acervo dos mesmos bancos, 50% dos seus salarios.

Os candidatos a reemprego se inscreverão dentro de 45 dias, sob pena de perderem o direito ao aproveitamento.

A distribuição dos empregados se fará proporcionalmente ao numero de empregados de cada estabelecimento que os deva admitir, e de preferencia nos estabelecimentos da mesma região em que trabalhava o candidato.

Em outro local desta edição publicamos o referido decreto-lei, na integra.

SERVIÇOS MÉDICOS DO I. A. P. B.

E' de grande oportunidade a divulgação, embora resumida, do movimento da assistencia médica do Instituto dos Bancarios, durante o ano próximo findo.

Abrangendo a prestação dessa assistencia todos os centros bancarios do país, procura o Instituto, em oito anos de fecunda atividade, melhorar cada vez mais os métodos racionais e eficientes de amparo e defesa da saude de seus associados e beneficiarios.

A continuação dessa assistencia nos moldes da que vem recebendo, espera [illegible]

[illegible]

Lembrem-se os técnicos da previdencia social de nossa recente apelo nestas mesmas colunas: procurem zelar pelo que já existe de melhor, nunca pelo que sempre existiu de peor antes da nova legislação trabalhista.

"BANCARIO"

Pede-nos o Sindicato dos Bancarios a publicação da seguinte nota:

"A saida do boletim oficial do Sindicato, que já está sendo impresso, dar-se-á na próxima semana, provavelmente, pois estão sendo feitos, com a possivel presteza, os trabalhos da paginação do mesmo, com o acréscimo de uma nova página, cuja necessidade se impoz para conter materia que se tornou oportuna".

Federação do Comercio Varejista

REUNIU-SE A SUA DIRETORIA

A FEDERAÇAO DO COMERCIO VAREJISTA fez realizar sua costumeira reunião de Diretoria, sob a presidencia do dr. José de Freitas Bastos. Do expediente despachado, constaram oficios de Sindicatos, autoridades e comerciantes, de congratulações pela designação do sr. Valdemar Ferreira Marques, para vogal, e do sr. Carlos da Costa Guimarães, para suplente de vogal, representantes dos empregadores junto ao Conselho Regional do Trabalho da 1.ª Região.

A Diretoria tomou conhecimento das modificações ocorridas na alta administração do Sindicato do Comercio Varejista de Automoveis e Acessorios, com o acesso à sua presidencia do sr. Alvaro de Castro e Silva. A representação do Sindicato junto à Federação passará a ser exercida pelos srs. Silvano Cardoso e Guilherme Borghoff.

De acordo com o disposto no artigo 13, da Portaria Ministerial 684, de 5 de dezembro de 1942, a Diretoria elaborou o Orçamento para o exercicio de 1944. Esse Orçamento será apreciado pelo Conselho Fiscal que, para tal fim, se reunirá amanhã, devendo ser submetido, depois, à aprovação da Assembléia Geral, que está convocada para o dia 21 do mês em curso.

Aumentou o aluguel da casa

[illegible]

CAUTELAS

[illegible]

TEATRO

O Recreio

Parece que ainda não é desta vez o fechamento definitivo do Recreio. [illegible] permitir que a velha casa de diversões [illegible] para depois [illegible] mais anos a sua [illegible]. Em todo caso, agora ou mais tarde, é uma nota triste na vida da cidade o desaparecimento do popular teatro da rua Pedro I.

A historia de uma casa de espetáculos, como o Recreio, com cerca de cem anos de existencia, encerra um passado de tradições que ainda estão vivas e palpitantes na memoria de todos nós. E' um amontoado de recordações a umedecer de saudades os olhos dos que conheceram ou viveram os seus dias de esplendor. Ali, nas tabuas daquele palco, quantas ilusões desabrocharam em flor, envolvendo no seu perfume estonteante a cabeça da mocidade, ante a fascinação da mulher à luz da ribalta. Atrás daqueles bastidores, a sementeira dos sonhos floriu em esperanças que arrastam a ambições desmedidas e depois se vão, como a revoada das andorinhas, passada a primavera. Naquela modesta moldura cênica, criaturas, entontecidas pelo elogio da critica, sentiram, como uma dadiva divina, o fluido quente das ovações, guindando-as ao fulgor da renomeada.

Mas a vida tem duas faces. Dentro daquele cenario, nas noites ruidosas das representações teatrais, ilumina-se a estrela do triunfo no momento glorioso em que os magos da cena atingem o zênite da vida; mas tambem nessas noites quentes de entusiasmos como as rivalidades e as decadencias apertam de dor os corações dos que não conseguem ou não podem mais despertar o delirio das platéias!

Tudo passa na vida. Quando não existir mais o Recreio e as gerações vindouras palmilharem aquele local, uma vaga reminiscencia há de lhes acordar na memoria a idéia de que ali existiu uma casa de espetáculos, cujo passado encheu de fastos e tradições a historia do teatro no Rio, em tempos que já lá foram...

Ab.

Noticias Diversas

Depois de amanhã, 15, terça-feira, às 20.45 horas, no Ginástico, será levada à cena, mais uma vez, a comedia de Ribeiro Fortes, "O agente da Gestapo", em homenagem ao ministro Osvaldo Aranha.

Trata-se de um espetáculo de exclusiva iniciativa dos proprios alunos-intérpretes.

Nesta representação tomam parte, alem do autor, ator e ensaiador Ribeiro Fortes: Ninon, Tamar Segura, Zizinha, Jane Patena, Will Fido Santoro, Roque, Nelson Oliveira, Alvaro Rocha, Edgar, Francisco dos Reis e Arles Santoro.

A carreira de "A Costela de Adão", original americano adaptado à cena brasileira por Luiz Iglesias, no Serrador, está se justificando por um êxito incomum.

Hoje, por exemplo, teremos ali, pela Companhia Eva Todor, mais três representações dessa comedia cheia de sentimento e graça.

Richiardi Junior figura, no momento, no cartaz do João Caetano, como um dos espetáculos mais concorridos da cidade.

Trata-se de um dos ilusionistas e mágicos mais hábeis que temos conhecido, aliando-se esses dotes às qualidades de "chansonier" que muito o destacam.

Há um grupo de "girls" que completa, lindamente, os espetáculos.

Fala-se, nas rodas teatrais, que a Companhia Procopio Ferreira estreará em 15 de setembro no Regina. Esse elenco continua no Rio Grande do Sul, onde deve fazer uma "tournée" pelo interior do Estado, já iniciada.

O boato mais palpitante do meio teatral é que a Companhia Beatriz-Oscarito inaugurará o Palacio Teatro, depois das reformas por que está passando, isto dentro de dois meses.

Peças em ensaio: no Rival, "Sindicato de Mendigos", de Joracy Camargo, que subirá à cena já na sexta-feira, pela Companhia Jaime Costa, e no Carlos Gomes, a peça de Mario Monteiro, "Que rico tipo", tambem anunciada para sexta-feira.

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais realizará amanhã, dia 14, às 21 horas, a reunião mensal de junho, na qual diretores, conselheiros e socios vão deliberar sobre assuntos de interesse dessa associação de classe.

O Príncipe D. Pedro em Vassouras

Acha-se desde ontem em Vassouras, hospedado no Imperial Hotel, o principe d. Pedro, acompanhado do prefeito de Petrópolis.

O Imperial Hotel, que pertence à firma Mandaro & Filhos, é o mais luxuoso e confortavel daquela encantadora cidade fluminense.

O principe d. Pedro, o prefeito de Petrópolis e o prefeito de Vassouras, jantaram, ontem, no Imperial Hotel, fazendo depois uma ligeira visita pelos principais pontos da cidade. ***

O diretor de Belas Artes da Bolivia visitará o Brasil

O diretor de Belas Artes da Bolivia, Sr. Cecilio Guzmán de Rojas, que realiza uma viagem através do continente, em missão cultural, encontra-se em Buenos Aires com o fim essencial de reunir materiais de estudo acerca da civilização pré-hispânica e do folclore. O prestigioso pintor, que permanecerá três meses na Argentina, vai fazer em Buenos Aires uma exposição das suas obras pictóricas, que compreendem umas trinta telas, com paisagens do lago Titicaca e tipos de indigenas "chipayes", bem como uma série de óleos consagrados à histórica fortaleza imperial de Macchu Picchu, e às cidades [illegible] de Puyo — Puta Marca e Suyso-Marca.

[illegible] Cecilio Guzmán de Rojas, que organizou uma exposição em Buenos Aires faz oito anos, visitará em seguida outros países, entre os quais o Brasil, devendo terminar a sua excursão nos Estados Unidos, em cujos museus se expõem algumas das suas telas mais características.

Cruz Vermelha Brasileira

[illegible]

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Domingo, 13 de junho

Advogado de dia: dr. Antonio Coelho.
Procurador: Conrad, à rua do Resende n.º 8, sobrado. Telefone 42-1700.
Aos associados: A sede social não abre hoje; em caso de prisão, o associado, estando quites, deverá telefonar para 42-1700 ou mandar aviso à rua do Resende n.º 8, sobrado, que será atendido.
Internações: Em quarto particular da Santa Casa, o associado Luiz Ferraz, matricula 1.191; na Casa de Saude S. Jorge, o associado Alexandre Ferreira Campos Guimarães, matricula 970; no Sanatorio de São Cristovão, em Campos do Jordão, o associado Nelson Rabelo Lopes, matricula 9.457; na Casa de Saude da Gavea, o associado Manuel Pereira da Silva. Encontra-se na Beneficencia Espanhola, o funcionario da União Manuel de Olivares.
Registro de familia: São concedidos os requeridos pelos associados: Roberto Pereira Machado, matricula 1.956, e João Cardoso Gaspar, matricula 696.
Licenças: São concedidas as requeridas pelos associados: Mozart Monteiro de Albuquerque, matricula n.º 13.024, e Samuel Guerra, matricula n.º 696.
Posta Restante: Têm cartas os associados: José Rodrigues Videira, José Francisco Duarte, Pedro Miguel Ferreira Filho, Sebastião Germano da Silva, Custodio Pereira da Silva, José de Oliveira, José Cardoso.

Segunda-feira, 14 de junho

Advogado de dia: dr. Rubem Bezerra Sampaio.
Procurador: Conrad, à rua do Resende n.º 8, sobrado. Telefone 24-1700.
Departamento Juridico: Devem comparecer, às 13 horas, os associados: Manuel dos Santos Braulio e Camilo Afonso Pereira, na 4.ª Vara Criminal; e Daniel Vieira Soares, na 11.ª Vara Criminal.
Secretaria: Devem comparecer os associados José de Souza Lima, Aristeu Bernardo, Augusto Candido Jorge, Alfredo, Francisco Pereira, Alcebiades de Souza Ferreira, Alvaro da Silveira Andrade Junior, Angelo Ferreira Soares, Fernando Bittencourt, Helio Calvo, Jair Pereira Matos, João dos Anjos, José Coelho, José do Nascimento Xavier, Josino Dantas, Salvador Eleoterio, Emidio Lopes.

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exame de motoristas

Chamada para 14 do corrente, às 7,45 horas (Turma "A") — João Carlos de Almeida Braga, Julio de Oliveira, Carlos Ferreira da Rocha, Florentino Peres Domingues, Francisco Olivio de Lima, Fernando Bento Fernandes, Antonio Gomes da Silva, Luiz José de Almeira, Gilberto Durão Coelho, Antonio Martins Neto.

Prova Prática — Francisco de Matos Arrais.

Prova Regulamentar — José Lino Alves, Frederick Lee Knouse.

Resultados dos exames efetuados no dia 11 do corrente: Foram aprovados: Oto John Veiga Dunhofer, Armando Rodrigues Leitão, José Martins da Silva, Arlindo Francisco Tavares Taku Ikemori, Alvaro de Almeida, Oresto Torquato, Luiz Vicente Bessa.

Infrações registradas

Estacionar em local não permitido: P. 512, 13893, 23211, C. 12803; Desobediencia ao sinal: P. 16298, 20967, 22895, 34524, 36900, C. 9575, C. D. 67, Bonde 446, ôn. 85, 106, 182, 392, 622, 700, 943; Interromper o trânsito: P. 16283, 36102. Contra mão de direção: P. 87, 11612, 32549, C. 10301; Falta de atenção e cautela: C. 2535, ôn. 218; Excesso de fumaça: ôn. 130; Vazar oleo: C. 13460; Falta de transferencia de local: P. 11143, 11269, 11901, 10856, 13865, 14930, 16140, 18371, 20761, 26322, 26951, C. 437, 670, 1358, 2294, 4490, 7833, 7944, 7947, 8531; I.A.P.E.T.E.C.: P. 2931, 18573, 24027, C. 3612, 9870, 13066, carrinho a mão 2813, 4178; Não apresentar a licença: C. 6512; Falta de freios: C. 1806, ôn. 147, 189, 222, 372, 588, 855, 995; Falta ou deficiencia de setas: P. 1628; Não apresentar a carteira: C. 1444, carrocinha 3801, triciclo 100; Falta de licença: bic. quadro 184980; Recusar passageiros: P. 9343, 15248, 19311, 10914, 36131, 26617, 31495; Uso excessivo de buzina: P. 16268, ôn. 139; Não fazer o sinal regulamentar de direção: C. 675, ôn. 630; Diversas Infrações: P. 11479, C. 46, 6376, 6875, 8444, 8950, 10624, 11932, carrinho a mão 2813, ôn. 985.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, a partir das 20 horas, as seguintes farmacias:

- Invalidos	46	- B. Mesquita	700
- Av. M. de Sá	2-d	- B. Mesquita	1.026
- M. Sapucai	311	- Visc. Abaeté	34
- Pça. Tirad.	15	- S. F. Xavier	42d
- Av. Mal. Fl.	89	- Maria Passos	114
- Alfândega	74	- Av. Sub.	10.442
- B. S. Felix	69	- Av. Sub.	9.377-e
- Matoso	47	- E. M. Rangel	5
- Cmte. Mauriti	90	- C. Machado	490
- Mach. Coelho	73	- E. V. Carv.	29
- Had. Lobo	1	- E. M. Felix	936
- Catumbi	67	- C. Machado	974
- Estacio de Sá	71	- E. B. Verm.	527
- Had. Lobo	451	- Paraobi	14
- Itapiru	175	- C. Machado	1.566
- Had. Lobo	196	- Siriel	62-b
- J. Palhares	721	- C. C. Meneses	6
- Catete	245	- J. Vicente	1.121
- Laranjeiras	164	- N. Gouveia	435
- M. Abrantes	213	- Elias da Silva	417
- Laranjeiras	458	- E. M. Felix	504
- Catete	86	- Av. A. Clube	4.025
- Aurea	30	- C. Galvão	654
- Lapa	18	- Ana Neri	1.318
- Alice	7	- 24 de Maio	665
- A. A. Paiva	298-a	- Dias da Cruz	1
- J. Bot.	588-a	- Eng. Dentro	345
- P. Botafogo	490	- M. Fernandes	81
- Vol. Patria	351	- Av. Sub.	2.299
- Vol. Patria	152	- C. Melo	402
- Humaitá	63-a	- Lins Vasc.	503
- A. Quinteia	40	- Av. Sub.	6.720
- S. L. Gonz.	152	- Vva. Claudio	469
- S. L. Gonz.	677	- B. B. Retiro	331
- S. Crist.	566	- 24 de Maio	248
- S. Crist.	1.233	- Av. Sub.	3.850
- G. Sampaio	42	- Cruz e Sousa	175
- Bela	591	- Av. J. Rib.	738-a
- Bela	305	- Pe. Januario	15
- Av. Cop.	203	- A. Caire	302-a
- Av. Cop.	794	- L. Rego	28
- Av. Cop.	945-c	- T. A. Cunha	10-a
- Av. Cop.	498-a	- Uranos	1.385
- Visc. Pirajá	631	- Eng. Pedra	583
- Visc. Pirajá	538	- Nicaragua	54-a
- J. Castilho	15-c	- L. Junior	1.976
- M. Quiteria	65	- Orojó	43
- S. F. Xavier	3	- E. M. Conrado	33
- C. Bonfim	436	- A. G. Dant.	1.469
- C. Bonfim	952-a	- C. Benicio	152
- Av. Tijuca	31-b	- E. Taquara	372-b
- Av. 28 Set.	21-a	- Maranguá	2
- Av. 28 Set.	283	- Pça. 3 de Maio	9
- V. Sta. Isabel	4	- B. Domingos	18
- Itabaiana	3-a	- Ferr. Borges	23
- B. Mesquita	238	- C. Agostinho	17
- B. Mesquita	730	- L. de Moura	66

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, a partir das 20 horas, as seguintes farmacias:

- L. da Carioca	10	- Maria Passos	114
- L. da Carioca	13	- Av. Sub.	10.442
- V. Rio Branco	31	- E. M. Rangel	5
- Av. Mal. Fl.	115	- E. V. Carv.	29
- Matoso	15	- E. M. Felix	936
- B. Hipólito	192	- E. B. Verm.	527
- Catumbi	6	- Paraobi	14
- Av. Salv. Sá	77	- C. Machado	1.566
- Arist. Lobo	229	- Siriel	62-b
- Mach. Coelho	174	- Elias da Silva	417
- Had. Lobo	461	- Av. A. Clube	4.025
- Catete	287	- João Vicente	667
- Laranjeiras	21[illegible]	- E. Olaviano	286
- M. Abrantes	214	- Maria Freitas	24
- A. Alexand.	68	- L. Cardoso	261
- Cosme Velho	128	- S. F. Xavier	893
- S. Clemente	94	- 24 de Maio	1.005
- Humaitá	149	- L. Teixeira	253
- Av. B. Mit.	770-a	- B. B. Retiro	38
- G. Polidoro	2	- C. Meier	12
- Real Grand.	313	- J. dos Reis	45
- Vol. Patria	245	- C. Melo	0
- S. L. Gonz.	152	- A. Carneiro	20
- S. L. Gonz.	677	- Alv. Miranda	451
- S. Crist.	566	- A. Cordeiro	622
- S. Crist.	1.233	- Dias da Cruz	616
- G. Sampaio	42	- Av. J. Rib.	61-a
- Bela	591	- Av. N. York	11
- G. Sampaio	225	- Av. G. Maz.	438
- Av. Cop.	726-a	- 4 de Nov.	22
- Av. Cop.	442	- Uranos	1.037
- Av. Cop.	945-c	- João Rego	181
- Av. Cop.	509	- L. Rego	414
- M. Quiteria	65	- Romeiros	18-b
- C. Bonfim	98	- Itaú	87
- C. Bonfim	818	- L. Junior	2.130
- Boa Vista	103	- Guaporé	245
- T. da Silva	986-a	- V. Magalh.	44-a
- Av. 28 Set.	194	- A. G. Dant.	1.469
- Av. 28 Set.	439	- C. Benicio	4.152
- B. B. Ret.	704-b	- E. Taquara	372-b
- B. Mesquita	367	- E. Eng. Novo	15
- B. Mesquita	766-a	- E. Sta. Cruz	837
- S. F. Xavier	460	- C. Tamarindo	692
- C. Rangel	450-a	- Ferr. Borges	4
- A. Rocha	413	- S. Camará	29
- Pe. Nóbrega	400	- P. Cardoso	123

Recreativismo

Letras — Artes
Idéias gerais

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 13 de Junho de 1943

Assuntos femininos
Últimos modelos

Verdade e falsidade da cultura

Lucio Pinheiro dos Santos

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

As verdades eternas sempre renascem. E, para valerem, hão de mesmo renascer. Elas não se deixam prender nas prisões das "interpretações" interessadas de uma época, de um sistema, de um partido, de uma elite, de uma casta, ou de uma geração qualquer que ela seja. Há uma consolidação da cultura, cada vez que uma sociedade se estabiliza, seja na memoria, seja na razão. A passagem da ação social a um principio verdadeiramente moral opera-se por uma consolidação: "à ordem exterior dos interesses criados, substitue-se a ordem interior da conciencia". E assim que o povo como substratum de uma conciencia humana é chamado, de cada vez, a colaborar no processo de renovação da cultura e de consolidação de novas estruturas do espirito. Os tempos mudam. E sempre é preciso prosseguir na busca da verdade, através das ilusões e das vaidades da cultura.

Tudo volta à vida, e tudo volta aos principios, para poder recomeçar, alcançando, de cada vez, niveis mais altos de *atualidade*. A cultura é profundidade, e "recriação"; e não é superficie e simples aparencia ostensiva. Há os que, sem altura metafisica, se especializam no que se poderia chamar a "vertigem metafisica", divagando por cima dos abismos de um fundamental "niilismo" da conciencia, à maneira germânica. Alem destes, — e a verdade é que satisfação e insatisfação valem tanto uma como outra, — há tambem os que se fecham em "si mesmos", prendendo-se às fórmulas da rotina mental, imperial e romana; e, usurarios, desenvolvem o jesuitismo da cultura. Inimigos, é entre estes dois principios que se estabelecem os motivos de todas as guerras; e, *irredutivelmente associados*, é preciso que sobre eles se levante a liberdade de um espirito novo, que se sobreponha à contradição, e que seja, ao mesmo tempo, uma vitoria sobre um e sobre o outro. E hoje, este espirito novo é o espirito americano que, com suas raises greco-latinas, se prepara para integrar o humanismo entre nossos mais dilatados limites. Entre os dois extremos opostos da depreciação do humano, fica o Homem, com a sua liberdade, e com a altura da conciencia donde se abrange a totalidade do humano. Desprezando as fórmulas já feitas e a liquidação dissociativa, a cultura há de realizar verticalmente a sobreposição dos tempos. E isto que sempre nos aproxima dos primitivos, e nos aproxima igualmente do povo, afastado dos modelos de uma cultura de salão.

Há uma conciencia da profundidade dos tempos. Por isso, o notavel helenista Gilbert Murray pôde escrever que Milton era de todos os poetas ingleses o que tinha raises mais profundas na literatura grega e na latina, e que Bright era possuidor do proprio espirito clássico e sua eloquencia derivada desse espirito, que era o segredo do sucesso que alcançava o povo; que Keats perdeu muito por não saber grego e que o seu genio só poderia ter encontrado expressão satisfatoria através dos mitos e das imagens gregos. E Gilbert Murray continua assim: "E' um fato à primeira vista estranho. Não somos uma das nações latinas. A nossa raça, embora imensamente misturada, é predominantemente nórdica. A nossa lingua é, de um modo geral, dois terços nórdica e um terço latina. No entanto, a nossa literatura, em suas formas mais elevadas, tem suas raises no latim e no grego. Beowulf e Caedmon não tiveram na literatura inglesa influencia que se compare à que tiveram Homero e Virgilio". Eis aqui o que devia dar que pensar, se isso fosse possivel, aos que se perdem na estupidez da superstição da raça e da pureza da raça: uma sociedade humana vale pelo que fez, e vale exatamente o que vale sua *obra humana*. O professor Murray conclue: "Em nossos estudos clássicos universitarios, os clássicos gregos e latinos desempenham uma parte muito mais importante, segundo creio, do que em qualquer outro país da Europa".

Na cultura realiza-se a sobreposição dos tempos do mundo, o que faz a realidade humana do mundo. O mundo não é um "sistema fechado". No desenvolvimento dos ciclos de cultura vão se trocando uma pela outra, de nivel em nivel, de época em época, a vida exterior e a vida interior do homem — as realizações, e as possibilidades que ficam abertas para o futuro: o que é hoje potencial do espirito será amanhã realização humana, elevando-se ainda mais os niveis de potencialidade do espirito correspondentes a novas superestruturas espirituais. E tudo vem das origens humanas da super.realidade de uma vida nova. Em um sentido preciso, o pensamento do antigo paganismo e a virtualidade poderosa donde nos vem, com as novas adolescencias do espirito, a força de humanidade para uma nova e mais ampla "recristianização" do mundo. Isto é, uma "maneira de dizer", mas na maneira de dizer está a realidade da nossa obra humana, que é obra do pensamento. Um modelo desta compreensão, que há longos anos nos vimos esforçando por fazer aceitar, encontra-se em um artigo ultimamente publicado pelo sr. Oto Maria Carpeaux, o qual se podia chamar "atualidade de Homero", trabalho este que caiu sob nossos olhos na ocasião em que acabávamos de escrever algumas palavras sobre a necessidade de uma reforma radical dos estudos clássicos nas Universidades. E' preciso fazer viver os antigos. Nisto consistirá o poder de uma nova civilização. E isso será exatamente o contrario de repetirmos os antigos de cor, como fazemos hoje, reproduzindo a letra, sem o espirito — sem altura de pensamento sobre o objeto do pensamento: tudo improvisado, na platitude de uma planificação em um só nivel, para fins imediatos, de aproveitamento e de ostentação, sem profundidade nenhuma. E isto é o que serve, por igual, à mistificação do "clássico" e à mistificação do "moderno". Um ensino de frases feitas é a negação do ensino, e é a consolidação, nas escolas, da falsidade da cultura. A vitoria da liberdade conduz-nos agora às portas de uma nova civilização, vencendo os vicios retóricos da superficialidade. O espirito humanista, de raizes greco-latinas, renascerá em todo o mundo, e não somente neste ou naquele país privilegiado. E renascerá para mais altos e vastos desenvolvimentos. Mas, para isto, havemos de tomar altura de espirito, acima das origens da nossa cultura. O destino é para ser vivido. A profundidade do sentimento nobre, e, propriamente, a sua exteriorização nas ações, conforme o exemplo dos antigos, é a massa de que sempre é feita, em todos os tempos, a grandeza dos destinos do homem.

Não resistimos ao prazer de

(Conclue na 5.ª Pag.)

A propósito da biocrítica de Rui

Eduardo Tourinho

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

DISTANTES de Tacito e Suetonio, poderiamos — entretanto — sorrir ao romance histórico ao gênero de Scott e de Dumas e às biografias romanceadas à maneira de Zweig, Maurois e Ludwig. Fugiriamos à mentira e, então, em vez de pintar deuses, descreveriamos homens e, em vez de panegiricos, fariamos a biocritica dos homens de exceção que um país tão novo quanto é o Brasil pode apresentar ao olhar perquiridor e ao senso analitico dos povos. Deveriamos aproximar-nos do escrupuloso processo de Lytton Strachey e, assim, reconstituir no tempo e no espaço a fragmentaria atividade daqueles que mereçam lugar no Panteon nacional.

Mas, porque ainda não nos forramos ao rudimentarismo do sentimento ou porque ainda nos mingue senso critico ou porque não disponha o intelectual de recursos para — em gabinetes herméticos — proceder a demoradas averiguações em torno dos heróis, o que, de fato, aparece à guisa de estudo biográfico ou de biocritica, recheia-se de louvaminhas ou se evade à vigorosa expressão da verdade.

Nenhuma figura, depois do marquês do Paraná, mais esplende no cenario politico brasileiro do que a de Rui Barbosa. Poligrafo, orador, jurista, jornalista ocasional e politico por vocação, ele encheu seu tempo. Da decadencia do Imperio ao despontar da Republica, seu verbo e sua sabedoria influiram marcadamente na vida brasileira.

Ele não foi sociólogo no sentido de avanços sociais que tivessem imprimido ao Trabalho novos rumos e mais equitativas formas no Brasil. Foi, principalmente, aquilo que um filósofo chamaria "um democrata formal". Sua grande paixão era a politica, no sentido decorativo que sempre teve entre nós. O politico brasileiro não era — senão de raro em raro — um homem voltado para as necessidades da terra e do povo. E como irretorquivel mostra dessa afirmação, ainda contemplamos o triplice problema de cuja resolução depende o esplendor do Brasil: a organização da economia, da educação e do saneamento.

Como pode uma coletividade necessitada, enferma e ignorante eleger mandatarios e interessar-se por programas de justiça social? Como pode distinguir entre o bom e o mau candidato? Como pode raciocinar entre o tropel de paixões eleitorais e a confusão de debates parlamentares?

Como, então, poderia esse mesmo povo aquilatar da vantagem de ser Rui Barbosa — um desmedido — ou outro brasileiro — um mediocre — o presidente da República?

Mas, no estudo da radiosa personalidade de Rui, não é, sempre, possivel alinhar conceitos retumbantes e, sempre, elogios no superlativo. Tambem não apresentam particular interesse os aspectos domésticos de sua existencia nem — da mesma forma — pode ser intangivel verdade o apressado balanço de sua vida trabalhosa, iluminada e fecunda dentro — somente — do criterio do louvor.

Como outros grandes nomes do Brasil imperial e do Brasil republicano, Rui Barbosa terá de esperar, por muito tempo talvez, um biógrafo claro, exato e imparcial...

Para que se possa avaliar do choque que as restrições provocam no sentimentalismo de incondicionais admiradores, veja-se o que aconteceu em face da conferencia que o sr. João Mangabeira realizou sobre a polimórfica personalidade de Rui Barbosa...

O antigo representante parlamentar da Baia não firmou - certamente - os fundamentos de uma biografia de Ruy e, muito menos, da verdadeira biocritica do mestre da "Réplica". Mas, de qualquer forma, trouxe ao exame dos contemporaneos desapaixonados juizos sobre o homem extraordinario de Haya, de Tucumã e - tantas vezes - das grandes causas que agitaram a alma nacional...

Como que se esforçou — nessa peça oratoria — em "dar a Cesar o que é de Cesar"... E, então, traçou determinados limites à ação e ao pensamento de Ruy no tocante a numerosos incidentes da sua longa vida de politico. E em face de documentos ainda desconhecidos do público, variados fatos vieram provar a mediania de suas atitudes toda vez em que se sentia contrariado naquilo que constituiu a amarga ambição de todos os seus dias: a presidencia da República.

Os problemas de administração não deixam de ser - nas coletividades - problemas eminentemente politicos. Talvez, a rigor, não sejam outra cousa. Porque administrar é dirigir, é edificar, é realizar. E' expansão e crescimento. E aprofundar, alargar, clarear. A isso, no mundo moderno, podemos chamar politica. Não é possivel abafar todas as vozes, mas não é toleravel que todos se julguem no direito de gritar... Defenda-se o principio do personalismo. Mas que vale o personalismo numa sociedade pouco esclarecida e ainda desajustada à civilização?

Não foi Demóstenes que tornou a Grecia grande. Não. Mas porque a Grecia era grande é que se engrandeceu Demóstenes... Da mesma forma, não foi, apenas, o Senado que deu ao Imperio Romano a supremacia do mundo antigo e não foi, somente o Parlamento que fez da Inglaterra a poderosa e rica potencia do mundo atual. E, tambem, não foi o Congresso que tornou os Estados Unidos a maior democracia da terra. Foram as forças econômicas decorrentes de uma sábia administração que deram a esses povos a privilegiada situação que lhes coube e lhes cabe na história da humanidade.

Teria Ruy, à testa da administração, a inergia e o determinismo imprecindiveis a um grande administrador? Poderia êle resignar-se a deixar de ser um idolo do povo uma vez que "administrar é contrariar"?

Vivemos, ainda, sob o grosseiro criterio do sentimento. Não existe entre nós, a mais leve preocupação da escolha de "capazes" para cargos, funções, academias, jornais. Escolhe-se "o amigo", desde que "o amigo" seja um individuo tolerante que possa executar qualquer ordem e seja desprovido da impertinente faculdade de critica. Daí, o espetáculo a que assistimos todos os dias... E facil formar doutores, mas não é facil formar profissionais de qualquer cousa e, muito menos, técnicos e doutos.

Fala-se de liberdade, como se liberdade fosse o direito de insultar, demolir, desrespeitar as leis e seus exatores. Como se liberdade fosse o arbitrio de governantes e de governados. Então não é a liberdade o limite entre o direito de um e o direito de outrem? Liberdade é a faculdade de critica, mas não a de agressão. Liberdade é — em muito — direito, mas é, — sobretudo — dever. E os

(Conclue na 7ª. Pag.)

Por uma nova moral

Carlos Lacerda

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

"A crise do mundo moderno" é uma velha expressão que em todos os tempos tem servido de apoio ou pretesto às mais contraditorias afirmações, a serviço de interesses circunstanciais. Ainda agora temos visto essa expressão designando um conjunto de causas e efeitos que, longe de constituirem fenômenos susceptiveis de serem isolados, entrosam-se no vasto esquema geral do desenvolvimento da sociedade humana. E o fato de não podermos abarcar o conjunto evidentemente não significa que ele não exista como um todo e que se possa isolar impunemente os seus elementos.

Muitos ensaistas, fazendo a crônica do nosso tempo, têm incorrido nesse erro. Por isso vemos interpretações deistas e revivescencias metafisicas assumindo ares de reflorescimento mistico na apropriação que fazem das explicações dadas a fenômenos parcelados, fugindo ao enquadramento de cada fenômeno no conjunto do que chamariamos interrelações dos fatos humanos.

Por isso mesmo que é, de todos esses fenômenos, o mais relacionado com uma conceituação puramente idealista, ou, por outras palavras, muito mais facil de ser desprendido de sua substancia material, o fenômeno moral tem sido o mais atingido pelas análises excessivamente percucientes dos ensaistas, quase todos vivamente interessados em transformar a crise moral em fonte de proselitismo e propaganda. Nesse sentido, a pobre crise moral constitue um desses argumentos de "meia confecção" que, mediante simples arranjo, podem ser entregues ao freguês poucas horas depois de examinados na loja. O mesmo não acontece, pelo menos com tanta frequencia e intensidade, aos fenômenos mais concretamente materializaveis.

No entanto, já seria tempo de compreender que nunca se chegará a uma conclusão util na análise dos problemas morais do nosso tempo enquanto essa expressão "moral" não for compreendida como um fato social tão capaz de concretização, para efeito de análise e aproveitamento, quanto qualquer outro.

Em consequencia da atitude superticiosa e rotineira que se tem adotado em face da crise moral, deixa-se que ela se desenvolva a ponto de produzir monstruosidades hitlerianas ou, peor ainda, miudas contrafações cotidianas, que conduzem à Grande Deliquecencia, ou, como diria um moralista menos banal do que o comum, ao Infinito Desmilinguir.

O infinito desmilinguir é o fato mais usual em torno de nós. Desmilinguem-se todos os valores, pela caducidade de sua conceituação ou pela violação de seus principios fundamentais. O suborno, a fraude, a concussão, a renegação, a incoerencia, a inconsequencia, a indiferença, o desfalque a adulação, à força de repetição já deixaram de ser vistos com espanto para ser encarados com tolerancia, e mais ainda, já vão deixando de ser apenas tolerados para passarem à categoria dos atos gloriosos, dignos de admiração — especialmente quando vitoriosos, é claro.

Bem pouco interessaria saber se os violadores de todo preceito ético de convivencia humana, do tipo Hitler, são resultantes ou causadores dessa crise. Mas a sua estrondosa afirmação no nosso tempo e a onda de admiração, e até de imitação que provocaram em todo o mundo, acrescida da onda de indiferença e passividade pelas consequencias de sua irrupção, convertem Hitler e o hitlerismo em prototipos dessa renegação de todo principio ético.

Existem paises que por seu baixo nivel de vida, sua inexperiencia e sobretudo a desorganização periódica e... sistemática do seu sistema de ensino, cada vez mais entregue aos menos éticos dos educadores, aqueles que se tornaram responsaveis pelo famoso preceito — "os fins justificam os meios" — convertem-se as suas criaturas em presa facil dessa filosofia do triunfo, essa — digamos — ética renegada. Já que estamos convencidos de que os problemas morais são susceptiveis de uma análise tão bem pesada quanto, por exemplo, a que se possa proceder num sistema ideológico completo, vejamos pelo menos alguns dos elementos da crise, com objetividade e isenção de qualquer preconceito.

A caducidade dos preceitos morais de circunstancia, vindos de épocas em que as exigencias e as sugestões do plano material da vida eram diversas das do nosso tempo, e menor, e mais confortavel a concorrencia, foi um estagio necessario e logicamente verdadeiro da transformação dos nossos conceitos éticos. Não poderiamos — e aqui estou pensando especialmente no caso brasileiro — não poderiamos viver hoje com os mesmos preceitos morais do tempo dos nossos avós, simplesmente porque eles fossem nossos avós, pois, como é facil compreender, nossos avós ajustavam a sua moral à escravidão, ao casamento de "bom partido e a outros fenômenos que ou não mais existem, ou, quando existam, estão transformados em quase todos os aspectos.

Note-se que eu me refiro principalmente à moral social, mas tambem à moral individual em tudo o que dela resulta e reflete no comportamento social do individuo.

A filosofia do triunfo, já mencionada, é a grande justificadora de todas as renegações, todas as cumplicidades, todas as renuncias sem gran-

(Conclue na 2.ª página)

Lasar Segall e a queda da França

Dias da Costa

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

SOB o patrocinio do Ministerio da Educação, o pintor Lasar Segall realizou uma exposição na Escola Nacional de Belas Artes. Até aí, nada de mais. Entretanto acontece que o pintor Segall tem a imprudencia de se mostrar, mesmo em sua exposição, tal como é realmente: um artista conciente e um homem honesto. E isso tem-lhe valido as mais irritadas censuras. Alguns jornais abrem suas colunas a individuos que engrossam a fila dos maldizentes, enveredando estes, em suas criticas, por um caminho que seria intoleravel para os homens honestos, se os homens honestos do Brasil já não estivessem habituados a vê-lo seguido com singular regularidade, de certa época para cá.

Como se sabe, o pintor Lasar Segall é russo de nascimento. Russo naturalizado brasileiro, pintando coisas do Brasil, vivendo em São Paulo, admirado por todos os artistas sinceros que têm uma mensagem de arte viril a transmitir ao povo. Então, os improvisados criticos de Segall (que mesmo assinando os nomes de registro civil continuariam anônimos) de cabeça baixa para a marrada e patas prontas para os coices, investem contra o pintor, condenando a pintura, acusando os temas, caluniando o homem. Para eles, o desenho é primario, a cor é pavorosa, e os motivos imorais. Segundo eles, os artistas como Segall causaram, entre outras coisas tremendas, nada menos do que... a queda da França. E, por tudo isso, guerra contra ele.

Assim, se o pintor teve a audacia de fixar em sua tela uma criança que se refugia no colo materno, e ali encontra abrigo e segurança, então o critico do nada alem de quatro e quatrocentos acha que houve a intenção evidente de redicularizar o amor de mãe, o carinho do filho, a ternura maior que liga dois entes sozinhos dentro do mundo, desamparados, à mercê de todas as tragedias. Se, com uma coragem realmente digna de admiração, o artista grava em traços dolorosos flagrantes de vidas à margem da vida, de mulheres espiando às portas e às rotas dos mercados humanos, então o critico bocó se toma de santa cólera, para verberar contra o obsceno, o escatológico, descobrindo sórdidas intenções de escândalo onde houve somente compreensão e piedade quase evangélicas.

Bem, mas não param aí os criticos onicientes. Vão mais alem, muito alem daquela serra. As figuras de Segall não são "bonitinhas", os seus nus não são medidos a compasso, para exibir músculos eugênicos de atletas espartanos ou curvas capitosas de hetairas gregas? Então, esse tipo não sabe desenhar, é um pintamonos, um criador de monstros, rabiscador de bonecos horrendos. E esses quadros não devem ser vistos por pessoas decentes, que tomam banho diario, usam brilhantina perfumada no cabelo e disfarçam arrotos fartos depois de jantares cheios de vitaminas alfabéticas. A arte deve ser bela, medida, policiada, arrumadinha, para deleitar o espirito. Nunca deve fazer pensar. Coisa assim como um filme musical em tecnicolor, cheio de padronizadas "girls" da Broadway, de pernas excitantes e ancas provocativamente buliçosas.

Mas, acontece ainda uma vez que Segall é de um mundo diferente. Não quer deleitar ninguem, provocar interjeições boquiabertas em ah! e em oh!, "ganhar" adjetivos consagradores como formidavel e bacana, que as mocinhas refinadas aplicam tanto às naturezas mortas como ao galã Bob Taylor. O pintor não está para isso. Pinta porque sente dentro de si a força irerprimivel de um protesto, a angustia de uma tristeza sem horizontes, a saudade de paisagens perdidas na memoria. Sofre os dramas coletivos dos "fronts" de guerra, das terceiras classes de navios abarrotados de parias, dos "mangues" transbordantes de detritos humanos, desses dramas sombrios que entraram para o cotidiano. E tudo isso o revolve, emerge para a sua arte, dirige o seu braço, mistura-se nas suas tintas. Sente-se que essas constatações o violentaram, fizeram dele um ser humano deslocado de seu clima, desajustado à vida de todo dia. A tristeza do emigrante, a nostalgia do sem-patria, a grande saudade ancestral de paisagens calmas, de bois pastando tranquilos, remoendo cismas, um chamado de camponês apartado da terra, extraviado na cidade, deslocado no mundo, tudo isso está contido na pintura de Segall, revelado no carinho que ele dedica às suas figuras de homens, mulheres, crianças e bois. Uma pintura somente dos que sofrem, onde não surgem os que fazem sofrer. Somente as vitimas, as eternas vitimas, nos "pogrooms", nas proas dos navios, nos becos excusos, nas trincheiras dos soldados. As vitimas como são, sem enfeites, sem traços heróicos convencionais, de quem sofre na terra, para receber recompensas no céu. Tudo isso fixado com uma estranha sobriedade de cores, onde o mar jamais é verde esmeralda, o céu azul turqueza ou o sol amarelo de ouro. No mar, o horizonte está perto, muito baixo e sombrio, se encontrando com a agua. Horizonte enigmático de emigrante, fechado e misterioso como uma ameaça. Em todo esse mundo, apenas o campo é calmo, a terra é amiga, os bois são tranquilos.

Muito bem. Pois é nessa pintura feita com coragem e carinho, com uma compreensão sempre comovente, que os criticos, decerto arregimentados por palavras de ordem secretas, encontram o imoral, o destruidor, o conspirativo, transformando o artista pacifico em papão, em perturbador do sono de crianças inocentes, em escandalo visual para jovens donzelas ingenuas, perigo social encerrado em molduras toscas.

Mas, felizmente, o mundo sabe hoje que não foram os pintores, os artistas honestos, de vanguarda, que causaram a queda da França. A França como simbolo, com os seus Laval, Pétain, Weygand, Charles Maurras. Simbolos que Hitler interpretou e que não desapareceram do mundo. A prova é que estão existindo no Brasil. No Brasil e em outros lugares. Com apelidos diferentes, é verdade, mas que já não conseguem enganar ninguem.

VIDA LITERARIA

PSICOLOGIA DA CRITICA

Barreto Filho

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

O exercicio regular da critica é uma experiencia singularmente complexa, revolvendo em nós camadas profundas, que pareciam estar definitivamente estratificadas. Todo o material que haviamos sedimentado mostra, aos poucos, a sua constituição movediça, e às vezes se transforma subitamente ou se desloca em modo lento, para provocar reorganizações e ajustamentos que não haviamos suspeitado.

Tais revoluções parecem ser produzidas pela força imperiosa da obrigação de julgar. Essa atitude cria para a inteligencia uma situação aguda, diferente de sua habitual atividade de conhecer discursivamente a verdade e contemplar a beleza, e amplia as suas repercussões ao dominio da afetividade e das reações temperamentais. Forma-se entre esses elementos da personalidade uma equação mais exata e mais rigorosa, e tudo passa a funcionar num estado de intensa coesão, que permite ao critico configurar-se com a obra e suportar a sua resistencia.

Nos momentos em que essa coesão pessoal se desvanece no critico, ou não consegue estabelecer-se, tão pouco se pode esperar a emulação com a obra que é a experiencia espiritual fecunda que ele vive e que nos transmite. O critico, como se vê, já é menos desinteressado do que o artista. Com exceção das tentativas de "critica pura" (titulo do curiosissimo livro póstumo de Henrique Abilio), o seu trabalho tem um alcance prático, nesse sentido que representa uma reação refletida de uma personalidade em face da obra, e essa reação já se processa ao influxo de tendencias que não são puramente especulativas. A critica, com efeito, nunca é exclusivamente especulativa, nunca pode aspirar a objetividade do julgamento de realidade simples. O seu julgamento tem carater normativo obedece ao sistema de preferencias do critico, é influido pela sua concepção geral das coisas, e nasce de uma indispensavel consulta à sua sensibilidade.

Trata-se, por conseguinte, de um julgamento "sui-generis", oriundo da comparação da obra, como realidade presente, com um padrão ideal, constituido de fatores eminentemente variáveis, devendo apesar de tudo atingir uma especie de "verdade estética", que consistirá na revelação de valores objetivos e concretos. A critica tem como fundamento último, não há dúvida, o ato de julgar, mas entendendo-se bem que esse julgamento é de uma especie diferente, e se forma num ambiente de risco, porque é tanto produto de clarividencia intelectual como reação de sensibilidade. E' esse risco, precisamente, que permite a margem de erro a que se refere o sr. Alvaro Lins na segunda parte do seu "Jornal de Critica", que acaba de ser publicado pela Livraria José Olimpio. Ele nos fala já de uma "melancolia da critica", resultante da comparação do julgamento atual com o julgamento que o tempo vai realizar, proclamando como ideal a aproximação maior desse julgamento histórico, que ninguem, aliás, poderia jamais conhecer, no momento de realizar a critica sobre o contemporaneo. Mesmo quando o critico pensa que está se identificando com o futuro de uma obra, como acontece no seu ensaio — Regionalismo e universalismo — em que ele reinvidica com uma simpática ingenuidade "o privilegio de estar prevendo agora o verdadeiro sentido em que se realizará o desenvolvimento histórico da personalidade do sr. Gilberto Freire" (pg. 203), é evidente que se trata de uma embriaguês momentanea, de uma curiosa tentativa de aplacar a angustia do risco critico que é inseparavel de todo julgador honesto. Mas é sempre uma tentativa falha.

Esse ambiente de imprudencia e de risco é de resto um dos elementos apaixonantes da critica, e lhe fornece um coeficiente de invenção que lhe dá o gosto e a originalidade. Mas para operar dentro dele, estabelecendo aquela coesão do temperamento com a inteligencia da sensibilidade com a razão, que valoriza e da fecundidade a essa experiencia, torna-se necessaria uma correção progressiva nas demasias de nossa equação pessoal. Temos, de alguma sorte, que afinar inteligencia e sensibilidade afim de lhes dar uma plasticidade maior, e fazê-las realizar ajustamentos e configurações sucessivas com as obras mais variadas. Toda anquilose, no caso, todo bloqueio ou cerceamento do gosto será uma insuficiencia e uma debilidade, que empobrecerá a obra do critico desmerecendo-a.

Daí, como disse antes, a extrema complexidade da experiencia critica, a sua dificuldade, as suas decepções, como tambem a sua inestimável força de fecundação, quando chega a ser legitima. Nesse caso, vive-se um momento de grande dilatação da personalidade e nos sentimos enriquecidos com o resultado de uma atividade de alto teor. Mas quando não se alcança a sintonização desejada (e isso ocorre tão frequentemente!), mergulha-se na aridez de uma atividade esteril, que sôa falso, e transparece através de todos os recursos de estilo ou de cultura com que o critico possa mascarar o seu fracasso.

A critica pode se desdobrar em duas direções principais: pode ser um trabalho de colocação da obra no quadro literario a que pertence, revelando as suas conexões, as suas origens, a sua filiação a idéias e correntes estéticas. A obra fica situada no espaço e no tempo.

E pode ser um trabalho de interpretação intrinseca, tendente à sua valorização superior, tornando-a explicita e accessivel nos seus hermetismos, nas suas surpresas, para o leitor mais desprevenido. A primeira direção nos leva ao ensaio literario, a segunda à critica estética, propriamente dita. Uma e outra se conjugam, em geral, nos trabalhos de critica mais completos.

A análise estética obriga a um esforço maior do critico, como contribuição pessoal. O ensaio literario pode se desenvolver pelos caminhos já percorridos, apoiado na contribuição de outros, sem perder o interesse que um ensaista inteligente e culto pode sempre emprestar a velhos temas, acrescentando um colorido pessoal ao patrimonio comum das letras. Isso acontece, por exemplo, quando tratamos de personalidades como Shakespeare, e Alvaro Lins, que escreveu sobre ele um dos bons exemplares do gênero (pg. 175 e não 176 como se encontra no indice), aproveitou bem a possibilidade, advertindo que não iria cometer "a GAFFE de escrever sobre um genio da literatura sem que nada tenha do novo para revelar como contribuição pessoal". Registrando a sua sobriedade, diremos que essa página está muito bem sucedida, nesse plano da critica geral, e em particular sob o aspecto da boa erudição literaria. Outros ensaios desse tipo contam-se entre os melhores trabalhos dessa segunda serie de estudos. O sr. Alvaro Lins tem, de resto, uma predileção pela movimentação de idéias gerais, e às vezes as utiliza como introdução ao estudo de personalidades determinadas, como no ensaio — "Poesia e Forma". E' sempre um excelente ensaista, quando se trata de trabalhar com o material de cultura, tão variada e bem disposta, que soube adquirir tão cedo.

Essa inclinação pela generalidade será, de resto, um caracteristico nosso, que mantemos uma vida intelectual com a referencia constante aos nossos mestres estrangeiros. E é realmente o que há de mais agradavel e sedutor. O outro aspecto da critica nos propõe exigencias maiores, embora seja o mais importante, para nós como experiencia e para a nossa literatura como enriquecimento e estimulo.

Com efeito, o julgamento estético de uma obra individualizada, em primeira mão, de um autor que é nosso contemporaneo, que provoca em nós as mais diversas reações, esse é o julgamento nevrálgico, dotado daquele poder de transformação pessoal a que aludimos. São as vicissitudes desse julgamento, ao longo da critica sistemática e regular, que estão me interessando no momento, porque eu os sinto em mim mesmo com muita vivacidade, e seria tentado a compara-los com as vicissitudes congêneres. O livro de Alvaro Lins foi uma excelente oportunidade para isso, para uma especie de psicologia ou de fenomenologia da critica, que talvez viesse concorrer para um progressivo aperfeiçoamento do gênero, numa fase tão auspiciosa.

Não se trata aqui de discutir a competencia intelectual nem moral que ninguem negará a essa jovem e vitoriosa figura das nossas letras. A psicologia a fazer fixaria apenas os incidentes peculiares ao exercicio regular da critica, e envolveriam no caso a mim proprio, sem que nos pronunciemos sobre a maneira pessoal de cada um em resolvê-los. E tudo se resumirá aos limites de uma análise impessoal.

Noto, por exemplo, que esse segundo volume é talvez menos generoso e cordial do que o primeiro. Material acumulado e que precisava ser redistribuido, deram aos primeiros estudos do sr. Alvaro Lins uma fluencia maior. Esses últimos, porem, estão mais marcados, e acentua melhor as reações que a continuidade da critica provocou, em face de personalidades literarias que foram se su-

(Conclue na 6ª pagina)

Letras e Artes

[illegible]

* * *

[illegible] "Nobiliario Colonial" [illegible]

* * *

A Atlantida-Editora anuncia "La bataille de Flandres", de Fabrice Polderson, depois de duas outras obras sobre o atual conflito mundial. A mesma empresa lançará, em português, um livro do professor George Reeder sobre "Dom Pedro II e os sabios franceses".

* * *

Páginas das mais famosas de todas as literaturas estão reunidas na antologia "Os mais belos contos de amor", lançada pela editora Vecchi. Encontram-se aí contos de Anatole France, Kipling, Daudet, Gorki, Maupassant, Stendhal, Poe, Shaw, Courteline, etc. De Machado de Assis, "To be or not to be" e, de Humberto de Campos, "Juramento".

POR UMA NOVA MORAL

(Conclusão da 1ª página)

[illegible] ...a mentira racional — a novelas lacrimejantes — a mentira sentimental.

A mulher talvez tenha sido a maior vitima dessa desvalorização dos padrões éticos a que se seguiu a ausencia de novos padrões. Por longos, longuissimos séculos, ela esteve arredada de toda participação nos bens da vida, e suas exigencias éticas limitavam-se a umas tantas noções, quase sempre muito rigidas mas nem por isso menos limitadas ao amor ou a isso que por aí se costuma chamar de amor.

Sua participação na vida social foi brusca, no entanto, e em grande parte indesejada, não só pelo homem, como por ela mesma. Sua preparação para essa participação foi [illegible] ...que, desde então, lhe era imposta.

A mulher deixou de ser religiosa, no sentido antigo, para continuar a ser religiosa — mas em nenhum sentido. Abandonou o lar, no sentido antigo, mas não conheceu o lar, em nenhum sentido. A ética de apartamento, instavel, maleavel, passou a ser o unico instrumento de aferição da sua conduta na sociedade. E que encontrou ela no seu companheiro, nessa sociedade cuja porta principal lhe foi defesa, mas onde lhe facultaram, amplamente, a entrada pela porta de serviço... ou pela janela? Um homem a quem as grandes verdades ideológicas do tempo haviam tirado, com muita propriedade, toda a cega confiança de outrora, todo o otimismo infantil que fez Colombo descobrir a América, Galileu afirmar a redondeza da terra, Lutero reformar a Igreja, Cristo reformar a civilização, sem no entanto lhe dar a possibilidade de substituir os vestigios do conflito entre a realidade dos fatos e a realidade ideal que um sistema moral caduco lhe sugerira, pela profunda, coerente, luminosamente inabalavel força de uma relação lógica perfeita entre a realidade da vida e os novos padrões éticos compativeis com essa realidade. E falo de uma realidade por vir, algo que está por fazer ainda, e não da realidade mesquinha dos que se contentam com a coisa como está, sob pretexto de "realismo" — outro disfarce verbal da crise moral do nosso tempo.

O tema é evidentemente muito amplo para um simples artigo. Mas já ficaria satisfeito se tivesse ao menos focalizado o problema de modo a que outros pudessem tratá-lo convenientemente. A longa frequentação dos falsos apóstolos, dos idealistas-personalistas e dos politiqueiros em geral, seja qual for a sua posição ostensiva, desde que tenham esse solene desprezo pela ética, caracteristico dos tolos, dos ambiciosos, dos fanáticos e dos insinceros — que todos, afinal, se confundem — tirou-me há muito toda pretensão ao apostolado. Contenta-me a coerencia intima, profunda, que levou aquele homem a dizer que o mais dificil e o mais recomendavel da vida é chegar à idade de homem mantendo estrita fidelidade aos ideais de sua juventude.

E' ainda essa fidelidade uma das forças restantes, capazes de salvar em nós aquelas concepções éticas que, sem classificação nem rótulo conhecido, fulguraram algum dia em cada um de nós, no mais intimo de nossa conciencia. O desejo de não ser arrivista, o desejo de ser sincero até a crueldade, a vontade de ser coerente, o destemor em face das acusações, o desprezo pela chamadas conveniencias e injunções — tantas vezes pretextos a nos arrastarem para fora de nossos sentimentos mais puros, sob a sedução do triunfo, ou do martirio, ou da comodidade ou da gloria.

A quebra dos padrões éticos tradicionais, muitos dos quais sobreviverão, sem dúvida, deverá corresponder a formação de novos padrões compativeis com aquilo que se quer fazer do mundo, em geral, e da vida de cada um, em particular. Sem isso continuaremos, como dizem os espanhóis, "buscando el ahogado rio acima", sem a compreensão, vale dizer, sem a conciencia da significação e do alcance de cada momento malbaratado. E então desembocariamos numa terrivel dissolução, à força de tolerar, pactuar ou participar da ignominia, miuda ou grauda, do nosso tempo tão duro e tão terrivelmente valioso.

EXCERTOS

— O coração e suas rimas.
— O romancista e o mundo que criou.
— Ressurreição
— Ditaduras americanas.

O CORAÇÃO E SUAS RIMAS
Por [illegible]
(De "Tendencias e Figuras da Literatura Hungara")

Assim a palavra italiana "cuore" que corresponde a "coração", rima necessariamente a rima "morte", mas, em espanhol, "corazon" provoca inevitavelmente "razon"; o coração alemão, "Herz", rima com "Scherz", brincadeira; em hungaro, "sziv", coração, tem a rima "hiv", fiel. Querendo-se gracejar, dir-se-ia que, falando do coração, o poeta italiano naturalmente pensa em morte, o poeta espanhol no antagonismo que há entre o coração e a razão, o alemão em que não é bom brincar com a paixão, o hungaro na fidelidade que se deve à pessoa amada. Sem irmos até lá, fica obvio que a lingua hungara, tão diferente dos outros idiomas continentais, foi um fator determinante da evolução da literatura magiar.

O ROMANCISTA E O "MUNDO QUE CRIOU"
Por IGNAZIO SILONE
(De uma carta traduzida na revista "Clima")

Perguntaram-me se existe algo no mundo real que corresponda à sociedade por mim descrita em meus romances, ou às suas sombrias paisagens mediterraneas com suas capelas neo-românticas e suas tumbas. Eu poderia com bastante imodestia responder: "Sim, essas pessoas e lugares existem, porque eu os criei. Existem desde o momento em que eu os pus no papel". Mas preferiria não falar de maneira enigmática. Foram os censores de Varsovia e de Zagreb que realmente responderam à pergunta ao se recusarem a permitir que meus trabalhos fossem publicados em tradução. Eles estavam convencidos de que o autor bem poderia ser um agitador polonês, ou croata, e que ele se servira do cenario do sul da Italia somente como um pretexto para formular comentarios subversivos sobre acontecimentos que tiveram lugar na Polonia ou na Iugoslavia. Outros censores poderiam ter suprimido uma tradução da "Fontamara" em bengali ou egipcio, pois que os camponeses pobres que falam aquelas linguas poderiam reconhecer-se tambem nos meus "cafoni". Cosmopolitismo não é algo que os camponeses aprendam no "Bar Schwanneke" ou no "Café du Dôme". Somente as durezas da vida são universais, e o genuino cosmopolitismo desta terra deve ser baseado no sofrimento.

RESSURREIÇAO
SALVADOR DE MADARIAGA
(Na biografia "Cristobal Colon")

Que importa que navegasse por terror, se navegava em direção à verdade? A humanidade pode saber para onde vai, ainda quando seus chefes não o saibam. Tua pessoa em nada importou. Entre a Europa e a América só foste uma ponte de carne dolorida. Não descobriste a América, que era o que a humanidade buscava; descobriste as Indias, que apenas existiam em tua imaginação; e porque quiseste inclinar para ti aquele goso, o espirito te negou acesso ao conhecimento do que ias fazendo e o continente não leva o teu nome.

A visão se desvaneceu. Colombo morreu pela segunda vez.

E vive para sempre.

DITADURAS AMERICANAS
THOMAS ROURKE
("Bolivar, el hombre de la gloria")

Essa tendencia para as ditaduras, na América hispânica, tanto entre o povo como entre os senhores, é mais que uma mera aceitação do fato; e, em tempos de disturbios e de insegurança, um anhelo bem definido, uma especie, de desejo fatalista e desesperado dela, como um narcótico para aliviar o espirito, cansado do insólito esforço da luta social. Pode-se afirmar que é uma enfermidade racial bem definida. Nasceu no seio da América latina do seu sentimento de insuficiencia, de sua fita de confiança em si mesma, de seu confuso e ineducado idealismo. Tem suas raises muito profundas na historia — no peão, no seu avassalamento pelos espanhóis e no sistema praticado pelos crioulos proprietarios de terras depois da independencia; no senhor, nos séculos de dominação espanhola que lhe deu riqueza e o tornou proprietario sem conceder-lhe participação no governo, embora tenha sugerido ao mesmo tempo idéias de autocracia, oferecendo-lhe o exemplo de sua eficacia como sistema prático.

Bolivar, mais do que ninguem, viu esta debilidade de seu povo. Escreveu e falou constantemente martelando sobre ela. Deplorou-a, meditou sobre meios educacionais para remediá-la; mas contemporizou com ela, e edificou ao seu redor toda a sua filosofia politica. Foi a rocha sobre a qual se ergueram seus sonhos para uma grande união dos Estados sulamericanos; e essa debilidade pode converter-se no primeiro fator para a derrubada da ideologia democrática nos paises latino-americanos.

O MENINO ESPIÃO

(Conto de *ALPHONSE DAUDET*)

[illegible] ...quando lhe perguntavam:
— Como vai seu filhinho?

Como amava o filho, aquele pobre homem! Era o mais feliz dos mortais [illegible] ...afim de cumprimentarem os conhecidos.

Com o cerco da cidade, tudo mudou. A praça foi sitiada e o velho Stenne, obrigado a uma vigilancia incessante em outros lugares desertos, passava a [illegible] peramiudança, sozinho, sem fumar, só podendo estar com o filho muito tarde. Tambem era preciso ver o seu bigode, quando falava dos prussianos!... O menino, porem, não se queixava daquela nova vida.

Um cerco! E' tão divertido para os garotos! Nada de escola! Ferias durante todo o tempo e a rua como um campo de feira!...

Ficava fora até tarde, a correr. Acompanhava os batalhões do quarteirão que iam para as trincheiras, escolhendo sempre aqueles que tinham melhor musica. De outras vezes assistia os soldados fazerem exercicios e acabava seguindo-os...

Com o cesto ao braço, Stenne misturava-se àquelas longas filas que se formavam nas madrugadas de inverno, à porta dos açougueiros e dos padeiros. Alí, falava-se de politica, faziam-se conhecimentos, e como era ele filho do velho Stenne, cada um lhe pedia a sua opinião. O mais divertido, porem, era um jogo que os soldados bretões haviam lançado em moda durante o cerco. Quando o pequeno Stenne não estava nas trincheiras, nem nas padarias, era certo achá-lo nas partidas do tal jogo, na praça Chateau-d'Eau. Não jogava, naturalmente, pois para isso era necessario muito dinheiro. Contentava-se em apreciar os jogadores.

Um deles, sobretudo, alto, de blusa [illegible] ...

Passaram por uma manhã de geada, levando às costas um saco de estopa e os bonés escondidos debaixo das blusas. Quando chegaram à porta de Flandres, já era pleno dia. O companheiro segurou Stenne pela mão e, dirigindo-se à sentinela — um homem de nariz vermelho e ar bondoso — disse-lhe com voz de pobre:

— Deixe-nos passar, meu bom senhor... Nossa mãe está doente e papai morreu. Vamos, eu e meu irmão, colher algumas batatas no campo.

Ao falar desse modo, chorava. O pequeno Stenne, muito envergonhado, baixava a cabeça. O guarda olhou-os durante um instante e, ao ver a estrada deserta e clara, respondeu:

— Passem depressa!

Ei-los no caminho de Aubervilliers. E o mais velho ria, satisfeito!

Confusamente, como num sonho, o filho de Stenne via usinas transformadas em casernas, barricadas desertas, longas chaminés que atravessavam o nevoeiro, erguidas para o céu, vazias e esburacadas. De vez em quando, uma sentinela aparecia: oficiais encapotados olhavam o horizonte. O companheiro conhecia os caminhos e atravessava o campo para evitar os postos. Apesar dessa precaução, não puderam escapar de um grupo de franco-atiradores que estavam reunidos no fundo de um fosso cheio dagua, ao longo da estrada de ferro de Soissons. Começou o maior a contar a mesma historia de sempre, mas desta vez não conseguiu acabá-la. Enquanto ele se lamentava, por isso, saiu da casa da guarda um velho sargento, todo branco e enrugado, que muito se parecia com o pai Stenne:

— Vamos, pequenos, não chorem! disse ele aos dois amigos. Vocês irão apanhar as batatas, mas antes, entrem para se aquecerem um pouco, pois aí fora está gelado, e esse menor, então, treme de frio!

Ah! não era de frio que tremia o pequeno Stenne; era de medo, era de vergonha... No posto, acharam alguns soldados acocorados ao redor de um fogo baixo, os quais se juntaram mais um pouco, para dar lugar aos dois rapazes. Ofereceram-lhes café e, enquanto ambos bebiam, chegou à porta um oficial, que, chamando o sargento, falou-lhe qualquer coisa em voz baixa, retirando-se em seguida.

— Rapazes! disse o sargento ao voltar, radiante; creio que vamos ter boa coisa esta noite... Acho que desta vez retomaremos, na certa, Bourget!

Houve uma explosão de bravos e de risos; dansaram e cantaram. Os dois companheiros aproveitaram aquela confusão para desaparecerem.

Passada a trincheira, não havia mais que a planicie e, ao fundo, um grande muro crivado de seteiras. Para lá se dirigiram os dois, parando de vez em quando, afim de fingirem que apanhavam batatas.

— Voltemos, não sigamos mais, dizia, durante todo o tempo, o pequeno Stenne.

O outro dava de ombros e continua-

(Conclue na 4ª página)

O romance que eu li

AS MULHERES NÃO QUEREM AMOR, de Benedito Mergulhão.
(Editores Pongetti — 202 págs.)

Castorino de Almeida Parente, amanuense de primeira classe do Ministerio da Economia, teve um incidente serissimo na repartição. O chefe, dr. Lemos, depois de muito apoquentá-lo, até o apelidou dr. Solecismo. Odiava o chefe, pensava jogar-lhe em rosto a infidelidade da mulher, d. Rita, odiava os companheiros testemunhas da humilhação sofrida — dona Ema, que fazia concessões ao Lemos, o Costinha, de hábitos feminis, o Sousa, um maniaco por livros e historia, o Mendes, todos.

E foi nessa fase de depressão, durante a qual se sentia como um mulambo na pensão do capitão Inacio e dona Pequenina, que lhe surgiu o Anacleto com a trágica noticia: morrera o Abranches, capitalista, amigo comum, um bonacheirão, um grande protetor que Castorino tivera, um verdadeiro pai. Abranches deixara um único filho, Malaquias, meio idiota, com a mania de nobreza e brazões.

"Os meses sumiram na folhinha. E a minha vida se gastava numa tristeza sem fim".

A um aviso de Anacleto, para que procurasse o Malaquias, pois o Abranches não esquecera o protegido, não deu ouvidos, brigara com o Malaquias. Mas veio um processo em que o chefe Lemos escrevera "Cuba florescente república sulamericana", e Castorino exultou. Perdeu a linha, deu soco na mesa, armou escândalo. Saiu da repartição escorraçado. Mas no dia seguinte o ambiente da repartição, com o Lemos ausente em virtude de um resfriado, modificou-se inteiramente para o Castorino, que se viu cercado por inesperadas demonstrações de apreço.

O resfriado do Lemos virou pneumonia, Castorino telegrafou-lhe desejando melhoras, recebeu recado amavel em resposta, reconciliaram-se.

Outra vez apareceu Anacleto, próspero, com os resultados do que lhe deixara Abranches. Decidiu Castorino a procurar Malaquias. Castorino procurou-o, encontrou-o mais doido do que nunca, com a mania de sangue azul, e recebeu os cinquenta contos em apólices que Abranches tinha reservado.

"Estou mandando na repartição. Meus dias, agora, são tranquilos. O Lemos já não me chama de Doutor Solecismo. Já não me trata com ares de mestre-escola. Nunca mais arranjou picuinhas gramaticais para me enfezar. Ficou manso. Puxou-me para dentro da sua intimidade, tratando-me com doçura, oferecendo-me a sua casa, falando-me em promoção".

Não podia deixar de impressionar-se por dona Rita, deu-lhe presentes, começou a gastar sem pena os 50 contos deixados pelo Abranches, e, mais adiante, quando Lemos ficou paralitico, Castorino ficou dono da Secção, no Ministerio, e dos carinhos da dona Rita.

Castorino imaginava-se importante, na pensão afetava intimidade com o ministro, procurava impressionar, conseguindo-o em relação aos donos da casa mas não à empregada, Rosinha, por quem Castorino muitas vezes sentiu tantas palpitações. De um jantar que lhe ofereceram na pensão, saiu noticia no "Monitor", na qual se transcreviam palavras de Castorino afetando aquela intimidade com o ministro.

E novos desastres desabaram sobre o pobre. Intrigas de dona Ema — nostálgica da falta do Lemos e despeitada com o substituto que não a aproveitara convenientemente — provocaram repreensão do diretor. O ministro publicou nota desmentindo a tal intimidade. Processo, largo desfile de mazelas da repartição, promessa de tudo ser abafado mediante uma retratação na qual Castorino se declarou embriagado quando fizera as acusações, e o terrivel desfecho — a demissão a bem do serviço público no dia 12 de novembro de 1918. Dona Rita o abandona, Lemos o escorraça, o capitão Inacio o despede da pensão. Nesse transe, só uma criatura lhe concede um bem: Rosinha. Agradecido, ele propôs irem para o interior, começar uma vida diferente. Mas, segundo sua teoria, as mulheres não querem amor, Rosinha recusou, disse mesmo que lhe tinha dado o corpo com pena do estado a que ele chegara.

Mas outras surpresas vieram. Uma audiencia pedida ao ministro, a revisão do processo para reparação da injustiça feita, uma ajuda de duas notas de quinhentos. Castorino pegou o dinheiro e seguiu para a fazenda que Anacleto comprara no interior de Minas. Ficou lá, criando galinhas. Rosinha resolve aceitar sua antiga proposta e ele vai buscá-la para casar. Quando voltar, quando reassumir o cargo, montará uma casinha linda nos suburbios. Rosinha será a dona, Rosinha será feliz... — R. L.

Remessa de livros: Av. Epitacio Pessoa, 674, ap. 3.

Recebidos: Da Editora Vecchi: "Os mais belos contos de amor", antologia. Da Epasa: "alguns homens me falaram da paz", de Jorge Maia. Da Livraria Martins: "Nobiliario colonial", de Carvalho Franco.

O papel decisivo do poder naval

Major GEORGE F. ELIOT

CONTA-SE do falecido grande almirante von Tirpitz que, após a derrota da primeira guerra mundial, balançando a cabeça pensativamente, disse: — "Os alemães nunca entenderam o mar". Era verdade então e continua sendo, agora. Não há indícios de que o alto comando alemão tenha aplicado à sua estratégia o principio básico e fundamental do poder marítimo, que assim pode ser enunciado:

O objetivo de todas as operações navais é o controle das comunicações marítimas, a capacidade de usá-las para os proprios fins, sejam militares ou comerciais, e negá-las ao inimigo.

Na guerra passada possuiam os alemães uma poderosa esquadra de alto mar, que mantiveram fundeada nos seus portos, a maior parte do tempo. Evidentemente, consideravam preenchida a função daquela esquadra com o fato de não permitir a mesma que a "Grand Fleet" britânica se afastasse de Scapa Flow e Rosyth. Mas, na verdade, era a "Grand Fleet" que estava desempenhando a tarefa para que fora designada — manter abertas as rotas por onde o poder bélico britânico se fez valer, fosse destruindo a esquadra alemã, fosse obrigando-a a permanecer em suas bases. A "Grand Fleet" fora construida para proteger as comunicações marítimas da Grã-Bretanha e deu conta de sua tarefa.

A esquadra alemã de alto mar fora construida para interromper aquelas comunicações e não cumpriu essa missão.

* * *

Nesta guerra, os alemães começaram com a teoria de que o poder aereo era capaz de neutralizar o poder naval. Sentiram-se confirmados nessa idéia com a má interpretação de duas lições no começo da guerra — a da Noruega e a de Creta. E' bem verdade que o poder aereo com bases terrestres é capaz de proteger a navegação contra os ataques de navios de superficie, em aguas estreitas, particularmente quando tem suas bases em ambas as margens. A "Luftwaffe" pôde proteger a navegação alemã na rota para a Noruega e, como resultado, o exercito alemão pôde tomar aquele país, ao passo que o poder naval britânico não foi capaz de lançar em solo norueguês um exército adequado para resistir aos nazistas.

Mas, é evidente que os alemães nunca refletiram sobre o que poderia ter acontecido se o poder naval britanico estivesse então equipado com uma força aerea realmente moderna; começaram o erro de pensar sobre o poder naval apenas em termos de navios, sem se capacitarem de que o poder naval é, na realidade, o controle das comunicações marítimas por quaisquer meios, navios, aviões e até canhões assentados em terra, quando isso é possivel. Não se detiveram para raciocinar sobre o que teria acontecido se, nos primeiros [illegible] destacamentos na Noruega, se a esquadra metropolitana da Inglaterra possuisse, então, uma arma aerea realmente moderna e adequada e uma força de desembarque bem treinada, completamente equipada, como os fuzileiros da nossa Marinha.

Em Creta foi demonstrada a extrema dificuldade de se defender um posto avançado insular afastado, mal fortificado, demasiado distante das principais bases aereas para receber apoio direto e imperfeitamente provido de bases aereas proprias, não dispondo, portanto, da profundidade e da dispersão necessarias numa defesa moderna. Não há muita coisa que os navios de superficie possam fazer em tal caso, a não ser evacuar a guarnição terrestre, especialmente quando a ilha está dentro do raio de ação da aviação inimiga com bases em terra. A batalha de Creta foi proclamada como a vitoria do poder aereo sobre o poder naval; na verdade, não foi, de modo nenhum, o que aconteceu, e sim um exemplo de heróica defesa de uma posição por si mesma indefensavel. Malta, muito melhor protegida, embora muito mais exposta, resistiu a tudo que o poder aereo inimigo era capaz de lançar-lhe, e foi constantemente reforçada e apoiada por mar.

* * *

Mas parece que os alemães jamais compreenderam como o poder naval constantemente os manteve em xeque, sempre que chegaram à linha costeira, do mesmo modo como aconteceu a Napoleão. Como Napoleão, empreenderam uma campanha na Africa, com algum sucesso inicial, mas que teve, finalmente, um desfecho desastroso, porque não podiam proteger suas comunicações marítimas. Como Napoleão, ficaram detidos nas praias da Mancha, com um exército que poderia ter conquistado a Inglaterra, desde que tivesse meios de transportar-se por sobre algumas milhas de agua. Como Napoleão, iludiram-se com a idéia de que uma guerra de corso contra o comercio do inimigo poderia substituir o verdadeiro dominio do mar, e viram que estavam pisando em terreno falso.

Mesmo nas operações da Russia, a falta de dominio do Mar Negro constituiu, provavelmente, para os alemães, a diferença entre vitoria e derrota. A campanha de Stalingrado foi, acima de tudo, uma batalha de abastecimento, o uso ininterrupto do Mar Negro, para abastecer os exércitos alemães pelo porto de Novorossisk, poderia muito bem ter virado a balança, mas os alemães não conseguiram destruir a esquadra russa daquele mar.

* * *

Enquanto isso, o poder naval levava aos inimigos dos nazistas, nas Ilhas Britânicas, na Africa e, até um certo ponto, na Russia, os recursos de todo o resto do mundo, recursos a que a falta de poder naval dos alemães lhes negava acesso. O resultado foi sempre o mesmo, desde o dia em que os exércitos de Hitler hesitaram na Mancha, desde o momento em que, embora um jogo ousado lhe pudesse ter dado o dominio do mundo, o Fuehrer não se atreveu a aproveitar uma "chance" que era sua.

Quando Napoleão virou as costas ao Canal da Mancha para ir conquistar suas vazias vitorias de Ulm e Austerlitz, sua estrela começou a declinar. Quando Hitler, com a França despedaçada aos seus pés, desviou-se do litoral da Mancha para ir em busca de suas vazias vitorias de Creta, de Smolensk e de Kiev, sua causa estava perdida. Em nenhum dos casos os homens o perceberam, de momento: a ilusão de grandeza continuou a pairar, como uma nevoa, por algum tempo, em torno do nome do conquistador. Mas a pressão do poder naval, lenta, firme, continuou, despercebida mas inexoravel. Houve um dia em que Napoleão foi empurrado das portas de Moscou, para ficar acuado diante das portas de Paris, tendo de fazer frente a uma força esmagadora, criada e abastecida, em grande parte, pelo poder naval. Chegará o dia em que Hitler, empurrado das portas de Moscou, ficará acuado diante das portas de Berlim, tendo de enfrentar uma força esmagadora que será, do mesmo modo, o produto desse poder naval, que os alemães nunca compreenderam.

A TRAGEDIA ITALIANA

WALTER LIPPMANN

ESTA' armado o palco para a cena culminante do drama italiano. Jamais, ou raramente, esteve uma grande nação numa situação tão trágica. Os interesses nacionais básicos e permanentes da Italia estão ligados à derrota de sua aliada, com a destruição da grande Alemanha na fronteira terrestre setentrional da peninsula. Estão, pois, os italianos que morrem em combate, sacrificando a vida por uma causa fatalmente contraria aos interesses vitais de sua patria.

Mas, enquanto as forças italianas continuarem a resistir e a ocupar os Balcãs e parte da França meridional, os aliados têm de submeter a Italia a ataques devastadores. No curso desses ataques, se a resistencia for prolongada, bem pode acontecer tenhamos de desfechar golpes tão aniquiladores contra a economia italiana que, embora libertada, a Italia dificilmente se restabelecerá. Porque os bombardeios aereos de hoje são apenas o preludio. São apenas a redução das posições estratégicas, depois do que o coração da Italia ficará exposto a golpes mortais.

* * *

Tão terrivel dilema não poderia ser resolvido pela ação de patriotas italianos que estivessem prontos, pelo futuro da Italia, a assumir o risco de romper com a Alemanha e lançar-se à mercê dos aliados. A propaganda fascista pode negar, deve negar, e negará, sem duvida, a afirmação de que a Italia só poderá salvar-se com a vitoria aliada. Mas, os italianos que não estão pessoalmente emaranhados nos crimes dos politicos fascistas sabem que essa afirmação é verdadeira. Sabem-no, não porque os ingleses e os americanos o digam. Sabem-no, sem que digamos uma só palavra a respeito. Sabem-no, pela historia de sua patria e por seu instinto nacional mais profundo.

O proprio Mussolini sabe-o. Sabe-o tão bem, que é incapaz de polarizar a nação italiana, nesta crise suprema. Porque, em ocasiões como esta, só se polariza uma nação, como a Grã Bretanha em 1940 e a Russia em 1941, quando seus dirigentes e seu povo têm a crença de estarem lutando por sua patria e por seus lares. Embora um grande orador, Mussolini não pode hoje, polarizar a Italia. Não o pode porque, apesar de toda a sua demagogia e esperteza fascista, não é um alienigena feroz e fanático, como Hitler, e sim um italiano inteligente, embora sem escrupulos. Sendo italiano e inteligente, sabe Mussolini, perfeitamente bem, que, quando deixou a Alemanha estabelecer-se na fronteira italiana, traiu os interesses nacionais da Italia, bem como suas proprias convicções.

Mussolini pode estar doente, balofo e velho. Mas o que lhe prejudica o estilo, hoje, desesperadamente, é a consciencia de seu proprio erro criminoso.

Temos a prová-lo suas proprias palavras e seus proprios atos. São muito conhecidos, por serem evidentes a todos os italianos patriotas. A vinte de maio de 1925, já feito Duce, assim se dirigiu Mussolini ao Senado italiano, a respeito da propaganda pan-germanista para a anexação da Austria: "A Italia jamais poderia tolerar uma tão patente violação dos tratados, que ofuscaria sua vitoria de 1918, com o enfraquecimento da fronteira nacional do Brenner; e, finalmente, com um aumento do potencial humano e da posição territorial da Alemanha, ao ponto de tornar aquele país o bloco mais poderoso da Europa Central".

Nove anos mais tarde, em julho de 1934, ainda mantinha a mesma opinião. Justamente quando Hitler acabava de cometer seu primeiro assassinio importante em solo estrangeiro — o de Dolfuss, chanceler austriaco — como medida preparatoria para a anexação da Austria, Mussolini enviou um telegrama ao vice-chanceler austriaco, Schuschnigg, dizendo que "a independencia da Austria, pela qual tombou Dolfuss, era um principio que a Italia tem defendido e defenderá ainda mais energicamente".

Só depois de sua suja negociação com Laval a respeito da Etiopia, é que Mussolini se emaranhou com Hitler, ao ponto de não mais poder defender a segurança nacional da Italia. Foi então que começou a tragedia italiana.

* * *

O primeiro interesse nacional da Italia, isto é, que a Alemanha não seja sua vizinha no Brenner, pode e será satisfeito com um dos objetivos indubitaveis

(Conclue na 5.ª Pag.)

O espírito de Munich e o último discurso do general Franco

PIERRE VAN PAASSEN

(Autor de "Estes Dias Tumultuosos" e "Somente Nesse Dia")

Nova York, Junho.

O ESPIRITO de Munich não morreu. A bem dizer, ele só morrerá no dia em que desaparecerem as condições especiais que tornam possivel a sua existencia. A morte de Chamberlain, o sepultamento politico de Daladier, Chautemps e Bonnet, considerados os cabecilhas deste grupo que negociava com a honra, a vida e a liberdade das nações como se elas fossem mercadorias, não determinaram, como esperava muita gente, o fim da idéia muniquista. Na verdade, aqueles politicos eram simplesmente os agenciadores da classe poderosa dos que se sentem à vontade dentro de qualquer regime politico, desde que este regime lhes proporcione a liberdade de gozar em paz os seus privilegios. O fato de os seus primitivos agentes haverem desaparecido do cenario politico, pouco ou nada significa, porque com suborno pode-se facilmente ter sempre à mão um farto "stock" de servidores dedicados. Desta maneira, o espirito de Munich está mais vivo do que nunca e os seus agentes desenvolvem intensa atividade em todos os setores do acampamento democrático, intensidade que vai subindo à medida que a vitoria das Nações Unidas se torna cada vez mais um fato positivo: o espirito de Munich tem mais cabeças do que uma hidra e mais braços do que um polvo.

Já é um fato comumente observado, a circunstancia de os nazi-fascistas desenvolverem uma "ofensiva de paz" logo após qualquer fragorosa derrota de seus exércitos frente às Nações Unidas. O Eixo não faz estas ofensivas de paz aereamente, baseado apenas na cândida esperança de que as Nações Unidas se vejam envolvidas nos laços de palavras armados pela propaganda do dr. Goebbels. Na verdade, o dr. Goebbels não pregaria mais uma só mentira pelas suas estações de ondas curtas, com relação às Nações Unidas, se não tivesse a certeza absoluta de que há entre nós elementos dispostos à contemporização com o Eixo. Esses elementos são os muniquistas, que apanham no ar as ofensivas de paz do dr. Goebbels e se põem logo a brocar o cimento da nossa unidade. As brocas que o dr. Goebbels envia pelo radio aos seus aliados muniquistas são: "perigo bolchevista", "imperialismo inglês" e "bases americanas em todo o mundo".

A última ofensiva de paz das potencias do Eixo é, ao que se sabe, a iniciada pelo discurso do general Jordana em abril último e levada ao seu ponto culminante pelo recente discurso do general Franco em Almeria. O discurso de Franco coincidiu notavelmente com o desbarato dos exércitos de Rommel e Von Arnim na Africa do Norte. A orquestra do dr. Goebbels já estava a postos e, assim que Tunis e Bizerta capitularam, deu-se inicio à função, vocalizada pelo conhecido tenor espanhol. A canção entoada foi uma velha canção sentimental, intitulada: "Unamo-nos contra o perigo bolchevista, pois aí vêm os bêbedores de sangue".

E' curioso observar, a propósito, a variação de "slogans" do dr. Goebbels em suas ofensivas de paz. Quando os Estados Unidos estavam a pique de se lançar na guerra, a propaganda nazista apelou para os muniquistas americanos usando o mote do "imperialismo inglês". Este "slogan" já foi em parte abandonado, porque se conseguiu esclarecer a tempo os americanos de que os ingleses, possuidores do maior imperio do mundo, não tinham nem podiam ter a menor pretensão de aumentar tal imperio. Logo depois da Conferencia dos Chanceleres Americanos, quando nas nações latino-americanas se organizaram movimentos para que aquele hemisferio entrasse na guerra ao lado das Nações Unidas, a propaganda do dr. Goebbels falou nas "bases que os americanos queriam estabelecer em todo o mundo".

Agora, a arma que o dr. Goebbels oferece aos muniquistas das Nações Unidas é a idéia do perigo dos russos procurarem conquistar o mundo. O "slogan" vem sendo usado desde que os alemães sofreram a derrota de Stalingrado. O dr. Goebbels soprou-o, muito sutilmente, num cochicho, e logo milhares de muniquistas se puseram a repeti-lo em coro. Mas esta gritaria obscena tornou-se já por demais insuportavel; é preciso fazer esta gente calar de uma vez por todas, para que quando Franco ou outro qualquer estadista esboçar a sua estrategia muniquista, não encontre mais um Myron Taylor ou um monsenhor Spellman com força bastante para fazer manobras contemporizadoras.

Urge desfazer, de uma vez por todas, a trama que o dr. Goebbels está urdindo para os seus muniquistas a respeito da chamada "ameaça russa". Esta ameaça russa simplesmente não existe, porque a Russia não tem, do ponto de vista politico, social ou econômico, a menor necessidade de realizar qualquer conquista ou reivindicação no Ocidente. A Russia é um dos maiores paises do mundo, ocupando a maior parte da Europa oriental, toda a Asia setentrional e uma parte consideravel da Asia Central. Compreende uma area de ...... 21.153.600 quilómetros quadrados e possue uma população de mais de 165.000.000 de habitantes. Ela é, como se pode ver, nada menos do que um continente. Territorialmente, que mais pode desejar, quando possue uma população que, embora para nós possa parecer extraordinaria, é para ela diminuta? A resposta a esta pergunta a envolve um complexo de problemas que são, em ultima analise, o problema da propria sobrevivencia da União Sovietica. Mas, em poucas palavras, podemos dizer que o que a Russia Soviética necessita é de uma janela para o Ocidente. Aberta esta janela, a Russia resolverá automaticamente 50 % de seus problemas econômicos, os unicos

(Conclue na 7.ª Pag.)

O MENINO ESPIÃO

(Conclusão da 1.ª página)

se. Rapidamente, [illegible] um tiro que se aproxima.

— [illegible] disse o maior, atirado [illegible].

[illegible] o mais velho [illegible] Em [illegible] Avançaram [illegible] do muro, ao pé do chão, apareceu um bigode amarelo sob um boné imundo. O companheiro de Stenne saltou à trincheira e, ao chegar perto do prussiano, disse, mostrando o garoto:

— E' meu irmão.

Era Stenne tão pequeno, que ao vê-lo, o prussiano pôs-se a rir e foi obrigado a segurá-lo pelo braço para poder içá-lo até a passagem feita no muro.

Do outro lado havia montes de terra, árvores caídas, buracos na neve e em cada um desses buracos, o mesmo boné imundo e o mesmo bigode amarelo, que se ria ao vê-los passar.

A um canto, havia uma casa de jardineiro cercada de troncos de árvores, onde se achavam reunidos varios soldados que jogavam cartas e, ao mesmo tempo, preparavam a sopa num fogo forte e claro. Cheirava a couve e a toucinho. Que diferença da comida dos franco-atiradores! Ao alto, estavam os oficiais, que tocavam piano e bebiam vinho. Quando os dois franceses entraram, foram acolhidos com um grito de alegria. Depois de entregarem os jornais, beberam e conversaram com os prussianos. Os oficiais tinham um ar altivo e mau, mas o companheiro de Stenne fazia com que se rissem com o seu vocabulario arrevesado. O pequeno tambem tinha vontade de falar para mostrar que não era tolo, mas qualquer coisa o impedia. Defronte a ele estava um prussiano já velho, mais serio que os outros, que lia, ou antes, fingia ler, porque seus olhos não deixavam, exprimindo, ao mesmo tempo, ternura e censura, como se possuisse um filho da mesma idade e ao qual dissesse:

— Preferia morrer do que ver meu filho fazer uma coisa destas...

A partir desse momento, o pequeno Stenne sentiu que uma mão pousava sobre seu coração, impedindo-o de bater.

Para escapar àquela agonia, começou a beber e depressa sentiu que tudo lhe girava ao redor. Ouvia vagamente, em meio de grandes risadas, que seu camarada criticava os guardas nacionais, o seu modo de fazer exercicios, imitando-lhes os gestos e os modos. Em seguida, o rapaz abaixou a voz, os oficiais se aproximaram e as faces se tornaram graves. [illegible] de ataque dos franco-atiradores.

Rapidamente, o pequeno Stenne [illegible] gritou:

— Isso não! ... não consinto!

Mas o outro riu e prosseguiu. Antes que ele tivesse acabado, todos os oficiais estavam de pé. Mostrando a porta de saída aos dois rapazes, puseram-se a conversar entre eles, muito depressa, em alemão.

O companheiro de Stenne saiu orgulhoso, como um doge, fazendo soar o seu dinheiro. O garoto seguiu-o, de cabeça baixa e quando passou perto do prussiano cujo olhar tanto o perturbara, sentiu-se cheio de humilhação.

As lágrimas lhe vieram aos olhos.

Mas chegaram à planicie, os dois se puseram a correr o mais velozmente possivel. Os sacos estavam cheios de batatas que lhes haviam sido dadas pelos prussianos e por isso, passaram sem incômodo a trincheira dos franco-atiradores. Preparava-se aí o ataque para a noite. Chegavam tropas silenciosas, que se juntavam atrás dos muros. O velho sargento lá estava, ocupado em agrupar os seus homens, com um sorriso de satisfação. Quando os dois companheiros passaram, reconheceu-os, dizendo-lhes adeus.

Oh! como aquele sorriso fez mal ao pequeno Stenne! Teve até vontade de gritar:

— Não prossigam, pois nós os traímos!

Mas o outro lhe dissera:

— Se falares seremos fuzilados!

E o medo o reteve...

Em Courneuve, entraram em uma casa abandonada para dividir o dinheiro. A verdade me obriga a dizer que a partilha foi honesta e que só ao ouvir soarem aqueles belos escudos sob a sua blusa e ao pensar nas partidas de jogo em perspectiva, o pequeno Stenne já não mais achava o seu crime tão horrivel.

Quando, porem, se viu só, a desgraçada criança começou a achar que seus bolsos estavam pesados e que a mão lhe apertava o coração com mais força ainda. Paris não lhe parecia a mesma. As pessoas que passavam olhavam-no severamente, como se soubessem de onde ele vinha. Ouvia a palavra espião no barulho das ruas, no bater dos tambores, no longo do canal.

Chegou, finalmente, em casa e sentiu-se muito feliz por ver que seu pai ainda não regressara. Subiu depressa para o quarto de dormir afim de esconder os escudos debaixo do travesseiro, aqueles escudos que tanto lhe pesavam.

Nunca o pai Stenne fora tão bom e tão carinhoso como naquela noite. Acabara de receber boas noticias da provincia e, enquanto comia, o antigo soldado olhava o seu fuzil pendurado à parede e dizia ao filho, com ar alegre:

— Ah! meu rapaz, como enfrentarias contente, se fosses grande, os prussianos!

Pelas oito horas, ouviu-se o canhão.

— E' Aubervilliers... Combate-se em Bourget, disse o bom homem.

O pequeno Stenne ficou pálido e, pretextando uma grande fadiga, foi deitar-se. Mas não dormiu. O canhão soava sempre. Ele imaginava os franco-atiradores chegando, de noite, para surpreenderem os prussianos e caindo eles próprios numa emboscada. [illegible] que lhe sorrira e o via estendido na neve e como ele muitos outros!

O preço de todo aquele sangue estava escondido debaixo do seu travesseiro e era ele, o filho do velho Stenne, de um soldado, o causador de tudo aquilo! As lágrimas o sufocavam. No quarto ao lado, ouvia o pai andar, abrir a janela. Na rua, em baixo, um batalhão se preparava para partir. Decididamente, era uma verdadeira batalha. O pobre menino não pôde reprimir um soluço.

— Que tens? perguntou-lhe o pai, entrando no quarto.

O garoto não se conteve mais. Saltou do leito e veio atirar-se aos pés do velho. Com o movimento que fez, os escudos rolaram por terra.

— Que é isto? Roubaste? disse o pai, tremendo.

Então, de um só golpe, o pequeno contou o que havia feito. A medida que falava, sentia o coração mais aliviado... O pai Stenne escutava, com uma fisionomia horrivel. Quando o filho terminou, escondeu o rosto entre as mãos e chorou.

— Pai, pai... tentou dizer o filho, mas o pobre homem repeliu-o, sem responder, e, juntando o dinheiro, perguntou:

— E' tudo?

O pequeno disse que sim. O velho despendurou o seu fuzil, a cartucheira e pondo o dinheiro no bolso, falou:

— Está bem, vou devolvê-lo.

E, sem acrescentar uma só palavra, sem voltar a cabeça, desceu para se juntar aos soldados que deveriam partir àquela noite. Nunca mais ninguem o viu!

De joelhos agradeço as graças recebidas de Frei Fabiano, S. Expedito e Sta. Catarina.

C. P.

Registro bibliográfico

HISTORIA DO BRASIL — JOÃO ARMITAGE — ZELIO VALVERDE EDITOR — A Livraria — Editora Zelio Valverde acaba de publicar a "Historia do Brasil", de João Armitage", sintese notavel dos fatos nacionais apreciados por um escritor clarevidente e amigo do nosso passado. A "Historia" é um estudo sereno, perfeito e completo, no qual surgem, preciosos e magistrais, os perfis dos notaveis vultos da época por ele descrita: D. Pedro, os Andradas, Bernardo de Vasconcelos, Feijó e Evaristo da Veiga — N.

DR. ARROWSMITH — SINCLAIR LEWIS — LIVRARIA DO GLOBO — Em tradução do sr. Juvenal Jacinto, a Livraria do Globo vem de publicar, na sua Coleção Nobel, o famoso romance "Dr. Arrowsmith", de Sinclair Lewis, — considerado por inúmeros criticos como sendo a melhor obra do autor de "Babbitt". "Dr. Arrowsmith" contribuiu decisivamente para que fosse outorgado ao seu autor a suprema consagração literaria dos nossos dias — o Premio Nobel de literatura. — N.

A MORTE DANSA NA RUMANIA — VAN WICK MASON — LIVRARIA DO GLOBO — A Livraria do Globo vem de publicar, na Coleção Amarela, um livro de Van Wick Mason, — "A morte dança na Rumania", novela de enredo muito interessante, na qual aquele país se vê envolvido num grupo estranho de nazistas, britânicos, soviéticos, turcos e húngaros. Há civismo, traição, suborno, assassinatos e beleza das mulheres nas paginas do livro, que é um dos mais empolgantes da famosa Coleção. — N.

"UMA GOTA DE VENENO" — François Mauriac — Pongetti — A editora Pongetti vem de lançar mais uma obra de grande valor: "Uma gota de veneno" (Therèse Desqueyroux), de François Mauriac, traduzida e prefaciada pelo sr. Carlos Drumond de Andrade. "Uma gota de veneno" faz parte da serie "As 100 obras primas da literatura universal", e é o livro que melhor situa Mauriac na ficção. — N.

A BRAZILEA PAGA MAIS PREMIOS!

Uma organização que se impôs à confiança do público — A excelencia dos seus planos e o modo como vem cumprindo a sua finalidade — Uma associada contemplada com um premio no valor de Cr$ 10.000,00 e que pagava apenas Cr$ 5,00 por mês — Outros premiados

O flagrante que ilustra esta notícia foi colhido no momento em que a feliz[illegible] assinava os documentos para a posse imediata do premio no valor de Cr$ 10.000,00

A BRAZILEA TURISTICA E COMERCIAL, LTDA., com sede nesta Capital, à rua Buenos Aires, n.º 168, 3.º e 4.º andares, é bem uma demonstração eloquente da afirmativa de que só as organizações comerciais que dedicam especial carinho aos interesses do público conquistam a simpatia e a preferencia deste. A Brazilea conquistou essa honra, graças à excelencia dos seus planos, que são antes de tudo originais, objetivos e de uma clareza excepcional, assinalando inequivocamente todas as vantagens e regalias concedidas aos seus subscritores, possuindo, alem disso, outra virtude rara: são acessiveis a todas as bolsas, estabelecendo mensalidades que variam entre Cr$ 5,00 e Cr$ 10,00.

AGENCIA DE TURISMO

Registrada no DIP como agencia de turismo, depois de haver satisfeito todas as exigencias do decreto-lei federal n.º 2.440, de 27-7-940, inclusive o depósito no Tesouro Nacional para garantia das suas operações, facilita ao público o repouso em estações de clima e de aguas, e, entre as outras inúmeras vantagens do regulamento de suas apólices, tais como o resgate por falecimento, a remissão e o reembolso integral, figura a distribuição quinzenal de premios de bonificação desde Cr$ 100,00 até Cr$ 20.000,00, por meio de cupons gratuitos sorteaveis pela Loteria Federal, nos termos da Carta Patente n.º 146, de que é concessionaria. Assim, todos os meses dezenas e dezenas de associados são contemplados em tais sorteios, tanto nesta Capital como nos Estados, porque a Brazilea mantem agencias e sucursais em todo o territorio nacional.

MAIS UM PREMIO NO VALOR DE CR$ 10.000,00, COM APENAS CR$ 5,00!

Nos sorteios realizados em 29 de maio p. findo, a sorte elegeu a associada Maria Antonia dos Santos, doméstica, residente nesta Capital, à rua da Universidade, n.º 100, Andaraí, e portadora do CUPON N.º 16.105, surpreendendo-a com um premio no valor de Cr$ 10.000,00. Essa felizarda inscreveu-se em setembro do ano passado na serie "A", pagando a mensalidade de Cr$ 5,00, para ver pouco depois o seu cupon contemplado com um premio cujo valor é uma recompensa bem generosa ao seu espirito de sabia previdencia. O pagamento do premio foi efetuado na sede da sociedade, no dia 3 do corrente, na presença de grande número de pessoas, entre as quais representantes da imprensa, associados e funcionarios da Brazilea.

OUTROS PREMIADOS

E' grande a relação de outros associados contemplados com premios menores nesta Capital e nos Estados, conforme publicaremos oportunamente.

A tragedia italiana

(Conclusão da 1.ª página)

das Nações Unidas: a libertação e restauração da Austria.

Não pode haver dúvida de que este empreendimento, essencial à saude da Europa, será realizado. Porque não é a Italia a unica a necessitar de uma Austria independente. Os Estados balcânicos dela necessitam. Dela necessitam os Estados danubianos. E dela necessita a propria Alemanha, se é que deverá, novamente, ocupar seu lugar na sociedade européia. Porque a Austria é a sede da cultura germânica, em sua forma mais civilizada, e a prova viva, portanto, de que os germânicos, como tais, nem são uma raça de senhores, nem congenitamente bárbaros.

* * *

Há cépticos que duvidam, e dizem que não há futuro para os pequenos Estados, como a Austria. Mas os acontecimentos mostrarão que estão enganados. Longe de serem antiquados, os pequenos Estados florescem, quando o mundo vive em paz e segurança.

Assim, quanto mais certas estiverem as potencias militares aliadas de que manterão a paz, tanto mais certo poderem os pequenos Estados conservar e gozar sua independencia. Só quando são peões do xadrez da politica dos grandes Estados, ou quando procuram agir como se fossem, eles proprios, grandes potencias militares, é que os pequenos Estados se tornam ultra-nacionalistas e insolvaveis.

VERDADE E FALSIDADE DA CULTURA

(Conclusão da 1.ª Pág.)

transcreve alguns trechos do estudo "O sol de Homero", do sr. Otto Maria Carpeaux, ao qual acrescentamos, apenas, as observações que pomos entre parenteses. "Como convencer os outros da significação educativa de Homero?" — pergunta o sr. Carpeaux. E continua: "Será preciso acomodar-se à sua concepção dialética do mundo: dizer-lhes que a historia da superestrutura espiritual das épocas modernas, ponto de partida de análises mais em profundidade, se apresenta num ritmo dialético entre o ideal pedagogico dos gregos e outros, o dos "modernos". Um dia se há de escrever a historia semiológica da palavra "moderno". Hão de ruir, nesse dia, os templos da musa, à direita e à esquerda... Para bem compreender a realidade no fundo da utopia platônica, cumpre ler os capitulos de Thucydides (III,82), sobre a guerra civil entre os gregos: "Em revolução encontravam-se os Estados, e cada geração superou a anterior na nova mentalidade, na falta de escrúpulos das agressões e na novidade das vinganças.

E perverteram o uso das palavras conforme a sua propria opinião: brutalidade cega passou por bravura e camaradagem, meditação por timidez, sabedoria por covardia. Loucura passou por virilidade heróica, fanatismo por certeza, oposição por suspeita." A observação da perversão do sentido das palavras é significativa: o derrubamento dos valores exprime-se de maneira, por assim dizer, filológica: a crise social exprime-se, na superestrutura espiritual, como "nova mentalidade", como fruto de uma nova pedagogia (a pedagogia das "Juventudes" da Europa da "nova ordem"). Ao homem homérico não resta senão o suicidio. O suicidio de último homem homérico, de Demóstenes, significa a impossibilidade, para o individuo homérico, de viver na sociedade politica. E' o suicidio do homem politico. A politica desaparece da vida grega, cedendo o lugar ao administrador apolitico, ao "idiota" (não é o que mais há, hoje em dia?) Homero, porem, não morrera. Diante do olho interior do "poeta cego" levantou-se o sol de uma nova compreensão do mundo. Os filósofos tinham-no citado como filósofo até, por fim, tirarem da epopéia uma nova filosofia: o estoicismo. Os estudos de Ernest Hoffmann não deixam dúvidas quanto ao fato que o estoicismo nasceu como interpretação da poesia de Homero. Não se trata de filosofia qualquer. Todas as outras escolas filosóficas da Antiguidade — epicuristas, acadêmicos, peripatéticos — permaneceram escolas, seitas. O estoicismo tornou-se a filosofia "sans phrase", a filosofia do mundo inteiro (como hoje em dia). Porque era uma pedagogia, e a pedagogia homérica continua a alma da civilização grega. Sociologicamente, o estoicismo é a acomodação da pedagogia politica homérica a um mundo apolitico, anônimo, despótico: o "orbis romanus", a grande caverna das almas (exatamente como hoje). Filosoficamente, o estoicismo significa a transformação do mundo divino, homérico, em fatalidade da Natureza, mas sem mudar a lição pedagógica de conformar-se com as leis superiores. A "virtude" do herói homérico transformou-se em "amor fati", no dizer de Nietzsche, em submissão humilde ao destino, que não é uma força inimiga, mas a grande Mãe, que dá e tira a vida. A lição homérica, como viver altivamente, transformou-se em aula do estóico, ensinando a arte de morrer serenamente. E quanto à poesia, ela transformou-se num "novo sentimento do mundo", em que o homem já não está abandonado, mas confiado a uma natureza em que o sol, a luz interior do "poeta cego", é agora um sol que nunca se põe. A sobrevivencia da poesia homérica na filosofia estóica abre à historia perspectivas imensas. Mais do que todas as imitações classicistas (de um *idealismo apaziguador*), tem sua maior significação na poesia autenticamente homérica da *Consolatio*, de Boethius, mal entendida durante muitos séculos como filosofia poética cristã, enquanto representava apenas a penetração da ética (e da poética) estóica na ética cristã; assim como a poesia estóica penetrou no mundo aparentemente petrificado do Islam conservando-lhe, conforme os estudos magnificos de Becker, sob as aparencias do fatalismo islâmico, o pensamento estóico, e, com isso, um raio do sol de Homero. Boethius é um começo. O estoicismo penetrou toda a civilização ocidental cristã (e assim sucederá agora, mais uma vez). Sempre aparece como força subterranea, invencivel (propriamente *popular*), mantendo o equilibrio moral, sempre ameaçado, do mundo ocidental. Constitue "oposição" secreta, na Hispania, na França dos jansenistas (como hoje). Na Inglaterra dos humanistas, chega a transformar-se em tradição que sobrevive (e que ainda hoje sobrevive) *"aux fins ennuyeuses"* do Ocidente".

A "virtude", dada como modelo exterior de resignação ascética (a mesma que só agora se aflige com os bombardeamentos...), transforma-se em valor ativo e entusiasta da vida interior. E esta transformação aparece ao sr. Otto Maria Carpeaux em toda a clareza. E' assim que ele escreve: "A possibilidade dessa transformação está demonstrada pelos deuses homéricos que, não exigindo nenhuma virtude de resignação ascética, representam, contudo, a plena realização da "aristéia". A estimação do ensino da mitologia na escola é um reflexo pálido do valor humanizante desse politeísmo grego. O antropomorfismo quase amoral dos deuses homéricos é o espelho olímpico do individualismo terrestre dos gregos. Individualismo que se manteve em equilíbrio, justamente, pela falta de qualquer ascetismo, pela conformidade consciente (e propriamente científica), com a natureza humana, e com a Natureza, o Cosmos, compreendido como individuo absoluto. A expressão literaria desse individualismo, conforme a Natureza, é o realismo superior de Homero". E quem não vê, hoje em dia, onde se levantam os cantos novos deste mesmo individualismo, atendendo ao justo entusiasmo de todos os homens, em geral, por um futuro mais livre e por um novo mundo politico?

Todo o equilibrio está constantemente ameaçado, para se poder elevar. E sempre o equilibrio se recupera, em niveis superiores do espirito. A cultura nunca se perde. Os que choram lágrimas de crocodilo, com medo que se perca a "civilização ocidental", choram a cultura que lhes foge das mãos usurarias. A lição de Homero é a lição da Historia: que sempre se harmonizarão, em planos superiores de realismo, o desenvolvimento individual e universal do homem e as exigencias imediatas da coletividade informe, resolvendo-se a contradição num canto de entusiasmo do individualismo *de todos os homens* lutando, em comum, pelo futuro de uma vida livre. E amanhã será um novo começo. Assim se sobrepõem os tempos do mundo, por um esforço de inversão da vida interior realizando-se como ordem exterior; superiormente à ordem autoritaria, que nada vale. Sempre se resolverá a contradição aparente entre as leis naturais do individuo e a lei positiva do Estado. Os ideais dos heróis de Homero, dos homens que morrem hoje, serenamente, em seus aviões, transformam a facil "virtude", em "nobreza", pela força da auto-educação, de que é exemplo moderno o *self-control* inglês, que é aristocracia do espirito, sobrepondo-se, individualmente, à depreciação da "nobreza" no falso e detestavel espirito de casta. Este *self-control* é o mesmo que o da pedagogia homérica dos americanos, a qual, contemplando nas alturas o "Bildungsideal" de Goethe, pode afirmar sua fé inabalavel: lá havemos de chegar. Não há ideal grande demais para o homem renascido. São sempre assim os começos de uma civilização como a nova civilização americana. Falar do americanismo, com ares de "desprezo europeu", é dar a mais triste e miseravel mostra de um falso espirito. Aquele mesmo falso espirito que alimenta essas falsificações da cultura que têm os nomes de mussolinismo, de pétainismo e de Cruzada Hispânica.

PSICOLOGIA DA CRÍTICA

(Conclusão da 1ª Pag.)

cedente diante da sua apreciação.

Essa aproximação maior das nossas figuras literarias, o esforço de defini-las ou interpretá-las de maneira autonoma, provoca reações características na sua sensibilidade. E' visivel o inevitavel desgosto que nos assalta por momentos em face dessa tarefa que nos parece então uma mera rotina, mas que no fundo é uma grande disciplina, e um exercicio de simplicidade e dominio de nós mesmos. São numerosos os seus movimentos de impaciencia (versos, [illegible]), que às vezes explodem em afirmações radicais quando se refere aos vendilhões da literatura" (pg. 210) ou entra num dogmatismo incisivo, como no seguinte trecho: "Falando, pois, sobre Julio Ribeiro, como romancista, não tenho outro fim senão o de propor que ninguem o faça mais nunca. A presença de Julio Ribeiro na historia do romance brasileiro é um equivoco. Julio Ribeiro é um autor fora da literatura" (184). E' provavelmente o mesmo estado de espirito, acompanhado de um certo cansaço, e de uma tendencia para a desenvoltura e as reações de liberação, que explica afirmações como essa: "acho, ao contrario, que se deve acreditar sempre na "moda" qualquer que ela seja, mesmo que seja tão efêmera que não venha a durar mais de um dia". Essa excitabilidade, como fenômeno natural na maturação de um critico, cria condições perigosas, e pode determinar muitos fracassos da experiencia critica. Uma dessas situações típicas, que pode se apresentar como uma tentação é a seguinte: não é raro que uma única palavra, um adjetivo, por exemplo, crie em nossa sensibilidade uma invencivel aversão por determinada obra. E um fenômeno de alergia psiquica que nos levará a uma reação precipitada, e a um julgamento falhado. Esse julgamento se denunciará pela virulencia com que se apresenta, tem sempre a forma de um aniquilamento radical do objeto da critica, e fica imotivado e isolado, no conjunto dos hábitos peculiares a um critico determinado. O problema desses julgamentos está extremamente vivo nessa fase que esse segundo volume representa. O tema do "exame de consciencia" é constante, e vem assinalado em multas passagens, em que se denuncia a intensa elaboração moral do problema do julgamento: "E daí a impressão que eu possa oferecer, às vezes, de excessiva prudencia ou de excessiva severidade" (12); "o primeiro dever do critico é o de somente julgar nos planos em que se possa movimentar com uma segurança ou um conhecimento pelo menos à altura da sua consciencia profissional" (14); "a única consideração para um julgamento estético deve ser a da obra em si mesma" (18); "vencendo um pouco o constrangimento que sempre me traz a idéia de uma explicação forçada, não tenho dúvida nenhuma em desdobrar a minha afirmação neste sentido, embora repetindo mais uma vez que não escrevo para servir qualquer grupo literario de vanguarda ou de retaguarda, que não estarei disposto nunca a fazer uma critica de Souza, que não me deixarei dominar por qualquer circunstancia fora da literatura" (33); "tenho a coragem de ser indiferente ao que é moderno e ao que é antigo, procurando somente a verdade — o que me parece a verdade, pelo menos — sem ligação com as suas circunstancias do espaço e de tempo" (22).

Essas e muitas outras passagens nos mostram o critico num estado de erupação e parecendo resistir a influencias externas está na realidade empenhado num conflito de maturação, por que todos nós teremos de passar, para a correta solução de nossa equação pessoal na critica. E' uma fatalidade, em face da natureza ambigua do julgamento estético, cuja verdade tem de ser construida tambem com a nossa sensibilidade. Vejo ainda esse conflito se desenvolvendo nas alternativas de confiança em si proprio ou antes no modo de qualificar-se a si proprio: ora o sr. Alvaro Lins nos aparece com uma sobriedade e uma quase humildade, adornando-se até de títulos modestos, ("confesso que sou um critico de Provincia, e é na minha provincia do Recife que estou pensando ao escrever esta última crônica do ano"), ora assume um entono e um dogmatismo em franco contraste com a atitude anterior. Trata-se de um fenômeno de insegurança na consciencia de si proprio, resultante daquele conflito, que deixou aliás expressamente [illegible]: "Uma espécie de critica que se sentiu um dia romântica e que cedeu à atração [illegible] romantismo para criar um ideal literario de acordo com as reflexões da inteligencia e da razão, de acordo com uma vitoria dificil e penosa das idéias sobre os sentimentos" (251).

O seu ensaio — "Regionalismo e Universalismo" — parece-nos um de seus momentos falhos, como experiencia critica genuina. Há uma especie de falha inicial na disposição com que abordou o estudo de uma figura tão sugestiva como a do sr. Gilberto Freire, com o que nós poderiamos chamar uma desistencia previa do ato de julgar. Ele nos adverte, de inicio, da magnitude da obra, que ainda não teria achado um critico verdadeiro entre nós: "Talvez um tanto desesperado pela ausencia de critica, o sr. Gilberto Freire resolveu se tornar o critico de si mesmo, o que está muito de acordo com a sua tendencia para a introspecção e o auto-exame" (263). Mas o proprio Alvaro Lins como que se desarma diante da grandeza do empreendimento, e o seu longo ensaio se ressentirá da falta dessa experiencia critica genuina. Será uma pura apologia, mas que resulta contraproducente, porque lhe falta aquela verdade intima que só poderia brotar de uma atitude inicial menos timida. Ela é levada a efeito através de um mau processo, qual o de sobrecarregar o elogiado com todas as analogias que acodem ao pensamento: o autor brasileiro é comparado sucessivamente a Gide, Ramalho Ortigão, Euclides, e, no seu estilo, a Marcel Proust! O seu estilo terá tambem os atributos que Buffon exigia e na sua obra se conciliam todas as antinomias, "o natural e o estrangeiro, o antigo e o moderno". Se o seu vocabulario é pobre, é que ele se parece nisso com Flaubert e Eça de Queiroz. Utiliza as idéias de Marx sem ser marxista, e as verificações de Freud sem ser um psicanalista sistemático, e se tudo isso é ecletismo e ceticismo, o sr. Alvaro Lins não terá dúvida em endossá-los, para os fins ocasionais do ensaio: "Creio que farei realmente um dia este elogio do ecletismo e do ceticismo num sentido especial que constitue uma das minhas mais intimas tentações intelectuais" (216). E para que o ensaio continue, são utilizados enunciados um tanto genéricos demais, sem aplicação real ao caso em especie, como por exemplo o seguinte: "Estuda a alimentação ao lado do clima; as raças ao lado das classes; os fatos espetaculares ao lado dos pequenos episodios de todos os dias. Parte sempre do particular para o geral, do objeto para o conceito, da idéia para a forma" (210). Vê-se por aí quanto o sr. Alvaro Lins estava longe do caso concreto que tinha diante dos olhos, em virtude de uma colocação psicológica defeituosa impedindo de inicio a experiencia critica genuina, que só ela poderia então fundamentar uma apologia viva e comunicativa.

No meio de todos esses acidentes, porem, o balanço do jovem critico é francamente positivo: como demolição, apezar de todo o cuidado com que trata o autor, o seu artigo sobre o livro do sr. Silvio Rabelo sobre Farias Brito é magistral. Não li esse livro, mas a critica me convence, tal a sua propriedade e justesa. E como construção poderiamos enumerar magnificas páginas, tais como "Atualidade do romantismo", a apresentação de Oto Maria Carpeaux ("Um novo companheiro"); dois belos estudos sobre Rosamond Lehmann e Charles Morgan; o estudo sobre Antero, Fidelino de Figueiredo, André Gide e, de maneira muito frequente, excelentes observações e páginas bem realizadas em tudo o que até aqui empreendeu. Trata-se de um valor incontestavel que todos nós temos interesse em preservar, exigindo-lhe o máximo de rendimento. E essa minha psicologia da critica teve um duplo fim: policiar-me a mim mesmo, fazer o meu "exame de conciencia", e oferecê-lo a esse meu semelhante, que estará certamente mais habilitado para aproveitá-lo, no sentido de uma crescente pureza de sua experiencia julgadora.

LIVROS RECEBIDOS: "Clima", número 12, abril de 1943, São Paulo; Georges Courteline, "Messieurs les Ronds-de-Cuir", Améric-Edit.; Augusto da Costa, "Miquelina"; Augusto da Costa", Livraria Popular de Francisco Franco; Augusto da Costa, "Lélé Lili Lulu", Livraria Pop. de F. Franco; Guy de Maupassant; "Pierre et Jean", Améric-Edit.

REMESSA DE LIVROS: Rua Buenos Aires, 20-A — 4.º andar.

Uma fase brilhante de progresso do turfe carioca

O Relatorio da Diretoria do Jockey Clube Brasileiro referente ao Exercicio de 1942 e o êxito da admin'stração Salgado Filho

São do relatorio apresentado pela diretoria do Jockey Clube Brasileiro, unanimemente aprovado na ultima assembléia geral, realizada em 31 de maio último, os seguintes trechos que refletem a fase brilhante que o turfe metropolitano desfruta sob a presidencia do sr. ministro Salgado Filho:

"Os Estatutos do Jockey Clube Brasileiro assinalam, entre as finalidades máximas, a formação do cavalo puro sangue e o aperfeiçoamento da raça equina no país.

Em cumprimento a tais dispositivos, a diretoria, por todos os meios ao seu alcance, procura incentivar a criação nacional.

Fomentando tão importante produção, o Jockey Clube Brasileiro contribue com patriótica iniciativa, para enriquecer o patrimonio e a economia da nação.

Do progresso do turfe entre nós pendem as legitimas esperanças dos que se consagram em elevar o nivel das qualidades do puro sangue no Brasil.

Que o problema se ressente ainda de maior aprimoramento, não duvidam os poderes públicos, as sociedades destinadas ao incentivo e os proprios interessados que tanto clamam.

Desde cedo foram compreendidas as necessidades de possuir o cavalo apto a percorrer regiões distantes do nosso vasto territorio. Procurando harmonizar, num só tipo, as vantagens de fôlego e ligeireza, os objetivos visaram a cavalaria a serviço do Exército e de suas tropas de transporte. Nem outros teriam sido os intentos da carta regia de 1819, que mandava construir, na provincia de Minas Gerais, um estabelecimento de manadas reais para o melhoramento da raça cavalar. Seus resultados práticos, malogrou a tentativa.

Em 1858, o Governo Imperial negociou a vinda de 12 reprodutores do norte da Europa, afim de servirem como garanhões. Aqui desembarcaram, trazidos pelo Conde de Herzberg. Não constam informes seguros a respeito dessa util importação.

Alguns anos mais tarde, em 1874, retorna o Governo Imperial aos seus primitivos propósitos e designa local na provincia do Rio Grande do Sul para a instalação de uma Invernada Militar. Referindo-se à iniciativa, o Duque de Caxias, ministro da Guerra, declarava em seu relatorio de 1877: — "que deviam considerar como urgente necessidade e aumento de sua riqueza pública o estabelecimento de uma Coudelaria no Rio Grande do Sul, sendo mister que, com urgencia, fosse decretada a necessaria verba".

Inspecionando as provincias do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em outubro de 184, escreveu o Marechal Conde d'Eu: — "A necessidade de serem tomadas providencias tendentes a remediar a inferioridade em nosso país se acha, em relação aos paises vizinhos, no tocante ao fornecimento de cavalos para as exigencias da guerra, necessidade proveniente da constante decadencia da raça cavalar no Rio Grande do Sul, deve levar o Poder Legislativo a decretar os meios necessarios para a fundação de uma ou mais coudelarias".

Sob o regime republicano, ficava o Poder Executivo autorizado, pela lei n. 560, de 31 de dezembro de 1898, a "arrendar os campos que possue no Rio Grande do Sul, menos o de Saycan e arrendar ou vender as fazendas que tem no Estado de Minas Gerais, para, com o seu produto providenciar sobre o estabelecimento de coudelarias no Rio Grande do Sul, no Triângulo Mineiro, Estado do Rio de Janeiro e nos Estados do Paraná e Santa Catarina, ficando sujeitos à aprovação do Congresso os planos que porventura formular sobre este serviço."

As sociedades turfistas das diferentes épocas, secundando a ação oficial, esforçavam-se, por seu turno, em animar os primeiros impulsos a favor da obtenção do cavalo nacional. Inúmeras dificuldades impediam a realização do empreendimento. As corridas de cavalo, excelente estimulo, não podiam satisfazer, por completo, aos interesses gerais.

Acompanhando as diretrizes dos grandes centros, foi tentada a inauguração de um Registro Oficial, denominado Stud Book, onde se inscrevessem o nome, a idade, a naturalidade, a filiação e o pelo de cada animal, anotando-se, igualmente, a procedencia e a propriedade. Não tendo o Estado assumido a responsabilidade de organizar um Stud Book unico, as sociedades turfistas sentiram-se obrigadas a manter um registro particular, afim de perseverar, de futuras duvidas, a origem e a qualidade dos animais que deveriam correr nos respectivos prados.

A multiplicidade desses registros motivou certos embaraços que o Governo Provisorio pretendeu sanar, com o decreto n. 1.414, de 21 de fevereiro de 1891, determinando que todos os cavalos introduzidos no Brasil fossem marcados com um sinal e dando outras providencias afim de evitar que animais importados figurassem como nascidos no territorio da Republica. Ficava firmado, nessa data, o Registro Geral (Stud Book).

Em 1898, desaparecida tão util solidariedade e, com ela, o entendimento de que resultara o registro unico da Capital da Republica. Guardam os anais do turfe da época um pequeno volume, intitulado Stud Book, da lavra de notaveis turfmen.

Ao dr. Lineo de Paula Machado coube a ação mais eficiente para organização do atual Stud Book Brasileiro, nos moldes essenciais que definem semelhantes instituições. A pedido seu, o deputado Macedo Soares apresentou projeto que foi convertido na lei n. 3.454, de 6 de janeiro de 1918, estabelecendo a Comissão Central dos Criadores do Cavalo Puro Sangue e, mais ainda, provas oficiais destinadas a animar a criação do puro sangue. Como consequencia, o decreto numero 13.038, de 29 de maio de 1918 aprovava o Regulamento do Stud Book Nacional, a cargo da Comissão, e o Ministerio da Agricultura baixava as respectivas instruções para a sua execução.

A Comissão Central dos Criadores do Cavalo Puro Sangue organizou tabela para a distribuição dos premios oferecidos pelo Governo: oito provas eliminatorias de Cr$ 5.000,00 para animais nacionais de 2 anos; um Grande Premio de Cr$ 25.000,00 que tomou a denominação de "Taça dos Produtos", a ser disputado em 1.600 metros, pelos animais colocados em 1.º, 2.º e 3.º lugares nas provas eliminatorias; um Grande Premio "Taça Nacional", de 20.000,00, para animais estrangeiros de 3 a 6 anos; um Grande Premio "Presidente da Republica", de Cr$ 15.000,00, para animais nacionais de 4 anos; um Grande Premio "Importação", de Cr$ 10.000,00 para animais estrangeiros de 2 anos, podendo correr os nacionais da mesma idade; e duas provas clássicas "Emulação", de Cr$ 5.000,00 cada uma, para eguas de qualquer idade, nacionais ou importadas.

*

Data desse momento a mais intima cooperação entre as sociedades turfistas e o Poder Público para o amparo à criação nacional.

Vigorou, de março de 1918 a julho de 1934, o regime estatuido pelas citadas leis até que a assinatura do decreto n. 24.646, de 10 de julho de 1934, conhecido pelo nome de Lei da Nacionalização do Turfe, obra do nosso eminente socio benemérito presidente Getulio Vargas, apontou novos rumos aos criadores do puro sangue no país. Ficava automaticamente, extinta a antiga Comissão Central dos Criadores do Cavalo Puro Sangue, sendo que já dois anos antes estavam suspensos os premios oficiais.

De 1918 a 1931, foram disputados, nos hipódromos do Jockey Clube e do Derby Clube, 163 premios oficiais, sendo 103 provas eliminatorias e, doze vezes cada uma, a "Taça dos Produtos", a "Taça Nacional", o "Grande Premio Presidente da Republica", o "Grande Premio Importação" e os premios "Emulação". Dispendeu o Governo, durante esse tempo, em beneficio da criação nacional, a importante soma de Cr$ 1.395.000,00 em premios de primeiros lugares.

A superintendencia e a guarda dos serviços do Stud Book Brasileiro, confiadas ao Jockey Clube Brasileiro, em virtude de mutuo entendimento com o Governo Federal, facilitaram a alta missão que assiste à instituição. Servindo de base a qualquer atividade relacionada com o turfe, outorga absolutas garantias aos criadores e exerce, com o registro genealógico dos animais, a mais eficiente fiscalização da produção oriunda dos diversos centros de criação.

As responsabilidades que assume o Jockey Clube Brasileiro nesse setor obrigam-no a incessantes gastos com a manutenção de instalações condignas ao funcionamento da repartição bem como de pessoal habilitado. Diretores abnegados não têm poupado sacrificios para o andamento regular dos serviços, cujo expediente cresce consideravelmente. Sem um Stud Book, perfeitamente aparelhado, seriam vãs todas as tentativas para beneficiar a criação nacional, sujeita, a cada instante, a erros e falhas insanaveis. A ação eficaz do Jockey Clube Brasileiro é apreciada no mais alto grau pelo Governo Federal que o prestigia, diretamente, deferindo-lhe plenos poderes para o exercicio de tão importante função.

A execução da Lei da Nacionalização encontra no Jockey Clube Brasileiro o seu melhor orientador. As medidas que a sociedade põe em pratica, são de extraordinario alcance. A atmosfera de emulação que mantem sempre viva a chama da competição entre os criadores, obedece a diretrizes fundamentais, merecendo louvores incessantes das autoridades compenetradas dos seus deveres estatais.

Entre os meios idoneos para apurar o aperfeiçoamento do puro sangue nascido no país, destaca-se a realização de corridas. São os pareos efetuados com o objetivo de reconhecer a capacidade do animal. A técnica do esporte garante a seleção. As regras seguidas enquadram-se nos principios gerais do modelo inglês.

A experiencia que se vai conseguindo entre nós aconselhou adaptações uteis. Os estudos elaborados pelo orgão competente, a Comissão de Corridas, levaram a organizar um sistema de provas que constitue excelente aferidor, operando as necessarias depurações. A conjugação do programa de eliminatorias, provas clássicas e Grandes Premios permite todas as comparações. Os cavalos, ao terminarem a campanha nas pistas, estão perfeitamente identificados quanto aos dotes naturais que possuirem. Ainda nos dois últimos anos a revisão do programa clássico facultou novações bem sugeridas. Cabe salientar a criação de importante prova, reservada a potrancas nacionais de tres anos, denominada "Grande Premio Dr. Marciano de Aguiar Moreira". E' uma competição em 2.400 metros no genero da que existe no turf inglês, com a designação de Oaks, visando uma distancia em que as eguas já possam revelar qualidades de fundo.

E' no valor da parte técnica do esporte que está a melhor contribuição para averiguar o indice da criação. Não desconhece a diretoria as dificuldades com que lutam os criadores para elevarem a nivel superior os produtos obtidos nos seus haras. E' a razão, pela qual aumenta, todo ano, as dotações dos premios.

Convencida de que o dever precipuo da sociedade é incentivar a criação nacional, inverte, nos premios e percentagens que distribue, a quase totalidade das somas arrecadadas nas diversas modalidades de apostas que a lei permite. Se não fossem atraentes os premios que reparte, o desanimo já teria assaltado a operosidade dos criadores.

O confronto dos algarismos dirá com maior eloquencia o que tem sido o auxilio prodigalizado aos interessados na criação do puro sangue nacional pelo Jockey Clube Brasileiro. Durante os três anos findos que são os da atual administração, passou, às mãos dos diferentes criadores e proprietarios de animais nacionais, a apreciavel cifra de Cr$ 21.620.750,00. E' um total nunca dantes igualado, ultrapassando a mais otimista previsão.

Não poderia a diretoria deixar de consignar o fato em momento de prosperidade financeira quando espiritos evidentemente mal informados tencionam insinuar lucros e vantagens para a sociedade, esquecidos de que tais resultados revertem, exclusivamente, em favor do nobre ideal que presidiu a formação da nossa querida instituição, acatada e prestigiada pelos elementos de maior responsabilidade da elite brasileira. Como se depreende do resumo histórico apresentado nesta introdução, os fins em vista, pelos quais vêm trabalhando as sucessivas gerações de brasileiros, só atingirão a realidade almejada se todos os esforços em beneficio da criação nacional estiverem ungidos da mesma fé que anima os patrioticos intuitos do Jockey Clube Brasileiro. As quotas arrecadadas do movimento das apostas destinam-se menos aos cofres da sociedade do que a dos abnegados batalhadores que se empenham em dotar o país com uma raça equina à altura de suas necessidades econômicas.

*

A parte propriamente turfista alcançou êxito indiscutivel, pois foram realizadas na temporada de 1942, 103 reuniões com um total de 753 pareos, atingindo os premios distribuidos a quantia de Cr$ 9.173.450,00 (superior em Cr$ 1.042.400,00 ao total do ano anterior), representando o movimento das apostas a alta cifra de .... Cr$ 85.760.605,00, maior de .... Cr$ 2.048.000,00 que em 1941, ou seja, mais de um milhão de cruzeiros por mês.

Os concursos e "bettings" encaminharam para os cofres da sociedade Cr$ 18.479.485,00, sendo Cr$ 3.335.190,00 nos concursos simples e duplos, ... Cr$ 5.902.780,00, no Betting Itamarati, simples, Cr$ 7.859.645,00, no Betting Itamarati duplo e Cr$ 1.381.810,00, no Betting Jockey Clube.

Por outro lado o movimento das Agencias, cujo principal fim era o de popularizar o turfe, foi que plenamente cumprido, drenou para a Casa das Apostas Cr$ 13.536.715,00, em apostas e concursos, resultando uma percentagem de Cr$ 2.707.343,00, o que representa um lucro liquido de ...... Cr$ 1.908.663,00, superior em .... Cr$ 358.995,00 ao do ano anterior, que foi de Cr$ 1.549.668,00. Alem disso, a Secção especial de Acumuladas contribuiu com Cr$ 9.048.880,00, quase dois milhões mais que em 1941 e a percentagem das acumuladas cotadas rendeu Cr$ 21.544,00.

O fechamento dessas Agencias, deliberado pela Diretoria em reunião de 16 de março deste ano, não diminuiu o interesse do público pelo turfe, porquanto, ao contrario, a frequencia no Hipódromo Brasileiro e as apostas aumentaram, sendo interessante a comparação dos movimentos de portões e apostas, nas temporadas de verão de 1939 a 1942:

Anos		Portões		Apostas
1939	Cr$	96.915,00	Cr$	6.582.735,00
1940	Cr$	95.074,00	Cr$	6.905.825,00
1941	Cr$	118.674,00	Cr$	10.065.185,00
1942	Cr$	134.611,00	Cr$	16.266.665,00
1943	Cr$	237.065,00	Cr$	23.366.730,00

E concluindo: "O turfe metropolitano prossegue numa fase de brilhante renascimento, e em breves tempos atingirá ao nivel do de outros paises.

Posto em execução pela diretoria, o programa renovador desde o primeiro dia de sua administração, o êxito consequente foi, por assim dizer, instantaneo.

Pode-se afirmar, resolutamente, que o problema fundamental do nosso turfe encontrou finalmente a solução exata e salvadora.

E' confiante na operosidade desenvolvida e, não, apenas, em promessas, que a diretoria submete à aprovação dos seus atos à esclarecida atenção da assembléia geral: Que sejam propicios os fados ao Jockey Clube Brasileiro".

JARDIM DE ÉDIPO
VI TORNEIO TRIMESTRAL
(30 de maio a 29 de agosto)
[illegible] — ENIGMA PITORESCO

AJAX (Rio)

NOVISSIMAS

998—O "homem" ficou cheio de "ira" quando lhe atiraram "pedrisco" — 1—2.

EDO BEVE (Rio)

999—Diabo... diabo... diabo 1—1—3.

BLOCO CHARADISTICO ANTELUCANO (Rio)

1.00 — "Pula" fora da norma" o "instrumento" 2—2

PAMPAO (Rio)

1.001—A mulher tem "paixão" pelo homem "versado", mas detesta o "bobo" 2—2.

REBEIKARAM (Rio)

1.002—"Segue" "um" "partido" que não seja "inconstante" 3—1—2

AECIO LESSA ALVES (Rio)

1.003—Por "pequena abertura" observei o "sofrimento" do "poeta" 2-1

HERMINIO IRAPUA DA SILVA (Rio)

1.004 — LOGOGRIFO

Se não podes "explicar" 4—7—6—7—5—9—10—3
tua "falta de cuidado" 9—7—5—6—3—9—10
no querer "acrescentar" 2—7—10—8—9—3
"chicorea" neste guizado,
não fiques aí à mesa
com a "mudez" de um pamonha! 10—7—10—6—8—9—10
De outra vez, tenho certeza,
hás de ter muita "vergonha".

LICINIUS (Nova Iguassú)

INVERTIDAS POR SILABAS

1.005—Use o "disfarce" para se aproximar do "animal" 3
1.006—Esta "abóbora amercana" só é comida pelo "tabaréu" 3.

AL-AIAM (Niterói)

TERNO POR LETRAS

1.007—E's a "planta" mais florida,
a "planta" de meus encantos,
és a "planta" mais bonita,
és a planta de meus prantos. 2

CAMARGO (Rio)

MEFISTOFELICAS

1.008—A "bebida" na "fazenda" é "instrumento" 2—2 (3)

X. P. T. O. (Rio)

1.009—E' "engano" dizer que do estilo "latino" só nesta o "solar" 2—2 (3)

NARA CABOÉ (Rio)

MESOCLITICAS

1.010—Passei o "laço" no "animal" e fui ser "competidor" na corrida 2—1 (3)

LOTUS (Rio)

1.011—"No mato" "bebe-se' "álcool" 2—1 (3)

DAMA DE OUROS (Rio)

SINCOPADAS

1.012—"Homem" "esfarrapado" 3—2.
1.013—"Aqui junto" "bebe-se" 3—2

MARIA BENEDITA (Realengo)

CORRESPONDENCIA — Parceiros — Agurdamos a colaboração dos parceiros e respondemos às perguntas que nos fizeram: 1.ª — não; 2.ª — um; 3.ª — sim; 4.ª — sim; 5.ª — sim.

*** D. H. ZAMITH — Um pouquinho mais de paciencia! E a colaboração? *** DAMA DE OUROS — Gratos. Os pontos são rigorosamente contados.

*** Toda correspondencia deve ser dirigida a LUDOVICO.

A propósito da biocrítica de Rui

(Conclusão da 1.ª Pag.)

individuos ou as coletividades que se não julgam adstritos mais a deveres do que a direitos não podem senão malbaratar a liberdade e mergulhar em longas "épocas sem fisionomia"...

Mas haverá pronto remedio a tamanhos males? Não, de certo. Esse remedio só existe para os povos que se tornaram estaveis nas suas atividades econômicas, que se tornaram esclarecidos pela obrigatoriedade da escola e pelo hábito do estudo, que se tornaram sãos por se alimentarem apropriadamente e por praticarem porfiadamente aqueles exercicios que a higiene prescreve como indispensavel elemento de sanidade.

Só as sociedades que atingiram esse superior estagio de civilização e cultura podem exercer a verdadeira democracia. Ela é oriunda da estabilidade das leis, da fixação dos costumes, do equilibrio econômico, das resistencias morais a toda especie de transgressão pública ou privada e da nitida consciencia de cada dever a cumprir e da precisa evocação de cada direito.

Na época tumulturaria que marca a nossa infancia de nação, ainda não é possivel o justo exercicio da critica desapaixonada. E, assim — de cada angulo que se coloque o observador — nada mais pode ver senão qualidades ou defeitos que empresta aos seus deuses e aos seus demonios...

A desproporcionada figura de Rui Barbosa terá, certamente, de esperar largo tempo antes que possamos vê-la estudada àquela biocritica em que Strachey examinou os corifeus da era vitoriana na Inglaterra.

Cinematografia

Estréias de amanhã

"BAIRRO JAPONÊS"

A 20th Century-Fox apresentará amanhã, no cinema [illegible], o filme "Bairro japonês", interpretado por Preston Foster e Brenda Joyce.

"ERA UMA LUA DE MEL"

Os cinemas Plaza, Astoria, Olinda e Ritz estrearão, amanhã, esse cartaz, com Ginger Rogers e Cary Grant.

Próximos cartazes

"DE CARTOLA E CALÇAS LISTADAS"

Mickey Rooney

Para a próxima quinta-feira, o Metro-Passeio reserva a estréia do mais recente filme de Mickey Rooney. Trata-se da pelicula "De cartola e calças listadas", em cujo "cast" se encontram, ainda, Freddie Batholomew, Marta Linden e Tina Thayer.

"O GRITO DAS SELVAS"

Uma cena do filme

Clark Gable e Loretta Young são os principais intérpretes da produção "O grito das selvas", que os cinemas Vitoria e Rian estrearão quinta-feira próxima.

"O JOVEM MR. PITT"

Phyllis Calvert

Quinta-feira próxima, os cinemas S. Luiz e Carioca apresentarão Robert Donat, Robert Morley e Phyllis Calvert em "O jovem Mr. Pitt", da 20th Century-Fox.

"TARAKANOVA"

O Cine O.K. exibirá, a partir da próxima quinta-feira, o filme francês "Tarakanova", sobre a vida de Catarina II, da Russia.

"SOMBRA DE UMA DÚVIDA"

No próximo dia 21, os cinemas Plaza, Astoria, Olinda e Ritz apresentarão o filme "Sombra de uma dúvida", com Teresa Wright e Joseph Cotten.

"IDILIO EM DÓ-RE-MI"

Está marcada para o dia 1.º de julho próximo, no Metro-Passeio, a estréia do filme "Idilio em dó-ré-mi", com Judy Garland, Marta Eggerth, Gene Kelly e George Murphy nos principais papéis.

O espirito de Munich e o último discurso do general Franco

(Conclusão da 3.ª página)

que, numa hipótese mais do que distante, seriam capazes de, depois da guerra movimentar as suas vagas humanas aquem de suas fronteiras com o Ocidente. As Nações Unidas se acham dispostas e comprometidas a dar à Russia uma janela para o Ocidente e até Mr. Churchill, o homem de quem menos se esperaria isso, manifestou a sua boa vontade em trazer a Russia para a comunidade ocidental. Mas os muniquistas querem, de qualquer modo, isolar a Russia do mundo democrático e, para isso, preferirião condescender com a Alemanha numa paz de bases falsas.

E' este mito do "perigo russo" que todos os democratas sinceros devem se empenhar por destruir, afim de desarmar aqueles de nossos dirigentes que querem se servir dele para as suas manobras contemporizadoras. O discurso do general Franco em Almeria foi o sinal de rebate para os muniquistas norte-americanos se porem em ação. Sei que uma formidavel ofensiva de paz será muito em breve levada a efeito, tendo por centros a Espanha, o Vaticano e a Italia. Os muniquistas farão esforços desesperados para obter êxito, pois sabem que esta é a sua penúltima oportunidade. Mas nós, os democratas, podemos desprezar todas as ofertas dos muniquistas, pois temos a certeza de que Tunis e Bizerta foram a última oportunidade de Hitler para evitar a invasão da Europa.

Diario de Noticias
Domingo, [illegible] de junho de [illegible]

Três lindos modelos de blusas. A primeira é em seda lingerie rosa, adornada de rendas racine. A segunda é em organsa branca, de gola alta contornada de valencianas. A última é para ser usada sob tailleurs. E' de organsa rosa-pálido com babados ao redor da gola.

BILHETE AZUL

ELAS EXIGEM...

Diz um velho rifão que os desejos das mulheres constituem desejos do Demonio. E o que elas querem, Lucifer, o mais belo e perverso dos anjos, o quer tambem.

No nosso Rio, de luminosidade diurna e noturna, ritmada pelo ruido harmonioso das ondas marinhas, a vida mundana surge artificial ou falsa. E as damas, graciosas e exibicionistas, não encontram nela razões claras e reais que lhes permitem estender "toilettes" pomposas, que lhes descubram os colos de cisne e os braços roliços de estatua primorosa.

Assim, durante a "season" do Teatro Municipal, elas se vingam deliciosamente da reserva imposta durante o resto do ano, exibindo para essas funções os vestidos de gala, as jóias refulgentes, os sapatinhos "á la Cendrillon". E o combate feito á simplicidade, nos trajes de passeio, á falta de enfeites cintilantes, foi tramado com toda a força da "coquetterie" feminina, com toda a febre havida nos gentis cérebros das nossas elegantes. Muito natural, aliás, que as mulheres mostrem ás amigas e aos rivais a sua superioridade "indumentárica" num teatro em que o luxo parece de rigor e a ostentação dever primordial, pondo a Arte um pouco de lado, porquanto a Beleza sempre venceu, parece, as ciencias e as... artimanhas.

O caso é que o pérfido e feminista Mefistófeles, o envenenador da alma de Fausto e o sedutor de Margarida, colocou-se ainda uma vez junto das jovens frequentadoras do Municipal, sugestionando a quem de direito para que fossem obrigatorias as sedas, os decotes e os bijoux. E, como nesse ponto, Satanaz, o vermelho psicólogo dos espiritos femininos, sempre vence, teremos o glorioso espetáculo, renovado anualmente das formosas e pomposas "toilettes" das damas "empanacadas" de plumas leves e de pedrarias fulgurantes.

Os principais e inatos objetivos das mulheres de todas as épocas, desde Moisés até a nossa era de electricidade e aviões, serão "toilette" e amor. E nas ocasiões de aparecimento de uma e do outro, a feminilidade das criaturas, nascidas para estes, não conhece barricadas, não respeita convenções, nem discute escrúpulos.

O Municipal, realmente, sem trajes de luxo, não será mais o Municipal. E as operas, nele cantadas, perderão desse modo o seu sabor, não se compreendendo mais os preços altos dos camarotes fidalgos e das poltronas vistosas. Usando "tailleur" ou vestido americano não vale a pena ir-se ao Municipal.

A malicia masculina, porem, não deixou de registrar esse anelo gracioso das senhoras em quererem demonstrar a conservação esmerada dos seus encantos e a pompa dos seus vestidos. Entretanto, nada mais justo numa época que registra fatos tão feios e sinistros. Certo bilheteiro, pois, de ingenua ou sabida psicologia — bilheteiro da galante casa de espetáculos artisticos e... educactorios — declarou ao reporter de um jornal vespertino "que muitas das frequentadoras desse teatro maravilhoso se interessam mais pelos trajes do que pelas óperas !".

Reparem quanta perfidia há nessa frase e como a nua verdade se envolve de falsos gases e de rutilantes ornatos! Positivamente, os homens jamais compreenderão as mulheres.

CHRYSANTHEME

Lindo casaco de lã felpuda branca. As linhas são simples e amplas e têm dois grandes bolsos laterais.

FLUMINENSE X VASCO - O PRIMEIRO GRANDE EMBATE DO CAMPEONATO

Diario de Noticias esportivo

Rio de Janeiro, Domingo, 13 de Junho de 1943

No estadio da rua Guanabara, tricolores e vascainos realizarão renhida peleja

O primeiro classico do campeonato será jogado, esta tarde, no estadio das Laranjeiras, entre o Fluminense e o Vasco da Gama.

As condições em que se encontram as duas equipes fazem-nos admitir a possibilidade de um jogo equilibrado, não obstante ser a linha atacante do clube cruzmaltino mais agressiva.

Não se pode tomar como base comparação a conduta desses "teams" nos ultimos jogos do Torneio Municipal, porque fatores diversos concorreram para impedir se apresentassem com a sua força real. Nesse torneio, vascainos e tricolores deixaram o campo sem que o "placard" tivesse sofrido alteração. A peleja manteve-se equilibrada até o final. Hoje, entretanto, é possivel que um vencedor surja no fim da luta.

FLUMINENSE — Batatais ou Gijo; Bilulú e Renganeschi; Bioró, Espinelli e Afonsinho; Amorim, Russo, Maracai, Tim e Carreiro.

VASCO — Roberto; Figliola e Sampaio; Alfredo II, Tião e Argemiro; Djalma, Ademir, Lelé, Jair e Chico.

Espinelli e Renganeschi, defensores do tricolor, num dos ultimos jogos

Chegou o passe de Tião

O profissional Tião deverá estrear hoje, no Flamengo. Tendo chegado o seu passe, ontem, está em condições de jogo perante as leis em vigor na F. M. F.

QUATRO CLUBES EM DISPUTA DO TÍTULO ATLÉTICO DE NOVÍSSIMOS

Esta manhã em São Januario o certame da F. M. A.

O Campeonato de Novissimos, segundo certame de classe da Federação Metropolitana de Atletismo será disputado esta manhã na pista do Clube de Regatas Vasco da Gama.

Quatro clubes se acham inscritos com um total de 113 atletas, mas, a luta pela vitoria coletiva deverá se travar entre tricolores e cruzmaltinos. O São Cristovão e o Flamengo têm possibilidades em algumas provas.

Dada a forma que ostentam os atletas, são esperadas boas performances e a quebra de alguns "records".

E' este o programa das provas:

8.30 horas — 110 m. c. barreiras — Semi-final. Salto em distancia — Arremesso do peso.

8,50 horas — 100 m. rasos — Semi-final.

9,10 — 300 m. rasos — Semi-final.

9,20 — 3.000 m rasos — Final — Lançamento do dardo — Salto em altura.

9,50 — 110 m. c. barreiras — Final — Salto triplice.

10 horas — Lançamento do disco.

10,10 — 100 m. rasos — Final.

10,20 — Salto c. vara — 1000 m. rasos — Final.

10,30 — 300 m. rasos — Final — Lançamento do martelo.

10,30 — Revesamento 4x100 m. — Final.

11,10 — Revesamento 4x300 m. — Final.

Terça-feira o torneio de tenis de mesa do Tijuca

O programa de aniversario do Tijuca assinala para terça-feira, 15, a disputa do quarto certame da serie de cinco novos torneios abertos idealisados pelo Departamento Esportivo "cajuti". Este torneio será de tenis de mesa, destinado ao sexo feminino. Para esta noitada, que terá lugar no ginasio da rua Conde de Bonfim, com inicio ás 20.30 horas, foram convidados todos os clubes filiados á F.M.T.M., a se fazerem representar pelas suas campeãs. A vencedora será premiada com uma taça de prata, sendo que as colocadas em 2.º, 3.º e 4.º lugares, receberão medalhas de vermeil, prata e bronze, respectivamente.

Torneio Pai com Filho no Tijuca

Desde 1939 o gremio "cajuti" vem realizando, anualmente, durante o mês comemorativo de sua fundação, um torneio tenistico no qual pais formando ao lado dos seus filhos disputam o titulo.

Hoje, domingo, inúmeras duplas empenhar-se-ão no tradicional torneio cujo inicio está marcado para ás 15 horas, e será disputado pelo sistema de eliminação simples. Há dois anos o binomio Thomas Cross-Denis Cross mantem o titulo de campeão, razão pela qual as demais duplas vêm se preparando com afinco para impedir que aquela familia logre o tri-campeonato. A dupla vencedora será premiada com medalhas de prata e o binomio vice-campeão com medalhas de bronze. Todos os meninos concorrentes receberão medalhas de bronze como incentivo.

Convocado o Conselho Supremo da F. M. N.

Os membros do Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Natação estão convocados para uma reunião a realizar-se quinta-feira próxima, ás 20.45 horas afim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Discussão e aprovação da ata da sessão anterior;

b) — Expediente;

c) — Tomar conhecimento das alterações a serem feitas nos Estatutos, por exigencia do Conselho Nacional de Desportos;

d) — Interesses gerais.

SERA, HOJE, DISPUTADO O CLASSICO SÃO PAULO X PALMEIRAS. — O importante prelio que será jogado hoje, no Pacaembú, entre o Palmeiras e o São Paulo, cuja equipe na gravura, promete constituir um verdadeiro acontecimento esportivo e mundano. Foram convidados jornalistas e esportistas cariocas, tendo seguido pelo avião "Abaitará", na tarde de ontem, alem do nosso companheiro Isaac Cook, que foi representando a nossa secção esportiva, os srs.: Frederico Abreu, do Canto do Rio; Alfredo Tranjan, do Bonsucesso; Gastão de Carvalho, do Flamengo; A. dos Reis Carneiro, da Federação Metropolitana de Basquetebol; Fernando Loretti, vice-presidente da F. M. F.; Francisco de Paula Jó, Vassalo Caruso, J. M. Castelo Branco, Irineu Chaves, da C. B. D.; J. Lira Filho, J. Guimarães, etc.

Jogarão os botafoguenses com o Canto do Rio

Espera-se uma peleja movimentada, hoje, em General Severiano

A situação desenvolvida pelo Canto do Rio no Torneio Municipal foi, sem favor, brilhante. O clube niteroiense surpreendeu, porquanto não se esperava que sua equipe fosse capaz de destacados feitos, depois de haver perdido alguns bons jogadores.

Será seu adversario, hoje, o Botafogo, possuidor de um quadro homogeneo e agressivo, com credenciais para levantar o titulo que se encontra em poder do Flamengo. O prelio será jogado no estadio da rua General Severiano.

O jogo promete ser movimentado, embora se apresente o Botafogo como favorito. Se o Canto do Rio repetir as "performances" de certos jogos do ultimo torneio, a partida poderá ser surpreendente. No Torneio Municipal, o Botafogo foi batido de 1-3.

BOTAFOGO — Aimoré; Borges e Hernandez; Zarcl, Diaz e Helio; Afonsinho, Gonzalez, Heleno, Otavio e Pirica.

CANTO DO RIO — Pedrinho; Gerson e Laranjeira; Bolinha, Danilo e Alcebiades; Orlandinho, Fantonio, Mical, Carango e Vadinho.

Horario e médicos para os jogos de hoje

Os árbitros que dirigirão os jogos oficiais de hoje, serão sorteados esta manhã, como de costume.

As preliminares terão inicio às 13.30 horas, e as pelejas principais, às 15.15.

Para as partidas desta tarde estão de serviço os seguintes médicos: Campo do Botafogo F. R. — dr. Humberto Balarini; campo do S. Cristovão — dr. Mario Marques Tourinho; campo do C. R. Flamengo — dr. Leônidas Detsi; campo do Fluminense F. C. — dr. Silvio Alvim de Lima, e campo do Bangú A. C. — dr. Miguel Pedro.

Aimoré, arqueiro botafoguense

Botafogo x Flamengo, o principal cotejo da segunda rodada

A segunda rodada do Campeonato de Futebol de Profissionais, marcada para o próximo domingo, reune os seguintes jogos:

BOTAFOGO X FLAMENGO — Campo da rua General Severiano.

VASCO X S. CRISTOVAO — Estadio de S. Januario.

MADUREIRA X AMERICA — No campo do clube suburbano.

FLUMINENSE X BANGU — Em Alvaro Chaves.

C. DO RIO X BONSUCESSO — Em Niterói.

Concurso de palpites de futebol

A. Santasusagna — Fluminense, 2-0; S. Cristovão, 3-2; Botafogo, 3-1; Flamengo, 3-0 e América, 3-1.

I. Cook — Fluminense, 2-1; S. Cristovão, 4-1; Botafogo, 4-3; Flamengo, 4-1 e América 4-2.

José H. Nunes — Fluminense, 3-2; Botafogo, 4-1; S. Cristovão, 3-1; Flamengo, 4-1 e América, 4-2.

O Vasco atravessa uma fase de progresso

A agremiação de S. Januario distinguiu a imprensa

A diretoria do Vasco da Gama reuniu, ontem, a crônica esportiva da cidade, oferecendo-lhe um "cock-tail" de cordialidade.

O sr. Ciro Aranha, presidente do clube de São Januario, fez uma exposição sobre a atual situação dessa benquista agremiação. Quer na situação financeira, quer na parte esportiva e social, o Vasco da Gama atravessa uma fase de progresso.

Foram dados a conhecer aos militantes da imprensa esportiva detalhes precisos sobre a gestão da atual direção.

A festa transcorreu num ambiente de franca camaradagem.

APRESENTAR-SE-Á NA GAVEA O MADUREIRA

SERA' SEU ADVERSARIO O CONJUNTO DO FLAMENGO

Volante, do Flamengo

O quadro do Madureira não está, este ano, tão consistente quanto na temporada de 42. Tendo alguns de seus melhores elementos passado para outros clubes, a sua equipe ainda não conseguiu refazer-se. Apesar disto, no Torneio Municipal obteve alguns resultados bastante animadores, contando, porem, entre os reveses, o que se verificou no jogo com o Flamengo, por 2-0.

A peleja desta tarde, com os rubro-negros, será na Gavea, o que reforça ainda mais a condição de favoritos com que se apresentarão os campeões cariocas do ano findo.

QUADROS PROVAVEIS

FLAMENGO — Luiz; Artigas e Gualter, Biguá, Volante e Jaime; Lupercio, Alarcón, Pirilo, Tião e Jarbas.

MADUREIRA — Louro; Apio e Geraldo; Arati, Nilton e Alegrete; Jorginho, Godofredo, Durval, Valdemar e Murilo.

Noticias da C. B. D.

A Federação Paulista pediu à C. B. D. o passe do jogador Gabardo, do Gênova para o Santos.

O campeão Tunga, ex-defensor do Palmeiras, pediu reversão para a classe de amador.

O S. P. R. comunicou que cancelou os contratos de Cetali e Boscarato.

Lindo, do Bonsucesso, pediu passe para a Federação Fluminense.

Os próximos jogos em São Paulo

No próximo domingo, em São Paulo serão disputados os seguintes jogos:

Santos x Jabaquara.
Port. Esportes x Port. Santista.
S. P. R. x Ipiranga.
Comercial x Juventus.

Rubros e alvi-rubros no campo da rua Ferrer

Não será isenta de perigo para o América a peleja com os locais

Ainda sob a impressão do triunfo conseguido sobre o Vasco, os "americanos" irão jogar hoje em Bangú, enfrentando a equipe local, que costuma "dar cartas" em seu campo. O "onze" dos rubros está um tanto desconcertado, em virtude da contusões de alguns jogadores. Este fator, porem, em logar de desmerecer a importancia do jogo, concorre até para aumentar-lhe o valor, porque tornará mais equilibrado.

No Torneio Municipal, o América venceu de 1-0, dificilmente conforme a demonstra a contagem.

BANGÚ — J. Alberto; Paulo Mineiro; Mancinho, Antonio Rosas; Bené, Madureira, Moacir, Baleiro e Coelho.

AMÉRICA — Cabrita; Osni Grita; Ilim, Domicio e Laxixa; Edgar, Maneco, Cesar, Lima e Jorginho.

Laxixa, do América

O D. I. E. premiará os juizes que atuarão no "Torneio Inicio de 43"

Medalhas de ouro e prata aos primeiros e segundos colocados

Quando da realização do Torneio Inicio do Futebol da F. M. F., entre os quadros de profissionais, decidira o Departamento de Imprensa Esportiva, da A. B. I., como estimulo e homenagem aos juizes de segunda categoria que atuaram naqueles encontros, premios, com medalhas de ouro e prata, respectivamente, aos dois referés que cumpriram melhores arbitragens. Para isto, confiou a cada clube — por intermedio do seu diretor de futebol ou treinador — a aludida classificação. Sete dos 10 clubes, pelos representantes aludidos, forneceram a classificação solicitada, deixando os demais de fazê-las por não terem acompanhado todas as provas do torneio. Confiado o conjunto da classificação ao confrade Oscar Wright da Silva, ora vinculado ao Departamento Técnico da F. M. F., vem aquele colega de apresentar o mapa de classificação, que aponta o juiz sr. Pedro Dias Pinheiro como o melhor colocado, com 25 pontos, seguindo-se os srs. Carlos Michsteim e João Aguiar, com 23 pontos.

Desse modo, em lugar de duas, o D. I. E., com muita satisfação, conferirá três medalhas, uma de ouro e duas de prata. Esses premios deverão ser entregues na próxima festa, a ser realizada pelo orgão especializado da A. B. I., para transmissão de poderes e entrega dos troféus dos concursos de palpites, a 22 do corrente.

CONTRA O CAMPEÃO DO TORNEIO MUNICIPAL

O BONSUCESSO EMPREGARA' TODOS OS ESFORÇOS PARA VENCER

Grupo de jogadores sãocristovenses

Nos últimos jogos do Torneio Municipal, o Bonsucesso deu trabalho a adversarios de categoria. Hoje, os leopoldinenses irão enfrentar o quadro do S. Cristovão, vencedor do mesmo Torneio, no qual perdeu de 2-0 para este.

A peleja será efetuada no campo da rua Figueira de Melo. Conquanto seja favorito o São Cristovão, espera-se uma atuação entusiástica do Bonsucesso, cujas últimas exibições contra o Flamengo, América e Fluminense suspreenderam.

QUADROS PROVAVEIS

S. CRISTOVAO — Joel; Mundinho e Augusto; Bianchi, Papeti e Castanheira; Santo Cristo, Alfredo, João Pinto, Nestor e Magalhães.

BONSUCESSO — Pintado; Clodoaldo e Toninho; Bolinha, Telesca e Jaime; Sá, Salim, Careca, Eunapio e Lenine.

OLARIA X BOTAFOGO

O principal jogo da rodada amadorista desta tarde

Os jogos de amadores de hoje, correspondentes à primeira rodada do certame oficial da Federação Metropolitana de Futebol.

A peleja entre o Olaria e o Botafogo, a realizar-se no gramado dos leopoldinenses, apresenta-se como o choque máximo da tarde, no setor amadorista.

Entre os prelios da segunda categoria, destacam-se os jogos: Oposição x Manufatura e Confiança x Ideal.

AUTORIDADES DESIGNADAS PELA F. M. F.

Os juizes, como é de praxe, serão sorteados, três horas antes dos jogos. As demais autoridades designadas pela F. M. F., são as seguintes:

1ª CATEGORIA

OLARIA A. C. x BOTAFOGO F. R. (3ª divisão de amadores) — Campo do Olaria A. C., ás 14.15 horas. Juizes de linha: Vicente Gentil e Vitorio Tempone.

OLARIA A. C. x BOTAFOGO F. R. (1ª divisão de amadores). — Campo do Olaria A. C., ás 15.30 horas. Juizes de linha: Osvaldo Silva Faria e Osvaldo Gomes.

MADUREIRA A. C. x C. R. DO FLAMENGO (3ª divisão de amadores) — Campo do Madureira A. C., as 14.15 horas. Juizes de linha: Agostinho Batista e Alfredo O. Freitas.

MADUREIRA A. C. x C. R. DO FLAMENGO (1ª divisão de amadores) — Campo do Madureira A. C., ás 15.30 horas. Juizes de linha: Porfirio Alves Viana e Rafael Ferrentini.

2ª CATEGORIA

RIVER F. C. x MAVILIS F. C. (5ª divisão), ás 14.15 horas. Campo do Paramés. Juizes de linha: Manuel Rodrigues Flores e Milton Coelho.

RIVER F. C. x MAVILIS F. C. (4ª divisão), ás 15.30 horas. Campo do Paramés. Juizes de linha: Artur Dapave e Francisco Ferreira.

ANDARAÍ A. C. x RUI BARBOSA F. C. (5ª divisão). Campo do Mavilis F. C., ás 14.15 horas. Juizes de linha: Mario Silva Ribeiro e Mario Machado da Silveira.

ANDARAÍ A. C. x RUI BARBOSA F. C. (4ª divisão). Campo do Mavilis F. C., ás 15.30 horas. Juizes de linha: Josino Faria Rocha e Jorge Rodrigues Ferreira.

CONFIANÇA A. C. x S. C. IDEAL (5ª divisão). Campo do Confiança A. C., ás 14.15 horas. Juizes de linha: Nelson Vargas Resende e Nelson Magini.

CONFIANÇA A. C. x S. C. IDEAL (4ª divisão). Campo do Confiança A. C., ás 15.30 horas. Juizes de linha: Horacio Oliveira e Hernani Leal.

S. C. OPOSIÇÃO x MANUFATURA N. P. F. C. (5ª divisão). Campo do Bonsucesso, ás 14.15 horas. Juizes de linha: Orlando Barbosa e Osvaldo Rolo.

S. C. OPOSIÇÃO x MANUFATURA N. P. F. C. (4ª divisão). Campo do Bonsucesso, ás 15.35 horas. Juizes de linha: Idalecio Correia e Jerônimo F. Goulart.

OS PRÓXIMOS JOGOS

Para domingo vindouro estão marcados os seguintes choques:

1ª CATEGORIA

Bonsucesso x Olaria.
Flamengo x Botafogo.
São Cristovão x Vasco.
América x Madureira.
Bangú x Fluminense.

2ª CATEGORIA

Rui Barbosa x River.
Manufatura x Confiança.
Andaraí x Oposição.
Ideal x Mavilis.

Progresso Futebol Clube x Estrela Branca F. C.

O Progresso F. C. pede o comparecimento, hoje, ás 8,30 horas, no campo do Matas e Jardins F. C., para o jogo acima dos seguintes jogadores:

QUADRO: Vascaino; Tuca e Cima; Flores, Buga e Orlando; Rubern, Ari, Alvinho e Nelson.

RESERVA: Teo, Badia, Valdir.

VARIAS

O novo contrato de Caieira, com o Botafogo, deu entrada na F.M.F.

— Chegou o passe do zagueiro Braz, do E. C. Recife, para o Bonsucesso, devendo estrear hoje.

— João Alberto, novo arqueiro do Bangú, legalizou a sua situação e poderá jogar hoje.

GLADIADOR E GRILO SÃO OS FAVORITOS DA PROVA CLÁSSICA

A REUNIÃO DE ONTEM

Jeribá levantou a pova melhor dotada

No Hipódromo da Gavea foi ontem realizada a 41.ª reunião da temporada hipica do corrente ano. A principal prova do dia, que foi destinada aos animais nacionais de três anos, sem mais de duas vitorias no país, teve como vencedora a tordilha Jeribá, uma filha de Tapajós, que produzindo melhor atuação, ganhou com sobras de Desacato e Duelo.

Foi este o resultado técnico da reunião de ontem:

MOVIMENTO TECNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.

CAROCHO, cinco anos, Rio Grande do Sul, Brazil em St. Elic, do sr. B. L. Machado; 56 quilos, Reduzino de Freitas ... 1.º
DULCINA, 52 quilos, C. Pereira ... 2.º
CACI, 48 quilos, Timóteo ... 3.º
OPERINA, 53 quilos, E. Coutinho ... 4.º
GUAIRÓ, 54 quilos, H. Soares ... 5.º
TAQUARETINGA, 49 quilos, S. Câmara ... 6.º
ARGENTINO, 54 quilos, S. Batista ... 7.º
PERVERTIDA, 46 quilos, O. Macedo ... 8.º

RATEIOS
Do vencedor (1) ... Cr$ 42,80
Dupla (14) ... Cr$ 67,70

PLACÊS
Do n. 1 ... Cr$ 15,10
Do n. 2 ... Cr$ 22,00
Do n. 5 ... Cr$ 14,90
Tempo: 100" 4/5.
Apostas ... Cr$ 64.390,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — C. Rosa.

SEGUNDA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.

KEMAL, seis anos, São Paulo, Termógene em Malaga, do sr. J. Jabour; 56 quilos, Pedro Simões ... 1.º
MULATA, 55 quilos, J. Maia ... 2.º
MIATA, 53 quilos, E. Silva ... 3.º
ODAX, 56 quilos, J. Martins ... 4.º
VITORIOSO, 53 quilos, A. Nóbrega ... 5.º
SEDUTOR, 52 quilos, O. Macedo ... 6.º
MARABOUT, 54 quilos, C. Pereira ... 7.º
AZALÉIA, 52 quilos, A. Barbosa ... 8.º
ARRANCA PROSA, 54 quilos, J. Santos ... 9.º
PALHAÇO, 52 quilos, C. Brito ... 10.º
RIGOROSO, 57 quilos, L. Benitez ... 11.º

RATEIOS
Do vencedor (3) ... Cr$ 43,90
Dupla (12) ... Cr$ 70,60

PLACÊS
Do n. 3 ... Cr$ 30,50
Do n. 2 ... Cr$ 342,90
Do n. 5 ... Cr$ 67,40
Tempo: 106" 3/5.
Apostas ... Cr$ 96.350,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, meio corpo.
TRATADOR: — V. Costa.

TERCEIRA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 10.000,00.

JERIBÁ, três anos, Paraná, Tapajós em Balada, do sr. A. O. Kompasticher; 51 quilos, Olivio Macedo ... 1.º
DESACATO, 55 quilos, C. Pereira ... 2.º
DUELO, 55 quilos, E. Silva ... 3.º
TAUBATÉ, 55 quilos, J. O. Silva ... 4.º
DARDANELOS, 55 quilos, J. Zúniga ... 5.º
FANFA, 55 quilos, G. Costa ... 6.º

RATEIOS
Do vencedor (5) ... Cr$ 68,40
Dupla (14) ... Cr$ 49,00

PLACÊS
Do n. 5 ... Cr$ 27,90
Do n. 1 ... Cr$ 26,50
Tempo: 90" 3/5.
Apostas ... Cr$ 108.680,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, varios corpos; do segundo ao terceiro, meio corpo.
TRATADOR: — E. Gusso.

QUARTA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 8.000,00.

ATÍS, cinco anos, Uruguai, Socorro! em Pteropus, do sr. J. Pantoja; 51 quilos, Anesio Barbosa ... 1.º
BRASIL, 58 quilos, J. O. Silva ... 2.º
ADONIS, 55 quilos, J. Zúniga ... 3.º
QUIJOTE, 55 quilos, O. Santos ... 4.º
HAUAMBU, 48 quilos, J. Maia ... 5.º
TAMOIO, 46 quilos, O. Macedo ... 6.º
PLATÃO, 49 quilos, L. Lima ... 7.º

RATEIOS
Do vencedor (3) ... Cr$ 130,50
Dupla (24) ... Cr$ 51,20

PLACÊS
Do n. 3 ... Cr$ 33,50
Do n. 4 ... Cr$ 13,40
Tempo: 99" 4/5.
Apostas ... Cr$ 124.340,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, varios corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — J. Atianesi.

QUINTA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.
BETTING

MINUANO, quatro anos, Rio Grande do Sul, Le Roi Noir em La Liraine, do sr. J. Santiago; 56 quilos, Geraldo Costa ... 1.º
CONDOREIRA, 54 quilos, L. Benites ... 2.º
ESTAMBUL, 49 quilos, J. Portilho ... 3.º
OIDIL, 53 quilos, A. Barbosa ... 4.º
MOLEQUE, 49 quilos, J. Maia ... 5.º
PURISSIMA, 49 quilos, N. Linhares ... 6.º
BORBATIL, 56 quilos, J. O. Silva ... 7.º
CIZOR, 54 quilos, J. Martins ... 8.º
UJÁ, 52 quilos, P. Simões ... 9.º
ITACI, 50 quilos, O. Serra ... 10.º
ELO, 56 quilos, S. Batista ... 11.º
IPANÉ, 52 quilos, C. Pereira ... 12.º
Não correram: JUSSARA e TOPE.

RATEIOS
Do vencedor (4) ... Cr$ 21,40
Dupla (23) ... Cr$ 26,20

PLACÊS
Do n. 4 ... Cr$ 13,60
Do n. 7 ... Cr$ 20,80
Do n. 12 ... Cr$ 22,70
Tempo: 93" 2/5.
Apostas ... Cr$ 153.600,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — C. de Sousa.

SEXTA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 8.000,00.
BETTING

CARAPUÇA, cinco anos, Pernambuco, Jecyron em Carapuceira, do sr. O. Semeraro; 51 quilos, N. Linhares ... 1.º
ZUNIDO, 55 quilos, J. Martins ... 2.º
ALBARRA, 53 quilos, R. de Freitas ... 3.º
ÉGASO, 51 quilos, V. Lima ... 4.º
MOTINERO, 58 quilos, C. Pereira ... 5.º
BÚFALO, 54 quilos, J. Zúniga ... 6.º
MONTE ALVO, 47 quilos, J. Maia ... 7.º
NEURGILÉ, 48 quilos, Timoteo ... 8.º
CEDRO, 51 quilos, D. Ferreira ... 9.º
LUNA, 47 quilos, J. Portilho ... 10.º
BRADADOR, 50 quilos, M. Tavares ... 11.º
ASTOR, 53 quilos, S. Câmara ... 12.º
DOM CARLITO, 46 quilos, J. Dias ... 13.º
ANAJÁ, 48 quilos, A. Barbosa ... 14.º
DESTINO, 51 quilos, J. Santos ... 15.º
GRUMETE, 56 quilos, Caio Brito ... 16.º

RATEIOS
Do vencedor (3) ... Cr$ 106,00
Dupla (14) ... Cr$ 82,80

PLACÊS
Do n. 3 ... Cr$ 58,80
Do n. 8 ... Cr$ 30,40
Do n. 1 ... Cr$ 35,60
Tempo: 93".
Apostas ... Cr$ 183.200,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cabeça; do segundo ao terceiro, meio corpo.
TRATADOR: — F. Barroso.

SÉTIMA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 10.000,00.
BETTING

PATRIOTA, três anos, Paraná, Raimundo em Delva, do sr. R. Luci; 55 quilos, Lidio de Sousa ... 1.º
FAIAL, 55 quilos, L. Benitez ... 2.º
DONDOCA, 53 quilos, J. Zúniga ... 3.º
CAPUANO, 55 quilos, G. Costa ... 4.º
FULMINAR, 55 quilos, J. Mesquita ... 5.º
DENGO, 55 quilos, J. Canales ... 6.º
DÓRICA, 53 quilos, E. Silva ... 7.º
ARIEGO, 55 quilos, P. Simões ... 8.º
ZARKA, 53 quilos, V. de Andrade ... 9.º
FIGA, 58 quilos, C. Pereira ... 10.º

RATEIOS
Do vencedor (4) ... Cr$ 89,00
Dupla (23) ... Cr$ 104,30

PLACÊS
Do n. 4 ... Cr$ 40,60
Do n. 3 ... Cr$ 36,80
Do n. 3 ... Cr$ 22,80
Tempo: 92".
Apostas ... Cr$ 203.420,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — Israel da Silva.

Esportes na Light

— Em prosseguimento ao campeonato da 4.ª classe da Federação Metropolitana de Tenis, os tenistas lighteanos que defendem as cores do Leme Tenis Clube, preliarão com os do Fluminense "A", nas quadras desse, na manhã de hoje.

— Quarta-feira próxima, será efetuada, no salão do Ginasio Independencia, à rua Barão de Bom Retiro, a segunda rodada do Torneio Interno de Basquetebol do Força e Luz A. C., na qual preliarão os quadros Desenho x Estatistica e Comercial x Eletricidade.

— A diretoria do Telefônica A. C. vem ultimando os preparativos para os festejos de São João, no dia 23 do fluente, que será realizado no seu salão, à rua Gregorio Neves.

Sete de Setembro x Esperança

— Em sua última reunião, o Sete de Setembro F. C., que tem sede na rua José de Alencar, 116, casa I, em Catumbí, escolheu, por unanimidade, o DIARIO DE NOTICIAS para seu orgão oficial.

— Realizando-se hoje o jogo Esperança x Sete de Setembro, é solicitado o comparecimento dos seguintes jogadores deste último, às 9,30 horas, na sede acima: Gedes, Paulo, Nelson, Alfredo, Jorge, Tiago, Jaime, Adriano, Ubá, José, Plinio e Roberto.

O Esperança apresentará a seguinte equipe: Barbosa; Agricola e Durval; Mario, Jorge e Machado; Pitoca, Doca, Afonso, Ascanio e Adalberto.

O jogo será no campo do Mineral F. C., em Cordovil, às 13 horas.

Os esportes em Campos

CAMPOS, 11 (D. N.) — Acaba de pedir demissão do quadro de juizes da Liga de Esportes de Campos, o árbitro Antonio Braga. A sua demissão se prende a motivos particulares. Segundo rumores nas rodas esportivas desta cidade, é provavel que dentro de poucos dias haja mais algumas demissões de juizes.

— Em prosseguimento do campeonato local de futebol enfrentar-se-ão domingo os clubes Industrial x Americano. Esta peleja tem como favorito o clube da Fábrica de Tecidos, mas, o Americano jogará reforçado de novos elementos vindos de fora. Procuramos ouvir o técnico do Industrial, sr. Alberico, sobre a contenda de domingo, que nos declarou estarem em boa forma os seus pupilos. O seu palpite é este: Industrial, 3-1

(Do Correspondente)

RACING x MARIA DA GRAÇA

Afim de enfrentar o Maria da Graça F. C. deverão estar na sede às 13 horas, os seguintes jogadores do Racing: Paulo, Wilson, Rui, Olivio, Aristotelis, Claudio, Jorge, Favieire, Cavanelas, Betulino, Toledo. Às 12 horas: Madalena, Ovidio, Foico, Gambá, Afonso, Osvaldo, Santos, Newton I, Arlindo, Ribamar, Niterói, Santana, Betinho. Juvenis, na sede, às 7,30 horas: Clovis, Tininho, Guimarães, Fernando, Haroldo, Paulo, Elmo, Augusto, Ozimar, Newton II, Zé da Baiana, Luiz, Valter II.

A CORRIDA DE HOJE NO HIPÓDROMO BRASILEIRO

Programa de nove carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações

Prossegue hoje a temporada hipica no Hipódromo da Gavea com um programa composto de nove carreiras, onde se destaca o "Classico José Carlos de Figueiredo" como prova principal.

Destinada aos potros da nova geração, a prova clássica de hoje promete boa disputa, pois os favoritos dos entendidos — Égarlo, Gladiador e Grilo — estão em excelentes condições fisicas.

Abaixo os leitores encontrarão as últimas "performances" dos animais alistados com as nossas costumeiras informações no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS DOZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.200 METROS — Cr$ 15.000,00. — PESOS DA TABELA.

ÉTALA, 52 quilos. — Estreante. E' uma filha de Pizarro em adiantado "entrainement". Tem jeito para o oficio.

QUIXADÁ, 54 quilos. — Estreante. Potro bem desenvolvido e filho da nossa conhecida Acauan.

FRAJOLA, 54 quilos. — Estreante. Um filho de Mehemet Ali dotado de velocidade.

ESTETA, 52 quilos. — Estreante. Filha de Trinidad e uma "pintura". Pelo exercicio produzido é a provavel vencedora.

SEGUNDA CARREIRA — AS DOZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.200 METROS — Cr$ 15.000,00. — PESOS DA TABELA.

ENCONTRADA, 54 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, perdeu para Expeditus, desenvolvendo boa atuação.

GEDI, 54 quilos. — Estreante. Outra filha de Royal Dancer em adiantado preparo.

MUMPS, 54 quilos. — No dia 23 de maio, na grama leve, em 1.200 metros, foi sexto para Sibelita, Balalaica, Mabel, Alinhada e Julioca. Vem acusando melhoras.

GONDOLA, 54 quilos. — Estreante. Outra filha de Royal Dancer com perfeitos exercicios na grama.

NAMOUNA, 54 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, foi décima-primeira no pareo vencido pelo Expeditus. Está bem treinada.

DIVA, 54 quilos. — No dia 23 de maio, na grama leve, em 1.200 metros, foi sétima para Sibelita, Balalaica, Mabel, Alinhada, Julioca e Mumps. Não deixou impressão.

PIMPINELA, 54 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, foi quinta para Expeditus, Encontrada, Miami e Guarujá. Acusou melhoras em seu estado.

TOUTINEGRA, 54 quilos. — Estreante. Está bem movida.

TERCEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS — 1.200 METROS — Cr$ 15.000,00. — PESOS DA TABELA.

ALVINÓPOLIS, 54 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, foi sexto para Expeditus, Educada, Miami, Guarujá e Pimpinela. Picou mal na última apresentação e não apareceu.

MEETING, 54 quilos. — No dia 16 de maio, na grama pesada, em 1.200 metros, fechou a raia no pareo vencido pela Mabel. Ao estrear não deixou impressão alguma.

CRUZADOR, 54 quilos. — Estreante. E' um filho de Eagle Rock bem trabalhado.

TELEGRAMA, 54 quilos. — Estreante. Filho de Trinidad bem movido.

GLAUCO, 54 quilos. — No dia 11 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, foi quarto para Dakar, Mabel e Dinazit, que não se acham nesta turma.

BOMBARDEIO, 54 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, foi nono para Expeditus, Educada, Miami, etc., sem corresponder ao que era esperado. Tem ótimo privado.

GAZOGENIO, 54 quilos. — Estreante. E' um filho de Royal Dancer com exercicios que o recomendam nesta oportunidade.

BEIJAFLOR, 54 quilos. — No dia 30 de maio, na grama leve, em 1.400 metros, foi sexto para Duncan, Simbólico, Alvinópolis, Esopo e Golias.

QUARTA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — 1.200 METROS — Cr$ 7.000,00. — PESOS DA TABELA.

CUPIDON, 56 quilos. — No dia 30 de maio, na grama leve, em 1.000 metros, com 52 quilos, foi terceiro para Cilgadin e Ojamba. Anda muito bem.

PALINODIA, 54 quilos. — No dia 27 de dezembro de 1942, na grama leve, em 1.400 metros, derrotou Robusto, Amora, Mascarado, Peão, Elo, etc. Reaparece após um periodo de cura. A distancia é de seu agrado.

CAJOAÍ, 54 quilos. — No dia 23 de maio, na grama leve, em 1.400 metros, com 48 quilos, perdeu para Tupã, produzindo ótima "performance". Está para ganhar.

ESFINGE, 54 quilos. — No dia 30 de maio, na grama leve, em 1.000 metros, com 48 quilos, foi sétima para Cilgadin, Ojamba, Cupidon, Zariba, Territorio e Ciria. Na distancia sempre atuou bem.

TERRITORIO, 56 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, com 50 quilos, foi nono no pareo vencido pelo Cuscuz. Outro que parece andar virado.

SUMARÉ, 56 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, com 51 quilos, foi sétimo para Cuscuz, Ariska, Elmo, Itaba, Tupã e Risonha. Nada tem produzido.

CRIQUÍ, 56 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, com 50 quilos, foi oitavo no pareo vencido pelo Cuscuz. Somente como surpresa.

STAR BRIGHT, 56 quilos. — No dia 27 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, derrotou Acaiá, Elo, Ubatã, Criqui, etc. Está bem treinado.

QUINTA CARREIRA — AS QUARTORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 2.000 METROS — Cr$ 10.000,00. — PESOS DA TABELA.

ASALFO, 50 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 2.400 metros, foi nono para Curau, Vingú, Tibirí, Narlete, Colon, D'Artagnan, Vatapá e Ark Royal. Anda em ótimas condições.

TENTUGAL, 50 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 2.400 metros, foi décimo-terceiro no pareo vencido pelo Curau, tendo desaparecido na grande reta.

TALUMINA, 48 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.500 metros, com 53 quilos, derrotou Ema, Desacato, Jeribá e Morongo. Anda muito bem.

DOSEL, 50 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 2.400 metros, foi décimo no pareo vencido pelo Curau. E' bom o seu estado.

ABIAÍ, 50 quilos. — No dia 16 de maio, na grama pesada, em 1.600 metros, com 55 quilos, foi quinto e último para Xingú, Dosel, Tibirí e Violeiro. Vem melhorando e na turma pode aparecer.

DURANDÉ, 54 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, com 55 quilos, derrotou Violeiro, Cartucha e Hegemonia. Continua em ótima forma.

DAKOTA, 52 quilos. — No dia 23 de maio, na grama leve, em 1.500 metros, com 55 quilos, foi sétima para Mono Sabio, Montalvá, Salmon, Acaraú, Rosbife e Lamento. Fortalece a "poule" de Durandé e seu exercicio foi bom.

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINCO MINUTOS — 1.000 METROS — Cr$ 10.000,00. — PESOS DA TABELA.
BETTING

DORLÍ, 53 quilos. — No dia 18 de maio, na grama pesada, em 1.000 metros, foi sexta para Diza, Rafaelo, Fara, Banco e Fenicia. Acusou melhoras.

DRINA, 53 quilos. — No dia 13 de março, na areia leve, em 1.200 metros, foi oitava para Asuva, Dondoca, Matinada, Fenicia, Feronia, Turaia e Promissão.

PAREDRO, 55 quilos. — No dia 31 de outubro de 1942, na areia pesada, em 1.200 metros, foi décimo-primeiro no pareo vencido pela Golondrina.

RECIFE, 55 quilos. — No dia 16 de maio, na grama pesada, em 1.000 metros, foi décimo-oitavo no pareo vencido pela Diza. Acredite quem quiser.

QUEM SABE ?, 55 quilos. — No dia 5 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, foi terceiro para Fenicia e Rafaelo, surpreendendo os entendidos.

MOROCHITA, 53 quilos. — No dia 16 de maio, na grama pesada, em 1.000 metros, foi décima para Diza, Rafaelo, Fara, Banco, etc. Ainda não produziu atuações destacadas.

COSTEIRA, 53 quilos. — No dia 21 de março, na areia leve, em 1.400 metros, foi quinta e última para Dondoca, Itamaracá, Matinada e Turaia. Vem melhorando.

LEDA, 53 quilos. — No dia 16 de maio, na grama pesada, em 1.000 metros, foi sétima para Diza, Rafaelo, Fara, Banco, Fenicia e Dorlí. Está bem exercitada.

BANCO, 55 quilos. — No dia 20 de maio, na areia leve, em 1.600 metros, foi quinto para Folega, Fenicia, Filigrana e Três Divisas. Nada tem produzido.

BATAAN, 53 quilos. — No dia 5 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, foi sétimo para Fenicia, Rafaelo, Quem Sabe?, Refugado, Anina e Pedra. A distancia encurtou, aumentando suas possibilidades.

PROMISSÃO, 53 quilos. — No dia 9 de maio, na grama encharcada, em 1.400 metros, foi sétima no pareo vencido pelo Demo, sem corresponder ao que esperavam. Anda bem.

CERRITO, 55 quilos. — No dia 20 de maio, na areia leve, em 1.600 metros, foi sexto para Folega, Fenicia, Filigrana, Três Divisas e Banco. Está melhor trabalhado.

RAFAELO, 55 quilos. — No dia 5 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, perdeu para Fenicia quando seu triunfo era liquido. Na conta.

FARA, 53 quilos. — No dia 16 de maio, na grama pesada, em 1.000 metros, foi terceiro para Diza e Rafaelo. Vem obtendo melhoras em seu estado.

TURAIA, 53 quilos. — No dia 29 de maio, na areia leve, em 1.600 metros, fechou a raia no pareo vencido pela Folega. Somente como milagre.

TALIA, 53 quilos. — Estreante. Está bem movida.

SÉTIMA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — CLASSICO "JOSÉ CARLOS DE FIGUEIREDO" — 1.400 METROS — Cr$ 25.000,00.
BETTING

GLADIADOR, 54 quilos. — No dia 21 de março, na grama leve, em 800 metros, derrotou Sibelita, Zelandia, Cotovia, Glauco e Pimpinela. Em plena forma.

EXPEDITUS, 54 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, derrotou Encontrada, Miami, Guarujá, Pimpinela, etc. Anda muito bem.

DAKAR, 54 quilos. — No dia 8 de maio, na grama leve, em 1.200 metros, perdeu para Égarlo, chegando na frente de Dinazit e Estrondo. Suas condições de treino são perfeitas.

DINAZIT, 54 quilos. — No dia 8 de maio, na grama leve, em 1.200 metros, foi terceiro para Égarlo e Dakar, chegando na frente de Estrondo. Mantem boa forma.

ÉGARLO, 56 quilos. — Ao estrear, em 18 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, derrotou Mabel, Dinazit, Zelandia e Miami, em sua segunda apresentação em 8 de maio, na grama leve, em 1.200 metros, derrotou Dakar, Dinazit e Estrondo. Está invicto.

BOAVISTA, 52 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, foi sétimo para Expeditus, Encontrada, Miami, Guarujá, Pimpinela e Alvinópolis.

GRILO, 54 quilos. — Ao estrear, em 14 de março, na grama leve, em 800 metros, derrotou Golias, Glacial, Sibelita, Glauco e Bardo; em sua segunda apresentação, em 4 de abril, na grama leve, em 1.000 metros, perdeu para Ever Ready, chegando na frente de Golias. Aprontou em tempo excelente.

MATE, 55 quilos. — Estreante. Pelo que adiantam, anda "verde".

SPIN, 55 quilos. — Estreante. Parece melhor que o companheiro e está bem estendido.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E VINTE MINUTOS — 1.400 METROS — Cr$ 8.000,00. — "HANDICAP".
BETTING

FESTIVE, 50 quilos. — No dia 5 de junho, na areia leve, em 1.600 metros, com 50 quilos, derrotou Adonis, Itanino, Quijote, Atís, etc. Continua em boa forma.

AMBAR, 50 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.500 metros, com 53 quilos, foi quinto para Acaraú, Bienvenue, Brasil e Rival. Apesar dos bons exercicios que havia procedido, não correspondeu.

SHANTUNG, 55 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.500 metros, com 58 quilos, foi sétimo para Acaraú, Bienvenue, Brasil, Rival, Ambar e Montalvá. Mantem bom estado.

BIENVENUE, 50 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.500 metros, com 51 quilos, perdeu para Acaraú. Só melhoras acusou em seu estado. Como dissemos, atua bem na grama, onde suas melhores carreiras foram sob peso leve.

SONAMBULO, 52 quilos. — No dia 22 de maio, na areia leve, em 1.400 metros, com 55 quilos, jogou o seu piloto ao solo no pareo vencido pelo Rezongo. Seu estado é regular.

OLIN, 50 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.500 metros, com 54 quilos, foi décimo-primeiro no pareo vencido pelo Acaraú. Trabalha bem e corre mal.

CARBON, 52 quilos. — No dia 18 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, com 54 quilos, foi quarto para B. I. M., Baron e Integro. Melhor preparado tem possibilidades de figurar.

ROSBIFE, 57 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, com 48 quilos, foi oitavo para Luxemburgo, Salmon, Crecele, Cilgadin, Timbó, Cuera e Rezongo. Baixou de turma.

OASIS, 54 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.500 metros, com 57 quilos, fechou a raia no pareo vencido pelo Acaraú. Nada tem produzido.

MACONSITO, 54 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.500 metros, com 57 quilos, foi nono para Acaraú, Bienvenue, Brasil, Rival, Ambar, Montalvá, Shantung e Camões.

CILGADIN, 58 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, com 50 quilos, foi quarto para Luxemburgo, Salmon e Crecele. Conserva excelente forma.

BUENA PIEZA, 53 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.500 metros, com 54 quilos, foi décima-segunda no pareo vencido pelo Acaraú. Em pista pesada pode aparecer.

NONA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 10.000,00. — "HANDICAP".

SALMON, 53 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, com 53 quilos, perdeu para Luxemburgo. E' a força do pareo. Perdeu na última vez quando o seu triunfo era liquido.

MONO SABIO, 53 quilos. — No dia 30 de maio, na grama leve, em 1.600 metros, com 55 quilos, foi quinto para Luxemburgo, Salmon, Diágoras e Montalvá. Deve produzir melhor atuação. Correu pouco.

TRÊS CORAÇÕES, 52 quilos. — Vem de quatro vitorias consecutivas, a última a 21 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, com 58 quilos, derrotou Tupã, Diágoras, Elmo, Ubiratã, etc.

ACARAÚ, 52 quilos. — No dia 6 de junho, na grama leve, em 1.500 metros, com 55 quilos, derrotou Bienvenue, Brasil, Rival, etc., surpreendendo aos apostadores.

RIO CASCA, 58 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, com 54 quilos, em 1.800 metros, perdeu para Ugelo. Conserva excelente forma. Não é impossivel figurar.

CADES, 58 quilos. — No dia 4 de abril, na grama leve, em 1.600 metros, com 50 quilos, foi quarto para Atleta, Marconi e Rockmoy. Mudou de proprietario e baixou de turma. Na distancia é uma das forças.

PAU DE SEBO

Colocação final, por pontos perdidos, dos clubes, no Torneio Municipal

Xadrez

13 de Junho de 1943
N. 23 — Gilson F. Pontes
INÉDITO

Mate em 2 — 8/8

Solução do prob. n. 22 — 1. D8B (1. Dc8). Foi um problema que andou dando muita "dor de cabeça" aos solucionistas. Seria ótimo trabalho para o concurso e se lhe poderia chamar "tira-prosa"...

Enviaram soluções certas: Atulec (O. K.! E' mesma do barulho e a turma que se acautele com você), Germano Rodrigues, Diogo Galera, dr. J. R. Fleiuss, R. do Nascimento, R. Bolting, Cte. H. Barros e Azevedo, cap. Plinio B. e Azevedo, L. Heinsfurter, Pedro Chaves, Zerdax II (cuidado, muito cuidado, na corrida que começará domingo próximo), El Gabri, Lisle Nicolas, Mefistófeles, tenente Wilson P. Cerqueira, O Rei da Morte.

Aos que enviaram solução diferente, respondemos em bloco: Para 1. BxD? as pretas fazem 1..., B2B! e não há mate no lance seguinte das brancas. Para 1. PxB-D?, TxD! e quando 2. C4BR então 2..., R4R! Para 1. P8R — D-j-?, B preto toma o R branco! Quem foi que mandou isso? Distração, na certa!

2.º CONCURSO DE SOLUÇÕES

Iniciaremos no próximo domingo, dia 20, o 2.º torneio de soluções. Constará o mesmo de 13 problemas, direto e inversos, em 2 e 3 lances.

Os pontos serão marcados de acordo com o número de lances do problema, 2 lances 2 pontos, 3 lances 3 pontos. Os "furos" (solução diferente da do autor) marcam os pontos do problema. Cada "furo" corresponde a uma solução. As demolições (problemas sem solução ou de mate em menor número de lances ao enunciado), marcam os pontos do problema.

As inscrições se farão automaticamente com a remessa das primeiras soluções, que deverão ter: nome, endereço e pseudônimo (se preferir), bem legivel. Não serão aceitas as soluções em retalhos de papel. As soluções devem indicar o número do problema.

Basta enviar o primeiro lance dos problemas em 2 jogadas. Para os de 3, é necessario uma variante.

O prazo para a remessa das soluções é o seguinte: D. Federal, 8 dias; São Paulo, Minas, E. Rio, 15 dias; para os demais Estados, 20 dias. Estes prazos são contados em nossa redação (fica abolido o comprovante de carimbo postal).

No próximo domingo, novos detalhes.

Aos premios que já demos nota, temos hoje a ajuntar a delicada lembrança da firma Bernardes da Silva & Cia., Loja América e China, rua do Ouvidor, 62, nesta capital, enviando-nos um lindo cinzeiro de metal trabalhado, tipo Renascensa.

TEMPORADA DE ELISKASES NO RIO

Finalizou com chave de ouro a primeira temporada do grande jogador internacional Erich Eliskases, promovida pelo simpático gremio xadrezista carioca, o Clube de Xadrez do Rio de Janeiro.

O torneio de categoria de mestres do referido clube, que é, tambem, o campeonato da turma super-forte, teve o concurso do mestre Eliskases, passando assim a ser uma prova internacional, de que redundou numa expressiva vitoria para o CXRJ, que tem sido sempre o promotor de competições dessa natureza, haja vista as temporadas de Reti, Capablanca e Alekhine, em diferentes épocas.

O resultado final desse torneio, terminado na quarta-feira, foi o seguinte: E. Eliskases, 8 1/2; O. Trompowsky, 7 1/2; dr. Osvaldo Cruz Filho, 7; dr. Valter Osvaldo Cruz, 7; dr. J. Sousa Mendes, 6 1/2; Nelson Dantas, 5; dr. M. Madeira de Ley, 4 1/2; dr. Luiz F. Burlamaqui, 3; Alberto Teófilo, 2 1/2; dr. Valdemar Seabra, 2 1/2; e J. de Almeida Pinto, 1 ponto.

O sr. Trompowsky, obtendo o 2.º posto, foi o amador melhor classificado da categoria de mestres, sendo, portanto, o detentor do título de campeão do CXRJ.

— A 2.ª temporada de Eliskases no Rio terá inicio hoje no Olimpico Clube, à rua Álvaro Alvim, 27 - 1.º, com a realização de um simultanea contra 20 jogadores, às 3 horas da tarde, estando a sede franqueada aos amadores cariocas.

O programa do Olimpico, em prosseguimento, é o seguinte: segunda-feira: Partida em consulta Eliskases e Roças contra Mendes, Rocha e Madeira; quarta-feira: Partida em consulta Eliskases e Mendes contra Roças, Rocha e Bonifacio; sexta-feira: Partida em consulta Eliskases e Bonifacio contra Rocha, Turchaninow e Mendes; segunda-feira (21): Partida em consulta Eliskases e Mendonça contra Rocha, Turchaninow, Nelson e Osvaldo Marques; quarta e sexta-feira (23 e 25), partidas individuais Eliskases-Roças.

Correspondencia

LISLE NICOLAS (Curitiba) — Agrada-nos saber que acolheu nossos conselhos e que gostou deles. Vejamos a sua consulta de hoje: "F...", em problema de xadrez significa solução diferente da do autor, ou seja, outra jogada inicial. Por exemplo, se se confirmassem as jogadas 1. PxB faz D ou 1. BxD no problema n. 22, ele teria três soluções, uma do autor, que publicamos acima, e as outras duas aqui citadas, defendidas como já indicamos. Ora, se o 22 estivesse "furado", ele daria aos que mandassem as três soluções 6 pontos, aos que só acharam duas, apenas 4 pontos e aos que se contentaram com uma única, 2 pontos. Como vê, analisar bem os problemas é um dever de todo o concorrente para não ficar surpreso na apuração. Ainda os "furos" podem estar em todos os lances possiveis, quer com xeque inicial quer não. O 19 foi "furado" com xeque inicial e outros o têm sido sem xeque.

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

ESTETA — ÉTALA — FRAJOLA
ENCONTRADA — MUMPS — GONDOLA
GASOGENIO — ALVINÓPOLIS — BOMBARDEIO
CAJOAÍ — CUPIDON — TERRITORIO
DAKOTA — ABIAÍ — DOSEL
RAFAELO — FARA — BATAAN
GLADIADOR — GRILO — ÉGARLO
CARBON — BIENVENUE — CILGADIN
SALMON — MONO SABIO — 3 CORAÇÕES

O programa, montarias provaveis e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS DOZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.200 METROS — Cr$ 15.000,00.

		Ks.	Cts.
1	Étala, P. Simões	52	30
2	Quixadá, O. Serra	54	40
3	Frajola, R. de Freitas	54	35
4	Esteta, J. Zúniga	52	14

SEGUNDA CARREIRA — AS DOZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.200 METROS — Cr$ 15.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Encontrada, C. Pereira	54	25
2	Gedi, G. Costa	54	40
2—3	Mumps, A. Nóbrega	54	30
4	Gondola, E. Silva	54	35
3—5	Namouna, J. Zúniga	54	50
6	Divah, D. Ferreira	54	50
4—7	Pimpinela, P. Simões	54	40
"	Toutinegra, V. Cunha	54	40

TERCEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS — 1.200 METROS — Cr$ 15.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Alvinópolis, J. Zúniga	54	40
2	Meeting, R. de Freitas	54	60
2—3	Cruzador, C. Pereira	54	70
4	Telegrama, J. Mesquita	54	35
3—5	Glauco, O. Fernandes	54	35
6	Bombardeio, L. Leiton	54	30
4—7	Gasogenio, D. Ferreira	54	30
8	Beija-Flor, J. Canales	54	50

QUARTA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — 1.200 METROS — Cr$ 7.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Cupidon, J. O. Silva	56	30
2	Palinodia, C. Pereira	54	50
2—3	Cajoaí, J. Zúniga	54	22
4	Esfinge, L. Leiton	54	60
3—5	Territorio, E. Silva	56	35
6	Sumaré, P. Simões	56	60
4—7	Criquí, O. Coutinho	56	50
8	Star Bright, O. Serra	56	50

QUINTA CARREIRA — AS QUARTORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 2.000 METROS — Cr$ 10.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Asalfo, C. Pereira	50	50
2—2	Tentugal, P. Simões	50	50
3	Talumina, J. Martins	48	40
3—4	Dosel, R. de Freitas	50	50
5	Abiaí, L. Leiton	50	35
4—6	Durandé, H. Soares	54	22
"	Dakota, J. Zúniga	52	22

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINCO MINUTOS — 1.000 METROS — Cr$ 10.000,00.
BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Dorlí, V. de Andrade	53	50
"	Drina, S. Batista	53	50
2	Paredro, L. Mezaros	55	60
3	Recife, J. Martins	55	70
2—4	Quem Sabe?, A. Araujo	55	50
5	Marochita, O. Serra	53	60
6	Costeira, A. Nóbrega	53	60
7	Leda, E. Coutinho	53	80
3—8	Banco, C. Pereira	55	60
9	Bataan, J. Mesquita	53	40
10	Promissão, E. Silva	53	35
11	Cerrito, V. Cunha	55	50
4-12	Rafaelo, L. Leiton	55	30
13	Fara, G. Costa	53	40
14	Turaia, H. Soares	53	50
"	Talia, O. Macedo	53	50

SÉTIMA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — CLASSICO "JOSÉ CARLOS DE FIGUEIREDO" — 2.400 METROS — Cr$ 25.000,00.
BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Gladiador, D. Ferreira	54	22
"	Expeditus, V. Cunha	54	22
2—2	Dakar, J. Canales	54	40
33	Dinazit, J. Zúniga	54	50
3—4	Égarlo, P. Simões	56	35
5	Boavista, L. Leiton	52	60
4—6	Grilo, G. Costa	54	35
7	Mate, J. O. Silva	55	60
"	Spin, O. Fernandes	55	60

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E VINTE MINUTOS — 1.400 METROS — Cr$ 8.000,00.
BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Festive, O. Macedo	50	50
2	Ambar, Timoteo	50	40
3	Shantung, R. de Freitas	55	50
2—4	Bienvenue, P. Simões	50	30
5	Sonâmbulo, E. Coutinho	52	50
6	Olin, M. Medina	50	60
3—7	Carbon, J. Zúniga	52	27
8	Rosbife, V. Cunha	57	60
9	Oasis, A. Brito	54	60
4-10	Maconsito, O. Palaci	54	60
11	Cilgadin, J. Martins	58	40
12	Buena Pieza, R. Benitez	53	66

NONA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 10.000,00. — "HANDICAP".

		Ks.	Cts.
1—1	Salmon, R. de Freitas	53	20
2—2	Mono Sabio, C. Pereira	53	35
3—3	Três Corações, G. Costa	52	40
4	Acaraú, P. Simões	52	40
4—5	Rio Casca, S. Batista	58	35
6	Cades, A. Neves	58	40

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para às 12 horas e 20 minutos. A prova clássica será disputada às 15 hs. e 40 m.

Resultado dos concursos

Foi este o resultado dos concursos das corridas de ontem:
CONCURSO SOMPLES — 1 ganhador, com 5 pontos. Rateio: Cr$ 17.031,00.
CONCURSO DUPLO — 1 ganhador, com 10 pontos. Rateio: Cr$ 15.559,00.
BETTING ITAMARATÍ SIMPLES — 48 ganhadores. Rateio: Cr$ 1.174,00.
BETTING JOCKEY CLUBE — 24 ganhadores. Rateio: Cr$ 4.265,00.
BETTING ITAMARATÍ DUPLO — 7 ganhadores. Rateio: Cr$ 64.374,00.

Nenhum "forfait"

Até às 18 horas de ontem nenhum "forfait" havia sido entregue para a corrida de hoje.

Torneio Hospital

O Torneio Municipal já terminou e sagrou-se vencedor o quadro do clube que os seus co-irmãos não faziam fé: o São Cristovão. Tanto é assim, que não o convidaram para participar do certame extra, por julgá-lo inofen[sivo e] incapaz de oferecer bom resultado financeiro. Afinal, o "Torneio 1.º de Abril" foi "inventado" para ajustar e preparar os grandes "teams" para o campeonato oficial que hoje se inicia. Entretanto, tudo saiu às avessas. Os conjuntos estão desconjuntados e os "estaleiros" abarrotados de "cracks" contundidos e "batrados".

Vamos passar uma ligeira revista nos "teams" ajustados:

SÃO CRISTOVÃO — E' a única máquina que não enguiçou, apesar de ter custado barato. Alem disso, jogou com sorte. Vendeu Caxambú e João Pinto foi um substituto superior. No dia do "pareo" com o Fluminense, o goleiro Norival meteu os pés pelas mãos e com dez jogadores o tricolor perdeu. Quando o adversario fez 6 "goals", tambem os alvos conquistaram igual numero de pontos. Isso tudo sem contar com a "banheira" que "afogou" o América... Em resumo: os santinhos ajudaram os santos...

* * *

FLUMINENSE — A defesa "defendeu-se" como poude, mesmo sem Vicentini, que ficou "de molho". O ataque, porem, falhou varias vezes... O tricolor vai iniciar o campeonato "doente", por falta de sangue na circulação.. atacante.

* * *

AMERICA — O "bonde" ia andando muito bem até o dia que escorregou na casca de banana colocada pelos alvos no seu caminho... Quatro dias depois o Bonsucesso encarregou-se de arrancar a "máscara" rubra.

* * *

FLAMENGO — O motor enguiçou pela ausencia da "guia". Meio "team" foi fazer um estagio nos hospitais e o outro meio quadro — que é o Domingos — não quer saber mais nada do Flamengo. Os rubro-negros, em vez de ajustá-lo, acabaram ficando sem "team" para o campeonato.

* * *

C. DO RIO — Foi o melhor azar da corrida. Deixou cair a "máscara" contra o Flamengo e o América.

* * *

BOTAFOGO — Os alvi-negros, durante o Municipal, em vez de acertar o conjunto, trataram de mandar vir jogadores argentinos. O torneio preparatorio de nada valeu aos botafoguenses, a não ser para perder Santamaria e Geninho, que foram "carimbados" de verdade...

* * *

VASCO — A medida que o torneio transcorria, peor atuavam os vascainos. Não conseguiram acertar a engrenagem, embora o Ondino teime em afirmar que está chegando a hora do Vasco não perder para mais ninguem. Antigamente era dificil o Vasco perder e, hoje, o dificil é ele ganhar...

* * *

BONSUCESSO — E' o "team" fantasma. Um dia perde para o Botafogo por 5-2 e em outros empata com o Flamengo, vence o América e faz uma força louca contra o Fluminense.

* * *

BANGU' E MADUREIRA — Os técnicos destes gremios afirmam que os seus quadros ficarão ajustados em 1945.

Bonito certame preparatorio...

BOLAS AQUATICAS

— Durante os "black-outs" não posso praticar o meu esporte predileto.

— Qual é esse esporte?

— As regatas a vela...

* * *

— E' de admirar que você, sendo um grande campeão de natação, abuse tanto do alcool...

— Fique sabendo que eu bebo para afogar as maguas que tenho do meu clube... O pior é que as malditas sabem nadar...

* * *

— Minha querida: para ver-te era capaz de atravessar a baía de Guanabara a nado.

— Não é vantagem porque você é um grande nadador. A propósito: qual o motivo que impediu que você viesse à minha casa ontem, à noite!...

— Ora essa! Acaso você não se lembra que estava caindo uma chuva miuda e constante?!...

ESCORE DE BOLA DE MEIA

O esportista Eugenio Borges dizia ao seu colega do Tribunal de Penas, Egas de Mendonça:

— Você viu? O meu Canto do Rio fez seis "goals" no S. Cristovão, campeão do Torneio Municipal!

— Parabens pela vitoria...

— Não, não vencemos. Os alvos tambem marcaram seis "goals"...

NO AR...

Colocação dos clubes que participaram do Torneio Municipal, feita aereamente:

1.º lugar — S. Cristovão — Fortaleza voadora.

2.º lugar — Fluminense — Bombardeiro.

3.º — América, Botafogo e C. do Rio — Caças.

4.º lugar — Flamengo — Avião de passageiros.

5.º lugar — Bonsucesso e Vasco — Correio aereo.

6.º lugar — Madureira — Avião hospital.

7.º lugar — Bangú — Avião O.

DIALOGO INVEROSSIMEL

O pai (aflito) — Então, menino ou menina?

O médico (diretor de um clube de futebol) — Por enquanto há um empate de 1-1, — um menino e uma menina — mas o jogo ainda não acabou...

NO BONDE

— Os tricolores estavam certos de dar um "banho" no Bonsucesso...

— Mas encontraram um "espeto"... Foi uma boa bola...

— Boa bola foi aquela do "penalty" que o Gigo defendeu e evitou o empate.

VOCABULARIO INCOERENTE

Prosseguimos, hoje, as nossas observações sobre os termos futebolisticos populares e as suas incoerencias:

"Galo da zona" — Clube de bairro mais vitorioso. Nem sempre isso acontece. No recente Torneio Municipal, por exemplo, o Vasco que era o antigo galo, virou pinto, e o América fez o papel de frango. Desta vez o galo foi o S. Cristovão.

"Marmelada" — Acusação de tribofe, arranjo, etc. Este vocábulo devia desaparecer. Têm havido muitas "marmeladas" mas a única legitima foi aquele célebre "Fla-Flu"... Por essa razão, pode ser substituido o termo "marmelada" por estas duas silabas: "Fla-Flu". Era mais acertado e justo.

"Mergulho" — Estirada do arqueiro. Não se pode acreditar que um goleiro, num dia de sol causticante possa mergulhar na grama quente... O único mergulho que conhecemos é aquele em que, voluntaria ou involuntariamente, o freguês cai nagua...

"Olheiro" — Penetra que vai observar os juizes sem entender nada de futebol. Chamar de olheiros a estes cavalheiros distintos, amigos do peito dos diretores das entidades, é crime. Como se pode consentir que senhores respeitaveis, mas cegos, sejam olheiros?...

Continuaremos.

DEFESA

O juiz Solon Ribeiro anda aborrecido e com carradas de razões. Os clubes protestam alegando que o gordinho se locomove com lentidão e não acompanha o jogo.

A propósito, ainda ontem, Solon Ribeiro explicou:

— Como querem que eu banque o Pintacuda, se não encontro gasolina?...

NO BONDE

— O Tim está jogando muito...

— Não acho... Ele até chega a tornar-se irritante quando atrasa os ataques tricolores...

— Mas, não é no Fluminense que Tim joga muito; é no Olimpico...

HISTORIA DE "BICHOS"...

José BRIGIDO

Há certos camaradas que só se lembram do amadorismo para descarregar o pau no profissionalismo. Mas foi no amadorismo que se começou a dar "bicho", tanto que o profissionalismo veio porque o amadorismo estava "bichado" demais... Esses "grantos" acham que o amadorismo tem todas as virtudes possiveis e impossiveis, enquanto o profissionalismo tem todos os defeitos imaginaveis e inimaginaveis. Se alguem discordar, haverá pancada de criar "bicho"... São uns "bichos", afinal. E, por falar em bicho, há muita gente boa, até encartolada, que não despreza a oportunidade de fazer uma "fezinha" no "bicho", cercando "frango" pelos sete lados...

* * *

Temos amadores, em todos os chamados esportes populares, que deviam ser membros da Sociedade Protetora dos Animais. São capazes de coração sensivel, pois gostam extraordinariamente de... "bicho". Porem, se lhes disserem que levam o "bicho", protestam energicamente... Ora, quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele", diz o ditado. E o lobo tambem é bicho, quase tão voraz quanto certos amadores que vivem por ai com ares de "cão de chacara". Outros existem, tambem, misturados com os amadores legitimos, que não se pejam de confessar que gostam e levam o "bicho". Se alguem esboça uma censura, eles retrucam sem demora: "não somos "patos" nem "carneiros". Se nós não levarmos nada, Fulano, que é "aguia", levará por nós. Assim, não, vamos logo "protegendo" o "bicho", p'ra ele não cantar de galo'... Papagaio!

* * *

No tempo do amadorismo puro e diáfano, havia, como hoje, honrosas exceções. Um celebérrimo arqueiro da zona sul, por exemplo, não perdia vasa: sempre que podia, corajosamente avançava para... "matar o bicho". Mesmo nos dias de jogo, podia-se ver uma garrafinha dentro da meta, em lugar seguro... Esse era sincero, mas paradoxal: gostava de "bicho", porem, "matava o bicho" ás claras... Muitos outros deviam ter o busto perpetuado em bronze, porque eram sempre os primeiros, quer na hora de ganhar o "bicho", quer no momento trágico de "matar o bicho"... Quanta bravura! Tanta, que ás vezes não conseguiam acertar o caminho... Nem podiam fazer um quatro... Como prova de que o profissionalismo não deve nada ao amadorismo, temos hoje alguns exemplares desses herois. Enfileirem na meta ou na ponta-esquerda, o fato é que não se cansam de "matar o bicho"... E se a coisa entorna, parecem "macacos em loja de louça"...

* * *

Diante de tantos exemplos, é inegavel que ainda andam espalhados pelo esporte muitos "bicheiros". O Anselmo poderia dar testemunho disso. Essa nova especie, no entanto, persegue o "bicho" e, quando conseguem um ensejo, correm logo a "matar o bicho"... Nesse combate terrivel e perigoso, os que mais se destacam "matando o bicho", acabam atacados de "cupim". Melhor fora que se acomodasse a situação. O que gosta do "bicho", não deveria "matar o bicho". Entretanto, dá-se o contrario: "mata o bicho" mais depressa o que gosta "loucamente" do "bicho"... E o argumento é este: como é possivel "matar o bicho" sem agarrar o "bicho"? De fato, mais claro do que isso, só a "branquinha"...

* * *

Afirmam alguns que o "bicho" dá seda; outros dizem que o "bicho" dá sede. E à custa do "bicho", bebem para "matar o bicho"... Um jogador "notavel" (que ama a "nota"), dizia numa roda: "Não gosto do "grupo" comigo. Se me dão o "bicho", jogo bem, vou p'ro campo "cavá-lo"; se não "me reconhecem", fico na moita; deixo que os "carneiros" se matem". Duma feita, um "amador" de "cerebralidade", desses que ficam seriamente melindrados quando lhes dão "bicho"... apenas uma vez por semana, penalizou-se com a miseria do antigo ás de outros tempos, que somente jogara por esporte, pagando mensalidades ao clube, comprando seu proprio material de jogo, etc. Chamou-o: "vem cá, "seu" Xandes. Não gosto de ver você assim, sujo, roto e faminto. Na verdade, a culpa é sua. Está nessa "disga" porque foi "burro" Eu sou "amador", mas não me passo p'ra jogar de beiço. Vou lhe dar pensão". O outro, escrupuloso, esquivou-se. Então, redarguiu o "amador": "Não seja "toupeira", vamos, anda!".

E ajuntou, convictamente:

— Lá "em casa", comida é "mato" e, pode crêr, boa "p'ra burro". Você pode servir-se à vontade...".

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE JUNHO

Problema n. 2, de Wilson Borba, Rio

HORIZONTAIS

3 — Engano.
6 — Brandura.
9 — Interj. Arreda.
11 — Pato real.
12 — 5.º filho de Sem.
13 — Bispo de Noyon. Patrono dos ourives.
14 — Resplendor.
16 — Lista.
17 — Instrumento musical constituido por duas peças circulares de metal.
21 — Acreditar.
22 — Corcunda.
24 — Pedra branca de cantaria.
25 — Serra do distrito de Braga (Port.).
26 — Içar, levantar.
27 — Destino de cada um.

VERTICAIS

1 — Fragancia.
2 — O povo.
4 — Grande trabalho.
5 — Purgatorio dos maometanos.
7 — (São) Cap. do Dep. Ille-et-Vilaine (França).
8 — Aroma.
10 — Fixar as amuras num dos bordos.
13 — Poema pastoril, ecloga.
15 — Afluente do Garona (França).
17 — Pró, proveito.
18 — Oração, prece.
19 — Algarismo.
20 — Cap. do Dep. do Aisne (França).
21 — Zelar.
23 — Pundonor.

Dicionario: Simões da Fonseca (Ed. pequena).

RETIFICAÇÃO

Devido a um lamentavel engano da revisão, há a fazer, no problema publicado domingo passado, a seguinte retificação: Chave horizontal n. 3 — Caneiro em vez de Carneiro, e chave horizontal n. 25 — Tontura e não tintura.

NOVOS CONCORRENTES

Registramos com muito prazer mais as seguintes inscrições: Gilandra, Nediso, Ancora, Pedro Dantas, Dama Azul, Erosmim, M. L. Correia, Vilama e Buckingham.

Soluções recebidas

Estão em meu poder as soluções enviadas, desde o dia 5 do corrente até ontem, pelos seguintes concorrentes: Alfredo Freitas Pereira, Altino, Amarante, Ame, Ana Matos de Oliveira, Aniano Henrique, Arnulfo G. Ferro, Artur V. Bittencourt, Augusto Padrão Dias, Azorin, Barriga, Bernardino Correia de Oliveira, Brunnet, Cacilda Duarte de Sousa, Camargo, Carlos Mesquita, Cecilia Antunes, Ciro M. de Carvalho, Cobrinha Jr., Dama Azul, Derzi, Dimalo, Dona Teteca, Eulina Guimarães, Eunice Barroso, Farmacêutico, Floreal Batista Pereira, Florita, Gilandra, Glath Form, Gonçalo Macedo Filho, Isa Nicolleio de Carvalho, Jacqueline, Janira, Joaquim P. Garcia, José Natanael de Macedo, Jotoledo, Lavre, Léia Moreira Guimarães, Leonilo Correia de Oliveira, Licinio, M. L. Correia, M. P. Almeida, Mme. Lechar, Maquito, Moacir Manhães, N. Faria, N. Medeiros, Nice R. Oliveira, Orique, Osmond, P. T. Dantas, Palmira Fernandes, Paulino, Pedro Dantas, Pérola Rosa, Poggy, Raul Teixeira, Sebastião C. de Oliveira, Solar, Stragildo, Teresinha Pinto, Toberal, Tonan, Vica-Pota, Valdoso, Vilama, Zoé Meireles e Zumali.

Do problema a premio de "Coringa": Alfredo Freitas Pereira, Ame, Ancora, Aniano Henrique, Artur V. Bittencourt, Augusto Padrão Dias, Buckingham, Cecilia Antunes, Dama-Azul, Dama-Loura, Debá, Derzi, Dimalo, E. Auvray, Erosmim, Eulina Guimarães, Eunice Barroso, Farmacêutico, Glath Form, Gonçalo Macedo Filho, Isa N. de Carvalho, Jacqueline, Janira, João Calasans, Joaquim Garcia, José Natanael de Macedo, Jotoledo, Lavre, Léia Moreira Guimarães, M. P. Almeida, Mme. Lechar, Maquito, Miss-Tila, Nas, Nediso, Nicolete, Palmira Fernandes, Paulinho, Pedro Dantas, Raul Teixeira, Sabor, Sinhô, Stragildo, Tonan, Vilama e Zelito.

Infelizmente, embora, melhorando, perdura ainda aquela nota dolorosa a que me referi no passado domingo. Das 46 soluções recebidas esta semana, 24 incidiram no mesmo erro das outras; e o que é mais triste ainda, entre elas estão as dos mestres, até de um que chamou o problema de "tico-tico".

ALMATA

Estranho como pareça

Por John Hix

AS PREFERENCIAS DE HARVARD:

A maior parte das bolsas de estudo que são concedidas pelo "Scholarship Fund" da Universidade de Harvard limita-se "aos descendentes dos membros da classe de 1841", "aos calouros procedentes do oeste do Rio Mississipi" e "aos descendentes daquele velho tronco que saiu da Nova Inglaterra para todas as partes dos Estados Unidos e tem constituido o meio de proporcionar fortaleza, estabilidade e carater ao nosso governo".

A seguir: — PARADOXO DA TECNICA CINEMATOGRÁFICA.

A enxertia das roseiras

[illegible]

"Um jardim sem roseiras não é um verdadeiro jardim."

Entre os processos de propagação das roseiras, ocupa a enxertia lugar proeminente pela facilidade de operação e pelo efeito melhorador sobre a planta, que se torna mais bela, mais produtiva e mais resistente ao ataque das doenças. Excetuando-se os dias de calor rigoroso e os periodos de frio muito intenso, a enxertia pode ser realizada com sucesso em qualquer época do ano. Naturalmente, devem ser evitados os dias de chuva, pois qualquer respingo dagua inutilizará todo o trabalho.

Os "cavalos" (porta-enxertos) devem ser de "roseiras bravas", nem muito novos nem muito velhos, condição essa tambem exigida para as hastes fornecedoras de borbulhas, afim de permitir o facil descolamento da casca.

O processo mais prático e mais conveniente é o da "enxertia de borbulha", que deve ser feita por meio de um corte em forma de T, no "cavalo", introduzindo-se na abertura o escudo contendo a borbulha da roseira a enxertar. Conforme a variedade da roseira, varia o local do enxerto mas, de um modo geral, pode-se recomendar a enxertia na altura de 15 a 20 centimetros do solo. No corte é preciso o maior cuidado para abranger apenas a casca, não ferindo a parte lenhosa. Usa-se um canivete bem afiado, que seja tambem provido de uma espátula, com a qual se afastam os bordos do corte para a introdução do escudo com a borbulha. O dr. Rodrigues de Figueiredo assim descreve o processo de enxertia:

"Geralmente este escudo, cuja borbulha deve sempre levar parte do peciolo é retirado de uma haste que acompanha o enxertador e que fornece grande número de borbulhas, tendo-se o cuidado de escolher as que têm mais propensão para brotar. Amarra-se em seguida com embira, que se encontra à venda em qualquer casa de artigos para floricultura.

Para que o amarradio seja bem eficaz, deve ser executado debaixo para cima, tendo o cuidado de prender uma folha da propria roseira na última volta da embira, constituida por um "nó de marinheiro".

A precaução da folha é indispensavel, pois não só evita a umidade como a ação direta dos raios solares sobre as fendas dos enxertos.

O enxerto só deve ser desamarrado oito dias, pelo menos, depois de feito, e cortada a haste quinze dias após.

O material usado para enxertia, como se depreende destas instruções, limita-se a uma tesoura de podar, canivete de enxertia e Rafia do Japão (embira).

Alem das precauções acima indicadas, precisa o enxertador tomar muito em consideração, para o bom êxito do seu intento, as seguintes condições:

1.º — Ao praticar a incisão no cavalo, não devem, como já dissemos, calcar em demasia a folha do canivete, que, aliás, deve sempre estar bem afiado, de modo a evitar o mais possivel que o corte vá alem da casca.

2.º — E' preciso evitar a entrada de qualquer corpo estranho no enxerto, por menor que seja, pois isso importará no fracasso imediato da operação.

3.º — Ao praticar-se o enxerto é mister não deixar secar a seiva, nem penetrar o menor respingo dagua; tanto uma coisa como outra inutilizará todo o trabalho.

4.º — Não deve ser utilizada a folha do canivete para o deslocamento da casca, mas somente a espátula existente no lado oposto do mesmo canivete, espátula que deve ser de preferencia de osso, chifre ou marfim.

5.º — O amarradio não deve nunca ficar frouxo, nem apertado em demasia; mas firme para que a casca possa aderir sem esmagamento das células.

6.º — Devem ser escolhidos, de preferencia, para borbulhas, as hastes fortes, que estejam florindo; porque é esse o melhor meio de obter uma boa roseira.

7.º — Uma vez pegado o enxerto, não devem nunca deixar medrar os "ladrões". E' sabido que estes tirarão toda a força da nova planta, prejudicando o seu desenvolvimento.

Tomando em consideração as instruções acima, pode-se ficar certo do bom êxito da sua operação. Dependerá somente de alguma prática.

Está visto que um neófito terá de perder algum tempo na sua aprendizagem, mas acabará por ver coroados os seus esforços, como sóe acontecer com todos os empreendimentos na vida".

PRODUÇÃO RURAL

CONSULTAS E RESPOSTAS

[illegible]

CRIAÇÃO DE COBAIAS

SR. BENJAMIN DE ARAUJO E SILVA (D. Federal): — Não sendo possivel, no breve espaço desta resposta, explicar todos os pontos sobre a criação de cobaias, aconselhamos-lhe adquirir o livrinho "Manual do Cunicultor Brasileiro", que tem uma parte sobre o assunto. Os institutos cientificos e os laboratorios desta Capital provavelmente se interessarão pela compra de cobaias, desde que o sr. possa fornecer quantidades certas em prazos determinados.

CONTUSÃO OU FRATURA?

SR. AMEDEO BORZINO — (Petrópolis): — Pede-nos o sr. "um medicamento para um porco que se acha com a perna esquerda inchada numa parte e com essa parte um tanto amolecida". Com essa única informação é impossivel chegar a um diagnóstico certo, mas é possivel levantar duas hipóteses: contusão forte ou fratura. Neste caso, conforme o local da fratura, nada há a fazer. Sendo uma contusão, deixe o animal em repouso e faça fricções com agua vegeto-mineral ou com a seguinte solução:

Acetato de chumbo	10 gr.
Sulfato de zinco	10 gr.
Agua	500 gr.

COMO OBTER REPRODUTORES NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

SR. PEDRO SEBASTIÃO DE FARIA — Paraisópolis — Minas: — Para a obtenção de um reprodutor do Ministerio da Agricultura é preciso, antes de tudo, registrar sua propriedade. Preencha o "boletim de inscrição" que lhe enviamos pelo correio, devolvendo-o juntamente com Cr$ 1,20 em selos postais e uma prova de que o sr. é o proprietario ou arrendatario das terras. Essa prova poderá ser um talão do recibo do imposto territorial ou uma declaração do prefeito local nesse sentido, não sendo necessario que este documento seja selado ou tenha a firma reconhecida. Uma vez registrado no Ministerio o sr. deverá requerer o empréstimo de reprodutor ao diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal, rua Mata Machado — Rio de Janeiro, citando o n. do seu registro e especificando a raça que prefere. Esclarecemos que, para a efetivação desse empréstimo, é preciso que o sr. disponha de, pelo menos, 40 vacas. Não podemos indicar-lhe qual a raça [illegible] machos para cruzar com vacas mestiças zebu sem saber qual a finalidade economica da exploração que o sr. tem em vista.

MANGUEIRAS QUE NÃO FRUTIFICAM

SR. OLMA DE SOUSA — (Niterói, Est. do Rio) — Informa o agrônomo Artur Seabra: — Muitas são as causas que impedem a frutificação das plantas. Assim, o clima, o solo e a propria constituição biológica do vegetal, são fatores que entram em jogo para determinar a produção.

No caso da sua mangueira, se nos afigura ser ainda cedo para a frutificação, pois que, geralmente, só depois de 4 a 8 anos é que tem lugar a produção de frutas. Como os dados fornecidos em sua carta não me permitem fazer outras considerações, solicitei que lhe fosse remetido um folheto sobre o assunto e que melhor esclarecerá o caso.

AS CINZAS COMO ADUBOS

SR. ANTONIO VIÇOSO NETO — Piscamba, Minas — Informa o agrônomo Artur Seabra: — As cinzas vegetais podem ser consideradas como um fosfato de potassa, contendo de 2 a 25 o|o de potassa, 20 a 50 o|o de cal e 1,5 a 15 o|o de ácido fosfórico. Fazendo-se sua mistura com a materia orgânica, obtendo-se um excelente adubo, que pode ser empregado com vantagem na fertilização dos solos para cultura das hortaliças e outras plantas industriais.

PEDIDOS DE PUBLICAÇÕES

SR. JOÃO PALMA MOREIRA — Curitiba, a Biblioteca do Centro Agropecuario e da Associação dos Empregados do Comercio, Ubá, Est. de Minas Gerais — Já lhes foram remetidos livros e folhetos sobre agricultura e pecuaria, conforme solicitaram.

CHUCHUZEIRO QUE NÃO PRODUZ

SR. ALMIR PINTO, Jacarepaguá, Rio — Informa o agrônomo Artur Seabra: — O acidente inicial verificado com o seu chuchuzeiro é, certamente, o motivo que explica a sua improdutividade até agora. E' conveniente, visto que a planta se apresenta, no momento, com bom aspecto vegetativo, verificar o seu comportamento até maio, após o que se indicará uma solução adequada, caso isto seja necessario.

NOTAS E INFORMAÇÕES

O ALUMINIO EM GOIAZ

O aluminio, pela sua crescente aplicação na industria de guerra, tornou-se hoje, mais do que nunca, um metal estratégico. O seu consumo aumenta cada vez mais, notadamente, na eletricidade, automoveis, industria quimica, construções navais, ferroviarias, etc.

Goiaz possue um grande depósito de bauxita, de cujo minerio se extrae o aluminio, localizado no municipio de Goiaz. Essas reservas, dado o seu vulto, são de uma importancia econômica incalculavel, para o Brasil.

Tudo faz crer que Goiaz será no futuro um grande produtor desse precioso metal, hoje de múltiplas aplicações na industria moderna.

DESPRAGUEJAMENTO DOS SOLOS

A melhor época para se despraguejar um terreno é a das secas, que se inicia em maio; deve ser, desde logo e antes que se desseque, atacado com a grade de dentes, que extirpará grande quantidade da invasora. Varias aplicações desse instrumento, precedidas, quando for necessaria, de uma nova lavra, eliminam as principais pragas. Não se suponha que serão necessarias lavras fundas; ao contrario, serão preferiveis as lavras superficiais, que não enterrem muito a vegetação a ser extirpada.

RIQUEZAS DO MARANHÃO

O Maranhão possue: diamantes, no rio Tocantins; ouro, nos rios Maracassumé, Turiassú e Carutapera; manganês, nestes dois últimos municipios; bauxita, na ilha da Trauira e Serra do Pirocaua; xisto betuminoso, em Codó e Barra do Corda; caolim, em toda costa; giz, no rio Grajaú; terras diatomaceas, em Tutoia; sulfato de ferro, em São Francisco e São Benedito. Outras reservas de natureza vegetal se manifestam em estudos e exploração como sejam: sementes oleaginosas e aromáticas — babaçú, tucum, macaúba, garampara, coquilho, marfim, cumarú, andiroba e pequí; plantas texteis — malva branca, roxa e veludo, embira branca e vermelha, tucunzeiro, etc.; plantas taniferas — angico e mangue; resinas — jabotá ou jutaí, almecegueira e cajú; plantas medicinais — jaborandi e ipeca; cera — carnauba, sal, etc.

CAPINS PARA FENAÇÃO

O alimento concentrado e rico que se obtem do corte dos prados, ou então da consorciação de plantas forrageiras — tais como o milho e o mucuna — deverá ser um dos grandes fatores do reerguimento da nossa pecuaria. Entre nós, os melhores fenos são os de cloris, jaraguá e gordura, alem das leguminosas, tais como alface, mucuna, acaupí, etc. O jaraguá, por exemplo, cuja vegetação é verdadeiramente prodigiosa em nossas terras ferteis, oferece, ao atingir os quarenta centimetros de altura, um feno de primeira ordem e de facil obtenção, desde que seja preparado nos dias de sol, podendo ser conservado em medas levantadas no campo. O capim gordura, tambem, antes de entrar em floração — tal qual o jaraguá — oferece um feno grandemente apetecido pelos animais e relativamente facil de se obter. O cloris, generalizado por toda a parte, já foi consagrado pelas suas ótimas qualidades para o fim proposto.

PREPARO DO SOLO

Um bom preparo do solo não consta somente de duas lavras, e que raros são os que as executam. O preparo do solo deve constar delas e de mais o seu complemento "gradagem", e na falta desta, ou melhor, e seria o completo, alem dessa operação, a passagem do "pranchão" sobre a terra revolvida pelo arado. O trabalho do pranchão é evidente e muito proveitoso nas terras silicosas e menos eficazes nas argilosas, principalmente quando secas. Sobre estas, porem, pode ainda produzir ótimo trabalho se em momento bem oportuno: quando a terra tenha ainda pouco de umidade. O pranchão é um complemento nas culturas adiantadas e um substituto das grades para aqueles que não as podem ter.

Venda de publicações agricolas oficiais

[illegible]

Os pedidos podem ser feitos ao veterinario Jorge Pinto Lima, chefe da Secção de Informação.

Sobre o cooperativismo

O cooperativismo cria novas riquezas e revitaliza o organismo dos municipios, concorrendo para a melhora do padrão de vida dos habitantes; é, pois, o sistema econômico indicado para a solução dos problemas das zonas decadentes.

* * *

A moral da cooperativa consiste em propugnar pelo proprio interesse, cuidando do interesse dos demais. Isso vem a ser o "amar o próximo como a si mesmo", base da perfeição humana.

* * *

A cooperativa é um movimento econômico que se destina a obter, com métodos proprios, um sistema melhor de produção e de repartição de tudo que é necessario à existencia.

* * *

O espirito que dá vida ao movimento cooperativista deve ser mantido por diversas qualidades individuais, isto é, as pessoas que se associam devem ter uma inteligencia capaz de discernir e conhecer, uma energia que saiba querer, um coração que saiba amar porque o sentimento é força social invencivel.

Entre todos os principios de renovação social e de emancipação a que podem recorrer as classes trabalhadoras, encontram-se, talvez, alguns bons e tão eficazes quanto o principio cooperativo; mas nenhum é, por certo, melhor nem mais justo.

Para obtenção de leite bom e limpo

A qualidade do leite depende diretamente da higiene da ordenha, das vacas, dos ordenhadores e do vasilhame, sendo necessario tambem observar certas normas relativamente ao trato e vigilancia dos animais, ao trabalho no estábulo e à organização dos serviços na exploração leiteira.

Assim, para se obter um leite bom e limpo, devem ser seguidas as instruções abaixo, recomendadas pelo Departamento de Industria Animal de São Paulo:

1 — Conservar sempre as vacas limpas e livres de bernes e carrapatos.

2 — O lugar onde se tira o leite deve ser limpo pelo menos uma hora antes da ordenha.

3 — A cauda do animal deve estar presa enquanto se estiver tirando o leite.

4 — Deve-se lavar e enxugar o úbere da vaca antes do leite ser tirado.

5 — Convem desprezar os dois ou três primeiros jatos de leite de cada teta.

6 — Usar roupas limpas e lavar bem os braços, mãos e unhas.

7 — Rejeitar os baldes comuns, usando apenas os de abertura lateral e inclinada.

8 — Coar o leite através de um pano muito limpo e fervido antes do uso.

9 — Reunir o leite em latões bem lavados e esterilizados.

10 — Mergulhar os latões em agua fria corrente para manter o leite sempre fresco.

11 — Não deixar os latões ao sol enquanto se espera o transporte do leite.

12 — Transportar o leite o mais cedo possivel.

COOPERATIVA NACIONAL DE AVICULTURA

[illegible]

RESERVEM SUAS ENCOMENDAS DE PINTOS PARA [illegible] A PARTIR DE JUNHO.

COOPERATIVA NACIONAL DE AVICULTURA
AVENIDA MARACANÃ, 252 — RIO DE JANEIRO
Telefones: 48-1068 e 28-8987.

Os programas para hoje

TEATROS

- MUNICIPAL - 28-2865. "Temporada Oficial. - Às 16 hs. - Bailado.
- SERRADOR - 42-6442. Cia. Eva Todor. - Às 15, 20 e 22 hs. - "A Costela de Adão".
- RIVAL - 22-2721. Cia. Jaime Costa. - Às 15, 20 e 22 hs. - "O Homem que Chutou a Consciencia".
- REGINA - 42-1839. Cia. Dulcina-Odilon. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Delirio".
- CARLOS GOMES - 22-7581. Cia de Revistas. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Pão de Ló".
- JOÃO CAETANO - 43-4276. Cia. Richiardi Jr. - Às 15, 20 e 22 hs. - Magia, Ilusionismo e Varie-

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6788. "Sempre no meu coração".
- GLORIA - 22-0146. "Documentarios", "Variedades", "Desenhos" e "Atualidades".
- IMPERIO - 22-9348. "Quero-te como és" (I. até 10).
- METRO - 22-6490. "Nick Carter nas Nuvens".
- ODEON - 22-1508. "A caça do inimigo" e "Dois e dois".
- O. K. - 42-9525. "Carta à mamãe".
- PATHÉ - 22-8795. "Calouros da Broadway".
- PLAZA - 22-1097. "Os comandos atacam de madrugada".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Casei-me com um nazista" e "Entra na farra". "Atualidades".
- REX - 22-6327. "Seis destinos"
- VITORIA - 22-9020. "Nascida para o mal", com Bette Davis.
- CENEAC - TRIANON - 42-6024. "Documentarios", "Desenhos" e
- COLONIAL - 42-8512. "O Túmulo da mumia" e "Sherlock Holmes em Washington".
- D. Pedro - 43-6654. "Espião japonês" e "Náufragos" (I. até 10 anos).
- ELDORADO - 42-3145. "Balas contra a Gestapo".
- FLORIANO - 43-8074. "Dois fantasmas vivos" e "Desfile triunfal".
- GUARANI - 23-9435. "Estrada de Santa Fé" e "Charlie Chan na cidade das trevas".
- IDEAL - 42-1218. "A mulher do dia".
- IRIS - 42-0763. "Pecadoras de Tunis" e "Amigos da verdade". (I. até 18).
- LAPA - 22-2543. "Aconteceu em Havana" e "Nova York é assim".
- MEM DE SA' - 42-2232. "Isto acima de tudo".
- METRÓPOLE - 22-2259. "Aconteceu no gelo" e "Cidade sem justiça".
- MODERNO - 22-7979. "Jezebel" e "Canta outra vez".
- OLIMPIA - 42-4983. "Lafitte o Corsario" e "O segredo do conde".
- ÓPERA - 22-5403. "Solteiras às soltas".
- PARISIENSE - 22-0123. "Bonita como nunca" e "Vaqueiro intrépido".
- POPULAR - 43-1854. "As mil e uma noites" e "Vaqueiro intrépido".
- PRIMOR - 43-6681. "Os comandos atacam de madrugada".
- RIO BRANCO - 43-1639. "A loja da esquina" e "Rivais da tropa".
- SÃO JOSE' - 42-0592. "O Intrépido general Custer".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Alem do horizonte azul" e "Um susto por minuto".
- AMÉRICA - 48-4519. "Quero-te como és".
- AMERICANO - 47-4519. "Aventura tropical" e "O intrometido".
- APOLO - 48-4603. "Espiã fascinadora" e "Cavaleiros do deserto".
- ASTORIA - 47-0466. "Os comandos atacam de madrugada".
- AVENIDA - 47-1667. "A grande valsa".
- BANDEIRA - 28-7575. "Satan janta conosco" e "O intrometido".
- BEIJA-FLOR - 29-8174. "Serenata mexicana" e "A volta do Garoto".
- CARIOCA - 23-8178. "Nascida para o Mal", com Bette Davies.
- CATUMBI - 22-3681. "Defensores da bandeira" e "Rainha dos cadetes".
- COLISEU - 29-8753. "Asas nas trevas" e "Legião de abnegados".
- EDISON - 29-4449. "Dois fantasmas vivos" e "Sede de ouro".
- ESTACIO DE SA' - 42-9817. "A porta de ouro" e "Estrada de Burma".
- FLORESTA - 26-6257. "Náufragos".
- FLUMINENSE - 28-1404. "A canção do Hawaii" e "Tambores do deserto".
- GRAJAU' - 38-1311. "Mowgly, o Menino Lobo".
- GUANABARA - 26-9339. "Satan janta conosco".
- HADDOCK LOBO - 49-9610. "Os Filhos de Hitler" (I. até 18).
- IPANEMA - 47-3806. "Abandonados" (I. até 14).
- IRAJA' - 29-9330. "A ponte de Waterloo" e "Os Anjos pintam o sete".
- JOVIAL - 29-0653. "Aconteceu no gelo" e "Castelo do deserto".
- MADUREIRA - 29-8733. "O intrépido general Custer".
- MARACANÃ - 48-1910. "Duas vezes meu" (I. até 18).
- MASCOTE - 29-0411. "Solteiras às soltas" e "Herdeira desaparecida".
- MEIER - 29-1222. "Dia de festa" e "Quatro filhos".
- METRO-COPACABANA - 47-2720 "Aço da mesma têmpera".
- METRO - TIJUCA - 48-0970. "Aço da mesma têmpera".
- MODELO - "Abandonados".
- MODERNO - "Sargento York"
- [illegible]
- NATAL - 58-1480. "Serenata na Broadway" e "O caso fatídico do dr. X".
- OLINDA - 48-1013. "Os comandos atacam de madrugada".
- ORIENTE - 30-1131. "Zombie, a legião de mortos" e "A sombra do terror". (I. até 18).
- PALACIO VITORIA - 48-1971. "Um louco entre loucos" e "Paixão e vingança".
- PARAISO - 30-1060. "Uma mulher original" e "Guerra aos gangsters".
- PARA TODOS - 29-5101. "Dois caipiras ladinos" e "A sombra dos acusados".
- PENHA - 30-1121. "Sabotador" e "Serviço Secreto".
- PIEDADE - 29-6532. "Duas vezes meu".
- PIRAJA' - 47-2666. "Mowgly, o Menino Lobo".
- POLITEAMA - 25-1143. "A mulher do dia".
- QUINTINO - 29-8230. "Espiã fascinadora" e "Aventura tropical".
- RAMOS - 30-1094. "Serviço secreto".
- REAL - 29-3467. "Inimigo dos malfeitores" e "Dois homens e uma mulher".
- RIAN - 47-1144. "Nascida para o mal", com Bette Davies.
- RITZ - 47-1202. "Os comandos atacam de madrugada".
- ROSARIO - 30-1880. "O Jovem Thomas Edison" e "Guerra aos gangsters".
- ROXY - 27-8215. "Balas contra a Gestapo".
- S. CRISTOVÃO - "Gestapo" e "Seu único amor".
- S. LUIZ - 25-7459. "Nascida para o mal", com Bette Davies.
- TIJUCA - 48-4518. "Entra na farra" e "Vaqueiro solitario".
- STA. CECILIA - 30-1823. "Minha namorada favorita" e "Flash Gordon no Planeta Marte".
- STA. HELENA - 30-2666. "Canção do Hawaii" e "Contra a Quinta Coluna".
- VELO - 48-1141. "Cardial Richelieu" e "Sucedeu no Carnaval".
- VAZ LOBO - 29-9198. "Navio com asas" e "Pioneiro do Oeste".
- VILA ISABEL - 38-1310. "Sucedeu no Carnaval" e "Sargento Prodigio".

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - "Amemos outra vez" e "Pândega universitaria".

CAXIAS

- CAXIAS - "O magico de Oz", "Gigante da floresta", "Misterioso dr. Satan" e "Jaipur".

PETROPOLIS

- CAPITOLIO - "Minha loura favorita".
- D. PEDRO - "Tesouro de Tarzan".

NITERÓI

- EDEN - "Isto acima de tudo" e "Cavalo Justiceiro".
- IMPERIAL - "Correspondente em Berlim" e "Amor de Primavera".
- [illegible]
- RIO BRANCO - "Alma torturada", "Rosa do Adro", "Campeões caninos" e "Coisas loucas".

Chico Viramundo — Na Patrulha Guarda-Costas

Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal — Por Lyman Young

Continua domingo

O Marinheiro Popeye

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para os filhos de todas as classes sociais — Por E. C. Segar

Continua domingo